

PUNK

We were perfect together.
Until we met.

57

New York Times Bestselling Author

PENELOPE DOUGLAS





The
R. S. E.
Traduções

DISPONIBILIZAÇÃO: EVA E LIZ

TRADUÇÃO: NIQUEVENEN

REVISÃO INICIAL: TEMPESTADE

REVISÃO FINAL: MALLU

LEITURA FINAL E FORMATAÇÃO: NIQUEVENEN

MISHA

“Éramos perfeitos juntos. Até nos conhecermos.”

Eu não consigo parar de sorrir quando vejo o que está escrito em sua carta. Ela sente a minha falta.

Na quinta série, meu professor nos colocou como amigos por correspondência com alunos de outra escola. Pensando que eu era uma garota, com um nome como Misha, outro professor me colocou com uma aluna dele, Ryen. Meu professor, achando que Ryen fosse um garoto igual a mim, aceitou.

Não demorou muito para a gente descobrir o erro que tinha ocorrido. E desde o início nos demos bem, já estávamos discutindo sobre tudo. O melhor lugar para pedir pizza. Android vs iPhone. Se o Eminem era ou não era o melhor rapper que já existiu...

E isso foi o começo de tudo. Pelos próximos sete anos, éramos somente nós, melhores amigos.

Suas cartas eram sempre em papel preto com escrita prata. Às vezes era uma por semana, às vezes três por dia, mas eu precisava delas. Ela era a única que me mantinha no meu caminho, brigava comigo, e me aceitava do jeito que eu era.

Só tínhamos três regras. Sem redes sociais, sem números de telefone, sem fotos. Tínhamos uma coisa boa. Por que arruinar isso?

Até que eu vi uma foto de uma garota online. Seu nome era Ryen, amava a pizza do “Gallo” e adorava seu iPhone. Quais eram as chances?

Foda-se. Quero conhecer ela.

Eu só não esperava odiar o que estava prestes a descobrir.

RYEN

Já fazia 3 meses que ele não escrevia. Alguma coisa estava errada. Será que ele morreu? Foi preso? Conhecendo Misha como conheço, nenhuma opção seria exagerada.

Isso quase me enlouqueceu, sem ter ele por perto, sem nenhuma correspondência. Precisava saber se alguém ainda me escutava.

É minha culpa. Deveria ter pegado o telefone dele, ou foto, ou alguma coisa. Ele poderia ter sumido para sempre.

Ou estar bem debaixo do meu nariz e eu não estou sabendo.



PLAYLIST

“Bad Girlfriend” de Theory of a Deadman

“Bleed It Out” de Linkin Park

“Blow Me (One Last Kiss)” de P!nk

“Colors” de Halsey

“Dirty Little Secret” de All-American Rejects

“Do You Know Who You Are?” de Atreyu

“Happy Song” de Bring Me the Horizon

“I Think We’re Alone Now” de Tiffany

“Lose Yourself” de Eminem

“Love the Way You Lie” de Eminem

“More Human Than Human” de White Zombie

“Mudshovel” de Staind

“Sk8er Boi” de Avril Lavigne

“So Cold” de Breaking Benjamin

“Square Hammer” de Ghost

“Stupid Girl” de Garbage

“True Friends” de Bring Me the Horizon

“Where’d You Go” de Fort Minor

“Wildest Dreams” de Taylor Swift

DEDICATÓRIA

Para Claire e Bender

e o que teria acontecido na segunda de manhã...



CAPÍTULO 1

MISHA

Caro Misha,

Então, eu já lhe disse a minha vergonha secreta?

E não, não é assistir Teen Mom¹ como você faz. Vá em frente e tente negar. Eu sei que você não tem que sentar-se lá com sua irmã, cara. Ela tem idade suficiente para assistir TV sozinha.

Não, na verdade, é muito pior, e eu estou um pouco envergonhada de dizer-lhe isso. Mas eu acho que os sentimentos negativos devem ser liberados. De vez enquanto, certo?

Você vê, há uma menina na escola. Você conhece o tipo. Líder de Torcida, popular, consegue tudo o que quer... Odeio admitir isso, especialmente para você, mas há muito tempo eu queria ser ela.

Parte de mim ainda deseja isso.

Você iria absolutamente odiá-la. Ela é tudo o que não podemos ser. Quer dizer, espontânea, superficial... O tipo de pessoa que não mantém um pensamento em sua cabeça por muito tempo ou então ela precisa de uma soneca, certo? Eu sempre fui fascinada por ela, embora.

E não revire os olhos para mim. Eu posso sentir isso.

É só que... dado todos os seus atributos detestáveis, ela nunca está sozinha. Você sabe?

Eu meio que invejo isso. Ok, eu realmente invejo isso.

É realmente uma merda ficar sozinha. Estar em um lugar cheio de pessoas e sentir como se eles não quisessem você lá. Ter aquela impressão como se estivesse em uma festa que não foi convidado. Ninguém sequer sabe o seu nome. Ninguém quer saber. Ninguém se importa.

¹ Reality americano.

Será que eles estão rindo de você? Falando sobre você? Será que eles estão zombando de você como se o seu mundo perfeito seria muito melhor se você não estivesse lá, atrapalhando a sua visão?

Será que eles estão apenas desejando que você pegue a dica e saia?

Sinto-me como se estivesse sobrando.

Eu sei que é patético querer um lugar entre outras pessoas, ser notado, e sei que você vai dizer que o melhor seria ficar sozinho do que ficar no meio da multidão e que esse desejo seria errado, mas... eu ainda sinto necessidade disso o tempo todo. Você já sentiu isso?

Pergunto-me se a líder de torcida sente o mesmo. O que será que ela sente quando a música para e todos vão para casa? Quando o dia acabou e ela não tem ninguém para entreter-se? Quando ela remove a maquiagem, desfazendo do rosto perfeitamente elegante que usou durante todo o dia, fazendo os demônios que ela mantém enterrados começar a jogar com ela quando não há mais ninguém para jogar?

Eu acho que não. Os narcisistas não têm inseguranças, certo?

Deve ser legal.

O meu telefone vibra a partir do console da minha caminhonete, e eu desvio o olhar da carta de Ryen para ver outro texto rolando.

Droga. Eu estou tão atrasado.

Os caras sem dúvida estão se perguntando onde diabos estou, e ainda falta uns vinte minutos para chegar ao armazém. Por que não posso ser o baixista invisível para ninguém se preocupar?

Eu fico olhando para suas palavras de novo, correndo sobre a frase na minha cabeça. *Quando ela remove a maquiagem, desfazendo do rosto perfeitamente elegante que usou durante todo o dia...*

Essa linha realmente me chamou atenção na primeira vez que li esta carta alguns anos atrás. E as cem vezes desde então. Como ela pode dizer algo tão simples e ainda assim ser tão grandioso?

Eu volto e termino de ler a última parte, já sabendo a forma como a carta termina, mas amo a sua atitude e a forma como ela me faz sorrir.

OK, desculpe. Eu acabei de dar uma pausa no Facebook, então me sinto melhor agora. Não tenho certeza quando me transformei em uma idiota, mas estou feliz que você se acostumou com isso.

Vou andando.

Então, só para esclarecer as coisas do nosso último argumento, Kylo Ren NÃO é um bebê. Você entende? Ele é jovem, impulsivo, e está relacionado com Anakin e Luke Skywalker. É claro que ele geme! Como isto é uma surpresa? E ele vai se redimir. Aposto com você. Diga seu preço.

Tudo bem, eu tenho que ir. Mas sim, para a resposta da sua pergunta, a letra que você me enviou da última vez parece ótima. Continue assim, e eu mal posso esperar para ler a música inteira.

Boa noite. Bom trabalho. Durma bem.

Eu provavelmente vou parar de escrever de manhã,

Ryen

Eu dou uma risada de sua referência ao filme *Princess Bride*². Ela está dizendo isso por sete anos. No primeiro ano, fomos obrigados a escrever um ao outro como parte de um projeto da quinta série, colocando os alunos em sua classe em contato com os alunos da minha.

Mas depois que o ano escolar terminou, nós não paramos. Mesmo que vivemos a pelo menos uns 48 quilômetros de distância um do outro e temos o Facebook agora, continuamos a nos comunicar dessa forma, pois isso de uma certa maneira nos mantém especial.

² *A princesa prometida* (1987) é um filme estadunidense, dirigido por Rob Reiner, baseado no romance de 1973 de William Goldman, combinando aventura, comédia, romance e fantasia. O filme é anunciado como um clássico Cult.

E eu não assisto *Teen Mom*. A minha irmã de dezesseis anos assiste, mas uma vez acabei assistindo sem querer. Eu não sei por que disse a Ryen. Eu sei que lhe dei munição para me provocar, caramba.

Eu dobro a carta de volta, os vincos gastos do papel preto ameaçando rasgam-se de tanto desdobrar e leio ainda mais uma vez. Muita coisa mudou em nossas cartas ao longo dos anos. As coisas que falamos, os temas que geralmente causava a nossa briga ainda mais, a letra dela... a escrita que passou de uma grande caligrafia sem lapidação de uma menina que acabará de conhecer a letra cursiva, para uma firme, confiante de uma mulher que sabe quem ela é.

Mas o papel não muda nunca. Nem mesmo a tinta prateada que ela usa. Ver seus envelopes negros na pilha de correspondência no balcão da cozinha sempre me dá uma boa dose de adrenalina.

Deslizando o papel no meu porta luva, um dentre outros lugares favoritos para deixar as cartas de Ryen, eu pego a minha caneta, pairando-a sobre o bloco de notas que está no meu colo.

"Espalhe em sua bravura, linha dos olhos e dos lábios," eu digo baixinho enquanto escrevo no papel, "cole as rachaduras e pintura ao longo dos rasgos."

Eu paro e penso enquanto puxo o meu lábio inferior entre os dentes, roçando no piercing que está lá. "Um pouco aqui," murmuro, as letras girando em minha cabeça, "para cobrir as olheiras sob seus olhos, e um pouco de rosa em suas bochechas para espalhar as mentiras."

Eu rapidamente anoto as palavras, meu rabisco pouco visível dentro do carro escuro.

Eu ouço meu telefone dar um bip novamente, e eu vacilo. "Tudo bem," Eu rosno, querendo que os textos malditos parassem. Meus companheiros de banda não podem ficar em uma festa sem mim por cinco minutos?

Eu coloquei a caneta no papel novamente, tentando terminar o meu pensamento, mas eu paro, procurando me concentrar de novo. Que diabos vem em seguida? *Um pouco aqui para cobrir as olheiras sob seus olhos...*

Eu aperto meus olhos fechados, repetindo a linha uma e outra vez, tentando lembrar o resto.

Deixei escapar um suspiro. Merda, a inspiração foi embora.

Droga.

Eu tampo a caneta, jogando ela e o bloco de notas sobre o assento do passageiro do meu Raptor³.

Eu penso sobre a sua última frase. *Diga seu preço, hein?*

Bem, que tal falarmos sobre um telefonema, Ryen? Deixe-me ouvir sua voz pela primeira vez?

Mas não. Ryen gosta de manter nosso status como somente amizade. Isso funciona, afinal. Por que correr o risco de perdê-lo alterando-o?

E ela está certa, eu acho. E se eu ouvir sua voz e suas letras tornar-se menos especiais para mim? Eu começo a imaginar a sua personalidade através de suas palavras. Isso mudaria se eu ouvir sua voz.

Mas e se eu ouvir a voz dela e gostar disso? E se o riso no meu ouvido ou sua respiração no telefone me assombrar tanto quanto suas palavras, e eu quisesse mais?

Eu já estou obcecado o suficiente com suas cartas. É por isso que estou sentado na minha caminhonete em um estacionamento vazio, relendo uma de suas cartas antigas, porque elas inspiram a minha música.

Ela é a minha musa, e ela deve saber disso agora. Estou usando-a como um trampolim, por anos, enviando minhas letras para ela ler.

Meu telefone toca, e eu olho para baixo para ver o nome de Dane.

Deixo escapar um suspiro forte e atendo. "O quê?"

"Onde você está?"

³ Ford F-150.

"Eu estou a caminho." Eu ligo a caminhonete e coloco-a em marcha.

"Não está, você de novo deve está sentado em algum estacionamento escrevendo letras, não é?"

Eu rolo meus olhos e desligo a chamada, jogando o meu telefone no banco do passageiro.

Então, dirigir me ajuda a pensar. Ele não precisa da minha bunda só porque eu não posso ajudá-lo quando as ideias aparecem.

Dirijo em direção a rua, e acelero para chegar no antigo armazém fora da cidade. Nossa banda está hospedando uma noite do desafio para arrecadar dinheiro para a nossa turnê de verão daqui a poucos meses, e mesmo que eu pense que nós poderíamos apenas fazer alguns shows — talvez juntar-se com algumas outras bandas locais — Dane pensa que algo diferente iria trazer uma multidão maior.

Eu acho que logo nós vamos descobrir se ele está certo.

O frio amargo de fevereiro corta através do meu casaco, e eu ligo o aquecedor e ligo meu farol alto, a luz ampla lança um brilho profundo na escuridão à frente.

Este é o caminho para Falcon's Well, onde Ryen vive. Se eu continuar, vou passar pelo armazém, pelo desativado Cove — um parque de diversões abandonado — e, eventualmente, vou chegar em sua cidade. Já pensei isso muitas vezes desde que tenho minha licença para dirigir, tenho sido tentado a dirigir até lá, a minha curiosidade esmagadora, mas eu nunca fiz. Como disse, não vale a pena o risco de perder o que temos. A menos que ela concorde com isso também.

Eu me inclino para o banco do passageiro e empurro o bloco de notas e outros documentos a distância, procurando meu relógio. Eu tinha deixado aqui ontem quando lavei o exterior da caminhonete, e é uma das únicas coisas que sou responsável e tenho maior cuidado para não perder. É uma relíquia de família.

Mais ou menos.

Eu o encontro e seguro o volante, colocando a camurça preta em volta do meu pulso com um relógio inserido entre os dois suportes. Isso

tinha sido do meu avô antes dele passar para o meu pai no dia do seu casamento, e depois ser passado a seu filho primogênito. Meu pai finalmente me deu no ano passado, apenas para eu perceber que ele tinha perdido a peça original do relógio. Um antigo relógio Jaeger-LeCoultre que tem estado na família há oitenta anos.

E eu vou encontrá-lo de novo. Mas até então estou preso com um pedaço de lixo falsificado em seu lugar na pulseira do relógio do meu avô.

Eu termino de colocar e olho para cima, vendo algo na estrada à frente.

Quando chego mais perto, eu vejo uma forma se movendo ao longo do lado da estrada, um cabelo loiro amarrado em um rabo de cavalo, jaqueta preta, e tênis de corrida de néon azul inconfundível.

Você tem que estar brincando comigo. Puta que pariu.

Meus faróis brilham nas costas da minha irmã, iluminando-a na noite escura. Eu desligo a minha música quando ela empurra a cabeça sobre o ombro, finalmente, percebendo que alguém está lá.

Seu rosto relaxa quando vê que sou eu, e ela sorri, continuando sua corrida.

E ela tem seus malditos fones de ouvido, também. *Precauções de segurança impressionante, Annie.*

Eu diminuo a velocidade da caminhonete, abaixo a janela do lado do passageiro, e paro ao lado dela. "Você sabe o que você se parece?" Eu abaixo para olhá-la, a raiva faz com que meu punho aperte em torno do volante. "Doces para um serial killer!"

Deixando escapar uma risada silenciosa, ela balança a cabeça e corre, obrigando-me a acelerar também. "E você sabe onde estamos?" Ela argumenta. "Na estrada entre Thunder Bay e Falcon's Well. Ninguém nunca usa esta estrada. Eu estou bem." Ela arqueia uma sobrancelha para mim. "E você soa como o papai."

Eu franzo a testa em desgosto. "A," eu digo. "*Estou* nesta estrada, então não, não está vazia. E B. Não agite sua cabeça para mim só porque você é burra o suficiente para correr no meio do nada

durante a noite, e eu não quero que você seja estuprada e assassinada. E C. Isso foi desnecessário. Eu não soo como o papai, por isso não venha me dizer uma merda como essa novamente. Não é legal." E então eu grito, "Agora entre na maldita caminhonete."

Ela balança a cabeça novamente. Assim como Ryen, ela gosta de me provocar.

Annie é a minha única irmã, e apesar da minha relação menos do que estelar com nosso pai, ela e eu nos damos muito bem.

Ela continua a movimentar-se, respirando com dificuldade, e eu noto as olheiras sob os olhos e o olhar afundado de suas bochechas. Um desejo de repreendê-la aparece, mas eu não faço. Ela trabalha muito duro, e não está quase dormindo.

"Vamos," eu digo a ela, ficando impaciente. "Sério, eu não tenho tempo para isso."

"Então o que você está fazendo aqui?"

Eu olho para a estrada vazia para ter certeza que não estou desviando o foco. "É aquela coisa de noite do desafio esta noite. Estou aparecendo por lá. Por que você não está em uma pista bem iluminada no parque com a segurança de outros 20 corredores ao redor fazendo o mesmo? Huh?"

"Pare de bancar a minha babá."

"Pare de fazer coisas estúpidas," retruco.

Quero dizer, o que diabos ela está pensando? É ruim o suficiente estar aqui sozinho durante o dia, mas à noite?

Eu sou um ano mais velho, graduando-me em maio deste ano, mas normalmente ela é a única responsável.

E isso me lembra de algo. "Ei," eu resmungo. "Você pegou sessenta dólares da minha carteira esta manhã?"

Notei que faltava, e eu tinha acabado de retirar o dinheiro ontem. Eu não o gastei, e esta é a terceira vez que meu dinheiro desaparece.

Ela coloca a carinha triste de dez anos que sabe que funciona comigo. "Eu tive que comprar alguns materiais do projeto de ciência, e você nunca gasta o seu dinheiro. Ele não deve ir para o lixo."

Eu rolo meus olhos.

Ela sabe que pode simplesmente pedir ao nosso pai por mais dinheiro. Annie é o seu anjo, então ele vai dar-lhe qualquer coisa que ela quiser.

Mas como eu posso ficar bravo com ela? Ela sai, e é uma criança feliz. Qualquer coisa que posso fazer para fazê-la mais feliz, eu faço.

Ela sorri, provavelmente, vendo-me ceder, e se joga para a caminhonete, agarrando-se a moldura da janela e pulando para cima da cabine por debaixo da porta. "Ei, você pode me pegar uma cerveja?" Ela pergunta. "Uma cerveja gelada no seu caminho para casa do armazém? Porque nós dois sabemos que você só vai ficar lá por cinco minutos a menos que encontre uma garota gostosa que o atraia e seja sociável, certo?"

Eu dou uma risada para mim mesmo. Imbecil.

"Tudo bem." Eu aceno. "Entre na caminhonete, e você pode ir ao posto de gasolina comigo. Que tal isso?"

"E alguns caramelos," acrescenta ela, ignorando o meu pedido. "Ou qualquer coisa mastigável." Ela então se afasta para fora da janela, descolando-se em um ritmo mais rápido no final da rua para longe de mim.

"Annie!" Eu acelerei para me aproximar dela. "Agora."

Ela olha para mim, e ri. "Misha, meu carro está logo ali!" Ela aponta adiante. "Veja."

Eu viro meu olhar mais longe da estrada e vejo que ela está certa. Seu MINI Cooper azul está bem perto, esperando por ela.

"Vou encontrá-lo em casa," ela me diz.

"Você terminou sua corrida, certo?"

"Simmmmm." Ela inclina a cabeça com um aceno dramático. "Eu vou te ver quando chegar em casa, ok? Vá buscar minha cerveja e doces."

Dou-lhe um sorriso divertido. "Eu gostaria de poder fazer isso, mas não tenho dinheiro."

"Você tem dinheiro em seu console," ela joga essas palavras. "Não aja como se você não esteja cheio de dinheiro espalhado em todos os lugares, em vez de colocar as coisas no seu devido lugar. Aposto que você tem uma centena de dólares em toda a caminhonete."

Eu bufo. Sim, esse sou eu. O mau, irmão mais velho, que não escolhe a si mesmo e come pedaços de mussarela no café da manhã.

Eu piso no acelerador e sigo na estrada, mas ouço um grito atrás de mim.

"E algumas batata chips!"

Eu a vejo no meu espelho retrovisor, as mãos emoldurando sua boca enquanto ela grita. Eu buzino duas vezes, deixando-a saber que a ouvi, e continuo à frente, parando na frente de onde está seu carro.

Vejo-a sacudir a cabeça no espelho, me achando muito arrogante, porque não vou sair até que ela esteja segura no carro dela.

Desculpe, mas sim. Não vou deixar minha linda, irmã de dezesseis anos, em uma estrada escura, às dez horas da noite.

Ela puxa as chaves fora de seu bolso do casaco, abre a porta, e acena para mim antes de entrar. Quando vejo os faróis ligados, coloco a caminhonete na estrada novamente e finalmente vou para o meu destino.

Acelerei e segui meu caminho, descendo a estrada em direção ao armazém abandonado. Seus faróis desapareceram de vista no meu espelho quando passei por cima de uma pequena colina, e a preocupação me fez arrepiar. Ela não parece muito bem. Eu não acho que está doente, mas ela parece muito pálida e cansada.

Basta ir para casa e ficar na cama, Annie. Pare de se levantar às 4:30 da manhã, e tenha uma boa noite de sono.

Ela é perfeita por nós dois. A 4.14 GPA⁴, estrela da equipe de vôlei da nossa escola, treinadora do time de futebol das meninas, para não mencionar os clubes e projetos extras que ela assume...

Minhas paredes do quarto estão cobertas de cartazes e marcador preto de escrever letras em todos os lugares. Suas paredes estão cobertas com prateleiras de troféus, medalhas e prêmios.

Se ao menos todos pudessem aproveitar a energia que ela parece ter.

Eu me dirijo para a estrada de cascalho, dando algumas voltas, e vejo uma clareira à frente, rodeada por árvores escuras. O enorme edifício está alto e imponente na minha frente. A maioria das janelas estão quebradas, e eu já posso ver as luzes no interior e as sombras das pessoas que se deslocam ao redor.

Eu acho que eles usavam esse armazém para produzir sapatos ou algo assim, mas uma vez que Thunder Bay tornou-se uma comunidade afluyente, rica, a produção foi transferida para a cidade, mantendo a poluição sonora longe dos ouvidos frágeis e narizes de seus moradores.

Mas o armazém, embora em ruínas, ainda tem seus usos. Fogueiras, festas, Noite do Diabo... É um espaço para o caos agora, e esta noite é nossa.

Depois de estacionar, eu saio da caminhonete e a tranco, mais consciente de proteger as cartas de Ryen e meu bloco de notas do que a minha carteira guardada no console.

Eu caminho para a entrada, mas uma vez lá dentro, não paro para olhar ao redor. *Square Hammer* de *Ghost* está tocando enquanto eu caminho através da multidão e faço o meu caminho para o canto onde sei que vou encontrar o resto dos caras. Eles sempre escolhem os assentos do canto quando a festa é aqui.

"Misha!" Alguém grita.

⁴ *Grade Point Average*, é um número que representa o valor médio das notas finais obtidas e acumuladas em cursos ao longo do tempo. Mais comumente chamado de GPA, o ponto de classe média de um aluno é calculado somando-se todas as notas finais acumuladas e dividindo esse valor pelo número de notas atribuídas.

Eu olho para cima e aceno para um homem de pé com seus amigos perto de um pilar. Mas continuo andando. Mãos tocam minhas costas e algumas pessoas dizem oi, mas principalmente eu vejo todo mundo se movendo, o riso rivalizando com a música enquanto telas de telefone aparecem e os flashes acendem ao redor de mim.

Eu acho que Dane estava certo. Todo mundo parece amar o evento.

Os caras estão exatamente onde eu pensei que estariam, sentados em sofás no canto. Dane mexe no iPad, provavelmente gerindo o evento online. Ele está vestido em bermuda cargo e uma camisa, seu traje habitual não importa a temperatura lá fora. Lotus prende seu cabelo preto em um rabo de cavalo enquanto ele fala com duas garotas, enquanto Malcolm levanta o bong à boca e acende o tronco, os cabelos castanhos encaracolados cobrindo seus, sem dúvida, olhos vermelhos.

Impressionante.

"Tudo bem, estou aqui." Eu me inclino para a mesa, pegando os cabos de guitarra que um deles deixou derramar bebida em cima, e arremesso-os para o sofá. "O que vocês querem que eu faça?"

"O que você acha?" Nosso baterista, Malcolm diz. Fumaça derrama fora de sua boca enquanto ele sacode a cabeça para a multidão atrás de mim. "Eles querem você, garoto bonito. Vá fazer as rondas."

Eu atiro um olhar por cima do ombro, fazendo uma careta. "Isso, não." Levantar e cantar ou tocar uma guitarra é uma coisa. Eu tenho um trabalho, então sei o que fazer.

Mas isso? Socializar com pessoas que não conheço para levantar dinheiro? Precisamos do dinheiro, e eu tenho os meus dons, mas conversa não é um deles. Eu não me misturo.

"Eu vou fazer a segurança," eu lhes digo.

"Nós não precisamos de segurança." Dane se levanta, com uma sempre presente sugestão de um sorriso no rosto. "Olhe para este lugar. Tudo é incrível." Ele caminha até mim, e ambos nos voltamos para olhar para a multidão. "Relaxe e vá falar com alguém. Há toneladas de garotas bonitas aqui."

Eu cruzo meus braços sobre o peito. Talvez. Mas não vou ficar muito tempo esta noite. Tenho essa música que ainda está na minha cabeça, e eu quero terminá-la.

Dane e eu observamos a multidão, e eu vejo as pessoas carregando cartões por aí, que eles pegaram na porta. Cada um tem várias tarefas para completar para a noite do desafio.

Consiga uma imagem de uma pirâmide de seis pessoas.

Consiga uma imagem de um homem com batom.

Consiga uma foto de você beijando um estranho.

E, em seguida, algumas das tarefas ficam um pouco mais sujas.

Eles têm de enviar as fotos para o Facebook, marcar a página da nossa banda, e nós vamos escolher um vencedor aleatoriamente para ganhar... alguma coisa. Eu esqueci. Eu não estava prestando atenção.

Todo mundo tem que comprar um bilhete para entrar, mas desde que há um bar cheio, isso claramente — a partir da aparência dele — não é difícil de desenhar uma multidão e levar as pessoas a pagar o preço. Os barmens são supostamente treinados a pegar o cartão de todos, mas sei que é besteira. Todo mundo bebe e fica afastado com isso nesta cidade.

"Então, como você está indo?" Pergunta Dane. "Seu pai e o seu caso de novo?"

"Estou bem."

Ele faz uma pausa, e eu sei que ele quer pressionar para saber mais, mas ele deixa passar. "Bem, você deveria ter trazido a Annie. Ela teria gostado disso."

"Não é o caso." Eu rio, o aroma de ervas⁵ à deriva em minhas narinas. "Minha irmã está fora dos limites. Você entendeu?"

⁵ Maconha

"Ei, eu não disse nada." Ele finge inocência, um sorriso arrogante no rosto. "Eu só acho que ela trabalha muito e poderia ter um pouco de diversão."

"Diversão, sim. Problemas, não," eu corrijo. "Annie está em um bom caminho e não precisa de distrações. Ela tem um futuro pela frente."

"E você não?"

Eu sinto seus olhos em mim, o desafio persistente no ar. Eu não disse isso, disse?

Dane fica quieto por um momento, se perguntando se vou responder, mas novamente ele apenas muda de assunto.

"Tudo bem, então vamos verificar isso," diz ele, inclinando-se mais perto e segurando o iPad na minha frente enquanto ele rola. "Quatrocentos e cinquenta e oito pessoas já fizeram check-in. Vídeos e fotos estão sendo postados, centenas de tags, e as pessoas estão mesmo ao vivo em seus próprios perfis... Isso funcionou melhor do que eu poderia ter imaginado. A exposição já está valendo a pena. Os nossos vídeos do YouTube quadruplicaram em hits esta noite."

Eu olho para a tela, notando o nome da nossa banda com um monte de fotos na timeline. As bebidas são levantadas no ar, garotas sorriem e alguns vídeos tocam uma música enquanto isso rola, mostrando o armazém.

"Você fez bem." Eu olho para trás para fora no armazém. "Parece que a turnê foi financiada."

Eu tenho que concordar com ele. Todo mundo está se divertindo, e estamos ganhando dinheiro.

"Venha amanhã," digo a ele. "Eu tenho algumas letras que quero experimentar."

"Tudo bem," ele responde. "Agora me faça um favor e relaxe, por favor. Parece que você está em um torneio de xadrez."

Eu faço uma careta para ele e agarro o iPad fora de suas mãos, deixando-o retornar para os caras, rindo.

Ainda abismado com toda a ação, eu verifico a timeline enquanto caminho, reconhecendo muitos dos nomes de amigos e colegas que apareceram para nos apoiar. O cheiro dos pequenos fogos dos braseiros flutua através das minhas narinas, e eu observo uma foto de um cara com a palavra *CAVALO* escrito com caneta permanente sobre a braguilha. Uma garota aponta para ele, posando para a câmera com a mão sobre a boca, surpresa. O subtítulo lê, *Eu encontrei um cavalo!*

Eu dou uma risada. Claro, algumas das tarefas, como tirar uma foto de si mesmo com um cavalo, não pode ser feita a menos que você realmente seja criativo. Bom para ela.

Há um zilhão de fotos e vídeos, e eu não *sei* como Dane vai classificar através de toda essa merda amanhã. Embora, conhecendo-o, o vencedor não será aleatório e justo. Ele vai escolher a melhor garota olhando pelas fotos.

Rolando para baixo, vejo um vídeo que começa a tocar, e eu vejo quando uma garota pega uma pistola de bar⁶, aponta-o para cima e para longe de si mesma, água pulverizando. Ele atira para cima e depois de volta para baixo como uma fonte.

Ela executa um pequeno movimento sexy de dança e ri para a câmera. "Eu estou de pé em uma fonte!" Ela anuncia, e seus seios quase todo amostra na sua parte superior da camiseta.

Isso mesmo, ela está usando uma camiseta no clima frio de fevereiro em New England.

Mas, em seguida, um dos bartenders arranca a pistola da mão da garota e coloca-a de volta no lugar no bar, atirando-lhe um olhar irritado.

Eu ouço uma risada tranquila do outro lado da câmera.

A garota com a camiseta tenta pegar o telefone. "Ok, isso foi embaraçoso. Dê-me aqui. Eu preciso editá-lo antes de publicar."

"Uh, uh," uma voz feminina atrás da câmera provoca quando ela se afasta.



Mas a garota da camiseta vai atrás dela gritando, "Ryen!" E então eu ouço o riso, e o vídeo termina.

Eu fico ali, olhando para o iPad, o meu coração lentamente começando a bater no meu peito.

Ryen?

A garota atrás da câmera se chama Ryen?

Não, não é ela. Não pode ser. Há milhares de garotas que provavelmente tem esse nome. Ela não estaria aqui.

Mas eu olho para o vídeo, e meu olhar é atraído para os nomes no topo do post. Ela tinha marcado a banda e algumas outras pessoas, mas então olho para o nome da pessoa que postou.

Ryen Trevarrow.

Eu endireito as costas, o peito subindo e descendo com respirações rápidas.

Meu Deus.

Merda! Eu imediatamente olho para cima, incapaz de me impedir de olhar toda a multidão, à deriva de rosto em rosto.

Qualquer uma destas garotas poderia ser ela. Ela está aqui? Que porra é essa?

Olho para o iPad novamente e passo o dedo sobre o nome dela, hesitando.

Sete anos que a conheço, mas nunca vi seu rosto. Se eu procurá-la agora, não há como voltar atrás.

Mas ela está aqui. Não posso deixar de procurar por ela. Não quando sei que ela poderia estar tão próxima.

Isso é pedir demais a alguém.

E nós nunca fizemos promessas que não iríamos procurar um ao outro no Facebook. Nós simplesmente dissemos que não iríamos nos comunicar por mídia social. Por tudo isso, não tem como saber se ela me procurou. Ela poderia estar olhando para mim agora, sabendo que pertença a essa banda e que este é o nosso evento. Talvez seja por isso que ela está aqui.

Foda-se. Eu toco no nome dela e fico congelado quando seu perfil aparece.

E então eu a vejo.

Sua imagem aparece, meu estômago revira, e eu paro de respirar.

Cristo.

Os magros ombros sob os longos cabelos castanhos claros. Seu rosto em forma de coração com lábios rosados carnudos e um olhar ousado em seus olhos azuis iluminados. A pele brilhante e um belo corpo.

Pelo que posso ver, de qualquer maneira.

Deixo minha cabeça cair para trás e solto a respiração. *Foda-se, Ryen Trevarrow.*

Ela mentiu para mim.

Bem, não mentiu exatamente, mas eu tive a impressão em suas cartas que ela não parecia assim.

Eu tinha imaginado uma geek com óculos com mechas roxas em seu cabelo, vestida com uma camisa de *Star Wars*.

Eu olho para baixo em sua imagem, meus olhos passeando pelas suas costas, onde a parte da sua pele espreita através da visão de sua camisa sexy, enquanto ela olha por cima do ombro para a câmera. Meu corpo se aquece, e eu rapidamente verifico seu perfil, procurando alguma pista — qualquer pista — que não seja ela.

Por favor Deus, não deixe que seja ela. Por favor, apenas seja doce, socialmente desajeitada, tímida e tudo o que eu tenho amado por sete anos. Não complique isso por ser tão quente.

Mas está tudo lá. Cada pista confirmando que é Ryen. Minha Ryen.

O check-in no Gallo, seu lugar favorito para pedir pizza, as canções que está ouvindo, os filmes que ela está assistindo, e tudo postado com sua mais recente versão do iPhone. Sua posse mais favorita no mundo.

Merda.

Eu desligo o iPad de Dane e começo a me mover em torno das pessoas enquanto escapo por entre a multidão. Os braseiros aquecem o ar gelado, e eu passo por mais fogueiras, cheirando os marshmallows assados. Música retumba dos alto-falantes ao redor, e eu flexiono meu queixo, tentando acalmar meu coração.

Eu ando até o bar e coloco o iPad para baixo, girando e cruzando os braços sobre o peito. *Basta ficar parado.* Se ela está aqui para me ver, ela vai me encontrar. Se não, então... O quê? Eu vou deixar isso passar assim sem fazer nada?

"Oi."

Eu viro meus olhos, meu coração caindo em meu estômago. A garota do vídeo está bem em frente a mim, alguns centímetros de distância.

E ao lado dela...

Meus olhos bloqueiam em Ryen, e sei que sua amiga acabou de falar, mas eu não me importo. Ryen fica em silêncio ao seu lado, os olhos um pouco semicerrados, olhando para mim, hesitante.

Seu cabelo é longo e liso — não enrolado como na foto do Facebook — e ela está usando uma camisa com ombros a mostra e jeans skinny rasgado parecendo bem surrados. Eu posso ver pequenas partes de suas coxas.

Ryen. Minha Ryen. Eu aperto meus punhos debaixo dos meus braços, meus músculos tensos.

Ela não está dizendo nada. Será que ela sabe quem eu sou?

Eu ouço a amiga limpar a garganta, e pisco arrastando meus olhos para ela e finalmente respondendo. "Oi."

A garota da fonte ergue a cabeça para mim. "Então, eu preciso de um beijo," diz ela com naturalidade.

Eu respiro superficialmente, tão consciente de Ryen que dói.

"Você quer isso agora?" Eu digo, percebendo seu cabelo longo escuro derramando em torno de um lenço que ela usa com um top cinza. Isso porque está quase congelando aqui.

Ela aponta para o seu cartão. "Sim, é da minha noite do desafio."

E então seus olhos caem pelo meu corpo, um sorriso brincalhão em seus lábios. Acho que isso significa que ela quer um beijo meu?

Ela dá um passo em frente, mas antes que ela chegue muito perto, pego o cartão de sua mão e olho.

"Engraçado. Eu não vejo isso aqui," eu digo, entregando-o de volta.

"Estou fazendo isso por ela," explica ela, lançando um olhar para a amiga. "Ela é tímida."

"Eu sou exigente," Ryen responde, e eu rapidamente viro meus olhos sobre ela outra vez, sua resposta petulante me provocando.

Ela ergue a cabeça desafiadoramente, me olhando diretamente nos olhos.

Então isso significa que não sou digno para você? Bem, bem... eu escondo meu sorriso.

"Lyla!" Alguém grita nas proximidades. "Oh, meu Deus, venha aqui!"

A amiga de Ryen vira a cabeça para um grupo de pessoas a esquerda e ri de tudo o que eles estão fazendo. Ela deve ser Lyla então.

Ela se vira para mim. "Eu já volto." *Como se eu me importasse.* "Só, por favor, beije-a. Ela precisa." E então ela percebe que Ryen atira-lhe um olhar irado e se vira para mim, esclarecendo, "Por sua noite do desafio, quero dizer."

Ela vai embora, rindo. Eu quase espero que Ryen a siga, mas ela não faz.

É apenas nós dois agora.

Um suor frio irrompe na parte de trás do meu pescoço, e eu olho para Ryen, ambos encarando em um silêncio constrangedor.

Por que ela não está dizendo nada? Ela tem que saber quem eu sou. Claro, ela não sabe que formei uma banda recentemente, porque eu queria surpreendê-la com uma fita demo da antiga escola para nossa formatura em poucos meses, mas é quase impossível ser invisível nos dias de hoje. Nossos nomes e fotos estão em nossa página do Facebook e os cartões na entrada. Ela está de brincadeira comigo?

Ela muda sua postura, e vejo seu peito subir com uma respiração pesada, como se estivesse esperando que eu diga alguma coisa. Quando não faço isso, ela deixa escapar um suspiro e olha para o seu cartão. "Eu também preciso de uma foto comendo algo no estilo *A Dama e o Vagabundo* com alguém."

Eu mantenho meus braços cruzados e estreito meus olhos sobre ela. Ela vai continuar com esta charada?

"Ou..." ela continua, parecendo irritada, provavelmente porque eu não respondi. "Eu preciso de uma foto de uma foto de uma foto. Ou seja lá o que isso significa."

Eu permaneço em silêncio, ficando um pouco chateado que ela está agindo sem noção. *Sete anos, e é assim que você quer me conhecer, Anjo?*

Ela balança a cabeça, agindo como se eu fosse o único a ser rude. "Ok, não importa." E ela se vira para ir embora.

"Espere!" Alguém chama.

Dane corre atrás de Ryen, parando-a, e, em seguida, caminha até mim, repreendendo em voz baixa, "Cara, por que você está olhando para ela como se ela tivesse batido na sua avó? Merda, cara."

Ele se vira para Ryen e sorri. "Ei. Como vai você?"

Eu abrindo meu olhar furioso, mas apenas por um momento. Será que ela realmente não sabe quem sou eu?

Eu acho que não haveria muita gente aqui que não tenha ouvido falar de nós. Nós não somos famosos, e esta é provavelmente a única coisa acontecendo em um raio de cinquenta milhas, então por que ela não estaria aqui, se pode ser apenas porque não há mais nada para fazer?

Talvez ela não tenha nenhuma pista da porra que está de pé na frente de Misha Lare agora. O garoto que ela está escrevendo cartas desde que tinha onze anos.

"Qual é seu nome?" Dane pergunta a ela.

Ela se vira, os olhos piscando para mim, indicando claramente a guarda levantada agora. Graças a mim.

"Ryen," ela responde. "Você?"

"Dane." E então ele se vira para mim. "E esse é—" Mas jogo a minha mão, batendo-lhe levemente no seu estômago.

Não. Não assim.

Ryen vê a troca e franze as sobrancelhas, deve estar se perguntando qual é o meu problema.

"Então você vive em Falcon's Well?" Dane continua, pegando a minha sugestão e mudando de assunto.

"Sim."

Ele balança a cabeça, e os dois ficam ali, se encarando em silêncio.

"Ok, então..." Dane bate as mãos juntas. "Eu ouvi você dizer que precisava comer algo no estilo *A Dama e o Vagabundo*?"

Sem esperar por uma resposta, ele alcança por cima do bar e procura por algo nos recipientes de enfeites.

Ele pega uma fatia de limão e Ryen estremece. "Um limão?"

"Eu desafio você em um Triple-dog,⁷" ele diz.

Mas ela balança a cabeça.

"Ok, espere," ele insiste, e eu continuo olhando para ela, incapaz de tirar os olhos enquanto tento processar que porra de Ryen é essa.

Observo seus dedos finos que me escreveram quinhentas e oitenta e duas letras. O queixo onde sei que ela usa maquiagem para encobrir uma pequena cicatriz que tem lá devido uma queda durante

⁷ O Triplo-dog é um infame desafio pela única razão que você não pode recuar a partir dele - sem exceção!

patinação no gelo quando ela tinha oito anos. O cabelo que ela me disse que amarra para trás todas as noites, porque ela diz que não há inferno pior do que acordar com o cabelo em sua boca.

Eu tive só tive seis namoradas, e todos elas eu conheci dez vezes menos do que conheço esta menina.

E ela realmente não tem ideia...

Dane volta com um espeto de madeira, a ponta segurando um marshmallow assado de uma das fogueiras.

Ele vem e empurra-o para mim. "Coopere, por favor."

E então ele se vira para ela e agarra seu telefone. "Vá em frente. Vou tirar a foto."

Os olhos divertidos de Ryen piscam para mim, imediatamente se transformando em escuros, porque ela claramente não quer comer nada no estilo *A Dama e o Vagabundo* comigo.

Mas ela não recua ou finge timidez. Chegando mais perto, ela pega um banquinho do bar e pisa nas pontas dos dedos para elevar-se mais. Ela não é baixa, mas ela é definitivamente menor que os meus 1,82m. Inclinando-se com os lábios entreabertos, ela olha nos meus olhos, e a porra do meu coração fica alucinado. Leva tudo o que tenho para não relaxar meus braços e tocá-la.

Mas ela para. "Eu estou me aproximando de você com a minha boca aberta," ressalta. "Você tem que me mostrar que quer isso."

E eu não posso segurar. O canto da minha boca levanta em um pequeno sorriso.

Porra, ela é sexy.

Eu não esperava isso.

E eu desisto. Eu seguro o marshmallow e abro a boca, segurando seu olhar enquanto ambos nos inclinamos e damos uma mordida, parando um momento para que Dane tire a foto. Seus olhos bloqueiam sobre os meus, e eu posso sentir sua respiração em meus lábios enquanto seu peito sobe e desce.

Meu corpo está em chamas, e quando ela se inclina mais perto para morder um pedaço a mais, seu lábio roça o meu, e eu gemo.

Eu me afasto, e engulo o maldito pedaço. *Droga.*

Ela mastiga o pedaço de marshmallow, lambendo os lábios e descendo do banco. "Obrigada."

Eu concordo. Eu posso sentir os olhos de Dane em mim, e eu tenho certeza que ele sabe que algo está errado. Eu lanço o espeto para baixo no balcão do bar e encontro seus olhos. Ele está com um sorriso no rosto.

Idiota.

Sim, tudo bem. Eu gostei do marshmallow, Dane. Eu gostaria de comer uma dúzia deles com ela. Talvez eu não corra para casa com tanta pressa ainda, ok?

O meu telefone vibra no meu bolso, e eu o pego, vendo o nome de Annie. Eu bato em Ignorar. Ela provavelmente está se perguntando onde estou com seus lanches. Vou chamá-la de volta em um minuto.

"Então..." diz Dane. "Todas essas fotos, que você está postando na página... você não tem um namorado ciumento que vai vir nos caçar, certo?"

Eu fico tenso. Ryen não tem um namorado. Ela teria me dito.

"Não," ela responde. "Ele sabe que eu não posso ser amarrada."

Dane ri, e eu fico lá parado, ouvindo.

"Não, eu não tenho um namorado," ela responde sério, finalmente.

"Acho isso difícil de acreditar—"

"E eu não estou procurando por um, também," ela corta Dane. "Eu já tive um uma vez, e você tem que banhá-los e alimentá-los e caminhar com eles..."

"Então o que aconteceu?" Dane pergunta.

Ela encolhe os ombros. "Eu tinha reduzido os meus padrões. Muito baixo, aparentemente. Depois disso, eu tenho sido mais exigente."

"E algum homem está dentro de suas expectativas?"

"Um." Seus olhos viram para mim e depois voltam para Dane. "Mas eu nunca o conheci."

Um. Apenas um cara que cabe em suas expectativas. Será que ela quis dizer eu?

O meu telefone vibra novamente, e eu o pego do meu bolso, silenciando-o.

Eu olho para cima e vejo flashes e detecto pessoas tirando uma foto na frente da parede de grafite a direita.

Eu dou um passo e pego seu telefone, surpreendendo-a. Caminhando ao redor dela, eu ligo a câmera, mudando para o modo de selfie, e inclino para cima, capturando nossos rostos na tela. Mas eu o ajusto para incluir também o cara atrás de nós, tiro uma foto de duas garotas na frente das imagens dos grafites. "Uma foto..." — eu falo baixo em seu ouvido, indicando nossa selfie — "de uma foto" aponto para o cara atrás de nós na tela tirando uma foto — "de uma foto." E eu gesticulo para a parede dos grafites que eles estão de pé em frente.

Um sorriso finalmente irrompe no seu rosto. "Isso foi inteligente. Obrigada."

E eu clico na foto, salvando o momento para sempre.

Antes de se afastar e dizer adeus, eu inalo o cheiro dela, congelado por um momento enquanto sorrio para mim mesmo.

Você realmente vai me odiar, Anjo, quando finalmente descobrir tudo e juntar as peças.

Ryen pega o telefone e lentamente se afasta, olhando para trás, por cima do ombro para mim antes de desaparecer em uma multidão de pessoas.

E eu já a quero de volta.

Eu passo a mão no meu bolso e puxo o meu telefone, discando para minha irmã. Será que ela vai me odiar muito se eu pedir-lhe para ir buscar seus próprios lanches? Eu não tenho certeza que estou pronto para sair daqui, na verdade não estou.

Mas quando ligo de volta, não há nenhuma resposta.

CAPÍTULO 2

RYEN

Três meses depois...

Caro Misha,

Que. Diabos?

Sim, você me ouviu. Eu disse isso. Eu também poderia dizer que esta será a minha última carta, mas sei que não é verdade. Eu não vou desistir de você. Você me fez prometer que não iria, por isso estou aqui. Ainda Senhorita Fodida Fiel após três meses de nenhuma palavra sua. Espero que você esteja se divertindo, onde quer que esteja, babaca.

(Mas, falando sério, não esteja morto, ok?)

Você tem as notas sobre as letras que enviei em minhas cartas anteriores. Eu tipo estou desejando que tivesse feito cópias agora, desde que eu sinto como se você estivesse ido embora, mas qual seria o ponto? Essas palavras tem significado para você e somente você, e mesmo se você não estiver lendo as letras ou até mesmo fazendo mais delas, eu precisava enviá-las. Gosto de saber que elas estão em busca de você.

As notícias mais atuais, entrei na faculdade. Bem, quase, na verdade. É engraçado. Eu queria que tudo na minha vida mudasse por tanto tempo, e quando finalmente estou a ponto de mudar, meu desejo de escapar desacelera. Eu acho que é por isso que as pessoas ficam infelizes por tanto tempo, você sabe? Miseráveis ou não, é mais fácil ficar com o que é familiar.

Você percebe isso também? Como todos nós, só queremos levar a vida tão rapidamente e tão facilmente quanto possível? E apesar de sabermos que, sem risco não há recompensa, ainda estamos com tanto medo de arriscar?

Eu tenho medo, para ser honesta. Eu me mantenho pensando que não vai ser diferente na faculdade. Eu ainda não sei o que quero fazer.

Eu não vou ser mais confiante ou ter certeza sobre minhas decisões. Eu ainda vou escolher os amigos errados e sair com os caras errados.

Então, sim. Eu adoraria ouvir de você. Diga-me que você está ocupado demais para continuar com isso ou que está ficando velho demais para sermos amigos de escrita, mas diga-me uma última vez que você acredita em mim e que tudo vai ficar bem. Merda, sempre soa melhor vindo de você.

Eu não sinto sua falta, nem um pouco,

Ryen

PS.: Se eu descobrir que você está me trocando por um carro, uma garota, ou o mais recente jogo de Grand Theft Auto, eu vou cantarolar as mensagens de Walking Dead em seu nome.

Tampando minha caneta com tinta prateada, eu pego os dois pedaços de papel preto e coloco na minha mesa antes de dobrá-los ao meio. Enchendo-os no envelope preto combinando, eu pego o bastão de cera preta para selar a carta e seguro-a sobre a vela na minha mesa de cabeceira, acendendo o pavio.

Três meses.

Eu franzo a testa. Ele nunca ficou tão quieto por tanto tempo antes. Misha muitas vezes precisava de seu espaço, então estou acostumada a períodos de não ouvir nada dele, mas alguma coisa está acontecendo.

A cera começa a derreter, e eu a seguro sobre o envelope, deixando-a escorrer. Depois que apago a chama, pego o carimbo e pressiono-o na cera, selando a carta e vejo a marca de crânio preta olhando para mim.

Um presente de Misha. Ele se cansou de me ver usando o meu único recurso quando tinha onze anos quando ainda usava um selo da Grifindória de Harry Potter nas cartas dele. Sua irmã, Annie, tirava sarro dele, gritando que a sua carta de Hogwarts tinha chegado.

Então, ele me enviou um carimbo mais "viril", me dizendo para usar isso ou nada.

Eu ri. *Tudo bem, então.*

Quando começamos a escrever um para o outro, anos atrás, foi um erro completo. Nossos professores da quinta série tentaram juntar nossas aulas como amigos por correspondência de acordo com o sexo para torná-lo mais confortável, mas seu nome é Misha e meu nome é Ryen, então seu professor pensou que eu era um menino, e o meu professor achou que ele era um menina, etc.

Nós não nos demos bem no início, mas logo descobrimos que tínhamos uma coisa em comum. Ambos nossos pais se separaram quando éramos muito novos. Sua mãe foi embora quando ele tinha dois anos, e eu não tenho visto ou ouvido falar do meu pai desde que eu tinha quatro anos. Nenhum de nós realmente lembra-se deles.

E agora, depois de sete anos e com ensino médio quase no fim, ele se tornou meu melhor amigo.

Saindo da minha cama, eu dou um tapa no selo sobre a carta e deixo sobre minha mesa para levar ao correio de manhã. Eu ando, colocando meus artigos de papelaria de volta na minha mesa de cabeceira.

Endireitando, eu coloco minhas mãos sobre meus quadris e sopro um suspiro inquieto.

Misha, onde diabos você está? Eu estou me afogando aqui.

Eu acho que poderia procurar no Google por ele se estou tão preocupada. Ou pesquisar no Facebook ou ir a sua casa. Ele está há menos de 50 km de distância, e eu tenho o endereço dele, afinal.

Mas nós prometemos um ao outro. Ou melhor, eu o fiz prometer que não faríamos isso. Ver um ao outro, onde moramos, conhecer as pessoas que outro fala em suas cartas, isso vai arruinar o mundo que criamos.

Agora, Misha Lare, com todas as suas imperfeições, é perfeito na minha cabeça. Ele me escuta, me impulsiona a ser melhor, tira a

pressão, e não tem expectativas de mim. Ele diz a verdade, e ele é o único lugar que eu nunca tenho que esconder.

Quantas pessoas têm alguém assim?

E tanto quanto eu quero respostas, simplesmente não posso desistir disso ainda. Durante sete anos nós correspondemos por cartas, nos conhecemos assim, nos falamos dessa maneira. Esta é uma parte de mim, e eu não sei o que faria sem ele. Se eu procurá-lo, tudo vai mudar.

Não. Vou esperar um pouco mais.

Eu olho para o relógio, já que está quase na hora. Meus amigos vão estar aqui em poucos minutos.

Pegando um pedaço de giz na minha mesa, eu caminho para a parede ao lado da porta do meu quarto e continuo a desenhar pequenos quadros em torno das imagens que eu tinha colocado acima. Existem quatro.

Meu último outono como Líder de Torcida, cercada por meninas que parecem exatamente como eu. Meu último verão no meu Jeep, com meus amigos empilhados na parte de trás. Meu último baile de comemoração do colegial no estilo Anos 80, sorrindo e posando com toda a minha classe.

Em cada imagem, eu estou na frente. A líder. Parecendo feliz.

E depois há a imagem na quarta série. Anos antes. Sentada sozinha em um banco no parque infantil, forçando um meio sorriso para a minha mãe que me trouxe para a noite de cinema na minha escola. Todas as outras crianças estão correndo por aí, e cada vez que eu corri e tentei participar, eles agiam como se eu não estivesse lá. Eles sempre corriam sem mim e nunca esperavam. Eles não iriam me incluir em suas conversas.

As lágrimas brotam em meus olhos, e eu me aproximo e toco a face na foto. Lembro tão bem que sinto como se fosse ontem. Como se eu estivesse em uma festa que não fui convidada.

Deus, como mudei.

"Ryen!" Eu ouço alguém chamar a partir do corredor.

Eu fungo e rapidamente enxugo uma lágrima enquanto minha irmã abre minha porta e entra no meu quarto sem bater. Pigarreio, fingindo trabalhar na parede quando ela espreita em torno da porta.

"Hora de dormir," diz ela.

"Eu tenho dezoito anos," eu aponto como se isso devesse explicar tudo.

Eu não olho para ela enquanto pinto na mesma seção que terminei ontem. Quero dizer, realmente? São dez horas, e ela é apenas um ano mais velha. Eu sou mais responsável do que ela.

Eu posso sentir seu perfume, e com o canto do meu olho, vejo que seu cabelo loiro está solto. Ótimo. Isso provavelmente significa que ela tem um cara vindo e ficará bem-distraída enquanto deslizo para fora da casa daqui a pouco.

"Mamãe mandou uma mensagem," ela me diz. "Você terminou seu dever de matemática?"

"Sim."

"Governo?"

"Eu terminei o meu esboço," eu digo. "Vou trabalhar no papel neste fim de semana."

"Inglês?"

"Eu postei o meu comentário para *Admirável Mundo Novo* no Goodreads e enviei o link a mamãe."

"Qual o próximo livro que você escolheu?" Ela pergunta.

Eu olho feio para a parede, enquanto o pó branco do giz deriva para o chão. "*Fahrenheit 451*."

Ela zomba. "*A Selva*, *Admirável Mundo Novo*, *Fahrenheit 451*..." ela continua, listando meus últimos livros não escolares que Mamãe me dá subsídio extra para ler. "Deus, você tem gosto chato para livros."

"Mamãe disse para escolher clássicos modernos," eu argumento de volta. "Sinclair, Huxley, Orwell..."

"Eu acho que ela queria dizer, como *O Grande Gatsby* ou algo assim."

Fecho os olhos e jogo a cabeça para trás, soltando um grunhido antes de estourá-lo de volta novamente, zombando dela.

Ela revira os olhos. "Você é um moleque."

"Quando em Roma..."

Minha irmã se formou no ano passado e frequenta a faculdade local, por isso ela vive em casa. É um grande arranjo para a nossa mãe, que é uma coordenadora de evento e está frequentemente fora da cidade para festivais, concertos e exposições. Ela não quer me deixar sozinha.

Mas, honestamente, eu não tenho ideia porque ela coloca Carson no comando. Eu tenho as melhores notas e fico fora de problemas, na medida em que estamos cientes, muito melhor do que ela.

Além disso, minha irmã só me quer na cama e fora do caminho para que ela possa ficar com o cara que está em seu caminho para cá agora.

Como se eu fosse contar a nossa mãe.

Como se eu me importasse.

"Eu só estou dizendo," diz ela plantando uma mão no quadril, "esses livros são um monte de quebra cabeça."

"Você não tem que me dizer isso." Eu jogo junto. "Todos os grandes conceitos dentro do meu cérebro pequeno. É o suficiente para me fazer sentir tão burra como um saco de cabelo molhado." E então eu garanto-lhe: "Mas não se preocupe. Eu vou deixar você saber se precisar de ajuda. Agora posso ter minhas nove horas de sono? O treinador vai nos levar através de um circuito de manhã."

Ela me lança um pequeno grunhido e olha para minha parede. "Eu não posso acreditar que mamãe a deixa fazer isso no seu quarto."

E então ela gira e puxa a porta fechada.

Eu olho para a minha parede. Eu a decorei usando caneta preta de quadro cerca de um ano atrás, eu o uso para rabiscar, desenhar e escrever em todos os lugares. As letras de Misha estão espalhadas sobre a vasta extensão, assim como meus próprios pensamentos, ideias e pequenos rabiscos.

Há fotos e cartazes e muitas palavras, tudo o que significa algo especial para mim estão colocados lá. Todo o meu quarto é assim, e eu adoro isso. É um lugar onde não convido ninguém para conhecer. Especialmente meus amigos. Eles só iriam fazer piada com as minhas obras de arte ruins que tanto amo sobre Misha e as minhas palavras.

Eu aprendi há muito tempo que você não precisa revelar tudo dentro de você para as pessoas ao seu redor. Eles gostam de julgar, e eu sou mais feliz quando não o fazem. Algumas coisas ficam escondidas.

O meu telefone vibra na minha cama, e eu caminho para buscá-lo.

Lado de fora, o texto diz.

Tocando meu dedo médio sobre o touchscreen, eu atiro de volta, *Estarei aí em um minuto.*

Finalmente. Eu tenho que sair daqui.

Lançando o telefone para cama, retiro a minha camiseta e empurro meu short de pijama pelas minhas pernas, deixando tudo cair no chão. Corro até a minha poltrona e pego meu short jeans.

Puxo-os, eu coloco uma camiseta branca sobre a minha cabeça, seguido por um agasalho com capuz cinza.

O telefone vibra novamente, mas eu o ignoro.

Estou indo. Estou indo.

Pegando algum dinheiro e meu celular no meu bolso, pego minhas sandálias e levanto a minha janela, atirando-as para fora e as envio voando sobre o telhado da varanda, até o chão.

Pegando meu cabelo, eu o prendo em um rabo de cavalo e saio pela janela. Eu cuidadosamente a empurro para baixo novamente, deixando meu quarto silencioso e escuro como se eu estivesse dormindo. Tomando medidas cuidadosas ao caminhar sobre o telhado, eu faço o meu caminho até a escada do lado da casa, desço, e pego minhas sandálias, correndo pelo gramado para a estrada à frente, onde minha carona espera.

Abro a porta do carro.

"Ei," Lyla cumprimenta a partir do assento do motorista enquanto subo. Eu olho para trás, reconhecendo Ten no banco de trás e lhe envio um aceno de cabeça.

Batendo a porta fechada, eu curvo e deslizo em minhas sandálias, tremendo. "Merda. Eu não posso acreditar o quão frio ainda está. O treino de amanhã de manhã vai ser uma droga."

É abril, assim está quente durante o dia, mas as manhãs e à noite as temperaturas iniciais caem muito. Eu deveria ter colocado pelo menos uma calça surrada.

"Sandálias?" Lyla pergunta, parecendo confusa.

"Sim, nós estamos indo para a praia, certo?"

"Não," Ten sinaliza da parte de trás. "Nós estamos indo para o Cove. Será que Trey não enviou um texto para você?"

Eu olho por cima do ombro para ele. *The Cove*? "Eu pensei que eles tinham colocado um guarda no local para manter as pessoas fora."

Ele dá de ombros, um olhar travesso em seus olhos.

Ooooookay. "Bem, se formos pegos, vocês dois são os primeiros que eu estou jogando sob o ônibus."

"Não se a jogarmos em primeiro lugar," Lyla canta canções, olhando para a estrada.

Ten ri atrás de mim, e eu balanço minha cabeça, não é realmente divertido. A coisa sobre ser uma líder é que alguém está sempre tentando tomar o seu lugar. Eu estava brincando com meu comentário. Mas eu não acho que ela estava.

Lyla e Tem — nome original Theodore Edward Neilson — são, para todos os efeitos, os meus amigos. Nós nos conhecemos em todo o ensino médio e desde então, Lyla e eu somos líderes de torcida juntas, e eles são como a minha armadura.

Sim, eles podem ser desconfortáveis, eles fazem muito barulho, e eles nem sempre estão bem, mas eu preciso deles. Você não quer estar

sozinho na escola, e se você tem os amigos de boa ou não, você tem um pouco de poder.

Colegial é como a prisão visto dessa forma. Você não pode fazer isso sozinha.

"Eu tenho tênis aí atrás," Lyla diz para Ten. "Pegue-os para ela, pode ser?"

Ele se abaixa, sussurrando através do que é, provavelmente, uma montanha de lixo no chão do BMW da década de 90, que a mãe de Lyla passou para ela.

Ten passa um par sobre o assento e depois me entrega o outro, logo que ele o encontra.

"Obrigada." Eu pego os tênis, e tiro as minhas sandálias, e começo a colocá-los.

Sou grata pelos tênis. The Cove é um lugar sujo e molhado.

"Eu gostaria de ter sabido mais cedo," eu digo, pensando em voz alta. "Eu trouxe minha câmera."

"Quem quer tirar fotos?" Lyla diz. "Quando chegarmos lá encontre algum carrinho de Tilt-a-Whirl⁸ escuro e mostre ao Trey o que significa ser um homem."

Eu me inclino para trás na cadeira, lançando um sorriso. "Eu acho que muitas meninas já dever ter feito isso."

Trey Burrowes não é meu namorado, mas ele definitivamente quer as regalias de um. Eu tenho mantido ele em banho-maria por meses.

Prestes a se formar como nós, Trey tem tudo isso. Amigos, popularidade, o mundo se curvando a seus pés preciosos... Mas ao contrário de mim, ele adora isso. Define-o.



8

Ele é um idiota arrogante com um marshmallow no lugar do cérebro e um ego tão grande quanto suas mamas. Oh, desculpe-me. Eles são chamados de *peitorais*.

Eu fecho meus olhos por um segundo e expiro. *Misha, onde diabos você está?* Ele é o único com quem eu posso desabafar.

"Bem," Lyla fala devagar, olhando para fora da janela. "Ele não teve você, e é isso que ele quer. Mas ele não vai perseguir por muito tempo, Ryen. Não vai demorar muito para ele correr atrás de outra pessoa."

Isso é um aviso? Espio para ela com o canto do meu olho, sentindo meu coração começar acelerar.

O que você vai fazer, Lyla? Quer me passar a perna se eu não resolver isso? Vai se deliciar com a minha perda quando ele se cansar de esperar e correr para outra pessoa? Ele está saindo com alguém agora? Talvez você?

Cruzo os braços sobre o peito. "Não se preocupe comigo," eu digo, brincando de volta. "Quando eu estiver pronta, ele virá correndo. Não importa quem estiver matando o tempo dele."

Ten ri tranquilamente no banco de trás, sempre no seu canto e não tendo nenhuma ideia de que eu estou falando sobre Lyla.

Não que eu me importo se Trey vem correndo ou não. Mas ela está tentando me usar como isca, e ela sabe melhor do que eu que não me importo.

Lyla e eu somos travessas, mas somos muito diferentes. Ela implora a atenção dos homens, e ela vai quase sempre dar-lhes o que eles querem, confundindo carinho com sentimentos reais. Claro, ela está namorando o amigo de Trey, JD, mas não me surpreenderia vê-la ir atrás de Trey também.

Conquistar um cara faz sentir-se acima de todos nós. Eles têm namoradas, mas eles a *querem*. Isso faz ela sentir-se poderosa.

Até que ela percebe que eles não querem nada com ninguém, e então ela está de volta de onde começou.

Eu, por outro lado? Eu não sou assim. Eu só quero passar o dia tranquilamente tanto quanto possível. Não importa com quem passo para que isto aconteça. Algo que eu aprendi não muito tempo depois da minha foto sentada sozinha naquele banco na noite de cinema.

Agora não estou mais sozinha, mas estou mais feliz? O júri ainda delibera sobre isso.

Colher, colher, colher, você não sabe mesmo, tudo o que sofreu é o que você semeou.

Eu dou um sorriso para as pequenas letras de Misha. Ele enviou-me em uma carta uma vez para ver o que eu pensava, e elas fazem muito sentido. Eu pedi por isso, não é?

"Eu odeio essa estrada perigosa," Ten fala chamando minha atenção. Sua voz está cheia de desconforto, e eu pisco, deixando meus pensamentos.

Viro a cabeça para fora da janela para ver o que ele está falando.

Os faróis do carro de Lyla queimam um furo no meio da noite enquanto a leve brisa faz com que as folhas das árvores vibrem, mostrando o único sinal de vida nesta estrada como um túnel. Escuro, vazio e silencioso.

Nós estamos na estrada Old Pointe entre Thunder Bay e Falcon's Well.

Viro a cabeça sobre o meu ombro, falando a Ten. "As pessoas morrem em todos os lugares, seja uma estrada perigosa ou não."

"Mas não tão jovens," diz ele, mudando desconfortavelmente em seu assento. "Pobre criança."

Há alguns meses, uma corredora chamada Anastasia Grayson, que tinha apenas um ano a menos do que nós, foi encontrada morta no lado desta mesma estrada. Ela teve um ataque cardíaco, embora não sei por que. Como Ten disse, é incomum para alguém tão jovem morrer assim.

Eu tinha escrito para Misha sobre isso, para ver se ele a conhecia, já que eles viviam na mesma cidade, mas foi uma das muitas cartas que ele nunca respondeu.

Tomando à direita para Badger Road, Lyla remexe em seu console e puxa um tubo de brilho labial. Eu abaixo a janela, levando o fresco, frio ar do mar.

O Oceano Atlântico fica logo sobre as colinas, mas já posso sentir o cheiro do sal no ar. Vivendo várias milhas da costa, eu raramente digo isso, mas vir para a praia, — ou o Cove, o antigo parque temático perto da praia onde estamos indo agora — faz com que eu me sinta como se estivesse em outro mundo. O vento forte em cima de mim, e eu quase posso sentir a areia debaixo dos meus pés.

Desejo ainda que estivéssemos indo para a praia.

"JD já está aqui," aponta Lyla para fora, parando em um velho, quase deserto, estacionamento. Seus faróis caem em um azul escuro GMC Denali, parado ao acaso em nenhum espaço designado. Eu acho que a marcação onde estacionar desgastou a pintura há muito tempo.

As ervas daninhas na altura da cintura balançam com a brisa de onde brotam através das rachaduras no pavimento, e só a lua ilumina o suficiente para revelar o que está além das cabines e entradas de ingressos quebradas. Mesmo que esteja escuro dá para se ver a distância as iminentes torres e construções velhas, e eu detecto várias estruturas maciças, uma na forma de uma provável roda gigante.

Quando viro minha cabeça, vejo outras construções semelhantes espalhadas, vendo ferros velhos da montanha-russa parada e assustadoramente intrigante.

Lyla desliga o motor e agarra seu telefone e pega as chaves enquanto todos nós saímos do carro. Eu tento olhar através das portas e em torno das cabines das bilheterias em ruínas para ver o que está além do parque de diversões grande, mas tudo o que posso fazer é ver portais escuros, dezenas de cantos, e calçadas que estão em todos lugares. O vento que percorre através das janelas quebradas soa como sussurros.

Muitos cantos e fendas. Muitos esconderijos.

Eu arregaço as mangas do meu casaco, de repente, não sentindo mais tanto frio. Por que diabos estamos aqui?

Olhando à minha direita, noto um Ford Raptor preto parado debaixo de uma cobertura de árvores na beira do estacionamento, e as janelas estão fechadas. Tem alguém lá dentro?

Um arrepio percorre minha espinha, e eu esfrego meus braços.

Talvez um dos amigos de Trey ou JD que veio com seu próprio carro esta noite.

"Hoo, hoo, hoo," uma voz grita, imitando uma coruja. Eu tiro os olhos do Raptor, e todos nós olhamos para cima na direção do barulho.

"Oh, meu Deus!" Lyla explode, rindo. "Vocês são loucos!"

Eu balancei minha cabeça, enquanto Ten e Lyla gritam, correndo em direção a roda-gigante no interior do portão. Escalando as ferragens sujas enferrujadas mais de 15m acima de nós, entre os bancos do velho brinquedo está o namorado de Lyla, JD, e seu amigo, Bryce.

"Vamos," Lyla diz, subindo sobre o trilho de segurança para a roda-gigante. "Vamos ver."

"Ver o quê?" Pergunto. "Brinquedos que não funcionam?"

Ela corre, me ignorando, e Ten ri.

"Vamos." Ele pega a minha mão e me puxa para longe da calçada.

Eu os sigo enquanto nós caminhamos mais para dentro no parque, nós dois passamos as largas faixas que já foram embaladas com multidões de pessoas. Eu olho para a esquerda e, fico fascinada e assustada ao mesmo tempo.

Portas penduram sobre as dobradiças, rangendo na brisa, e vislumbres do luar passa no vidro caído no chão sob as janelas quebradas. O vento sopra através dos carros de elefante e do balão de ar quente sobre os brinquedos das crianças, e tudo é vazio e escuro. Nós passamos pelo carrossel, e eu vejo poças da água da chuva na plataforma e sujeira revestindo a pintura lascada dos cavalos.

Lembro-me da equitação quando eu era pequena. É uma das únicas lembranças que tenho do meu pai antes de ele se separar.

A gritaria de nossos amigos desaparecem à medida que continuamos caminhando mais para dentro do parque, o nosso ritmo desacelerando enquanto penso no que sobrou e ainda permanece de pé.

Este lugar costumava ser cheio de risos e gritos de pessoas felizes, e agora está abandonado e deixado para se decompor sozinho, toda a alegria que já conteve esquecida com o tempo.

Há poucos anos. Isso é tudo o que tem sido desde que o Adventure Cove fechou suas portas.

Mas, independentemente, abandonado e negligenciado, ele ainda está aqui. Eu inalo uma respiração profunda, levando o cheiro de madeira velha, umidade e sal. *Deserto e negligenciado, eu ainda estou aqui, ainda estou aqui, sempre estarei aqui...*

Eu dou uma risada para mim mesma. *Há uma letra de música para você, Misha.*

Eu passo por trás de Ten, pensando em todas as reflexões que eu enviei com minha caneta prata ao longo dos anos que ele transformou em músicas. Se isso for um sucesso, ele vai me dever direitos autorais.

"Isso é um pouco triste," Ten diz, vagando pelas cabines de jogos e deixando sua mão roçar nas armações de madeira. "Lembro-me de vir aqui. Ainda parece como se estivesse vivo em nossas mentes, não é?"

O vento da noite varre para baixo as pistas vazias entre os estandes e barracas de comida, enviando mosca flutuando em torno de mim. O ar envolve em torno de minhas pernas e golpeia contra meu casaco, atravessa para o meu corpo como uma pele, calafrios começam a espalhar-se em meu pescoço.

De repente sinto-me cercada.

Como se eu estivesse dentro do funil em um tornado violento.

Como se eu estivesse sendo vigiada.

Eu cruzo meus braços sobre meu peito enquanto apresso-me ao lado do Ten. "O que você está fazendo?" Eu pergunto, tentando cobrir meus tremores com aborrecimento.

Ele puxa o obturador de uma das cabines de madeira de jogo, e embora ele forçasse um pouco, não vai levantar completamente devido ao cadeado mantendo-o fechado. "Tentando conseguir um urso de pelúcia para você," ele responde como se eu deveria saber disso.

"Você realmente acha que eles ainda têm prêmios aí depois de todos esses anos?"

"Bem, ele está bloqueado, não é?"

Eu rio e continuo a ver enquanto ele agarra os lados com as duas mãos e empurra para trás.

"JD, pare com isso!" A voz de Lyla ressoa ao longe, e eu olho para cima para ver que suas formas escuras continuam subindo a rodagigante.

"Aha!" Alguém ri.

Ten desiste de tentar arrombar o cadeado e começa a inspecionar, como se pudesse simplesmente abri-lo, quando eu baixo o meu olhar e percebo uma suja e esfarrapada toalha vermelha e branca da mesa de plástico embaixo da metade inferior da cabine.

Eu levemente chutei com meu pé, vendo o plástico dar forma quando ele bate para trás e para frente, indicando o caminho para Ten.

Ele para, esquecendo o cadeado, e fecha a cara para a toalha. "Eu sabia."

"Vá em frente e consiga-me um urso de pelúcia," Eu exijo, dando-lhe um pequeno sorriso.

E ele se abaixa e se arrasta em suas mãos e joelhos, murmurando enquanto rastreia através da toalha na mesa. "Sim, sua Majestade."

"Use o seu telefone para clarear o caminho!" Eu grito quando ele desaparece dentro.

"Duh."

Eu rio com a sua atitude abafada. Fora de todos que eu chamo de amigo na escola, Ten é o mais próximo que posso chamar assim. Não

tão perto como Misha, mas bem próximo a isso. Eu não tenho que fingir muito quando estou com ele.

A única coisa que me impede de ficar muito ligada a ele é sua amizade com Lyla. Se eu deixasse a segurança de meu pequeno círculo frágil, será que ele iria vir comigo?

Eu honestamente não sei.

"Não há ursos de pelúcia!" Ele diz. "Mas eles têm infláveis!"

Como bolas de praia?

"Eles ainda estão cheios?" Eu brinco.

Mas ele não responde.

Eu me inclino perto do bloqueio, tentando ouvir alguma coisa. "Ten?"

Não ouço nada.

Os pelos em meus braços ficam em pé, e eu endireito, chamando novamente, desta vez mais alto. "Ten? Você está bem?"

Mas então algo envolve em torno de minha cintura, e eu salto, sugando uma respiração quando uma voz ronca profunda sussurra no meu ouvido: "Bem-vindo ao Parque, menina."

Meu coração bate loucamente, e eu tento ficar a distância, girando em torno para encontrar Trey segurando uma lanterna sob o queixo. O brilho ilumina seu rosto, enfatizando o seu sorriso diabólico.

Idiota.

Ele sorri de orelha a orelha, o cabelo castanho claro e olhos castanhos brilham. Largando a lanterna, ele vem até mim, e eu quase não tenho tempo suficiente para respirar um pouco antes dele mergulhar e levantar-me de meus pés e me jogar por cima do ombro.

"Trey!" Eu rosno, seu osso do ombro pressionando o meu estômago. "Pare com isso!"

Ele ri, me batendo na bunda, e eu tremo, sentindo a mão roçar na minha coxa.

"Agora, idiota!" Eu grito, batendo-lhe nas costas.

Ele continua a rir quando me coloca em pé, mantendo o braço em volta da minha cintura.

"Mmmm, venha aqui," diz ele enquanto me apoia na parede da cabine. "Então você quer me afrontar, hein?" Seus dedos escovando a frente da minha coxa nua. "Você veste uma pequena saia de Líder de Torcida na escola, onde eu não posso tocá-la, e agora quando posso, você usar short."

"O quê?" Eu o provoco. "Minhas pernas parecem diferentes em uma saia?"

"Não, elas ficam muito bem de qualquer maneira." Ele se inclina, a cerveja em seu hálito fazendo-me estremecer um pouco. "Eu simplesmente não posso enfiar a mão para cima em um short."

E então ele tenta fazer o que diz como se quisesse comprovar as suas palavras.

Eu bato em suas mãos. "Sim, a coisa é..." digo. "Um garoto lamenta. Mas um homem de verdade não deixa nada atrapalhar o seu caminho. Com short ou sem short."

Seus olhos caem para meu corpo e levantam de novo, perfurando os meus. "Eu quero levá-la para sair."

"Sim, eu sei o que você quer."

Trey está flertando comigo há um tempo, e eu sei exatamente o que está em sua mente, e não é um jantar e um filme. Se eu lhe der uma polegada, ele vai querer uma milha. Eu posso não precisar de um anel no meu dedo para me divertir com alguém, mas também não quero ser um entalhe em seu cinto, ou só mais uma em sua imensa lista.

Então eu não cedo a ele. Mas eu não o rejeito, tampouco. Eu sei o que aconteceu com a última garota que fez isso.

"Você quer isso, também," ele atira de volta, seus ombros largos e peito duro me aglomerando. "Eu sou um merda, baby, mas sempre consigo o que quero. É só uma questão de tempo."

Eu olho direto através de seu ego, vendo um cara que toca seu próprio chifre, porque ele faz qualquer outro ter tanto medo de fazer

isso por ele ou que ele precisa lembrar a si mesmo como impressionante é. Trey Burrowes é uma casa de tijolos que se equilibram em um palito.

Algo escova minha panturrilha, e eu olho para baixo apenas a tempo de ver Ten rastejando para fora de debaixo da cabine de jogos. Eu movo para fora do caminho e empurro Trey, notando que Ten prende algo na mão.

"Eu tenho uma espada," diz ele, acenando com o inflável de plástico na frente de nós.

Trey o responde. "Sim, eu também tenho uma."

E eu engulo o gosto ruim na minha boca com sua piada suja.

Ele se afasta, ficando em silêncio, a sua atenção imediatamente indo para a roda-gigante.

Tão facilmente distraído. Tão facilmente entediado.

"Diga o que chamou a sua atenção," eu digo, falando com Trey quando passo por ele e coloco um braço em Ten. "Eu vou deixar você levar Ten para casa se falar o que viu."

Trey sacode a cabeça por cima do ombro, olhando para mim como se eu fosse louca.

"E então depois você pode me levar para casa," eu termino, vendo sua sobrancelha arquear com a ideia.

A escola termina daqui seis semanas. Eu posso fingir isso um pouco mais. Eu não quero sair com ele, mas não quero acordar amanhã com um rumor desagradável que não é nenhuma verdade em todo o Facebook. Trey Burrowes pode ser agradável, mas ele pode ser um verdadeiro idiota, também.

Um sorriso puxa no canto de sua boca, e ele se vira.

"Tudo que você tem que fazer é me pegar," digo-lhe, agarrando a mão de Ten. "Então, conte até vinte."

"Faça-o em cinco," Ten ri, afastando-se comigo. "Ele não sabe como contar até vinte."

Meu estômago se agita com uma risada, mas eu a seguro de volta.

Trey sorri, olhando para mim como se eu fosse uma refeição que ele quer e nada vai impedi-lo. E então ele abre a boca, lentamente entrando em nossa direção. "Um..."

E com esse aviso, Ten e eu giramos e corremos para a parte de trás do parque.

Nós dois rimos enquanto corremos por caminhos com as folhas molhadas e galhos caídos, e em torno de cabines quebrados. Passamos o Orbiter, Log Flume, e Tornado, que eu me lembro que costumava jogar um monte de Def Leppard.

O Zipper continua de pé, escuro e enferrujado, e tece através dos velhos balanços, as correntes frias roçando em meus braços. Elas chamam, provavelmente dando a nossa posição exata, no qual eu e Ten mudamos rapidamente.

"Aqui!" Ele grita.

Eu puxo uma respiração e sigo enquanto ele se abaixa em uma pequena construção que parece que foi feita para os funcionários. Entrando na escuridão, eu puxo a porta fechada atrás de mim e estremeço com o ar de mofo que bate no meu nariz.

Ten pega seu telefone, iluminando o lugar com sua lanterna, e eu faço o mesmo. O chão está cheio de detritos, e eu ouço um gotejamento que vem de algum lugar.

Mas nós não fazemos uma pausa para explorar. Ten segue para o que parece ser uma escada, arredondando os trilhos e dando um passo para baixo.

Isso é estranho. As escadas levam abaixo, no subsolo.

"Lá em baixo?" Eu expiro, espiando por cima das barras de aço verde e vendo apenas escuridão e breu abaixo. O medo se insinua, enviando arrepios na minha espinha.

"Vamos." Ten começa a descer os degraus. "É apenas um túnel de serviço. Um monte de parques temáticos tem isso."

Faço uma pausa por um momento, sabendo muito bem que nada poderia estar escondido lá em baixo. Animais, pessoas sem tetos... pessoas mortas.

"Eles utilizavam para controlar os animatronics e coisas daqui de baixo," ele diz a mim enquanto desce com a sua luz. "É uma maneira para a equipe andar em torno do parque rapidamente. Vamos!"

Como diabos ele sabe tudo isso? Eu não sabia que parques temáticos tinham um túnel embaixo dele.

Mas posso sentir a ameaça de Trey nas minhas costas, então solto um suspiro e giro em torno do corrimão, descendo atrás de Ten.

"Há luzes aqui em baixo," diz ele enquanto atinge o fundo, e eu vou atrás dele, olhando por cima do ombro para ver o que está adiante.

Meu estômago embrulha. O longo caminho subterrâneo é construído unicamente em concreto, um túnel quadrado, cerca de três metros de largura de um lado para outro e de cima para baixo. Há poças espalhadas, provavelmente da chuva, um vazamento de tubulação, ou talvez rachaduras nas paredes que permitem a entrada da água do oceano. Eles brilham com a sobrecarga de iluminação da pista.

Um vazio negro aparece no fim do túnel, e eu corro minhas mãos para cima e para baixo dos braços, de repente sentindo um frio.

"As luzes estão, provavelmente, ligadas à cidade," eu digo. "Talvez elas estejam ligadas o tempo todo."

Claro, eu não tenho ideia, por que estariam ligadas o todo o tempo? Mas mentir para mim mesma me faz sentir melhor.

Ouvi uma porta bater em cima de nós, e eu salto, olhando para as escadas por uma fração de segundo antes de plantar a minha mão nas costas de Ten e empurrando-o para frente.

"Merda," eu sussurro. "Vai! Vai! Vai!"

Nós corremos para baixo do túnel, meu coração batendo no meu peito quando passamos por portas aleatórias e mais passagens que conduzem para os lados do túnel principal, nós estamos correndo. Eu permaneço na mesma direção, porém, sentindo um sorriso animado rastejar acima apesar do meu medo.

Eu não posso segurar, mas acho que se fosse Misha nos perseguindo, ele não iria correr atrás de mim. Mas ele não iria perder, de qualquer jeito. Ele iria encontrar uma maneira de me enganar.

Ouçoo passos atrás de nós, e eu olho por cima do ombro para ver uma luz balançando para baixo da escada. Segurando minha respiração, eu agarro a parte de trás da camiseta de Ten e o empurro para uma sala à direita. Está sem porta, então entramos e nos escondo atrás da parede, respirando com dificuldade, enquanto nós tentamos ficar mais silencioso possível.

"Cuidado, querida," diz Ten. "Você está agindo como se *não* quisesse ser pega."

Sim, eu não quero ser pega. Eu prefiro ser encerada. Todo dia. Logo antes de um banho de sal escaldante.

Não é que não me sinta atraída por Trey. Ele é bonito e bem construído, musculoso, então por que eu não estaria a fim dele?

Mas não. Eu não vou ser uma de suas garotas empinada pelo corredor na escola usando uma mini-saia enquanto ele me dá um tapa no traseiro e seus amigos batem em suas costas, porque eu sou seu mais novo troféu e pedaço-de-bunda para ele chutar quando bem entender.

Balanço o cabelo e rio.

Não, nem fodendo, isso não será provável de acontecer.

Pressionando minha cabeça perto da parede, eu aguço meus ouvidos, avaliando quão perto ele está de nós.

Será que ele voltou? Pegou um túnel lateral?

Mas então eu estreito meus olhos, percebendo um leve gemido. Como se houvesse um zumbido de mosquito ao redor da sala.

"Você ouviu isso?" Eu sussurro para Ten.

Eu não posso ver o seu rosto, mas sua escura forma como se estivesse ouvindo. E então eu o vejo escavar em seu jeans por alguma coisa. Um momento passa, e, em seguida, o seu telefone emite um pequeno brilho na sala, e me viro, arregalando meus olhos com a visão de uma cama, lençóis brancos desarrumados, e uma pequena mesa.

Que diabos está acontecendo?

Ten se move mais para dentro da sala, aproximando-se da cama.
"Então, há um guarda no local. Merda."

"Bem, e se houver," Eu falo baixo, aproximando-me dele enquanto estudo os itens na parte superior dos lençóis, "por que ele não nos expulsou quando chegamos aqui?"

Ten sustenta seu telefone, olhando ao redor da sala, enquanto eu roço sobre as coisas sobre a mesa de cabeceira e cama. Há um relógio em uma velha pulseira de camurça preta, em cima de uma foto, o que parece ser, quase um relógio idêntico. Há também um par de livros de bolso colocados sobre um travesseiro, um iPod com fones de ouvido conectados, e um caderno com uma caneta deitada ao lado dele. Eu pego o caderno e viro-o, vendo o que se parece com a escrita de um homem.

Vale tudo quando todos sabem

Onde você se esconde quando suas elevações são seus pontos baixos?

Tão, tão difícil, tão longo, tão cansado,

Deixe-os comer até que você esteja moído em nada.

Não se preocupe com seus lábios pequenos brilhantes,

O que eles saboreiam eventualmente perde o seu sabor.

Eu quero lamber, enquanto você ainda tem gosto.

Meu peito sobe e desce em respirações rápidas, e minhas coxas apertam.

Eu quero lamber...

Droga. Um suor frio se espalha pelas minhas costas quando uma imagem dos lábios sussurrando aquelas palavras em meu ouvido me atravessa a espinha. Eu nunca fui muito de gostar de poesia, mas

eu não me importaria mais, se tivesse a oportunidade de apreciar com esse cara.

Um sentimento familiar cai sobre mim, embora, enquanto eu estudo as caudas dos y, os movimentos bruscos dos s que se parecem com pequenos raios.

Isso é estranho.

Mas não, o papel está cheio de escrita ao longo de mais escrita e rabiscos e arranhões. Está uma bagunça. O resto não se parece em nada com as letras de Misha.

"Bem," eu ouvi o murmurar de Ten ao meu lado, "isto é assustador."

"O quê?" Eu pergunto, tirando o meu olhar longe do resto do poema e virando a cabeça para olhar para ele.

Mas ele não está me observando. Eu sigo para onde a lanterna está brilhando, e eu finalmente olho a parede. Soltando o caderno na cama, eu paro ao lado de onde Ten corre a luz sobre toda a superfície.

SOZINHO.

Isso está escrito em grandes letras pretas em spray — pintada de forma irregular, cada letra quase tão alta quanto eu.

"*Realmente* assustador," Ten repete.

Eu dou um passo para trás, olhando ao redor da sala e vendo tudo.

Sim. Fotos na parede com os rostos riscados, poesia ambígua, palavras deprimentes, escritas misteriosas na parede...

Para não mencionar que alguém está dormindo aqui. Neste túnel escuro abandonado.

A lamentação distante de repente me chama a atenção novamente, e eu sigo, inclinando-me mais perto da cama. Eu pego os fones de ouvido e coloco ao meu ouvido, ouvindo "*Bleed It Out*" tocando.

Merda. Eu imediatamente solto os fones de ouvido, a respiração presa na garganta.

"O iPod está ligado," eu digo, atirando-o na cama. "Quem quer que esteja vivendo aqui, estava aqui. Nós precisamos ir. Agora."

Ten se movimenta para a porta, e eu me afasto da cama, mas depois paro.

Girando de volta ao redor, eu vou para baixo e rasgo a página do caderno. Eu não tenho ideia por que quero isso, mas quero.

Se ele é um cara que vive aqui, provavelmente não vai sentir falta disso de qualquer maneira, e se ele sentir, não vai saber para onde foi.

"Vá," digo para Ten, cutucando suas costas.

E eu dobro a página e a enfio no bolso de trás.

Segurando nossos telefones, saímos da sala e viramos à esquerda. Mas só então alguém me pega em seus braços, e eu grito quando estou espremida até que não posso respirar.

"Peguei você!" Uma voz masculina se vangloria. "Então, e agora o que você me diz sobre a carona?"

Trey.

Contorcendo, eu puxo para fora de seu aperto e torço ao redor. Lyla, JD, e Bryce estão atrás dele, rindo.

"Droga!" Ten grita, respirando com dificuldade. Ele foi obviamente pego de surpresa pela súbita aparição, também.

"Vocês poderiam ter desligado suas lanternas," Lyla repreende com um sorriso no rosto. "Nós poderíamos vê-los assim que descemos."

Eu passo por eles, de volta para as escadas, ignorando-a. Se não tivéssemos começado a investigar aquela sala, as lanternas em nossos telefones ainda estariam desligadas.

"O que vocês estão fazendo aqui, afinal?" Pergunta JD.

"Apenas vamos," Eu ordeno, perdendo a paciência. "Vamos sair daqui."

Todo mundo se move em frente, descem o túnel, e eu olho por cima do meu ombro, examinando a escuridão e a porta de entrada para a sala onde estávamos.

Nada.

Os cantos escuros, sombras, reflexos úmidos da luz fluorescente batem nas poças de água... Não vejo nada.

Mas eu respiro com dificuldade, incapaz de afastar a sensação assustadora. Alguém está lá.

"Este não era o tipo de diversão que eu estava pensando quando vocês sugeriram o Cove," Lyla lamenta, contornando as pequenas poças de água.

Eu volto ao redor, ignorando o meu medo enquanto subo apressada os degraus. "Sim, bem, não se preocupe," murmuro apenas alto o suficiente para eles ouvirem. "O banco de trás do carro de JD não está longe."

"Claro que sim." JD ri.

E eu resisto ao impulso de dar mais um olhar de volta para baixo do túnel escuro.

Subo as escadas, ainda sentindo os olhos em mim.

CAPÍTULO 3

RYEN

"Vamos, senhoras!" A treinadora bate seu punho sobre os armários, duas vezes quando ela passa. As garotas riem e sussurraram em torno de mim, e eu penteio os dedos pelo meu cabelo, varrendo-o em um rabo de cavalo bagunçado.

"Sim, eu ouvi que eles estão instalando câmeras," Katelyn Stephens diz ao grupo enquanto se senta no banco. "Eles estão esperando para pegá-lo em flagrante."

Eu passo meu desodorante e atiro o recipiente de volta para minha mochila de treino antes de verificar meu brilho labial no espelho da porta do armário.

Câmeras, hein? Na escola?

Bom saber.

Eu puxo o top do meu uniforme de Líder de Torcida para baixo sobre a minha cabeça, cobrindo meu sutiã, e aliso a camisa e saia. Estamos recrutando novos membros da equipe, uma vez que muitas de nós estão se formando em breve, assim o treinador tem nos pedido para usar nossos uniformes na escola por alguns dias para obter mais calouros interessados.

"Eu queria saber qual será o próximo passo," uma outra garota entra na conversa. "Eles continuam recebendo."

"E eu, por exemplo, espero que ele o mantenha fazendo isto." Lyla acrescenta. "Você viu o que ele escreveu esta manhã?"

Todo mundo fica em silêncio, e eu sei exatamente quem eles estão procurando. Viro a cabeça, olhando para a parede, por cima da porta de entrada para os escritórios dos professores de ginásio. Pela abertura há um grande pedaço de papel de embrulho branco colado ao acaso na parede, balançando, sempre muito vagarosamente enquanto o ar-condicionado sopra.

Eu sorrio para mim mesma, meu coração pegando o ritmo acelerado, e volto a minha atenção para terminar em ficar pronta.

"Não despreze a masturbação," diz Mel Long, recitando a mensagem que todos nós vimos, antes do treino essa manhã, que está por trás do papel de embrulho, "é fazer sexo com a pessoa que você mais ama."

E todo mundo começa a rir. Aposto que nem sequer sabem que é uma citação de Woody Allen.

Eles descobriram o grafite esta manhã, aqui no vestiário das garotas e no momento, enquanto os professores cobriram com papel, todo mundo viu o que estava por trás dele.

A escola foi vandalizada vinte e duas vezes no mês passado, e hoje faz vinte e três vezes.

Na primeira, foi lento, era uma ocorrência aqui e ali, mas agora é mais frequente, quase todos os dias, e às vezes várias vezes por dia. Como se "o pequeno punk," como ele ou ela passou a ser conhecido, desenvolveu um gosto por invadir a escola à noite deixando mensagens aleatórias nas paredes.

"Bem," eu digo, enganchando minha mochila sobre meu ombro e batendo a minha porta do armário fechada. "Com as câmeras em todos os corredores e cobrindo todas as entradas em breve, tenho certeza de que ele ou ela será sábio e parará com isso, ou será pego. Seus dias estão contados."

"Espero que ele seja preso," Katelyn diz, a emoção em seus olhos. "Eu quero saber quem é a pessoa por trás das citações."

"Boo." Faz beicinho Lyla. "Isso não é divertido."

Eu me movo ao redor e saio do vestiário. Sim, claro que não é divertido se o Punk for pego. Ninguém sabe o que esperar quando eles vêm para a escola de manhã, e está chegando ao ponto em que a primeira coisa na agenda de todos é procurar pela mensagem que o vândalo deixou. Eles acham intrigante e divertido, e enquanto eles estão curiosos, Falcon's Well fica apenas um pouco menos tediosa, com todo esse mistério.

Às vezes as mensagens são graves.

Eu posso polir o meu brilho, mas você não pode fazer brilhar a merda.

-Punk

E então todo mundo está quieto, visivelmente sacudindo a mensagem enigmática como se fosse nada, mas você sabe que está em suas cabeças durante todo o dia, um pensamento sem coleira.

E então às vezes é cômico.

Para sua informação, sua mãe não sairia com seu pai se ela pudesse ter uma escolha novamente.

-Punk

E todos riem.

Mas no dia seguinte, eu ouvi que vários pais ligaram para a escola, porque os seus filhos e filhas lhes tinha repassado a mensagem para ver se era verdade.

As mensagens nunca são assinadas, e elas nunca estão dirigidas a ninguém em particular, mas elas começaram a ser esperadas. Quem é ele? O que ele vai escrever a seguir? Como ele está fazendo isso sem ser visto?

E todos eles assumem que é um "ele" e não uma "ela" mesmo que não haja nenhuma prova que é um ou outro.

Mas o mistério vibra em torno da escola, e eu tenho certeza que a presença está sendo mantida com frequência pelos alunos apenas para que ninguém perca o que acontece em seguida.

Caminhando até meu armário, eu largo minha mochila no chão, puxando uma respiração longa. O peso repentino no meu peito faz com que seja uma luta ao inalar enquanto movo o algarismo na fechadura, digitando a combinação.

Minha cabeça cai para frente, mas eu a encaixo de volta.

Merda.

Abrindo a porta, protegendo-me de todos os olhos em torno de mim, eu alcanço debaixo da minha saia, sob o elástico apertado do meu short, e pego meu inalador.

"Ei, eu posso pedir sua saia de camurça emprestada hoje?"

Eu salto, soltando meu inalador, e puxando a minha mão.

Lyla está à minha esquerda, enquanto Katelyn e Mel à minha direita.

Pegando minha mochila, eu tiro meus livros de ontem à noite e os coloco no meu armário. "Você quer dizer aquela saia cara que eu vendi metade do meu armário para uma loja somente para pagar ela?" Pergunto, empurrando meus livros na prateleira. "Sem chance."

"Eu vou contar a sua mãe sobre todas as roupas que esconde em seu armário."

"E eu vou contar a sua mãe todas as vezes que você não estava realmente dormindo na minha casa," retruco, sorrindo enquanto coloco minha mochila no gancho no meu armário e olho para Katelyn e Mel.

As outras meninas riem, e eu volto para o meu armário, recuperando meu caderno de Arte e texto em Inglês para as minhas duas primeiras aulas.

"Por favor?" Ela implora. "Minhas pernas ficariam tão bem nela."

Eu puxo a respiração com tudo o que tenho, a luta para encher meus pulmões crescendo como se houvesse muito peso sentado no meu peito.

Bem. Tanto faz. Qualquer coisa para tirá-la daqui. Eu me aproximo do armário e puxo a saia pendurada em um gancho de plástico que tinha preso na parte de trás.

Eu lanço o tecido liso, marrom para ela. "Não faça sexo usando ela."

Ela sorri alegremente, abanando a saia para dar outro olhar para ela. "Obrigada."

Pego minha bolsa pequena, cheia de lápis de desenho, e meu telefone.

"O que você tem agora?" Lyla pergunta, dobrando a saia no braço. "Arte?"

Eu concordo.

"Eu não entendo como você não pode sair dessa. Eu sei que você odeia isso."

Eu fecho meu armário, ouço a campainha tocar e olho todos ao nosso redor correndo com a confusão. "É quase fim do ano. Eu vou viver."

"Mmm," ela responde distraidamente, provavelmente não deve ter me ouvido. "Tudo bem, vamos lá." Ela empurra o queixo para Mel e Katelyn e, em seguida, olha para mim enquanto se afasta. "Vejo você na hora do almoço, ok? E obrigada."

Todas as três desaparecem pelo corredor, perdidas na multidão de corpos enquanto vão para a aula de Espanhol, sua primeira aula do dia. Todos esvoaçam por ali, correndo as escadas, batendo armários e mergulhando em salas de aula... e eu sinto a dor no meu peito começar a se espalhar. Meu estômago queima devido a tensão de tentar respirar, e eu faço o meu caminho pelo corredor, meu ombro escovando os armários para apoio.

Eu atiro um sorriso rápido para Brandon Hewitt, um dos amigos de Trey, quando passo, e em breve, todas as portas começam a fechar e os passos e conversas desaparecem. Um pequeno apito deriva-se de meus pulmões enquanto minha respiração sacode a partir do interior, como se pequenas cordas estivessem batendo na minha garganta.

Eu pisco duramente, o mundo começa a girar para trás de minhas pálpebras.

Eu puxo o ar tanto quanto posso, sabendo que eles não veem os meus dedos brancos apertando meus livros, ou as agulhas balançando em torno de minha garganta como uma vara, eu me esforçando para não tossir.

Eu sou boa em fingir.

A última porta se fecha, e eu alcanço rapidamente debaixo da minha saia e retiro o inalador que costumo manter escondido lá. Segurando-o na minha boca, eu pressiono e puxo uma respiração forte enquanto lanço a pulverização, dando-me o meu medicamento. A substância química amarga, que sempre me lembra do Lysol que peguei na minha boca quando eu era uma criança, quando minha mãe pulverizou em casa, isso bate no fundo da minha garganta e deriva para baixo em meu esôfago. Encostado na parede, eu pressiono mais uma vez o spray, e fecho meus olhos, já sentindo o levantamento de peso do meu peito.

Inspirando e expirando, eu ouço minha pulsação em meus ouvidos e sinto meus pulmões se expandirem cada vez mais, as mãos invisíveis que estavam os espremendo, liberando lentamente.

Este veio rápido.

Geralmente isso acontece quando estou fora ou me esforçando sempre que o ar fica grosso, eu me desculpo e vou para o banheiro e faço o que eu preciso fazer. Eu odeio quando isso acontece de repente assim. Muitas pessoas ao redor, mesmo nos banheiros. Agora estou atrasada para a aula.

Deslizando o inalador sob a barra do meu short de novo, eu puxo uma respiração profunda de boas-vindas e libero, reajustando os livros no meu braço.

Girando de volta ao redor, eu viro à direita e pego o próximo corredor, subindo as escadas até a aula de Arte. É a única aula que tenho todos os dias que gosto, mas eu deixo meus amigos pensarem que odeio. Arte, banda, teatro... todos eles são alvos de piadas, e eu não quero ouvir nada deles.

Cautelosamente abrindo a porta da sala de aula, eu entro e olho ao redor para a Srta. Till, mas eu não a vejo. Ela deve estar no armário de abastecimento.

E eu não preciso de outra repreensão, por isso...

Eu ando rapidamente para a sala através do corredor das mesas, levantando os olhos e parando quando vejo Trey. Ele está escorado à minha mesa, no assento ao lado do meu.

Aborrecimento aparece visivelmente em meu rosto.
Impressionante.

Ele deve estar pulado a aula de Química — que ele já reprovou uma vez e tem que passar para se formar. Esta é a minha hora feliz, e ele vai arruiná-la.

Deixei escapar um pequeno suspiro e forço um meio sorriso.
"Ei."

Ele puxa minha cadeira com uma mão, relaxa em seu assento e olha para mim enquanto me sento. A Srta. Till provavelmente nem vai perceber que ele não é um de seus alunos.

"Então, eu estava pensando..." Trey aborda enquanto todos vibram em torno de nós. "Você vai fazer algo dia 07 de Maio?"

"Hmmm..." Eu jogo descuidada quando me inclino para trás em minha cadeira, dobro os braços sobre o peito, e cruzo as pernas. "Eu me lembro de alguma coisa acontecendo nessa noite, mas eu me esqueci o que era."

Ele coloca a mão na parte de trás da minha cadeira, inclinando a cabeça para mim. "Bem, você acha que pode conseguir um vestido?"

"Eu..." Mas então eu paro, vejo alguém entrando na sala.

Um cara entra, sua forma alta passeia do outro lado da sala de aula e até o corredor em direção a nós. Eu não respiro.

Ele parece familiar. De onde eu o conheço?

Ele não carrega nada — nada de mochila, livros, ou mesmo um lápis e toma um assento na mesa vazia do outro lado da minha.

Eu olho ao redor pela Srta. Till, querendo saber o que está acontecendo. Quem quer que seja, ele não está nesta classe, mas ele acabou de entrar como se sempre estivesse aqui.

Ele é novo?

Eu roubo um olhar para a minha esquerda, estudando-o. Ele relaxa em sua cadeira, uma mão apoiada sobre a mesa, e seus olhos focados na sua frente. Manchas pretas cobrem sua mão, do pulso para

o topo de seu dedo mindinho, igual a minha mão fica quando estou desenhando e descansando a mão sobre o papel, moendo-a na tinta.

"Olá?" Eu ouço Trey chamar.

Eu viro os olhos, limpando a garganta. "Hum, sim, eu tenho certeza que posso arrumar."

Ele quer que eu compre um vestido. O baile vai ser dia 07 de maio, e mais ninguém me convidou, porque havia rumores que Trey ia me chamar. Ele demorou a fazer o pedido, e eu estava começando a ficar preocupada. Eu quero ir ao baile, mesmo que seja com ele.

Deixei meus olhos derivarem para o cara novo novamente, olhando para ele com o canto do meu olho. Sujeira borra seus jeans azul escuro, bem como os dedos e cotovelo, mas a sua camiseta cinza-ardósia está limpa, e seus sapatos parecem de forma decente. Seus olhos estão quase escondidos sob os cílios grossos, e seu cabelo curto, castanho escuro paira apenas ligeiramente acima de sua testa. Há um piercing de prata no lado de seu lábio inferior, captando a luz. Cruzo os lábios entre meus dentes enquanto olho para ele, imaginando como deve ser ter um piercing lá.

"E seu cabelo, você vai mexer nele?" Trey passa para minha direita. "Mas se for fazer isso deixe-o solto, porque eu gosto dele solto."

Eu viro as costas, tirando os olhos da boca do garoto, eu tento voltar a minha atenção.

Formatura. Nós estávamos falando sobre o baile.

"Não há problema," eu respondo.

"Isso é bom." Ele sorri e se inclina para trás. "Porque conheço um ótimo lugar que faz taco—"

Ele cai na gargalhada, o cara ao lado dele ingressa na piada, e eu ruborizo com o embaraço do momento. Oh, você pensou que ele estava te convidando para o baile? Garota estúpida.

Mas eu não me deixo ficar constrangida em sua tentativa de me fazer sentir como uma idiota. Minha armadura desvia, e eu avanço. "Bem, divirta-se. Estarei no baile com Manny. Não é verdade, Manny?"

Eu chamo, chutando a perna da cadeira do garoto na minha frente algumas vezes, chamando a atenção do garoto Emo.

Manny Cortez, continua voltado para frente, tentando nos ignorar.

Trey e seu amigo continuam a rir, mas ele está focado no garoto fraco agora, e eu não posso evitar, mas sinto uma lasca de satisfação.

Os outros sentimentos estão lá também. A culpa, o nojo de mim mesma, a pena de Manny e como o usei agora...

Mas eu era o divertimento de Trey, e agora Manny passou a ser a gozação do momento e qualquer vergonha que sinto está muito abaixo de onde me sento. Eu olho para ele. Eu sei que ele está lá. Mas é como ver formigas de dentro de um avião. Estou nas nuvens, muito alto para o que está no chão para ser de muita preocupação.

"Sim, Manny. Você vai ao baile com a minha garota?" Trey brinca, chutando sua cadeira como eu tinha feito. "Huh, huh?" E então ele se vira para mim. "Não, eu nem acho que ele gosta de meninas."

Eu forço um meio sorriso, balançando a cabeça para ele e esperando que ele vá calar a boca agora. Manny serviu a um propósito. Eu não quero torturá-lo.

Manny deve ter uns 40 quilos no máximo, com o cabelo tão negro que é quase azul, e um rosto tão pálido e suave que, com as roupas certas, ele poderia facilmente passar por uma menina. Lápis de olho preto, unha pintadas, jeans skinny, rasgado e sujo tênis All Star... Tudo bate.

Ele e eu vamos a escola juntos desde o jardim de infância, e ainda tenho a borracha em forma de coração que ele me deu com o cartão de Dia dos Namorados na segunda série. Eu fui a única que ganhou um dele. Ninguém sabe sobre isso, e nem mesmo Misha sabe por que eu escondi isso dele.

Eu levanto os meus olhos, vendo-o calmamente sentado lá. Os ossos sob sua camiseta preta está tenso, e sua cabeça está inclinada, provavelmente esperando para ver se iremos dizer mais alguma coisa. Provavelmente tendo esperança que se ele permanecer quieto vai se tornar invisível novamente. Eu conheço esse sentimento.

Mas alguma coisa à minha esquerda puxa minha atenção, e eu olho para o novo garoto, que ainda está focado a frente, mas a testa está enrugada e tensa agora, como se ele estivesse com raiva.

"Não, sério," Trey continua, e eu relutantemente viro quando ele me aborda novamente. "Baile. Eu vou buscá-la às seis. Limusine, jantar, vamos ter uma aparição no baile... e então você é minha por toda a noite."

Eu aceno, mal ouvindo.

"Ok, vamos em frente e comecem a trabalhar," Srta. Till anuncia, saindo do armário e colocando os materiais de arte em sua mesa.

Ela puxa para baixo sua tela, desliga as luzes, e eu olho para a minha esquerda novamente, vendo o novo garoto apenas sentado ali, de cara amarrada à frente. Será que ele tem um papel de admissão? Um horário de aula? Será que ele está mesmo indo apresentar-se ao professor? Estou começando a me perguntar se ele é mesmo real, e eu estou meio tentada a chegar perto e cutucá-lo. Eu sou a única que percebi ele entrar na sala?

Srta. Till começa a passar por alguns exemplos de desenho de linha reta enquanto eu vejo Trey rasgar um pedaço de papel do meu caderno.

"Manny?" Ele sussurra, amassando o pedaço de papel e jogando o maço pequeno na cabeça de Manny. "Hey, Manny? O estilo Emo acabou, homem. Ou será que seu namorado gosta disso?"

Trey e seu amigo riem baixinho, mas Manny está como uma estátua.

Trey joga mais bolas de papel, e agora a minha culpa — mais pesada que antes — se insinua.

"Ei, cara." Trey arremessa a bola de papel em Manny. Ela atinge seu cabelo antes de cair no chão. "Eu gosto do seu delineador. Que tal deixar a minha garota aqui usar?"

Um movimento à minha direita me chama a atenção, e eu vejo a mão do novo garoto — descansando na mesa — se curvar em um punho.

Trey joga outro papel, mais forte dessa vez. "Você ainda pode achar o seu pau, viado?"

Eu estremeço. *Jesus.*

Mas, em seguida, em um flash de movimento, o garoto novo chega por cima da mesa, agarra o encosto da cadeira de Manny, e eu observo, atordoada, enquanto ele puxa a cadeira com Manny de volta para sua mesa e se coloca entre o garoto Emo e nós. Então ele rapidamente agarra o caderno de desenho e caixa de lápis de Manny, e despeja-os em seu espaço de trabalho, na frente de seu novo parceiro de mesa.

Meu coração dispara, mas eu seguro meu queixo, tentando parecer menos agitada do que realmente estou. *Oh, meu Deus.*

Os alunos viram a cabeça para verificar a ação enquanto o novato fica de cabeça baixa em seu assento, não diz uma palavra ou lança um olhar para ninguém, e retoma o franzido de sua testa. A respiração de Manny está alta, seu corpo apertado e rígido no que acabou de acontecer, e Trey e seu amigo estão subitamente quietos, com os olhos fixos no cara novo.

"Maricas ficam juntos, eu acho," Trey diz baixinho.

Eu atiro um olhar para o garoto novo com o canto do meu olho, sabendo que ele deve ter ouvido isso. Mas ele está tão imóvel quanto gelo. Só os músculos de seu braço, e sua mandíbula flexionam.

Ele é louco, e ele nos deixou saber disso. Ninguém nunca fez isso. Eu nunca vi isso acontecer.

Trey não diz mais nada, e o resto da classe, eventualmente, se vira enquanto a professora começa. Eu tento concentrar-me em suas instruções, mas não consigo. Eu o sinto ao meu lado, e quero olhar. Quem é ele?

E então eu me lembro de algo. O armazém. Puta merda.

Eu pisco, olhando para ele novamente. É o cara da noite do desafio, todos esses meses atrás. Eu ainda tenho as nossas fotos no meu telefone.

Será que ele se lembra de mim?

Isso é tão esquisito. Eu nunca tinha realmente colocado nossas fotos na página onde deveríamos postar. Depois que deixei ele e seu amigo, eu estava tão preocupada no resto da noite, que fui incapaz de parar de procurar ao redor por ele novamente, que nunca terminei minha noite do desafio.

Mas eu não o encontrei de novo. Depois que me afastei dele, ele pareceu desaparecer no restante da noite.

Srta. Till termina suas breves instruções, e eu passo o resto da hora roubando olhares e brincando em meus pequenos e inúteis desenhos. Eu estava trabalhando em um projeto para uma semana, mas eu o ignorei hoje, porque não quero que Trey o veja.

E mesmo que esta seja a aula que mais gosto, é também a que me sinto menos segura. A arte não é a minha vocação, mas gosto de fazer as coisas com as minhas mãos e ser criativa, então era isso ou Fábrica de Carros. E eu não ia gastar cinco meses em uma sala com vinte caras tentando olhar embaixo da minha saia de Líder de Torcida.

Então, ao invés disso estou aqui, fazendo um desenho para Misha. Projetando sua primeira capa do álbum como presente surpresa de formatura. Não que ele vá usá-lo, eu não esperaria isso dele, mas acho que vai ser como um pontapé inicial. Algo para motivá-lo.

Claro, eu não quero que Trey veja e pergunte sobre isso. Ele vai fazer uma piada de algo que eu amo.

Ninguém sabe sobre Misha Lare. Nem mesmo Lyla. Ele é meu segredo e muito difícil de colocar em palavras. Eu não quero nem tentar.

Para não mencionar que se eu não contar a ninguém, ele não vai ser tão real. E isso não vai doer tanto quando eu eventualmente perdê-lo.

Eu vou, isso se já não o tiver perdido. Todas as coisas boas chegam ao fim.

"É ele," Ten sussurra em meu ouvido antes de se sentar à mesa do almoço com Lyla, Mel, e eu. "Esse é o cara que vandalizou a escola."

Ele vira a cabeça, sacudindo o queixo atrás de nós, e eu olho para cima da minha lição de matemática, e reviro os olhos.

O novo garoto se senta sozinho em uma mesa redonda, com as pernas esticadas por baixo da mesa e cruzadas nos tornozelos, os braços cruzados sobre o peito. Fios pretos saem de seu peito, indicando os fones de ouvido que estão posicionados em seus ouvidos, e a mesma expressão dura desta manhã está focada sobre a mesa na frente dele.

Eu contenho um sorriso. Então, ele é real. Ten o vê também.

E então meu olhar cai para seu braço direito, vejo as tatuagens caindo ao longo do comprimento. A vibração bate no meu estômago.

Eu não tinha visto isso esta manhã.

Provavelmente porque eu não estava sentada desse lado dele. Eu não conseguia entender o que as figuras eram, mas eu poderia dizer que havia um roteiro misturado. Olhando em volta do lugar, eu vejo outros olhando para ele também. Olhares curiosos, sussurros...

Voltando-se ao redor, eu coloquei o meu lápis no papel novamente, terminando a tarefa que eu tinha começado esta manhã, por isso não vou ter que fazer isso hoje à noite. "Você acha que ele está tentando entrar na escola? O que te faz dizer isso?"

"Bem, olhe para ele. Cadeia está em seu futuro."

"Sim, essa é a prova," murmuro sarcasticamente, ainda escrevendo.

Honestamente, ele não parece tão ruim. Um pouco sujo, um pouco mal humorado, mas isso não implica que ele seja um criminoso.

Eu olho para trás de mim de novo, parando em seu rosto por um momento... os músculos de sua mandíbula forte, olhos escuros, a inclinação do nariz e as sobrancelhas como se ele estivesse em um estado constante de desagrado... Ele parece mais com o tipo de pessoa que iria perfurá-lo por dizer Olá, e não letras de músicas em tinta spray nas paredes da escola.

Seu olhar de repente se levanta, e ele olha para cima. Eu sigo o seu olhar.

Trey está vindo para cá, dizendo algo a Diretora Burrowes enquanto ele passa, e vê o cara novo.

"Ele é novo?" Lyla pergunta à minha frente, e eu a vejo olhando o cara novo. "Ele mal está olhando para qualquer um. Qual o nome dele?"

"Masen Laurent," Ten responde.

Eu não posso evitar. Eu digo o nome na minha cabeça, deixando-o rolar pela minha mente. Então esse é o nome que ele estava tentando enrolar o seu amigo de não me dizer no armazém?

"Ele estava na minha aula de Física esta manhã," Ten explica.

"Ele estava no meu primeiro período, também," eu acrescento, virando a página do livro e anotando o próximo problema. "Ele não disse nada."

"O que você sabe sobre ele?" Pergunta Lyla.

Eu dou de ombros, sem olhar para cima. "Nada. Não me importo."

Trey e JD sentam-se, um de cada lado de Lyla, e começam a remexer seus sanduíches.

"Ei, baby." Trey pressiona uma batata frita na minha boca fechada. Eu a agarro e arremesso sobre o meu ombro, ouvindo JD dando uma risada, enquanto eu continuo a minha lição de casa.

"Eu não acho que ele disse nada a ninguém," diz Ten. "Sr. Kline lhe fez uma pergunta em Física, e ele apenas ficou lá, parado, encarando."

"Quem?" Pergunta JD.

"Masen Laurent." Ten gesticula para o novo garoto atrás de nós. "Ele começou hoje."

"Eu me pergunto como ele está entrando a noite na escola," Lyla diz em voz baixa.

Eu largo meu lápis na mesa e levanto os olhos, olhando para ela incisivamente. "Não diga 'ele' como se você soubesse que é ele que está fazendo o vandalismo. Nós não sabemos disso. E, além disso, ele começou hoje. O vandalismo já se arrasta há mais de um mês."

Eu não quero que ele tome a culpa por algo que sei que ele não está fazendo.

"Tudo bem," ela diz, revirando os olhos e pegando seu pote de salada. "Eu me pergunto como 'o cara' está entrando à noite, então?"

"Bem, eu tenho uma ideia," Ten fala. "Eu não acho que ele deixa a escola, na verdade. A pessoa que faz o vandalismo, quero dizer. Eu acho que ele permanece na escola durante a noite."

JD morde seu hambúrguer novamente. "Por que ele faria isso?"

"Porque, como ele poderia contornar os alarmes?" Ten argumenta. "Pense nisso. A escola fica aberta até tarde — para as aulas de natação na piscina, as aulas de GED, as equipes utilizam a sala de musculação, tutoria... Ele pode sair depois da escola, comer e fazer o que quiser, e tornar a voltar antes que as portas sejam trancadas por volta das nove. E então ele tem toda a noite. Talvez ele more aqui. Os ataques estão acontecendo quase todos os dias agora, de qualquer jeito."

Eu termino a minha equação final, meu lápis escavando lentamente o papel. É uma boa suposição. De que outra forma alguém iria passar em torno dos alarmes, a menos que se escondesse e esperasse que as portas fossem trancadas?

Ou a menos que tenha as chaves e o código do alarme.

"Não há garotos de rua na escola," eu aponto. "Eu acho que saberíamos."

Não é uma grande escola secundária, depois de tudo.

"Bem, como você disse," Lyla atira de volta. "*Ele* acabou de chegar, então não sabemos nada sobre ele ainda." Eu vejo o seu olhar sobre a minha cabeça, e sei exatamente quem ela está olhando. "Ele poderia ter estado aqui no último mês antes de começar as aulas e ninguém teria sabido."

"Então, você está dizendo que é o novo garoto sujo sem amigos?" Eu respondo. "Que motivo ele teria para vandalizar a escola? Oh espere. Eu esqueci. Eu não me importo."

E eu me inclino sobre o meu trabalho, preenchendo o cabeçalho, continuando, "Masen Laurent não está vivendo na escola. Ele não está vandalizando as paredes, armários, ou qualquer outra coisa. Ele é novo, vocês estão conspirando, e eu estou entediada com essa conversa."

"Podemos descobrir isso," Trey entra na conversa. "Eu posso esgueirar-me para o escritório da minha madrastra e verificar o seu arquivo. Ver onde ele vive."

"Claro que sim," JD concorda.

O tom sinistro em suas vozes me desanima. Trey se safá de tudo, especialmente uma vez que a Diretora é sua madrastra.

Eu fecho o meu livro e caderno, empilhando-os em cima uns dos outros. "E qual seria a graça disso?"

Trey sorri. "O que você tinha em mente? Diga."

Eu descanso meus braços sobre a mesa e viro a cabeça por cima do ombro, observando Masen Laurent. Sua expressão estoica é confusa. Como se todos em torno dele não existisse.

Vozes animadas passam por ele, suas vozes se transportam por toda a sua mesa, o riso à sua esquerda e uma bandeja caindo a sua direita, mas uma bolha o rodeia. A vida continua fora dele, mas nada o viola.

Mas eu sinto, mesmo que ele não responda a nada que está acontecendo ao seu redor, ele está ciente disso. Ele está ciente de tudo, e um arrepio percorre meus braços.

Voltando-se para Trey, eu puxo uma respiração profunda que agita meu peito. "Você confia em mim?"

"Não, mas eu vou te dar uma trela."

JD ri, e eu levanto-me da mesa, empurrando minha cadeira para trás.

"Onde você está indo?" Pergunta Lyla.

Eu giro ao redor e caminho para Masen, respondendo por cima do ombro, "Eu quero ouvi-lo falar."

Eu sigo em direção a sua mesa, uma pequena redonda de quatro lugares no lado de fora da sala, e descanso minha bunda na borda, agarrando a mesa com as mãos em meus lados.

Os olhos do garoto pegam minhas coxas e sobem lentamente até o meu corpo, descansando em meu rosto.

Eu posso ouvir a batida da bateria e guitarra batendo fora de seus fones de ouvido, mas ele apenas fica lá, parado, franzindo as sobrancelhas.

Chegando mais perto, eu gentilmente puxo seus fones de ouvido e lanço um olhar por cima do ombro para os meus amigos, todos eles nos observando.

"Eles pensam que você é sem-teto," eu digo a ele, virando e vendo seus olhos derivarem deles para mim. "Mas você não está comendo, e não fala. Eu acho que você é um fantasma."

Dou-lhe um sorriso malicioso e solto os fones de ouvido, colocando a mão sobre o seu coração. Seu calor imediatamente percorre minha mão, fazendo meu estômago virar um pouco. "Não, nada disso," acrescento eu, empurrando para frente. "Eu posso sentir o pulsar de seu coração. E está ficando mais rápido."

Masen apenas me olha, como se esperando por algo. Talvez queira que eu desapareça, mas ele não me empurrou ainda.

Eu tiro minha mão de seu peito e me inclino para trás novamente. "Lembro-me de você, sabe? Você estava na noite do desafio em fevereiro. No armazém em Thunder Bay."

Ele ainda não responde, e eu estou começando a me perguntar se estou errada. O cara naquela noite foi de poucas palavras, mas, pelo menos, acabou sendo amigável. Como você brinca com alguém que não se envolve?

"Você gosta de ir ao drive-in, Masen?" Pergunto. "Esse é o seu nome, certo?" Eu olho para baixo e mexo com sua caneta, tentando parecer recatada. "O clima está ficando bom o suficiente para isso. Talvez você irá gostar de ir lá com as minhas amigas e comigo uma hora dessas. Quer me dar o seu número?"

Seu peito desce com cada expiração, e eu sinto minha pele arrepiar enquanto ele apenas mantém os olhos em mim. Como profundas piscinas verde brilhantes com um fogo que não pode parar. Raiva? Medo? Desejo? O que diabos ele está pensando, e por que ele não fala? Eu forço o carço na minha garganta, sentindo com estivesse esperando o Jack⁹ saltar para fora da caixa.

"Você não gosta de pessoas?" Eu pressiono, inclinando e sussurrando, "Ou você não gosta de garotas?"

"Srta. Trevarrow?" Uma voz feminina que reconheço como da Diretora Burrowes chama. "Fora da mesa."

Viro a cabeça para encontrá-la, mas então de repente, mãos agarram minha cintura e me puxam para frente.

Eu suspiro, chocada, quando pouso no colo de Masen, montada nele.

"Eu gosto de garotas," ele sussurra em meu ouvido, e meu coração está batendo tão forte que dói.

Em seguida, a ponta da sua língua desliza para cima do meu pescoço, e eu fico congelada, respirando a mil por hora, enquanto o calor corre através do meu sangue.

Porra.

"Mas você?" Sua voz profunda e respiração quente cai sobre a pele do meu pescoço. "Você meio que tem gosto de merda."

O quê?

E então ele se levanta, e eu caio fora de seu colo, pousando no chão. Eu empurro minhas mãos, me apoiando.

Que diabos foi isso?

Risos ecoam em torno de mim, e eu viro minha cabeça ao redor, vendo algumas pessoas nas mesas próximas rindo enquanto olham para mim.



Paredes se fecham em torno de mim, e eu queimo de vergonha.

Eu não tenho que me virar para saber que Lyla provavelmente está rindo, também.

Filho da puta.

E então eu vejo quando Masen Laurent pega seu caderno e caneta, coloca seus fones de ouvido ao redor do pescoço, e passa em volta de mim, deixando o refeitório sem outra palavra.

Idiota. Qual diabos é o seu problema?

Levanto-me, escovando minha saia, e volto para minha mesa.

Essa não foi a primeira vez que alguém riu às minhas custas, mas será a última.

CAPÍTULO 4

RYEN

"Eu estou indo para o Banana Republic." Ten coloca um braço em volta do meu pescoço. "Quer vir?"

Balanço a cabeça e viro à esquerda no corredor. "Eu preciso chegar em casa mais cedo. É a minha vez de fazer o jantar hoje à noite."

A escola está vazia, e nós acabamos de sair do treino, mas enquanto todo mundo está tomando banho e se preparando para onde quer que estejam indo, eu ainda estou com meu short e sutiã esportivo, e a parte superior do top. Eu só quero sair daqui. Este dia me jogou desconcertante, mexeu comigo e eu preciso me restabelecer de novo.

Esse garoto novo, Masen, é um verdadeiro trabalho, e eu tive que desligar meu telefone para ignorar as notificações do Facebook depois do almoço. Graças a Deus ninguém teve tempo para tirar uma foto dele despejando a minha bunda no chão do refeitório, mas isso não impediu que Lyla publicasse um meme online, brincando sobre isso e me marcando.

Claro, ela estava "apenas provocando."

Tanto faz. Eu preciso chegar em casa de qualquer maneira.

Eu fui capaz de terminar a tarefa de Pré-Cálculo na hora do almoço, mas ainda tenho algumas perguntas do Estudo do Romance e do Governo para fazer esta noite.

"Uau. É o seu armário?" Eu ouço Ten dizer.

Eu olho para o corredor e vejo uma pilha de pertences derramando-se no chão. Sobre a direita onde meu armário está localizado.

Ten me libera, e nós dois avançamos até a confusão, vendo meu armário pendurado aberto e parte dele inclinado, como se tivesse sido arrombado com um pé de cabra ou algo assim.

Mas que merda aconteceu aqui?

Ajoelho-me, meus pulmões esvaziando enquanto eu vasculho minhas roupas, iPod, e uma montanha de papéis, que estão fora das pastas que estavam bem organizados anteriormente.

"O que diabos aconteceu?" Ten explode. "Há alguma coisa faltando?"

Eu balanço a porta do armário e a abro totalmente fazendo um levantamento dos conteúdos restantes. A pequena prateleira rosa e a lâmpada suspensa que eu tinha instalado ainda estão lá, assim como meu guarda-chuva e casaco de lã que deixo lá apenas no caso de precisar. Ajoelho-me, examinando os itens no chão e vejo que todos os meus livros estão lá, bem como os Louboutins e as camisas que escondo da minha mãe.

"Eu acho que não," eu digo sem fôlego, ainda confusa.

Por que quebrar meu armário e não levar nada?

Eu olho em volta nervosamente, percebendo que nenhum outro armário foi vandalizado pelo que eu posso ver.

"Eu me pergunto o que isso significa," diz Ten.

"O quê?" Eu olho para cima, seguindo seu olhar.

Ele segura meu armário fechado, mostrando-me a palavra escrita com caneta permanente preta na parte dianteira.

Vazio.

Eu fico olhando para aquilo, confusa. *O quê?*

Meus pulmões parecem pesados, e eu procuro em meu cérebro, tentando descobrir o que diabos está acontecendo.

Vazio? E por que só o meu armário?

Eu reúno todos os meus pertences e os embalo em minha mochila, completamente assustada que alguém estava fazendo isso enquanto eu estava no treino. O escritório está fechado agora, mas eu definitivamente vou relatar isso pela manhã.

Escorregando no meu casaco de lã preto, eu caminho para fora do estacionamento com Ten e subo no meu carro enquanto ele pula no seu. Eu imediatamente tranco as minhas portas.

Vou ter que arrumar um novo armário amanhã também. Eu não posso levar toda essa merda comigo todos os dias. Mesmo se houver apenas um pouco mais de um mês para terminar a escola.

Droga. Quem iria remexer nas minhas coisas? Nem todo mundo gosta de mim, na verdade, Ten é a única pessoa que provavelmente não tem um motivo para me chatear, mas ninguém em particular se destaca. E se isso acontecer novamente?

Eu rapidamente dirijo para casa e paro na minha garagem, olho em volta, não vendo nenhum outro carro em casa ainda. Minha irmã está, provavelmente, ainda na sala de aula, e o carro da minha mãe está estacionado no aeroporto, esperando por ela quando voltar amanhã de manhã.

Eu olho para a minha tela do telefone, enviando uma resposta rápida ao texto que ela enviou anteriormente.

Eu chegarei em casa mais tarde amanhã. Treino... natação
..., eu digito.

K. O jantar estará à espera, ela responde. Não se esqueça de embalar alimentos extras amanhã.

Sim, sim. Enfio o meu telefone na minha mochila. Algumas noites por semana, eu fico até mais tarde na escola para o treino das Líderes de Torcida e, em seguida, para ensinar aulas de natação por um par de horas depois. Eu tenho uma pequena pausa entre os dois para comer alguma coisa, desde que não estarei em casa para o jantar, e para ter algum trabalho de casa feito.

Fechando a porta da garagem, eu reúno minhas coisas e entro na cozinha pela porta fora da garagem, pegando uma garrafa de água da geladeira antes de precipitar-me nas escadas.

Eu irei me sentir melhor depois de um banho.

Com o episódio que aconteceu com meu armário e no refeitório hoje, trouxe de volta sentimentos que em um longo tempo não sentia. As pessoas não riem de mim, e caras como ele não me colocam no meu lugar. Eu não vou deixá-lo entrar na minha cabeça como os deixei todos aqueles anos atrás. Eu sou mais forte agora.

Eu balanço minha porta do quarto aberta e entro, minhas coisas caem de minhas mãos.

Que porra é essa?!

"Que diabos você está fazendo aqui?" Eu grito.

Masen, o cara novo, está sentado na minha cadeira, inclinando-se para trás com as mãos fechadas atrás de sua cabeça. Eu ouço a música e vejo meu Ipod em seu dock, tocando Garbage's *"Stupid Girl."*

Ele sorri e olha para mim, relaxado como se não tivesse invadido minha casa e plantado sua bunda em algum lugar que não pertence a ele.

"Olá?" Eu grito. "O que você está fazendo no meu quarto, idiota?"

Exalando uma respiração lenta, ele empurra o queixo para mim. "Eu fui primeiro, o que eu assumo que seja, ao quarto de sua irmã. Isso parece mais com você. Quente princesa rosa com o jogo de cama com a estampa de zebra."

Eu rapidamente fecho a porta, não querendo que a minha irmã chegue em casa e o veja aqui. "Como você entrou?"

Mas ele me ignora e continua falando. "No entanto, eu não achei que teria nome dela com luzes de néon roxo acima da cama." Ele começa a rir, provavelmente da decoração narcisista estúpida da minha irmã, e se levanta. "Ryen, certo?" Ele pergunta, olhando em volta do meu quarto. "Devo dizer, isso não é nada do que eu esperava."

Estou cheia do que você não estava esperando, idiota. "Saia."

"Me faça sair."

Eu fecho minhas mãos em punhos. "Como você entrou?"

"Através da porta da frente." Ele dá um passo em minha direção.
"Então, onde está?"

Eu franzo minhas sobrancelhas, confusa. "Onde está o quê?"

"Minhas coisas." Seus dentes estão descobertos, seu sorriso desapareceu.

Suas coisas? O que ele está falando?

"Saia!" Eu grito. "Eu não tenho ideia do que diabos você está falando."

"Você parece nervosa."

"Você acha?!" Retruco. "Eu não gosto de caras estranhos em minha casa, e realmente não gosto de ninguém no meu quarto."

"Não importa," ele responde, parecendo entediado. "Você pegou algo meu. Duas coisas minha, na verdade, e eu quero de volta."

"Não, eu não peguei. Agora saia!"

Ele alcança atrás de si e puxa algo da parte de trás da calça jeans, segurando-o. Meu rosto cai, e um nó aperta no meu estômago.

Merda. Meu caderno.

Um grande diário branco com capa de couro de reclamações e lamúrias que joguei para mim ao longo dos últimos três anos, e algo que eu não quero que ninguém veja. Nunca. Cada mau pensamento ou sentimento que já tive sobre mim, minha família e meus amigos, que eu não podia expressar em voz alta, está nesse livro.

Como ele o encontrou?

"Sobre o colchão não é exatamente uma novidade, sabe?" Diz ele. "E sim, eu li essa parte. E aquela outra. E aquela outra."

Meu coração pulsa em meus ouvidos, e um grito arrasta seu caminho até minha garganta.

Eu me jogo para ele.

Eu agarro o caderno, mas ele me empurra para trás, e eu tropeço em cima da cama, seu corpo descendo sobre mim.

Eu resmungo e grito, tentando pegar o caderno.

Ele alcança alguma coisa, e depois a tesoura de minha mesa está apontada para o meu rosto. Eu congelo, olhando para a ponta.

"Não se preocupe," ele provoca em voz sombria. "Eu não vou garantir que isso caia nas mãos de sua mãe. Eu vou arrancar cada fodida página e colar por toda a escola, e então ouvir alto e claro, quão estúpida você é. Estou cansado de falar com você, e cansei de olhar para você. Eu quero o medalhão, e quero o pedaço de papel que você pegou no Cove."

"O Cove?" Eu suspiro sob o peso de seu corpo. "O que—"

O que diabos ele está falando?

E então eu paro e fico imóvel quando me lembro do que ele está falando. O Cove. Noite passada. O pedaço de papel.

Eu quero lamber, enquanto você ainda tem gosto.

E então hoje... Você tem gosto de merda.

Encaro-o, estupefata. "Oh, meu Deus."

Aquele era o seu quarto?

Eu tinha razão. Havia alguém lá no túnel. Ele nos viu.

E então eu arregalo meus olhos. Foi ele quem invadiu meu armário! É por isso que nada estava faltando. Ele não encontrou o que estava procurando.

Ele se lança para o meu lado e aperta a tesoura, e eu estremeço quando ele traz a tesoura de volta alcançando alguns dos meus cachos castanhos claros cortando-os.

"Pare!" Eu grito. "Eu não... eu..."

Seus olhos verdes estreitam em mim, ameaçando e cortando através de meu cabelo.

Eu rosno, lutando para baixo do meu travesseiro e alcançando dentro, tirando uma peça dobrada de papel gasto.

Eu empurro para o seu peito.

Ele pega o papel. "Agora a cordão."

"Eu não peguei o cordão!" Eu grito. "Apenas o papel."

Ele aproxima a tesoura no meu cabelo de novo, e eu grito. "Droga! Eu te disse! Eu não peguei! Isto—"

Ten. Ten estava comigo. Ele pegou.

Merda.

"O quê?" Masen rosna, provavelmente vendo no meu rosto que eu estava falando a verdade.

Eu respiro com dificuldade, flexionando meu queixo. "Meu amigo estava comigo. Eu posso resolver isso. Certo? Eu pego de volta. Agora saia de cima de mim!"

Ele faz uma pausa, olhando para mim. Mas eventualmente ele empurra seu corpo para fora da cama e joga a tesoura em cima da mesa, deslizando o poema no bolso de trás.

Eu fico de pé, agarrando meu rabo de cavalo e encontrando o pequeno pedaço de cabelo que foi cortado. Apenas cerca de meia polegada de alguns fios.

Eu olho feio para ele e grito. "Idiota."

"Você tem até amanhã," ele ordena, ignorando o meu insulto. "No estacionamento depois da escola." E então ele segura o meu caderno. "Eu estou mantendo isso comigo como segurança."

"Não. Eu não confio em você."

"O que você sabe, Rocks?" Ele sorri. "Alguma coisa temos em comum. Eu não confio em você, também." Ele enrola o caderno, apertando-o em seu punho. "Agora, não me faça perder mais do meu tempo. Amanhã."

Eu cerro meus dentes, vendo-o andar em direção à porta. Ele para na porta e vira-se, dando um último olhar ao redor do meu quarto.

"Sabe... Eu realmente gosto de seu quarto," ele brinca. "Talvez se você fosse mais parecida com isso na escola, as pessoas não falaria tanto nas suas costas."

Ele sai, batendo a porta atrás dele, e meu rosto cai.

Eu fico olhando para a palavra escrita na parte de trás da minha porta, em letras grandes, em giz, que eu não escrevi.

Fraude.



Na manhã seguinte, eu faço o meu caminho para o armário de Ten, mas só depois de passar pela secretaria da escola e relatar que o meu armário foi vandalizado e pedir um novo. Estudantes lotam os salões, e eu mantenho meus livros no meu braço e volto para dentro, tentando evitar qualquer atenção.

"Você está com aquilo?" Eu pergunto, sem dizer Olá em primeiro lugar.

Ele olha para cima de seu armário e suspira, parecendo um pouco embaraçado. Eu mandei uma mensagem ontem à noite, exigindo que ele trouxesse o cordão hoje.

Alcançando no bolso de sua bermuda até o joelho, ele puxa uma corrente longa com um circular medalhão prata pendurado nele.

Eu pego, sentindo instantaneamente um pouco de alívio em ter o que esse idiota quer. Agora posso conseguir o meu caderno de volta.

"Por que você pegou isto?" Eu grito. Será que ele acha que isso cairia bem com suas camisas J. Crew?

Mas Ten apenas dá de ombros. "Parecia uma antiguidade. Eu pensei que talvez pudesse valer alguma coisa."

Eu deslizo o cordão no bolso. "E o chamo de cleptomania."

"Como você sabia que eu peguei isso, de qualquer jeito?"

Porque o cara novato e quente, que também passa a ser o cara que vive no parque temático abandonado, entrou no meu quarto ontem à noite, cortou meu cabelo, e ameaçou expor minhas reflexões internas hediondas sobre todos os meus amigos se eu não conseguisse isso de volta.

Yeah, não.

"Vejo você na hora do almoço," eu digo, ignorando a pergunta dele e virando a cabeça para a aula de Arte.

Pegando o cordão de volta para fora do meu bolso enquanto ando, eu viro-o, estudando a prata envelhecida e os intrincados

detalhes em torno da grande pedra da lua situada no meio. Ten está certo. Parece uma antiguidade. Existem vários arranhões, e o metal parece mais grosso, mais sólido do que as típicas joias baratas.

O que o cordão significa para Masen Laurent? Eu abro o medalhão, lentamente subindo a escada, as pessoas movimentam-se e riem ao redor de mim como um eco distante.

Mas assim que eu o abro, eu aperto minhas sobrancelhas, vendo não imagens como eu esperava, mas um pequeno pedaço de papel dobrado.

Eu o retiro, desembrulho, leio as palavras.

Feche seus olhos. Não há nada para ver aqui fora.

Eu abrando os passos até parar, olhando para a nota e dizendo as palavras para mim mesma novamente.

Soa familiar, como se eu já tivesse ouvido antes. Ou dissesse algo assim...

A segunda campainha toca, o nosso aviso de um minuto, e eu dobro o papel, coloco-o de volta no medalhão e o fecho.

Todos ao meu redor se apressam para subir e descer as escadas, e eu corro para minha aula, deslizando o cordão de volta em meu short jeans.

A quem o medalhão pertence? Um membro da família? Uma namorada? Talvez ele o roubou. Ele está vivendo no Cove, afinal de contas, a julgar pelo estado de suas mãos e calça jeans, ele não parece que tenha pais cuidando dele. Ele provavelmente não tem nenhum dinheiro, e se ele pode invadir minha casa sem deixar um arranhão, então tenho certeza que ele já fez isso antes.

Estou tentada a procurá-lo agora e buscar o meu caderno de volta, mas está provavelmente em seu armário ou seu carro, e eu não confio nele para ser capaz de fazer uma troca rápida sem os outros me verem conversando com o esquisitão que despejou minha bunda no chão ontem. Eu não quero ser vista com ele novamente.

E, felizmente, eu não o vi na aula de arte hoje. Talvez ele tenha ficado fora da classe.

Ou — meu coração afunda um pouco — talvez ele não esteja na escola hoje. Agitação ferve sob a minha pele. Se eu tiver que voltar para aquele ferro-velho novamente e procurá-lo, eu vou ficar puta. Tenho que pegar meu caderno de volta.

Depois de Arte, eu vou para Inglês IV, carregando meu texto, caderno, e cópia do livro *Lolita*. Mas assim que entro na sala, vejo-o sentado na fileira à esquerda da minha, uma mesa atrás.

Alívio e um toque de aborrecimento me batem. Ele não estava nesta classe ontem. Será que ele estará em mais alguma das minhas aulas?

Mas ele não parece me ver. Assim como ontem, em Arte, o cara simplesmente se senta lá, olhando para frente com uma ligeira careta em seu rosto, como se tudo isso fosse um inconveniente para ele.

Eu sento, percebendo que seu jeans e camiseta preta estão realmente limpos hoje.

Sr. Foster liga seu projetor, a tela de seu laptop aparece no quadro branco grande na frente da classe, e ele começa a fazer as rondas, devolvendo os nossos mais recentes ensaios. A campainha final toca, e a turma reduz suas vozes, calmamente conversando enquanto o professor anda para cima e para baixo nos corredores.

"Então, eu estou saindo do limbo," Foster diz, parando na minha mesa e segurando o meu papel enquanto olha para mim. "Será que você realmente leu o livro, ou você leu somente os comentários?"

Ouvi um grunhido atrás de mim, de JD, sem dúvida, e eu sorrio.

"Você pediu uma análise da história, então eu assisti o filme," eu explico, arrancando o meu papel de *Anna Karenina* de sua mão. "Alerta de spoiler, havia um monte de sexo nele."

Riso irrompe, e sinto uma onda bater em minhas veias, bombeando-me depois da minha pequena humilhação de ontem.

Sr. Foster e eu constantemente batemos cabeça, e enquanto Arte pode ser a aula que mais gosto, Foster é meu professor favorito. Ele nos

encoraja a usar a nossa voz e é um dos únicos adultos que conversa com seus alunos como adultos.

"Eu pedi uma análise do *romance*, Ryen."

"E eu tentei," digo. "Eu honestamente tentei. Mas foi deprimente e de uma forma inútil. O que eu deveria saber? Mulheres não podiam trair seus maridos na Rússia do século XIX, ou se você fizer isso será expulsa da sociedade e forçada a deitar-se na frente de um trem?" Sento-me no meu lugar. "Entendi. E a próxima vez que eu estiver na Rússia do século XIX, vou lembrar."

Ouçó JD rir novamente atrás de mim e mais risos em torno da sala.

Mas Foster abaixa a voz, me olhando profundamente nos olhos. "Você é melhor do que isto," ele sussurra.

Eu fico olhando para ele por um momento, vendo o apelo em seus olhos. Vendo como altamente ele pensa do meu intelecto e quão zangado está que eu não faço um melhor uso dele.

Ele se afasta, passando para a próxima estudante, mas ainda falando para mim. "Leia *Jane Eyre*, e refaça isso," ele exige.

Eu deveria calmamente aceitar a minha punição e ser grata que ele está me dando outra chance em vez de aceitar o C que está escrito no meu papel de *Anna Karenina* agora. Mas eu não posso resistir em provoca-lo um pouco mais.

"Posso pelo menos ler algo escrito nos últimos cem anos?" Pergunto. "Algo em que um homem de meia-idade não é enganado por uma garota de dezoito anos cometendo bigamia?"

Ele vira a cabeça, com uma expressão severa no rosto. "Eu acho que você dominou a atenção da classe tempo suficiente, Srta. Trevarrow."

"Na verdade," eu digo. "Eu estou vendo uma tendência neste semestre. *Anna Karenina*, *Lolita*, *Menina Com Brinco de Pérola*, *Jane Eyre*... todas as histórias com homens mais velhos e mulheres mais jovens. Há algo que você quer nos dizer, Sr. Foster?" Eu pisco duas vezes, provocando o homem mais velho.

O riso da classe é mais alto desta vez, e eu posso ver o peito do Sr. Foster subir e descer com um enorme suspiro, exasperado.

"Eu quero o relatório para amanhã," diz ele. "Você entendeu?"

"Absolutamente," eu respondo e depois solto a minha voz a um murmúrio. "Há toneladas de filmes de *Jane Eyre*."

Todos os estudantes em torno de mim riem silenciosamente sob a respiração, porque é claro que não posso ler um romance inteiro e escrever um relatório sobre o assunto com o treino e as aulas de natação esta noite. Eu termino a minha provocação, satisfeita que ganhei esse argumento. Em seus olhos, de qualquer maneira.

O ar é frio e fresco e isso enche meus pulmões.

"E sobre *Crepúsculo*?" Alguém grita.

Faço uma pausa na voz profunda atrás de mim. Sr. Foster está na frente de sua mesa e olha para cima, concentrando-se sobre a minha cabeça.

"*Crepúsculo*?" Ele pergunta.

"Sim, Rocks?" Masen me pergunta. "Gostou de *Crepúsculo*?"

Meu coração começa a bater mais forte. O que ele está fazendo?

Mas eu viro minha cabeça para o lado, fixando-a com uma expressão de tédio. "Com certeza. Quando eu tinha doze anos. E você?"

O canto da sua boca sobe, e eu sou mais uma vez atraída para o piercing no seu lábio. "Aposto que adorou," diz ele, toda a turma ouvindo. "Aposto que foi isso que fez você ter interesse na leitura. E eu vou até apostar que você estava no cinema na estreia do filme. Será que você tem uma camiseta do Edward, também?"

Algumas risadas ecoam em torno de mim, e a pequena alegria e satisfação que senti um momento atrás é sugada para longe na vista de seus olhos entusiasmados. Como ele poderia saber isso?

Peguei um livro do *Crepúsculo* quando eu era mais jovem, porque Robert Pattinson estava na capa, e ei, eu tinha doze anos, então...

Mas, imediatamente depois de lê-lo, pedi à minha mãe para ir me comprar todos os livros, e eu passei as próximas duas semanas lendo em todos os momentos livres que tinha.

Eu arqueio uma sobrancelha, olhando para o professor. "Embora seja fascinante que está finalmente falando e tudo, eu estou, mais uma vez, querendo saber onde você quer chegar com isso."

"O que eu quero dizer é..." Masen responde, "não era Edward uma centena de anos mais velho que Bella?"

Oitenta e seis.

"Veja," ele continua falando, "você está julgando histórias sobre homens mais velhos e mulheres mais jovens, como se fosse alguma perversão doentia, superficial por parte dos homens, quando na verdade, era muito comum durante esses tempos para os homens esperarem até que tivessem terminado a sua educação e estabelecido uma carreira antes de estarem prontos para sustentar uma esposa."

Ele faz uma pausa e depois continua. "A esposa, era quase sempre mais jovem, porque ela precisava ter muitas crianças. Como a sociedade ditava. E, no entanto, o seu precioso Edward Cullen tinha mais de cem anos, ainda estava na escola, vivendo com seus pais, e tentando entrar nas calças de uma menor de idade no século XXI."

A classe inteira explode em gargalhadas, e meu estômago afunda.

Eu vejo Masen com o canto do meu olho, inclinar-se de sua mesa para frente, mais perto da minha, e sussurrando: "Mas ele era quente, então acho que isso é tudo o que é importante, certo?"

Eu continuo olhando para frente, os nós em meu estômago puxando mais e mais. Claro, Edward era décadas mais velho do que Bella. Mas o fato de que ele estava com boa aparência não tinha nada a ver com ela amá-lo de qualquer maneira.

Masen continua seu ataque. "Agora, se ele se parecesse como a maioria dos homens de cem anos se parece," ele grita, e eu o vejo levantar-se, "não teria sido romântico, não é? Não haveria Bella e Edward." Ele caminha até a frente da classe e passa em volta da mesa do professor, apontando para o laptop. "Posso?"

O professor concorda com a cabeça, parecendo cauteloso, mas o permitindo seguir.

Masen se inclina para baixo, e eu me recuso a olhar enquanto ele digita algo na lupa de busca. Mas quando mais riso irrompe, mais alto desta vez, eu não posso evitar.

Olho para a tela e imediatamente sinto raiva, e meus dedos se fecham em um punho.

A enorme imagem de um homem velho, murcho com rugas, falta de dentes, e careca, mas com cabelos encaracolados, prata brotando a partir do topo do nariz sorri para nós, e eu encaro Masen, que sorri de volta.

"Velhote Edward é um cara feliz," ele se alegra, "porque ele está prestes a ficar nu com Bel-la."

"Ah, sim!" JD grita, e todo mundo perde o controle. Os alunos dobram-se de rir, e sua diversão me envolve como paredes se fechando ao meu redor. Tudo está ficando menor, e eu começo a sentir o espaço em meus pulmões encolher enquanto puxo mais forte o ar.

Eu cerro os dentes juntos. *Filho da puta.*

Masen cruza os braços sobre o peito, olhando para mim como uma refeição que não pode esperar para comer novamente. "Agite seus pompons, Rocks," diz ele. "Você apenas recordou a todos nós que o amor é *realmente* apenas superficial."

Eu ando tão rapidamente quanto possível, um suor frio se espalhando pelo meu pescoço e nas costas quando entro no vestiário das garotas. O peso em meu peito fica mais forte, e eu passo pelas meninas se despindo para a aula de Ed. Física quando escorrego em um dos box de chuveiro, fecho a cortina, e ligo a água.

Dou um passo para a esquerda, para não ser atingida pelo spray. O ruído branco da água me protege de pessoas escutarem, e eu pego meu inalador do meu bolso, dando duas bombadas rápidas e inclino-me para trás contra a parede do chuveiro, fechando meus olhos.

Quatro anos. Eu não tive uma porra de um ataque desencadeado pelo pânico em quatro anos. É sempre exercício-induzido. Meus pulmões começam a se abrir, e eu lentamente respiro dentro e fora, forçando-me a acalmar.

O que diabos está errado comigo? O cara não é uma ameaça. Consigo lidar com isso. Então, ele estava me desafiando. E daí? Eu vou ter um ataque cada vez que isso acontecer? Mais cedo ou mais tarde vou sair de Falcon's Well, e eu vou deixar de ser a Abelha Rainha. Eu estou agindo como um bebê.

Mas, por um momento, tudo ficou escuro. Lentamente o mundo na minha visão ficou menor e menor como se estivesse em um túnel indo para trás. A luz à minha frente — Masen, o Sr. Foster, os outros alunos — tornaram-se pequenos quando a escuridão tomou o lugar, e me senti completamente sozinha.

Assim como antes.

"Tudo bem, todo mundo!" Sra. Wilkens, minha professora da quarta série chama à medida que nos alinhamos na porta dentro da sala de aula. "Se vocês vão sair para o recreio, vão sem conversa. Vocês já estão indo." Então ela olha para nós. "Todos vocês... caminhem, por favor."

O líder da fila empurra através da porta e todos o seguem, correndo para o playground. Alguns estudantes traçam para a tetherballs¹⁰, outros para as barras, e alguns passeando pelo asfalto, descobrindo o que eles querem fazer.

Todos passam por mim, e eu abrindo para uma caminhada, remexendo e olhando enquanto eles acham seus grupos e começam a brincar. O sol está quente, e eu lentamente entro no caos, olhando em volta e não tendo certeza para onde ir ou com quem falar.

Isso acontece todos os dias.

10



Meninas correm até outras meninas, sorrindo e falando. Meninos brincam com outros meninos, atirando bolas para frente e para trás e subindo nos brinquedos. Alguns dos meus colegas se sentam na grama e brincam com pequenas coisas que sorrrateiramente pegaram na escola, e todos tem encontrado um ao outro, se enturmando.

Mas ninguém está olhando para mim.

Eu embaralho os pés, sentindo meu estômago torcer em nós. Eu odeio o recreio. Eu deveria ter apenas ficado na sala de aula e colorido ou escrito em meu diário ou algo assim.

Eu quero que eles saibam que estou aqui, apesar de tudo. Eu quero que eles me vejam.

Eu não gosto de ser esquecida.

Olho para Shannon Bell e algumas outras meninas da classe, os cabelos e as roupas sempre muito legal e bonita. Por que não posso nunca parecer assim? Eu corro minhas mãos pela minha saia até o joelho e uma camisa Polo, parecendo uma menina boa. Minha mãe sempre puxa meu cabelo para trás em um rabo de cavalo, mas eu quero que ele enrole.

Eu lambo meus lábios, engulo o grande nó na garganta, e caminho até eles.

"Oi," eu digo, me sentindo como se não conseguisse respirar.

Eles param de falar e olham para mim, sem sorrir. Gesticulo para a mão de Shannon. "Eu gosto de sua unha polonês."

Na verdade, eu não acho isso. A cor amarelo me irrita, mas a minha mãe disse que cumprimentar as pessoas é uma boa maneira de fazer amigos, então...

Shannon solta um pequeno escárnio, parecendo envergonhada que seus amigos me veja falando com ela. Ela lança um olhar para eles.

Eu sinto uma mão invisível me empurrando para longe deles. Eles querem que eu vá embora, não é?

Mas eu forço um sorriso e tento mais uma vez me aproximar. "Ei," eu digo a uma outra menina, olhando para seus sapatos Mary Janes¹¹. "Nós temos os mesmos sapatos." E eu olho para o meu, mostrando-lhe.

Ela ri, revirando os olhos. "Eca."

"Ei vocês," uma outra menina repreende seus amigos, mas eles não param de rir.

"O que é isso?" Shannon aponta para a protuberância no bolso da minha saia.

Meu coração afunda um pouco. Ninguém mais na minha classe tem um inalador, e agora me deixa ainda mais diferente. "É apenas meu inalador," eu respondo, falando baixo. "Eu tenho alergias e asma e outras coisas. Não é grande coisa."

Eu mantenho meus olhos para baixo, porque não quero ver os olhares que eles dão uns aos outros. Eu torço meus lábios para o lado, sentindo as lágrimas aumentarem. Por que não posso ser legal?

"Então, você acha que Cory Schultz é bonito?" Shannon pergunta.

Eu pisco, minha guarda subindo. "Não," eu respondo rapidamente.

Cory Shultz está na nossa classe, e ele é realmente bonito, mas eu não quero que ninguém saiba que acho isso.

"Bem, eu acho que ele é bonito," diz ela. "Todas nós achamos. Você tem um problema com ele?"

Eu olho para cima, balançando a cabeça. "Não. Eu só... sim, acho que ele é bonitinho."

Uma menina atrás de Shannon divide-se em riso, e Shannon de repente vai embora, em direção à quadra de basquete.

Meu coração começa a acelerar. Ela caminha até Cory e sussurra algo em seu ouvido, e ele se vira para olhar para mim, franzindo o rosto em desgosto.

Não.



Todo mundo começa a rir, e eu viro e fujo, ouvindo atrás de mim, "Ryen gosta de Cory. Ryen gosta de Cory."

Eu começo a chorar, as lágrimas escorrendo pelo meu rosto e tremendo com soluços. Eu corro atrás da parede do edifício e escondo-me enquanto desvaneço em lágrimas.

"O que há de errado com você agora?" Minha irmã, que está na quinta série, pergunta quando ela vem para o meu lado. Ela deve ter me visto fugindo.

"Nada," eu choro. "Basta ir embora."

Ela rosna baixinho, parecendo com raiva de mim. "Basta encontrar alguns amigos, então eu posso brincar com os meus, e mamãe vai para de me obrigar a brincar com você. Você não pode fazer isso?"

Eu choro mais forte e ela corre para longe. Ela está envergonhada por mim. Eu não sei o que há de errado comigo.

Eu seco minhas lágrimas e caminho até minha sala de aula. Tenho certeza que meu rosto está todo vermelho, mas só posso esconder atrás de minhas pastas e colocar minha cabeça para baixo na minha mesa.

Eu calmamente entro na sala de aula, vendo alguns estudantes sentados em suas mesas que queriam trabalhar em seus projetos, enquanto a Sra. Wilkens se senta em seu computador, de costas para mim. Eu deslizo em minha mesa e tiro duas pastas, coloco de pé para fazer uma cerca em torno de mim. Eu coloco minha cabeça para baixo e me escondo.

"Quer me ajudar?" Diz uma voz.

Eu olho para a minha direita e vejo Delilah trabalhando em um pedaço de papel de embrulho no chão. Ela estende um marcador, as unhas sujas e sua franja loira pendurada em seus olhos. Ela sempre fica na sala na hora do recreio. Ao contrário de mim, ela parou de tentar se encaixar um longo tempo atrás.

Eu pego o marcador, descendo até o chão com ela.

"Obrigada," eu digo, olhando para ela desenhando à mão a Torre Eiffel que é quase tão alta quanto eu.

Ela sorri, e começamos a trabalhar, colorindo dentro quando o peso começa a levantar do meu peito.

Ela é sempre boa. Por que eu me importo tanto com o que as outras meninas acham? Por que eu quero ser amiga delas?

Eu tento ser agradável, mas nunca é bom o suficiente.

Mas eles são populares e todos os amam.

Por que isso?

Curvo-me no box do chuveiro, descansando minhas mãos sobre os joelhos e empurrando a memória para longe. Isso não sou eu mais. Estou bem. Eu tenho que reverter isso. Ele pressionou, eles riram, e eu engasguei. Eu sou complacente. Só tenho que coloca-lo em seu lugar da próxima vez. Eu sou boa nisso.

Ou simplesmente o ignoro. Este não é um grande problema de qualquer maneira. Nenhuma dessas pessoas vai ser um grande problema daqui a dois meses.

Maldito *Crepúsculo*. Como ele poderia ter imaginado isso? Eu inspiro e expiro, meus músculos finalmente relaxando. Masen Laurent está sempre um passo à frente.

Eu deslizo o inalador de volta no bolso, desligo a água, e saio do box, deixando o vestiário. Estou atrasada para Matemática, mas eu empurro para frente e ajo como se o episódio em Inglês nunca tivesse acontecido.

Ninguém está falando sobre isso. Ninguém mandou mensagens de texto sobre isso. Masen Laurent ainda está longe do radar de todos, e ninguém acredita que sou a pirralha superficial que ele está me tornando.

Absolutamente ninguém.

O resto do dia escolar passa impiedosamente lento depois do almoço e em cada aula me sinto como se algo vai cair a qualquer momento. Mas assim que o sino toca, eu deixo meus livros no meu

armário e pego a minha mochila para o treino e natação, caminhando para fora da escola e ao estacionamento.

"Ryen?" Eu ouço Lyla gritar atrás de mim.

Mas eu continuo andando. "Eu vou estar de volta logo!" Eu digo sobre meu ombro.

Ela sabe que temos treino e, provavelmente, está se perguntando por que estou saindo da escola.

Fazendo meu caminho através do estacionamento, vejo os alunos que se encaminham para seus carros e ouço carros de bombeiros, eu procuro na multidão pelo cara novo. Eu finalmente o vejo, indo até uma caminhonete preta sem carregar uma única coisa. Sem livros, sem pastas, nada.

Quando vou em direção a ele, noto um casal de rapazes o cumprimentando enquanto a minha amiga Katelyn se aproxima dele, timidamente roçando a mão ao longo do lado de sua caminhonete e agindo toda tímida e merda.

Minhas esperanças são frustradas. Ele está definitivamente chamando a atenção das pessoas.

Hesito, observando-a segurar seus livros e conversar, rindo de algo que ele disse, enquanto ele olha para ela, calmo e friamente, parecendo não mais amigável do que ele fez comigo.

Por que isso me agrada?

Eu acho que é um alívio saber que talvez não sou especial. Ele é rude com todos, exceto os caras que vieram até ele apenas um momento atrás.

Ou talvez eu não tivesse gostado de vê-lo sorrir para ela e não para mim ou...

Eu puxo uma respiração profunda, ficando impaciente. Eu não quero que ela me veja conversando com ele, mas preciso do meu caderno.

Vou até eles, inclinando meu queixo para cima e acenando uma vez para Katelyn. "Vejo você no treino."

Ela faz uma pausa, parecendo surpresa. Eu seguro a alça da minha mochila pendurada no meu ombro e olho para ela, esperando que ela saia.

Ela finalmente dá um pequeno rolar de olhos e sai, deixando-nos sozinhos.

Sem dúvida, para fofocar para Lyla.

Eu remexo no bolso da minha mochila, puxando o medalhão e entregando a ele.

Ele pega o cordão, quase delicadamente, e olha para isso por um momento antes de enfiá-lo em seu bolso. Ele levanta os olhos para mim, e algo está lá. Por uma fração de segundo eu vejo algo diferente. Como se ele estivesse... decepcionado ou algo assim.

"Agora me dá o caderno," eu exijo.

"Desculpe," ele diz, segurando meus olhos. "Eu temo não tê-lo comigo."

"Não me irrite," Eu rosno em um tom abafado. "Eu te dei o que você queria."

"O que eu quero..." Ele ri baixinho para si mesmo, como se houvesse algo que não entendo.

Ele abre a porta do lado do condutor e sobe em sua caminhonete. Mas antes que ele possa fechar a porta, estendo a mão e agarro.

"Nós tínhamos um acordo."

Ele balança a cabeça. "Nós tínhamos. Mas agora eu adoraria nada mais do que te chatear." E ele puxa a porta da minha mão, batendo-a.

Ligando o carro, ele pisa no acelerador, e eu passo a mão pelo meu cabelo, desespero enrolando seu caminho através de mim. Mas eu hesito apenas um momento antes de largar minha mochila e correr até ele, subindo em cima do estribo.

"Seu idiota," eu falo, e ele pisa no freio e me olha.

Provavelmente estou atraindo atenção, mas não estarei mais aceitando suas provocações.

"Saia da minha caminhonete."

Eu balancei minha cabeça. "Eu não sei quem você é ou de onde vem," Eu rosno, "mas eu não sou humilhada por ninguém. No caso de você não ter ouvido."

Ele empurra o queixo, indicando algo atrás de mim enquanto sorri. "Eu acho que nós vamos ver."

Viro-me e vejo Lyla e Katelyn sentadas no parapeito no topo da escada, olhando para nós. Ótimo. Como é que vou explicar isso?

"Cuidado. Você está sendo julgada," provoca Masen. "Não sufoque."

Eu desço da caminhonete, e ele a coloca em marcha novamente. Mas antes que ele possa decolar, eu digo, "Você está vivendo em um parque temático abandonado."

Ele para o carro novamente e levanta o queixo. Eu vou até sua janela, sentindo um pouco de meu poder retornar quando dou-lhe um pequeno sorriso.

"Eu só estaria fazendo a coisa compassiva," digo-lhe, "deixando um adulto responsável saber sobre a sua situação de sem-teto."

Ele ouve a minha ameaça, e eu ofereço um suspiro simpático. "Os serviços sociais viriam, descobririam de onde você vem e se alguém é responsável por você..." eu digo, colocando o dedo no meu queixo com contemplação simulada. "Eu me pergunto se Masen Laurent tem um registro criminal. Talvez seja por isso que você está se escondendo? Você definitivamente quer ficar invisível. Eu apostaria dinheiro nisso."

Sua expressão feroz é quente, e eu posso ver sua mandíbula flexionar. Sim, ele pode ter dezoito anos e perfeitamente capaz de estar onde quer que ele queira, mas isso não significa que ele está pronto para qualquer atenção, também. Talvez seus pais estejam procurando por ele. Talvez uma família adotiva.

Talvez a polícia.

Não são muitos os alunos transferidos para escolas seis semanas antes do fim de seu último ano, de qualquer jeito. Ele está fugindo de alguma coisa.

Ele muda a marcha novamente e finalmente fala. "Eu vou trazê-lo hoje à noite."

"Você vai trazer agora."

Ele se vira para olhar para mim. "Se você vier atrás de mim, você nunca vai tê-lo de volta," ressalta. "Eu tenho coisas para fazer. Vou vê-la hoje a noite."

CAPÍTULO 5

MISHA

Cara Ryen,

Eu seguro a caneta sobre o papel, congelado, as milhões de coisas que quero dizer a ela todos os dias perdidos, uma vez que sento para escrever. O que ela sempre me diz? *Apenas comece.* Não se preocupe com o que vai dizer. Basta começar, e tudo vai se abrir.

Eu não conseguia escrever letras antes de Ryen. E agora, desde aquela noite três meses atrás, não posso escrever qualquer coisa.

Eu olho para fora no armazém vazio, preto de fuligem das últimas fogueiras revestindo as paredes e a brisa quente chicoteia através das janelas quebradas e batem em minhas costas.

Uma corrente pendurada em algum lugar do vasto espaço acima de mim golpeia contra uma viga enquanto uma rajada de vento sopra, e um arrepio atravessa a minha espinha.

Isso parece diferente aqui. À noite, este lugar está lotado, mas durante o dia é silencioso e vazio. Meu lugar favorito para vir quando preciso apenas disso.

Eu olho para baixo em seu nome, tentando lembrar como era fácil se abrir para ela.

Eu odeio isso, digo a ela. Tudo dói. Eles não deveriam enterrá-la. Eu não deveria ter deixado ela. Ela viu um filme quando era criança, sobre uma mulher enterrada viva, e isso a assustou. Ela não queria ir ao subsolo, mas meu pai disse que precisava de um lugar para visitá-la como se seus desejos não fossem a coisa mais importante.

Eu fecho meus olhos, umidade reveste as bordas de minhas pálpebras. Raiva agita dentro de mim, e flui por meus braços enquanto eu esculpo as palavras no papel.

Eu não posso escrever-lhe. E quando posso, não consigo enviar as malditas cartas. Eu quero te machucar. Eu não sei por quê. Provavelmente porque você é a única pessoa que me resta a machucar. Cada carta que você envia que eu não respondo é a única coisa que me faz sentir bem. Você quer a verdade? É isso aí. É bom jogar com você assim. Dá-me prazer, saber que você está pensando em mim, mas querendo saber se estou pensando em você.

Eu não estou. Eu nunca faço.

Eu continuo escrevendo, deixando cada coisa feia fluir, porque ela me ama, ela quer que eu seja feliz, e ela quer me fazer sorrir e fazer essas merdas mundanas, como falar sobre Star Wars e música e o que estou fazendo para a faculdade. Quem diabos é ela para assumir que não há coisas mais importantes do que ela acontecendo no mundo?

Todas as suas cartas, ao longo de todos esses anos, foram imediatamente para o lixo depois de eu tê-las lido. Você não viu o quão patética você parece? Enviando cinco cartas para cada uma das minhas? Aposto que você se iludiu também. Você fantasiou que eu as mantinha? Talvez com um pequeno laço vermelho amarrando ordenadamente em torno da pilha para eu me masturbar com elas, porque amo tanto as suas palavras bonitas?

Não. Porque depois que eu finalmente fodo você, fico entediado. Isso é o que era.

Eu puxo o ar através do meu nariz, pressionando o maxilar enquanto eu pressiono a caneta no papel. A culpa entra.

Ryen.

A mentirosa. A impostora. A cadela superficial, que não é diferente de todos os outros.

Mas então deixo cair meus olhos, lembrando-me...

Ryen.

A garota que colocou cinco dólares em uma carta na quinta série quando eu lhe disse que meu pai tirou a minha mesada.

A garota que me faz sorrir quando argumentou sobre como a linguiça domina o sabor da pizza e me enviou uma Torta dos Amantes Vegetarianos pelo meu aniversário para provar que estou errado. Ela não provou. Os Amantes de Carne são muito melhor.

A menina que recebe todas as minhas referências de cinema, sabe quando algo está errado, diz-me tudo o que eu precisava ouvir, e faz o mundo parar de girar em torno de mim.

Ryen. A menina bonita, perfeita, que é tão diferente de todos os outros.

Eu corro minha mão sobre minha testa e pelo meu cabelo, minha garganta apertada em um nó e meus olhos queimando.

Porra. Eu coloquei a caneta no papel e rabisquei o que meu maldito coração só pode sussurrar.

Eu sinto sua falta todos os dias, eu escrevo. Você é o meu lugar favorito.

E então eu largo a caneta e rasgo o papel fora do meu caderno. Eu pego uma caixa de fósforos da minha calça jeans, uma que eu uso para iluminar a minha lâmpada no meu quarto no Cove, e acendo um fósforo, observando quando a ponta brilha na cor laranja e amarelo. Eu pego a carta e coloco fogo no canto. Rapidamente as bordas queimam negras quando a chama se propaga através do papel, comendo cada palavra enquanto as linhas azuis desaparecem lentamente.

Deixo escapar um suspiro, puxando o meu piercing de lábio entre meus dentes. A garota que vi ontem na sala de aula me decepcionou. Minha Ryen, a que eu achava que conhecia, nunca trataria alguém do jeito que ela tratou aquele garoto, Cortez. O jeito que ela apenas ficou lá e deixou aquele imbecil provocá-lo fazendo piadas

contra ele. Esperei por ela. Eu sentei lá e esperei para ela levantar sua bunda e falar com ele, para dizer alguma coisa, fazer qualquer coisa, mas...

Nada.

Tudo faz sentido agora. A líder de torcida, ela falou sobre isso em suas cartas e tudo o que odiava, ela estava falando sobre si mesma.

Eu deixo cair a folha queimando de minha mão para o chão de cimento e levanto, moendo meu sapato na poeira, batendo para fora.

Olho para o meu relógio e vejo que passou das sete. Eu parei em minha casa depois da escola, antes de meu pai chegar em casa, para verificar meu e-mail e pegar algumas coisas, e então peguei um pouco de comida e vim aqui. Lembro-me de Ryen dizendo em suas cartas que ela ensina aulas de natação nas noites de terça e quinta-feira na piscina da escola. É lá que eu provavelmente vou encontrá-la agora.

Eu deveria ter lhe dado seu caderno de volta. Tinha encontrado o medalhão de Annie, e eu não quero começar qualquer merda com ela, especialmente quando ela não é a razão pela qual estou aqui, e estou caindo fora da cidade assim que eu conseguir o que vim fazer.

E ela e eu nunca mais cruzaremos um com o outro novamente.

Mas, eu tenho que admitir, zoar com ela na aula hoje foi a primeira vez que sorri em muito tempo. É difícil resistir.

Eu saio do armazém para minha caminhonete e subo na cabine, batendo a porta.

Mas então eu vejo alguém do lado do passageiro abrir a porta, e eu empurro, assustado.

Dane pula na caminhonete e me lança um sorriso amplo quando se senta, parecendo muito à vontade. "Frio e Netflix?"

Eu zombo e viro as chaves na ignição. "Saia."

O motor ronca à vida com um ronronar suave que eu tenho trabalhado duro para manter. Meu primo me deixou esta caminhonete quando ele estava "indisposto" por três anos, mas agora que ele está por perto, e não veio para reivindicá-la, então eu acho que é minha. Fiquei

grato quando ele passou as chaves para mim todos aqueles anos atrás. Eu não queria pedir ao meu pai por um carro quando chegasse a hora.

"Eu tive um encontro na noite passada," Dane continua, ignorando a minha ordem. "Você se lembra daquela garota da Sigma Kappa seja qual for? Ela estava no show ontem à noite, e tudo estava indo muito bem, nós tínhamos flertado por quase quatro loucas horas..." Ele faz uma pausa e se vira para mim, sua voz voltando ao um tom mais alto. "Ela me levou para casa, cara, e eu estava sentado na sala de estar enquanto ela estava no banheiro, e eu estou tão pronto, porque ela é muito quente, certo? E quem entra?"

"Dane." Eu fecho meus olhos, desejando que ele cale a boca.

"A mãe dela, cara!" Ele explode. "A mãe dela em sua camisola rosa clara com as pernas aparecendo. E deixe-me dizer-lhe, cara... A mãe de Stacy é quente."

Eu não posso me conter. Eu caio na risada deixando sair como uma referência de uma canção e belisco a ponta do meu nariz, cansado, mas uma fração de segundo mais relaxado, mesmo que eu nunca admitiria isso a ele.

Que idiota.

Dane tem vinte e um anos, mas ele nunca realmente definiu o que ele quer fazer da vida após ter terminado o ensino médio. Ele ainda vive na casa dos pais, gosta de fazer música, mas ele não tem pressa de ser alguém por uma boa certa idade. Eu gostaria de poder deixar as coisas tão facilmente como ele faz.

Deixo escapar uma respiração calma e olho para ele, me culpando por ele ainda ser um bom amigo, e eu tenho sido um merda recentemente. "Sinto muito sobre a banda."

Depois que Annie morreu, eu não conseguia ver nada além disso. Eu comecei a faltar à escola, deixei a banda, parei de tentar ter um bom relacionamento com meu pai...

Ele ficou destruído com a perda de Annie, e eu fui sugado passando-se alguns meses, aderindo ao redor, mas não podíamos chorar juntos, e eu não podia ficar para assistir. Ele estava triste. Eu

estava com raiva. Perdê-la foi como quebrar o único pequeno elo que eu já tivemos.

E o pedaço de merda chamado de minha mãe nunca sequer apareceu para o funeral. Todo dia eu penso sobre isso, e eu fico mais lívido.

Mas Dane apenas dá de ombros. "Nós estamos matando o tempo até que você esteja pronto para voltar," ele me diz. "Você sabe que não somos merda nenhuma sem você."

"Sim, bem... eu não tenho escrito em meses. Isso acabou, portanto, não espere por mim."

Depois que saí da banda, os garotos entraram em cena e continuaram com três pessoas. Eles ainda tocam aqui e ali, e a turnê de verão ainda está marcada. Eu sei que Dane está esperando que eu esteja de volta na pista, mas tenho interesse zero nisso agora. Quando eu perdi Annie, perdi Ryen também, e agora nada está falando comigo. Eu não sei se algum dia vou ter algo para escrever ou algo mais a dizer.

"O que é isso?"

Eu lancei um olhar sobre Dane que estava com o caderno branco de Ryen, abanando as páginas como se tivesse olhando dentro.

"Você está escrevendo, afinal?" Ele pergunta, mas depois para em uma página. "Não. Esta é a escrita de uma garota." Ele continua a ler e, em seguida, solta uma risada. "Uma garota muito má escrevendo. Quem é ela?"

Eu arrebato o caderno longe dele e solto-o no banco. "Minha musa."

"Será que ela quer de volta?"

Eu sorrio para mim mesmo. "Mais do que qualquer coisa."

E ele pega o cinto de segurança, prendendo-o. "Bem, então vamos."

Caminhando para a escola, eu ouço o zumbido distante de um aspirador de pó, provavelmente proveniente da biblioteca, já que é o único lugar que tenho notado na escola com carpete.

Eu lancei um olhar a esquerda. Um zelador deve estar lá. Não tenho certeza quantos são, mas tem de haver mais do que um com uma escola deste tamanho.

Minha escola, Thunder Bay Prep, é um pouco menor, mas, em muitos aspectos, muito mais agradável. Falcon's Well quase não tem segurança — olho para as câmeras que estão sendo instaladas, mas ainda não estão ativas — e o atletismo aqui é uma merda.

Os corredores estão escuros, as portas da sala de aula estão fechadas, e uma vez que percebi que o estacionamento está quase vazio, isso significa que os treinos devem ter terminado durante a noite.

Talvez alguns professores estejam à espreita no segundo e terceiro andar, mas não os faxineiros, a única que sobrou foi Ryen, ensinando natação na piscina.

Vou até a porta do escritório da frente, olhando em volta para me certificar de que estamos sozinhos, e entrego o caderno para Dane. "Segure isso."

"O que estamos fazendo?" Ele puxa para cima o capuz sobre sua camiseta preta, nervosamente olhando para uma das câmaras desligadas.

Eu deslizo para fora uma chave de tensão do bolso da calça e enfio a mão imediatamente de volta, sentindo o clipe que tirei de uma página do caderno de Ryen. Eu descontraio o clipe e endireito-o, dobrando a extremidade apenas ligeiramente.

Dane olha enquanto eu insiro a chave, aplicando pressão e sentindo o caminho que tem mais a dar, antes de furar o clipe de papel no bloqueio e trabalhar os pinos, apertando todos os cinco deles até que cliquem. Acrescento pressão na chave e, em seguida...

Clique.

O bloqueio gira, e a porta se abre.

"Onde você aprendeu isso?" Ele sussurra, parecendo surpreso.

"Youtube. Pare de falar."

Nós dois esgueiramos no escritório escuro, observando rapidamente a área para ter certeza que está vazio. As mesas atrás do balcão estão vazias, e eu viro meus olhos para a esquerda, vendo o nome *Sra. Burrowes* escrito em uma porta. Eu caminho mais um pouco e sacudo o punho, encontrando bloqueada também. Insiro a chave, eu trabalho de forma rápida e sinto alívio quando o punho finalmente cede, abrindo a porta.

Eu olho para o escritório, maravilhado que isto realmente funcionou. Eu nunca abri um bloqueio antes, até que pesquisei esta tarde e pratiquei em algumas portas velhas enferrujadas no Cove.

"Escritório do diretor." Dane diz, enchendo a porta comigo. "Passei muito tempo em um destes. Eu acho que eles me deram o meu diploma apenas para se livrar de mim."

Sua voz é grossa com humor, e eu coloco as ferramentas de volta no bolso. "Shhh."

Entro no interior, e imediatamente vou para os armários e começo a abrir as gavetas, à procura de qualquer coisa, mesmo perto de assemelhar-se ao que estou procurando.

Eu vasculho arquivos de alunos, orçamentos, recibos, registros de professores, registros disciplinares...

"O que você está procurando?"

Abro gaveta após gaveta, arrastando os dedos sobre os arquivos enquanto faço a varredura rapidamente. Tem que estar aqui. Annie me disse uma vez que ela enviou o material para cá.

"Cara, devemos sair daqui," Dane diz com urgência, parecendo nervoso.

E então eu vejo. Uma espessa, pasta de bolso rotulada com *Privado* com uma faixa de elástico enrolada nela.

Eu agarro, abro de forma rápida e espreito para dentro. Está cheio com envelopes cor de rosa e um pequeno álbum de fotos, e uma dor estremece através de meu peito enquanto eu forço para baixo o nó na minha garganta.

Annie.

Eu fecho a pasta e enrolo o elástico em volta de novo, fechando as gavetas e saindo do escritório. Existem pessoas ainda no edifício, e eu não quero ser pego.

Dane segue no meu encalço quando viro e aperto o botão, fechando e trancando a porta atrás de nós.

Infelizmente, as portas duplas na frente estão trancadas com chaves, por isso não posso cobrir minhas pistas sobre elas. Esperemos que o pessoal do escritório só vá pensar que eles se esqueceram de trancar antes de irem embora esta tarde.

Dane olha para a pasta na minha mão. "O que isso tem a ver com o caderno?" Ele levanta o diário de Ryen.

"Nada." Eu ando pelo corredor em direção aos vestiários na parte de trás da escola, pegando o caderno de sua mão. "Nem uma maldita coisa."

Não é por causa de Ryen que estou em Falcon's Well, mas eu sabia que iria esbarrar com ela aqui. Algo que eu temia.

Ela não merece a minha atenção. Annie é tudo o que importa. Mas depois de meses de não dar a mínima para nada — minha família, amigos, música — ter Ryen perto é uma espécie de distração. De uma forma quase agradável.

Não importa, porém. Eu tenho o arquivo, e assim que tiver o que mais vim aqui para cobrar, vou embora. Eu ganhei créditos suficientes para me formar em janeiro, e não vou voltar para casa. Eu estou tomando meu nome falso e minha identidade falsa, e vou tentar esquecer tudo.

Esquecer que eu estava tirando selfies com Ryen naquela noite, ignorando os meus instintos e responsabilidades, enquanto minha irmã estava morrendo sozinha em uma estrada escura e fria.

Nós caminhamos para o vestiário, sabendo que a piscina é acessível a partir dele. Passando pelos escritórios e através dos armários, eu vejo algo com o canto do meu olho e um vislumbre de dois corpos no chuveiro.

Eu entro no corredor e continuo lentamente até parar... Eu acabei de ver isso...?

Eu empurro meu queixo para Dane e aponto para frente. "Há uma piscina ali. Me dê um segundo."

Ele balança a cabeça preguiçosamente e cai fora do vestiário. Eu me viro de novo e, mantendo o meu corpo perto da parede, eu ando com cuidado em torno do canto novamente.

Diversão aparece nos cantos de minha boca. Bem, parece que nem todos que estavam treinando foram para casa esta noite, depois de tudo.

Trey Burrowes, o cara que pensa que Ryen é dele, está no chuveiro, segurando sua melhor amiga — Lyla, não é? — contra a parede do banheiro, ambos nus, molhados e fodendo, os chuveiros pulverizando em torno deles.

Clássico.

O cabelo escuro de Lyla está em um rabo de cavalo molhado, e seus braços e pernas estão enrolados em torno dele, segurando firme enquanto ele agarra a bunda dela e vai com tudo nela, ambos respirando com dificuldade e gemendo baixinho.

Esse é o cara que Ryen quer que a leve para o baile? Ela escolhe seus encontros tão bem quanto seus amigos. Eu me pergunto quanto tempo eles estão se enroscando em suas costas.

Mas algo me agrada, se ele está transando com esta garota, então ele pode não estar recebendo isso de Ryen.

Um pouquinho de prazer aparece em mim.

Viro-me e caminho pelo corredor de novo, empurrando através da porta e vejo a impressionante piscina olímpica coberta.

Os pais se sentam na arquibancada, observando e tirando fotos, enquanto Dane se inclina contra a parede. Eu ando mais perto e fico ao lado dele, seguindo seu olhar.

Ryen está na piscina com quatro estudantes — todas crianças, provavelmente com menos de dez anos — e move os braços em grandes círculos quando ela mergulha o rosto na água.

Os alunos contam. "Um-dois-três-respirar!" Eles gritam e Ryen torce a cabeça para o lado, respirando antes de mergulhar de volta. Ela circunda os braços novamente, fingindo empurrar-se através da água, fazendo três golpes enquanto eles contam. "Um-dois-três-respirar!"

Ela levanta a cabeça e ergue-se enquanto empurra o cabelo para trás da testa. "Ok, agora a sua vez!"

Todas as crianças começam imitando-a enquanto ela conta.

E eu só a observo. Ela solta um grande sorriso, claramente orgulhosa de todos eles estarem em sincronia, completando seus cursos e respiração quando deveriam, e eu tenho que lutar para não rir quando um dos rapazes espirra água nela acidentalmente. Ela finge um grunhido e espirra de volta.

"Tudo bem, mais uma vez!" Ela grita. "Um-dois—" E então ela para, seus olhos caindo sobre mim.

Eles estreitam, e eu mantenho o olhar, reconhecendo seu temperamento mudar quando o seu sorriso desaparece.

"Mais uma vez!" Ela diz para as crianças, seus olhos caindo para a minha mão com o caderno.

"A água parece fria," comenta Dane, seguido de uma risada tranquila, e eu sei ao que ele está se referindo.

Deixo meus olhos caírem para seus seios, vendo os pontos duros de seus mamilos lutando contra seu protetor de lycra preto de mangas compridas. Um feito impressionante, considerando que o material molhado está agarrado a sua pele, e eu posso ver que ela também está usando um top de biquíni por baixo da camisa, acrescentando uma cobertura extra.

Pelo que sou grato. Eu olho para as arquibancadas, vendo alguns pais olhando para baixo, e enquanto eles estão provavelmente olhando seus filhos, eu não gosto que eles possam estar olhando para ela. Ela não precisa dar-lhes um show.

Eu deixo cair meus olhos de volta para ela, observando-a sorrir para as crianças.

"Excelente trabalho, todos!" Ela caminha para perto da linha, dando-lhes *high fives* até ficar de pé na frente da última criança, perguntando: "Máquina de lavar roupa ou bala de canhão, faça sua escolha?"

"Máquina de lavar roupa!" A pequena menina com sardas diz.

Ryen pega ela, embala-a nos braços, e rodopia na piscina, chicoteando para a esquerda e, em seguida chicoteando para a direita quando a criança aperta os olhos e ri.

"Shoo, shoo, shoo, shoo," Ryen diz, imitando um som de máquina de lavar roupa.

Eu me movo e solto uma respiração, percebendo que eu tinha me esquecido de respirar por um momento.

"Eu, eu!" A próxima criança acena sua mão no ar e grita, "Bala de Canhão!"

Ryen pega-o. Este menino ela joga para cima, e ele voa alguns centímetros acima da água e, em seguida, mergulha abaixo da superfície, fazendo um respingo grande.

Eu viro meus olhos, lembrando-me de que não me importo. Eu estou com Dane e espero por ela para terminar com todas as crianças, e assim que ela os deixa com seus pais, eu vou até o banco onde ela está se secando.

"E eu que pensava que você comia crianças," medito, entregando-lhe o caderno.

Ela joga a toalha no banco e pega o livro, abrindo imediatamente e observando o interior. "Bem, eu gosto de brincar com a minha comida um pouco antes de comê-la."

Ela folheia o diário, provavelmente, olhando para ver se alguma coisa está faltando.

"Eu não arranquei as páginas," eu asseguro para ela.

"Como eu posso saber que você não fez cópias do meu diário?"

"Porque eu *não* brinco com a minha comida antes de comê-la."

Dane limpa a garganta ao meu lado, falando baixo. "Eu vou esperar no estacionamento. Não tenha pressa."

Ele segue os pais e seus filhos para fora do ginásio pela porta lateral. Ryen coloca o diário em sua mochila e pega a toalha, continuando a secar suas pernas. Sua parte inferior do biquíni preto, ao contrário de sua camisa de proteção de lycra não é tão conservador quanto eu gostaria. Suas pernas tonificadas parecem firmes e lisas, e as gotas de água sobre as coxas faz meu coração pular uma batida.

Ela percebe que eu ainda estou aqui e faz uma careta. "E então, o que esta esperando?" Ela se endireita. "Você já pode sair agora."

Eu deslizo as mãos no bolso. "E por que eu faria isso, Rocks? Quando é tão quente estar em sua presença."

"Por que você continua me chamando de Rocks?"

Eu ignoro a questão, mantendo meus olhos fixos nos dela. Mas, então, eu a vejo tremer e, sem pensar, olho para baixo, vendo que seus mamilos estão mais duros do que nunca. Ela está, obviamente, com frio e a visão dela em um banho quente invade minha cabeça. Nua, vapor, calor...

Espera...

Chuveiro. Eu olho atrás de mim na porta do vestiário masculino. Sua amiga e o imbecil ainda poderiam estar lá. E se ela ouvir algo? Ou vê-los sair juntos?

Viro-me para ela. E daí? Ela deve descobrir o quão malditamente imoral essas pessoas são, cujas opiniões ela se preocupa muito. Ela deve saber exatamente quão mau investimento que isto foi. Ela vai descobrir uma hora ou outra.

Mas, por alguma razão, eu não quero que ela enfrente isso agora. Não despreparada. Se ela ver seu par para o baile da formatura e melhor amiga juntos, ninguém vai tomar seu lado quando a queda acontecer.

Ninguém provavelmente será surpreendido com o comportamento de Lyla, e Trey será o cara.

Ryen só vai ser a garota estúpida que foi enganada.

E eu não sei por que me importo.

"Vamos," eu digo, "Está escuro lá fora. Eu vou levá-la para fora."

"Não me chateie."

Ela puxa um short, amarrando a pequena corda, e, em seguida, dá um tapa em um boné de beisebol, nem mesmo me poupando um olhar.

"Há alguém invadindo a escola à noite," eu indico, minha voz mudando com raiva. "Você não deveria estar aqui sozinha."

Ela ri, inclinando-se para fechar a mochila. "Sim, talvez seja você, e você só quer me tirar daqui para que possa começar a escrever porcaria estúpida nas paredes."

Eu hesito.

Ok, sim, eu quebrei a escola por duas vezes. Ela está certa sobre isso. Mas não sou eu que quebra e vandaliza o local. Isso definitivamente não é comigo.

Eu não corro o risco de vir aqui para ser pego fazendo coisas estúpidas.

Ela se endireita e se vira para me corrigir com um olhar. "Você me chamou de cadela e cortou meu cabelo. Você acha que eu realmente confio em você para me proteger? Não pisque muito duro, cérebro de merda. Você pode perder suas últimas células do cérebro."

Eu alargo meus olhos, e todos os músculos do meu corpo apertam tão forte que queima. Que porra é essa que ela acabou de dizer?

Antes de perceber o que estou fazendo, eu a agarro em meus braços e a levo ao lado da piscina.

"Máquina de lavar ou Bola de Canhão?"

Seus olhos se alargam. "O qu—?"

"Bola de canhão!" Eu grito. E a jogo na piscina, ouvindo-a gritar enquanto todo o seu corpo atinge a água, e ela submerge completamente.

Eu saio como uma tempestade fora do ginásio sem olhar para trás. Espero que a professora de natação saiba nadar.

Eu pego minhas chaves do meu bolso e vou para minha caminhonete. *Cérebro de merda? Piscar muito duro?*

Ela tem uma boca nervosa e uma resposta para tudo. Será que ela nunca cala a boca?

Eu subo na caminhonete, batendo a porta. "Droga!" Eu rosno. "Mas que porra—!" Mas eu me contenho, respirando com dificuldade. Eu estou tão bravo que quase gostaria que tivéssemos um show hoje à noite. Ou um ensaio da banda. Eu quero soltar o que estou sentindo, fazer alguma coisa.

Ouçoo um grunhido ao meu lado, e de repente me lembro de que Dane está comigo.

"Eu disse a você," diz ele. "Ela parecia um pouco com frio. Embora, aposto que ela se sente bem quando se aquece."

"Eu não poderia me importar menos."

Eu virei a chave na ignição, puxando a alavanca para conduzir, e sair do estacionamento.

"Sim, acredito nisso," Dane comentou secamente.

CAPÍTULO 6

RYEN

Cara Ryen,

O que você acha desta linha para substituir o final do coro para Titan? Você sabe, aquela música que lhe enviei da última vez?

Não segure sua respiração, porque você não estava lá em primeiro lugar! Alguém tinha de construir as escadas para você subir.

Eu estava no armazém na noite passada, e isso simplesmente apareceu na minha cabeça. Eu acho que se encaixa na música muito melhor, e com a batida, eu gosto do jeito que está indo. O que acha?

E sim. Antes de me mandar qualquer sermão, eu estava em uma festa na noite passada, sentado sozinho, e escrevi a música. E daí? Acho que isso me ajuda a pensar, para ser honesto. Você sabe... o solitário tranquilo? O rebelde quente misterioso? Algo parecido? Talvez?

Tanto faz. Foda-se. Você sabe que não gosto de pessoas.

Enfim, você me perguntou qual o meu lugar favorito em sua última carta. O armazém é um deles. Durante o dia, quando ninguém está lá, você pode ouvir os pombos batendo através das vigas, e pode ver todos grafites sem uma multidão ao seu redor. Alguns desses é bastante incrível.

Mas eu acho que o meu lugar favorito absoluto, além de você é claro, é a minha casa. Eu sei, eu sei. Meu pai está lá, então por que eu ia querer estar lá? Mas, na verdade... Depois que meu pai e irmã vão dormir à noite, quando tudo está escuro, eu me arrasto para fora da janela e vou até o telhado. Há um pequeno espaço escondido entre os cumes onde eu me sento contra a chaminé, às vezes por horas, jogando no meu celular, olhando em volta ou às vezes te escrevo. Eu amo lá em cima. Eu posso ver as copas das árvores soprando no vento da noite, o brilho das lâmpadas da rua e as estrelas, o som de folhas farfalhando... Eu acho que isso me faz sentir como se tudo é possível.

O mundo não é sempre o que está bem na sua frente, sabe? É abaixo, é acima, ele está lá fora em algum lugar. Cada brilho de luz dentro de cada casa, vejo quando olho para baixo a partir do telhado, e todas tem uma história. Às vezes só precisamos mudar a nossa perspectiva.

E quando eu olho para tudo, me lembro de que há mais lá fora do que apenas o que está acontecendo na minha casa — os problemas com meu pai, escola, meu futuro. Eu olho para todas aquelas casas cheias, e me lembro, eu sou apenas um de muitos. Não para dizer que não somos especiais ou importantes, mas é reconfortante, eu acho. Você não se sente tão sozinho.

Misha

Eu seguro sua carta na minha mão, a última que ele me enviou em fevereiro, antes dele parar de escrever, e olho para a escrita, provavelmente, só eu posso ler. Os traços irregulares e marcas brucas na passagem dos ts e pontos nos is, e da maneira que ele nunca coloca a quantidade adequada de espaço entre as palavras, então as frases acabam parecendo um grande e longo hashtag.

Um sorriso aparece. Eu nunca tive um problema ao ler a sua escrita, no entanto. Eu cresci com ela, depois de tudo.

Então, muitas vezes eu leio esta carta. À procura de pistas — quaisquer pistas — para descobrir por que ele parou de escrever depois disso. Não há nenhum indício de que este era um adeus, nenhuma indicação de que ele estava indo fazer qualquer outra coisa que o deixasse mais ocupado do que o habitual, ou que ele tinha começado a ficar chateado ou cansado de mim...

O vazio está ficando maior e mais amplo e profundo, e eu sento na minha cama, "Happy Song" toca no meu iPod, e estudo suas palavras que colocam sempre a luz perfeita em qualquer coisa.

Eu não estou pronta para começar meu dia.

Porque não quero levantar ou mesmo reunir a energia para me preocupar com o que eu vou vestir?

Ele é a única coisa que eu espero. A única razão para eu correr para casa da escola, para que possa ver se há alguma carta para mim.

Eu olho para cima e para as palavras que escrevi na minha parede em giz na noite passada.

Sozinha

Vazia

Fraude

As palavras de Masen estão na minha cabeça agora. Não as de Misha.

"Ryen!" Minha mãe chama e bate na porta do meu quarto. "Você está pronta?"

Meus ombros caem um pouco, e eu me forço a responder. "Sim."

Não estou inteiramente mentindo. Estou acordada e sentada na cama, com as pernas cruzadas e lendo.

Mas quando ouço seus passos recuarem para o corredor e as escadas, eu olho para o relógio e vejo que tenho procrastinado por muito tempo. Dobrando a carta de volta, eu coloco-a no envelope branco e guardo na minha gaveta de cabeceira. O resto das cartas de Misha estão debaixo da minha cama, cada uma perto, no caso de eu precisar delas.

Levantando-me, arrumo a minha cama e embalo minha bolsa de escola antes de caminhar para o meu armário e pegar um short branco e um top preto. Eu já posso ter usado essa roupa esta semana. Não tenho certeza. De repente não me importo tanto.

Depois de vestida, vou para o banheiro para fazer o meu cabelo e maquiagem, uma vez que já tomei banho depois da aula de natação na noite passada.

Não posso acreditar que aquele idiota me jogou na piscina. Era a minha vez de enfrentá-lo, e eu estava fazendo um trabalho muito bom, mas ele apenas agiu como um cara, quando ele não pode vencer com inteligência, ele usa força.

Aplauso lento para Masen.

Ele pode ter tido a última palavra, mas ele teve que intensificar o seu jogo para fazê-lo. Eu sinto um pingo de orgulho e um sorriso quando entro no banheiro.

Eu endireito o meu cabelo, arrumando o emaranhado, e começo a aplicar minha maquiagem, me livrando das olheiras que tenho por ter ficado acordada até tarde fazendo lição de casa na noite passada. Eu também adiciono um pouco de blush para me fazer parecer saudável e feliz.

Alguém entra e joga algo na minha frente. Eu olho para baixo e vejo o meu envelope preto dirigido ao Misha. Eu pego.

É a carta que lhe escrevi há poucos dias. Eu posso dizer, porque tem os selos com os planetas sobre ela que eu comprei na estação de correios na semana passada.

Olho para a minha irmã, vendo seu cabelo em um coque bagunçado e que ela está usando um vestido de verão com as minhas sapatilhas pretas que ela não perguntou se poderia pegar emprestado.

Eu franzo a testa. "Por que você está com a minha carta?"

"Eu a tirei da caixa de correio quando saí para a aula no outro dia."

"Por quê?"

"Porque ele não te escreve em meses," ela corta. "Você precisa deixá-lo ir."

A raiva ferve sob a minha pele quando eu a vejo caminhar para o espelho e mexer com seu coque. "Diga-me novamente como isso é da sua conta," eu estalo, e não me importo se a nossa mãe vai nos ouvir.

"Ryen, isso é patético," diz ela, olhando para mim como se eu fosse uma criança. "Parece que você está perseguindo ele. Quando ele resolver todos os problemas, ele poderá encontrá-la."

Eu jogo a carta para baixo e agarro meu batom, de frente para o espelho novamente. "Ele não é meu namorado que precisa fazer me checar, e eu não tenho que me explicar para você. Não toque em minhas cartas novamente."

"Tudo bem." Ela se vira e vai para a porta, mas para e vira a cabeça para olhar para mim. "Oh, e a mamãe está esperando por você na mesa da cozinha. Ela viu a pontuação de seu ensaio on-line."

Ela sai, e eu fecho meus olhos, entretendo a ideia de pegar a sugestão de Masen por uma maravilhosa fração de segundo.

Bola de Canhão ou máquina de lavar roupa, Carson? Talvez um corte de cabelo?

Eu saio da minha casa e passo para o meu jeep, segurando a alça da minha mochila por cima do meu ombro enquanto levo a minha carta para Misha de volta para a caixa de correio. Eu a coloco dentro e levanto a bandeira para que o carteiro saiba que há algo para buscar.

Mas então meus olhos caem para as latas de lixo ao lado da caixa de correio, e eu paro.

Parece que você está perseguindo ele. É patético.

Patético.

Eu engulo o caroço amargo na minha garganta.

Talvez ela esteja certa. Talvez eu não seja uma prioridade mais. Talvez ele tenha uma namorada, e ela o fez parar de me escrever. Talvez ele ficou aborrecido. Suas cartas têm vindo a abrandar ao longo dos últimos dois anos, depois de tudo. Eu não me importei, porque também fiquei mais ocupada na escola, mas ainda assim...

Misha *nunca* escreveu tanto quanto eu escrevi para ele. Eu nunca tinha pensado nisso até agora.

Eu pego a carta da caixa de correio, a amasso em meus punhos, e lanço no topo da pilha na lata de lixo. Foda-se.

Eu caminho de volta para o meu jeep, meu coração começa a correr enquanto o orvalho fresco na grama molha meus pés através das minhas sandálias.

Mas então eu paro, sentindo uma onda de perda se derramar sobre mim. Não, não é patético. Misha não iria querer que eu parasse de escrever. Ele me fez prometer. *Eu preciso de você, você sabe disso, certo?* ele tinha dito. *Diga-me que sempre vai fazer isso. Diga-me que não vai parar.* Isso foi em uma de suas raras cartas onde eu tenho um vislumbre de tudo o que ele mantém escondido. Ele parecia com medo e vulnerável, e então eu prometi a ele. Por que eu iria parar? Eu nunca quero perdê-lo.

Misha.

Eu balanço ao redor e corro de volta para a lata de lixo, cavando o envelope amassado para fora e desamassando ele. Eu desamasso o tanto quanto posso e coloco de volta na caixa de correio, fechando a tampa.

Sem me dar tempo para me debruçar sobre isso, eu pulo no meu carro e vou para a escola. Já é quase maio, e mesmo que esteja um pouco frio, eu enfrento isso em meu short e blusa fina, sabendo que a tarde será mais quente. Com dez minutos de sobra, eu estaciono em uma vaga, vendo multidões de estudantes seguirem, enquanto eu ando pela calçada até a entrada da frente.

Música toca a partir dos telefones, pessoas mandando textos, e eu sinto uma cobra apertando em volta de mim, um cheiro familiar bater no meu nariz. Ten usa a colônia Jean Paul Gaultier todos os dias, e eu adoro isso. Não faz o meu estomago dar cambalhota.

"O que é isso," ele pergunta, levantando a mão direita.

Eu olho para baixo, vendo a tinta azul no meu dedo indicador e um pouco sob a minha unha.

Merda.

Eu puxo minha mão, meu coração acelerando. "Não é nada. Minha mãe está pintando o banheiro, e eu ajudei," digo a ele.

Enrolando meus dedos em um punho, eu escondo o meu dedo sob a alça da minha bolsa. Eu acho que preciso me lavar no chuveiro muito melhor à noite.

"Olha." Ele aponta para a direita.

Viro a cabeça, vejo as pessoas circulando ao redor do gramado, e nós dois seguimos ao longo da calçada, lendo a mensagem enorme, em letras grandes, prata, pintado com spray na grama.

Lyla se perdeu, teve sua salada mista.

No vestiário dos homens na noite passada.

Alguém estava em êxtase, fodendo ela forte,

Mas quem poderia ser? Não foi J.D.

"Oh, merda," Ten sussurra, pesada preocupação em sua voz.

Eu fico olhando para as palavras no gramado, minha boca fica seca com uma súbita vontade de rir.

Uh, tudo bem. Que diabos...?

Os estudantes se juntam ao redor, ofegando e rindo, tirando algumas fotos, enquanto Ten e eu recuamos.

"Essa é a primeira vez que ele leva para o lado pessoal e cita nomes," diz Ten.

"Quem?"

"Punk," ele responde como se eu devesse saber. "Agora nós sabemos que é alguém que frequenta esta escola. Alguém que nos conhece."

Eu gemo interiormente. *Sim, mas "Punk" sempre assina suas mensagens.* Isto está saindo do controle.

Ouçõ um ruído e olho para cima para ver um dos zeladores rolando uma lavadora de alta pressão lá fora e tentando manobrá-la descendo as escadas.

"Vamos," diz Ten.

Nós caminhamos para a escola e passamos grupos de estudantes que cercam mais mensagens nas paredes, este assinado.

Você beijou meu cabelo enquanto me espeta no coração.

Mas a sua casa vai quebrar antes de eu cair.

-Punk

Eu vejo um par de garotas tirarem canetas e adicionar mais sob as linhas, criticando antigos namorados e escrevendo coisas como: *Sim, Jake.*

Eu seguro meu riso.

"Isso está me matando," Ten exclama quando nós fazemos o nosso caminho para os nossos armários. "Eu quero saber quem é o Punk, e quero entrar."

Eu bufo. Deixo isso para Ten. Claro, Lyla é nossa amiga, mas Ten sabe tão bem quanto eu que o que está escrito no gramado não é uma mentira, e tenho certeza que ele está animado para ver o confronto com J.D.

"Eu tenho que caçar essa cadela e descobrir com quem ela estava no vestiário." Ten diz quando para em frente do seu armário.

Eu continuo andando, falando por cima do ombro, "Vejo você na hora do almoço."

Tenho certeza de que ninguém vai descobrir com quem Lyla estava brincando a noite passada. Ela provavelmente não vai sequer admitir que é verdade.

Chegando na frente do meu novo armário, eu digito a combinação e abro, olhando para a minha esquerda e vejo outro zelador esfregar outra mensagem na parede. Ele já apagou as primeiras palavras, mas eu sei o que ele diz.

Você me amou, nós éramos melhores amigos, eu emprestei-lhe a minha sombra para os olhos.

Mas um dia tudo o que você vai ser é alguém que eu costumava conhecer.

-Punk

E por baixo disso tem uma colagem rasgada das fotos do anuário do ano passado, mostrando as equipes esportivas e grupos de estudantes sorrindo em comícios e jogos, abraçando e rindo um ao outro.

Eu deixo minha bolsa no meu armário e pego o removedor de esmalte da prateleira. Olhando em volta para me certificar de que ninguém está olhando, caminho e seguro na frente do Sr. Thompson, o zelador.

"Removedor de esmalte vai tirar tudo," eu sugiro, vendo seu rosto suado e vermelho por causa do esforço de esfregar tão forte.

Ele aperta as sobrancelhas juntas, provavelmente surpreso por eu ser boa pelo menos uma vez. Não que eu já tenha falado com ele, mas posso ter perdido o lixo algumas vezes quando jogo fora meus copos da Starbucks. Mas ele aceita o frasco, balançando a cabeça em agradecimento.

Felizmente nada usado para escrever nas paredes é permanente, mas ainda assim é um aborrecimento para o pessoal de limpeza. Não que eu me importe, mas...

Viro-me para voltar para o meu armário, mas meus olhos bloqueiam instantaneamente em Masen, e eu paro. Ele está inclinándose contra os armários em frente ao hall, observando-me com os braços cruzados sobre o peito e uma expressão curiosa em seus olhos.

Ele esteve lá o tempo todo?

Eu me forço a ignorá-lo e começo a pegar meus livros fora do meu armário para minha primeira classe.

"Aí está você."

Viro-me e vejo Lyla, parecendo um pouco pior. Há suor em sua testa e as bochechas estão vermelhas. Eu ouço seu telefone vibrar. "O que aconteceu com seu outro armário?" Ela pergunta.

Eu levanto minhas sobrancelhas para ela. Será que ela realmente vai agir como se não há um grande e flamejante tapa no rosto no gramado da frente da escola agora?

Ooooookay.

"Alguém o arrombou," eu respondo, voltando para o meu armário. "Foi você? Atrás do meu top Bebe¹² preto?"

Ela me lança um olhar desagradável. "Como se ele fosse se encaixar. Tenho bola de tênis, e você bola de basquete, no lugar de seios, querida." Eu seguro o meu rolar de olho quando coloco o que preciso em minha bolsa, certificando-me de que tenho a minha garrafa de água. Eu lancei um olhar rápido atrás de mim e vejo que Masen se foi.

O telefone de Lyla continua vibrando, e eu não sei se é notificações do Facebook ou J.D. procurando por ela, mas eu realmente não me importo.

Algumas garotas passam, cobrindo a boca com as mãos, e Lyla atira-lhes uma careta. "Morda-me, cadelas," ela rosna. E elas desviam o olhar, carregando seus sorrisos com elas enquanto andam pelo corredor.

Manny Cortez chega por trás dela e tenta abrir seu armário, mas ela se vira de frente para nós dois. "Bem, bem, bem, talvez fosse Manny que invadiu seu armário. Você precisa de algum batom para combinar com o delineador?"

Eu vejo sua expressão endurecer enquanto ele se mantém de costas para ela e não responde.

"Não," eu passo, fechando meu armário. "Somos duas paletas de cores diferentes. Eu sou um pôr do sol da montanha. Ele é uma noite enfumaçada."

Lyla ri, mas depois ela para quando ouvimos um grito.

"Atenção!"

Nós duas viramos nossos olhos para cima e vemos uma bola de futebol voando, vindo direto para nós. Nós desviamos, mas não havia

¹² Marca de roupa.

necessidade. A bola bate no lado esquerdo da cabeça de Manny, e ele bate à sua direita, sua mão imediatamente disparando para cobrir seu ouvido enquanto ele estremece de dor.

"Oh, merda." Trey corre até nós, rindo. "Desculpe, cara. Honestamente, eu não quis fazer isso. Desta vez," acrescenta.

Eu vejo quando Manny respira forte, as sobrancelhas pretas franzidas de dor. Ele traz sua mão longe de sua orelha, e eu vejo sangue. Meus olhos alargam, e eu puxo uma respiração.

Oh, meu Deus. Está vindo de sua orelha ou fora dela? Antes que eu possa descobrir, no entanto, Manny bate a porta do seu armário, desaparecendo no banheiro quando a campainha toca.

"Muito bem, idiota," Eu repreendo.

"Ei, foi um acidente."

Vejo-o lançar um olhar para Lyla, e então eu vejo J.D. aparecer atrás dele enquanto todos os alunos se apressam para suas aulas.

"Vá para sua aula," J.D. diz para Lyla, a sua mandíbula flexionada.

"O quê?"

"Você me ouviu. Vou terminar de falar com você mais tarde."

Ela fica lá, parecendo com raiva, mas eu não fico por aqui para ver o resultado.

Passando por eles, vou para a aula de arte, mas não vejo Masen em seu assento. E pelo tempo que a campainha toca, ele ainda não está lá.

Eu acabei de vê-lo no corredor. Como ele consegue apenas ir e vir quando quer e ignora as aulas?

Felizmente, porém, Trey não está nessa classe, então eu posso trabalhar todo o período na capa de Misha e terminar, e posso ser deixada completamente sozinha.

Manny não veio, provavelmente foi para a enfermeira para ver a sua orelha. Espero que ele esteja bem. Isso deve ter doído.

Após a aula terminar, faço o meu caminho para a aula de Inglês, passando através dos estudantes enquanto entro para a sala. Masen está sentado em seu assento, e eu paro, pega de surpresa.

Jesus. O que ele faz aqui? Faz aparições sempre que ele quer?

Nenhum livro novamente, nenhum lápis visível, e parece que ele apenas vem ao colégio porque não tem nada melhor para fazer. Ele não está preocupado com a graduação?

"Tudo bem, pegue os seus questionários e guardem o resto de suas coisas," Sr. Foster instrui quando entra na sala e coloca os papéis na mesa. "E não se esqueçam de pegar um lápis. Uma vez que eu chamar seus nomes, vocês podem se juntar, levem suas coisas para a biblioteca, e comecem a trabalhar."

Oh, é verdade. É Dia de Pesquisa.

De vez em quando, Foster nos envia para a biblioteca para deixar-nos trabalhar em nossas habilidades. Ele nos arruma em grupos, nos entrega uma planilha de informações para pesquisar, e então nós ficamos sozinhos durante todo o período. É uma boa desculpa para sair da sala. Nós nunca reclamamos.

"Lane, Rodney, e Cooper," Foster chama de sua lista.

Três estudantes se levantam, pegam seus materiais, e saem da sala.

"Jess, Carmen e Riley."

Ele continua indicando, um grupo após o outro, enquanto a sala se esvazia lentamente, e meus nervos começam a ficar ansiosos quando percebo que há apenas um punhado de pessoas sobrando, incluindo Masen e eu.

Por favor, não ele.

Mas Foster chama o próximo grupo. "Ryen, J.D., e Trey."

Deixo escapar um suspiro de alívio.

"Inferno, sim," J.D. diz, e eu o vejo dar uma high-five a Trey ao lado dele. Eu começo a me levantar, pegando o que preciso.

"E os últimos dois..." Foster anuncia. "Lyla e Masen."

Eu vacilo por apenas um momento e então balanço minha bolsa sobre meu ombro, correndo para fora da sala de aula.

Lyla e Masen. *Ótimo*. Ela não será capaz de controlar-se.

Saio da sala de aula, endurecendo a minha expressão. Por que eu ainda me importo? Eu não gosto dele. Eu não dou a mínima se ela flertar com ele, o que ela vai definitivamente fazer, então deixe ela ter isso. Bom.

Ela é problema do J.D. de qualquer maneira.

E não me importa. Alguém já tem meu coração, e Masen Laurent não é ele. Ele nunca vai ser Misha.

"Meus pais estarão fora da cidade por algumas semanas," Trey se encaminha para mim e coloca a mão na minha cintura enquanto caminhamos. "Eu vou dar uma festa e quero você lá."

"Sim, a piscina tem aquecimento," J.D. acrescenta atrás de nós.

Eu olho para trás, vendo Lyla e Masen nos seguindo, os olhos de Masen sobre mim.

"Sim, eu sei," digo a J.D. "Eu estive nela. Lembra?"

"Ótimo," Trey diz de volta. "Então, traga um maiô. Ou não. De qualquer jeito."

Calor cobre minhas costas, e de repente me sinto cercada. Eu lancei um olhar rápido para trás, e vejo Masen olhando para longe enquanto Lyla conversa sobre algo, mas então ele deve ter pressentido que eu estava olhando, porque ele encontra meus olhos novamente.

Trey segue meu olhar, percebendo que minha atenção não está sobre ele. Antes mesmo de perceber o meu erro, ele se vira e pega Masen pela gola, jogando-o nos armários.

"Ei," ele diz em uma voz excessivamente amigável. "Eu não acho que nós já nos conhecemos. Sou Trey Burrowes. Você é Masen Laurent."

J.D., Lyla, e eu ficamos olhando enquanto Masen fica parado, simplesmente olhando para Trey.

"Agora que isso acabou," Trey passa, chegando mais perto e ficando cara a cara com ele. "Vamos esclarecer algumas coisas."

"O que diabos você está fazendo?" Eu chego um pouco mais perto.

"Sim, Trey, vamos lá", J.D. fala. "Ele é um cara bom."

Mas Trey apenas levanta as mãos. "Relaxe. Estamos apenas tendo uma conversa. Eu prometo."

Eu olho para baixo e vejo os dedos de Masen enrolar em punhos, mas ele não se move enquanto Trey e ele ficam olho a olho.

"Agora, você está se divertindo um pouco com a minha garota na sala de aula, e eu também ouvi que você estava a incomodando no estacionamento ontem," Trey diz. "Qualquer que seja a besteira que você tenha em mente, pare agora. Deixe-a em paz."

Olho para Masen que pisca para mim, e um peso me bate no peito. Seus olhos pareciam afiados e com raiva no início, mas agora parece mudar para decepção juntamente com outra coisa. Tristeza, talvez?

O que está se passando pela sua cabeça? Por que ele está me olhando assim?

"Não olhe para ela," Trey rosna, falando na cara de Masen. "Qual é o seu problema? Você não pode falar?"

"O que está acontecendo?"

Nós todos nos viramos e vemos a Diretora Burrowes de pé no meio do corredor, em seu terno preto e blusa cor de vinho lisa.

Trey endireita-se e recua para longe de Masen. "Nada, Gillian," ele zomba de sua madrasta e depois olha para trás para Masen. "Nós estamos bem. Certo?"

Os olhos de Masen estão no chão, e ele não fala.

"Onde vocês deveriam estar?" Burrowes pergunta a Trey.

Mas eu respondo em seu lugar. "Foster está nos enviando para a biblioteca para pesquisar."

"Então se mexam."

Eu aceno, e todos nós rapidamente começamos a andar pelo corredor.

"Você, também," eu a ouço dizer atrás de nós, provavelmente para Masen.

Por que ele não fez nada? Não que Trey seja um pequeno rapaz que ele poderia facilmente tomar, mas tenho a impressão que Masen já esteve em lutas antes. Ele é volátil e impulsivo, então por que se segurou?

Nós corremos as escadas e entramos na biblioteca. Todos os outros alunos já estão aqui, sussurrando, movendo-se e recolhendo os materiais que necessitam. Alguns estão nos computadores, e alguns estão nas mesas. Nossa biblioteca é constituída por dois pisos e uma bela vista para o nível principal da varanda lá em cima. Eu despejo minha bolsa sobre uma mesa em direção a parte de trás e vejo Lyla e Masen sentarem duas mesas longe.

J.D. e Trey se jogam nos assentos em nossa mesa, e Trey coloca os pés para cima.

Sim, não está acontecendo. "Vocês vão para os computadores e procurem por 'Bibliografias Anotadas'," eu lhes digo. "Imprimam alguns exemplos, e eu vou encontrar algumas fontes secundárias."

Eu não vou fazer esta planilha sozinha.

Trey solta um suspiro, e J.D. ri para si mesmo, ambos levantando suas bundas.

Eu giro ao redor e volto para a seção de não-ficção.

As prateleiras são altas, e eu saio em torno de uma escada rolante e viro à esquerda, imergindo mais para dentro da parte de trás da biblioteca, longe das mesas dos alunos e seus sussurros.

Eu estendo a mão e roço a minha mão ao longo das lombadas dos livros enquanto passo. Minha mãe vai perguntar por que eu ainda nem sequer comecei a ler *Fahrenheit 451*. Não que eu vá entrar em apuros, mas ela vai saber o que está me distraindo.

"Você sabe, aquele garoto," ouço alguém dizer, e eu sacudo a cabeça para olhar atrás de mim.

Masen se aproxima, e meu batimento cardíaco acelera.

"O que escreve nas paredes, à noite?" Ele continua. "Nós temos algo em comum. Eu gosto de escrever sobre coisas também." Ele para na minha frente e pega a minha mão. "Mas você sabe disso, certo?"

Minha pele aquece onde ele toca, e eu tento empurrar minha mão livre, mas ele mantém firme.

Ele gosta de escrever sobre coisas, também? O quê? E então eu me lembro da parede no Cove, minha parede de giz no meu quarto, meu armário no primeiro dia...

Eu empurro minha mão com mais força, puxando-a livre. "O quê? Achou que Trey é um pouco grande demais e assustador para enfrentar, então você vai levar sua luta para mim agora?"

Ele me dá um sorriso casual e pega a minha mão de novo, puxando um marcador permanente do bolso com a outra mão.

"Solte."

Ele coloca o marcador em sua boca, morde fora a tampa, e vira a caneta ao redor, empurrando-a de volta para dentro da tampa. "Mas eu pensei que você queria meu número de telefone. Para o drive-in, lembra?"

Ele olha para mim com uma expressão inocente no rosto, e eu não sei o que ele está fazendo, mas tenho que admitir que estou com medo de provocar uma briga neste exato momento. Lançar-me em uma piscina quando ninguém está por perto não é tão embaraçoso, mas eu duvido que ele vá se importar que nós não estamos sozinhos agora, se o considerar necessário me colocar no meu lugar novamente. Eu não quero a porra do seu número.

Ele pega o meu dedo indicador esquerdo e começa a escrever no interior dele, enquanto eu cerro meus dentes e olho para ele.

"Você sabe, eu me lembro muito do que estava em seu diário," ele brinca enquanto escreve. "Eu posso dizer o que quiser. Eu não preciso de provas. Não com eles." Ele empurra o queixo, indicando todos os alunos sentados sobre a área das mesas que não podemos ver.

Eu me afasto de novo, mas ele aperta a sua mão.

"Não se preocupe." Ele sorri para o meu dedo enquanto esboça. A ponta aveludada faz cócegas na minha pele. "Não tenho nenhum interesse em atormentar você. Não é assim de qualquer maneira. Eu só tenho uma pergunta." E então ele para de desenhar e olha para cima, olhando para mim. "Quem é Delilah?"

Eu congelo e olho para ele, esquecendo-me de que ele está segurando a minha mão enquanto o cabelo no meu pescoço se arrepia.

"O quê?"

"Você teve seu nome rabiscado em todo o seu caderno," ele me diz. "Quem é ela? Namorada secreta? Vergonha secreta?" Ele deixa cair os olhos e continua a escrever. "Um arrependimento?"

"Você leu meu caderno. Você já deve saber."

"Eu não li nada," ele retruca.

Eu olho para ele. Ele não o leu? Mas...

"Eu virava as páginas e via seu nome na parte interna," explica ele. "Você acha que dou a mínima para o que se passa na sua mente? Eu tenho coisas melhores para fazer."

Então por que você está perguntando se não se importa?

Eu puxo a minha mão, rosnando sob a minha respiração. "Você é um idiota."

Eu mantenho a voz baixa, apesar de não ver ninguém ao redor.

Mas antes que eu possa ir embora, ele coloca as mãos nas estantes, me trancando dentro. "Você sabe que eu poderia ter acabado com ele e seu amiguinho se eu quisesse fazer isso agora. Quer saber o que eu estava esperando?"

Ele olha nos meus olhos, procurando por algo.

"Talvez a mesma coisa que o garoto Cortez aguarda quando o seu namorado o empurra por aí," diz ele em voz baixa, com os lábios a alguns centímetros do meu. "Talvez por alguém em seu alegre, e pequeno rabo de cavalo," — ele vira o meu cabelo — "e usando shorts curtos foda-me para crescer um pau e enfrentar o idiota."

Eu bato o seu braço, meu estômago apertado com raiva. Mas ele me bloqueia novamente, me empurrando.

"Era isso que Delilah estava esperando também?" Ele pressiona. "Será que ela esperou por você? E você nunca se revelou?"

Ele pega a minha mão e vira meu dedo, mostrando-me o que ele escreveu.

Eu olho para as letras pretas grossas escritas no interior do meu dedo.

Vergonha.

"Não se preocupe," diz ele. "Eu não vou dizer nada. Seus segredos são seus. Você tem que viver com eles."

E então ele levanta o dedo aos lábios, fazendo o sinal *shh*.

Eu puxo minha mão e bato com as mãos em seu peito, empurrando-o.

"A próxima vez que ele colocar a mão em mim, eu vou acabar com ele," adverte, curvando os lábios em um sorriso. "E então eu vou pegar o seu par para o baile de formatura."

CAPÍTULO 7

MISHA

"Eu estava ficando um pouco solitária," Lyla ronrona, descansando para trás em sua cadeira com os braços cruzados sobre o peito e as pernas cruzadas. "Você demorou muito tempo."

Solitária? Duvido que ela saiba o significado da palavra. Não que eu tenha uma opinião da vadia que apronta em torno de seu namorado — a menos que o namorado seja eu ou um dos meus amigos — mas eu não gosto dela por outras razões. Ela é como a Ryen quebrada.

Pelo menos a minha Ryen ainda está em algum lugar. Eu vejo isso na forma como ela fica desconfortável quando aquele garoto Cortez é intimidado. Eu a vi esta manhã, quando ela deu ao zelador o removedor de esmalte para ajudar a tirar o grafite.

E eu vi isso em todo o seu quarto. As colagens, a poesia, as letras que enviei para revisão, as citações e cores em todos os lugares... Essa é a Ryen que conheço.

Mas em dez anos, ela poderia ser Lyla. Egoísta, falsa e trepando com qualquer um para esquecer o quanto ela odeia a si mesma.

E tudo o que eu sempre achei incrível sobre ela terá desaparecido.

Eu puxo minha cadeira e sento, sabendo muito bem que não tenho nenhuma intenção de fazer esta tarefa. Misha Lare é tão bom que já terminou com o ensino médio, então eu não estou aqui para isso.

"Aqui." Ela senta-se, empurrando alguns livros para mim. "Eu pesquisei alguns recursos primários, para que possamos começar com este questionário."

Mas antes que eu possa dizer a essa garota que ela está sozinha, sou empurrado para frente por algo vindo de trás, um corpo batendo nas minhas costas e um braço pressionando em meu pescoço.

"Que diabos?" Eu jogo meus braços para proteger minha cabeça de bater na mesa, e então sinto uma respiração no meu ouvido.

"Ryen!" Eu ouço alguém exclamar. Eu acho que é Lyla.

"Não se mova," Ryen sussurra em meu ouvido, e eu sinto uma ponta afiada pressionando na parte de trás do meu pescoço. "Eu odiaria que esta caneta escorregasse."

Eu agito com uma risada chocada. Ela não gosta de ser intimidada, e agora ela perdeu a cabeça. Excelente.

Eu faço exatamente o que ela pede, mesmo que meu coração esteja acelerado e minha virilha está pulsando com calor.

Eu sinto a caneta deslizando sobre a minha pele em cursos longos, lentos, e eu estou realmente me divertindo. Sei que as pessoas estão assistindo. Todo mundo está de repente em silêncio, até mesmo Lyla.

A caneta vai fundo, e eu estremeço quando sinto uma picada. Ela termina e se levanta, tirando seu peso de cima de mim e jogando a caneta na mesa. Sinto-a sair, e eu me endireito. Todo mundo está olhando para mim, e eu vejo Ryen roçar minha mesa passando com sua bolsa em seu ombro, saindo da biblioteca.

"Você está bem?" Pergunta Lyla.

"Sim." Eu aceno e olho atrás de mim, vendo J.D. sorrindo e balançando a cabeça, enquanto Trey se inclina para frente sobre a mesa e olha para mim.

Ela fez isso na frente dele. Boa garota.

Eu viro de costas para minha parceira. "O que ela escreveu?"

Lyla sobe de seu assento e dá uma olhada. Ouvi um suspiro.

"Hum, você tem certeza que quer saber mesmo?"

Ótimo.

Eu concordo que sim.

"Hum..." ela começa, lendo em sílabas lentas. "Irritante Bastardo Babaca Idiota." Eu solto uma gargalhada. Impressionante. A metida

Ryen Trevarrow está aprendendo a brincar na lama, e eu me sinto um pouco leve com a emoção em minhas veias.

"Você quer que eu vá pegar algumas toalhas de papel molhado?" Lyla coloca uma mão no quadril, pairando.

Mas eu apenas aceno para ela. "Foda-se. Basta deixar isso aí."

O que me importa?

"Masen Laurent?" Alguém chama.

Sento-me lá por um momento antes de piscar e olhar para cima, lembrando que é o meu nome. O bibliotecário está segurando o receptor do telefone no balcão da recepção e olhando ao redor.

"Sim?"

Ela segue a minha voz e encontra meus olhos, desligando o telefone. "A Diretora gostaria de vê-lo. Pegue suas coisas."

Mas não me movo. A diretora? Calor inunda minhas veias, e eu me sinto pesado em meu assento.

Por que diabos ela quer me ver? Ela sabe?

Minha respiração acelera, e eu levanto, pegando nada, porque não trouxe nada, e faço o meu caminho em direção às portas. Eu ignoro os olhares curiosos e bufo, provavelmente porque, enquanto eu passo, eles podem ver a merda que Ryen escreveu no meu pescoço.

Eu deveria apenas sair. Caminhar para fora das portas da frente neste momento e ir embora. Mas quando chego ao seu escritório, encontro-me abrindo as portas, a minha determinação endurecida. Eu ainda não consegui tudo o que vim fazer aqui. Eu não estou fugindo, então vamos ver o que ela tem a dizer.

Se ela sabe, ou não. Ou se ela descobriu que meus registros são falsos, fornecidos por uma das conexões escuras de meu primo, Masen Laurent é um nome que inventei, e vivo em um porão em ruínas e me esgueiro para dentro da escola para tomar banho à noite, então vou lidar com isso.

De qualquer forma, não vou fugir. Ainda não.

Pisando dentro do escritório, aceno para uma das recepcionistas. "Masen Laurent," digo a ela.

"Você pode entrar." Ela aponta para a esquerda, mas já sei para onde ir.

Caminho até a porta, eu bato duas vezes, sentindo minhas mãos tremerem apenas um pouco quando a empurro aberta.

"Oi, Masen," a diretora cumprimenta, olhando para cima de sua mesa e sorrindo.

Ela acumula uma grande pilha de pastas, abrindo um espaço em sua mesa, e ergue-se, estendendo a mão para mim.

Eu tranco a minha mandíbula apertada e endireito as costas. Seus olhos são quentes, e de repente não quero estar aqui.

Eu me forço à frente, lentamente, levantando minha mão e tomando a dela, mas deixo ir quase imediatamente.

Eu viro meus olhos para o lado.

Ela está em silêncio por um momento, e posso dizer que ela está me observando. "Por favor, sente-se," diz ela finalmente.

Eu tomo o assento na frente de sua mesa e mantenho o meu olhar desviado, fazendo contato com os olhos apenas brevemente.

"Não se preocupe," ela me diz, lançando uma pitada de humor em sua voz. "Você não está em apuros. Eu só gostaria de tentar atender a todos quando eles se inscrevem para esse colégio, mas você passou despercebido."

OK. É uma boa notícia, eu acho.

"Então, como você está indo em Falcon's Well até agora?"

Eu suavizo meu queixo, respondendo categoricamente: "Tudo bem."

"E suas aulas?" Ela pressiona. "Você está achando a transição fácil?"

Seus olhos não me deixam, e eu mexo no meu lugar, acenando enquanto olho para as molduras que ela tem em sua mesa. Lembro-me de vê-las na outra noite. Fotos de sua família.

"Bem," ela continua falando, começando a soar desconfortável. "Há tão pouco tempo no ano escolar, mas a julgar por seus registros e suas notas, você não deve ter problemas para passar em seus exames finais." Ela folheia transcrições e formulários do meu arquivo falso, sem dúvida. "Você está procurando por faculdades?"

Eu balanço minha cabeça.

"Bem, nós temos um grande centro universitário de carreira aqui. O conselheiro pode ajudá-lo a tomar algumas decisões sobre onde você pode ir depois do colégio e ver sobre conseguir aplicações para entrar na faculdade."

Concordo com a cabeça, e nós dois apenas sentamos lá, o silêncio cada vez mais estranho. Ela claramente quer ser atenciosa, mas provavelmente está tentando descobrir se eu valho ou não a pena o esforço já que estarei fora de sua escola em seis semanas. Mais cedo, na verdade, mas ela não sabe disso.

Ela inala uma respiração profunda e suaviza sua voz. "Trey Burrowes é meu enteado," ressalta. "Ele pode ser uma mão-cheia às vezes, mas... ele é a minha mão-cheia. Deixe-me saber se você tiver mais algum problema, ok?"

Ele é a minha mão-cheia. Eu aperto meus punhos, finalmente, levantando os olhos para os dela. Não se preocupe, senhora. Eu sei exatamente como lidar com os meus problemas. Seu filho vai ficar fora do meu caminho, ou eu vou fazê-lo ficar fora do meu caminho.

Ela sorri, e eu me levanto, sem esperar ser mandado embora. Eu saio de seu escritório, sentindo meu estômago embrulhar e tomando respirações rápidas quando a adrenalina, finalmente me acerta, correndo pelos meus braços e pernas. Uma vez fora das portas do escritório, em pé no corredor vazio, eu paro e sorrio para mim mesmo.

Ela não me descobriu. Não só eu posso sair quando quiser, mas posso ficar o tempo que precisar.

Ninguém sabe.

CAPÍTULO 8

MISHA

"Você só está manchando-o," uma voz divertida diz atrás de mim.

Viro a cabeça para ver Ryen em pé, de costas para seu armário aberto, sorrindo. Eu levo minha mão para a parte de trás do meu pescoço, jogando o papel toalha molhado no lixo ao lado da fonte de água. Enquanto pensei que não me importaria em ter *Irritante Bastardo Babaca Idiota* escrito no meu pescoço para que todos vissem, eu estava errado. Eu me sinto como um idiota.

Ela se vira e alcança em seu armário, puxando uma longa peça de tecido. "Quer emprestado um cachecol?"

Ela ri, e eu arqueio uma sobrancelha, sem diversão. Olhando em seu armário, eu vejo o frasco que ela emprestou para o zelador esta manhã de volta em sua prateleira, e eu chego mais perto. "Removedor de esmalte. Agora."

Mas ela simplesmente cruza os braços sobre o peito e se posiciona na frente de seu armário, sem se mexer.

"Não brinque comigo." Eu estendo minha mão. "Nós estamos mantendo a nossa censura segura ainda. Eu posso aumentar a censura se quiser. E tenho certeza que não vai gostar se eu pegar pesado com você. Quer pagar pra ver?" Ela torce os lábios e deixa escapar um pequeno suspiro. "Bem. Eu posso escolher minhas batalhas, eu acho."

Ela vira e pega a garrafa, atirando-a para mim. Eu a pego e torço fora a tampa, rapidamente puxando o cachecol das mãos dela também.

"Ei!"

Mas é tarde demais. Eu despejo um pouco da acetona sobre o tecido macio bege e o uso para esfregar a caneta fora da parte de trás do meu pescoço.

"Bastardo!" Ela grita. "Isso é cashmere!"



Eu puxo o pano longe do meu pescoço, vendo a tinta negra agora em seu cachecol. Pelo menos a maior parte dele, eu acho.

"Sim." Eu lanço o cachecol de volta para ela e tampo o frasco. "Isso funciona muito bem. Obrigado."

Ela torce o rosto em angústia e segura o cachecol com as duas mãos, inspecionando os danos.

Eu coloco o frasco de volta em sua prateleira e vou embora antes que tenhamos tempo para brigar novamente. Ouço-a deixar escapar um pequeno grunhido atrás de mim e bater seu armário fechado enquanto faço o meu caminho para frente da escola.

Preciso parar de desafiá-la, apesar da diversão que sinto. Irritá-la é muito fácil. Por que, quando entro neste prédio, ela é o primeiro pensamento que vem à minha mente e não a verdadeira razão pelo que estou aqui?

Se ela não tivesse aparecido no meu quarto no Cove e roubado minhas coisas naquela noite, eu poderia nunca ter atravessado seu caminho aqui. Talvez nós tivéssemos se visto em algumas das mesmas classes, enquanto eu espreitava em silêncio ao redor, esperando para cuidar dos meus negócios, mas eu nunca quis...

Não. Isso não está certo. Eu sabia melhor. Eu meio que sabia que isso iria acontecer, e sabia que estava andando para uma tentação. Eu sabia que Ryen estaria aqui, e sabia que iria vê-la e ouvi-la, e sabia que a minha atenção seria atraída para ela, porque, apesar de todo o resto na minha mente, eu não seria capaz de conter a minha curiosidade.

E então, quando descobri que ela era popular, não uma pária e um cartão descartado, não tudo que dizia ser, eu fiquei com raiva. Ela me levou a acreditar nessas coisas, e minha musa era uma farsa.

Isso até ontem no estacionamento quando eu a provoquei e ela provocou de volta.

Essa é a minha Ryen.

E eu quero ver mais dela.

Eu tiro minhas chaves e olho em torno de mim, verificando as janelas da casa principal. Eu não vi o carro do meu pai na frente, mas poderia estar na garagem também. Como ele lida com antiguidades e arte, possuindo algumas lojas ao longo da costa, sua agenda é flexível. Ele pode ficar longe todo o dia ou estar em casa a qualquer momento.

Eu destranco a porta da casa de hóspedes e passo para dentro, fechando-a atrás de mim. Ainda não é noite, por isso ainda há luz fora, mas eu bloqueei a maioria das janelas quando me mudei para cá após a morte de Annie. Eu tiro a minha pequena lanterna e a ligo. Eu não quero ligar a luz grande no caso de meu pai ver.

A maioria das minhas roupas e pertences ainda estão aqui, e desde que Dane quer me encher cada vez que eu vou em sua casa para usar sua máquina de lavar e secar roupa, eu decidi voltar aqui e pegar mais algumas coisas para evitar o contato desta vez.

Eu saí da escola após a coisa com o cachecol de Ryen, deixando minha caminhonete no estacionamento e peguei uma balsa para Thunder Bay. Eu não queria que meu pai ou qualquer outra pessoa conseguisse detectar o meu carro.

Ele não sabe onde estou, e eu gostaria de mantê-lo assim. Não é como se ele se importasse também.

Pegando uma mochila do armário, eu esvazio gavetas e encho-a com minhas roupas, trazendo uma camiseta dobrada para meu nariz. O perfume traz agulhas para minha garganta.

O amaciante de Annie. Ela era boa em lavar a roupa, desde que meu pai estava ocupado e eu sempre fiz tudo errado. Eu reclamava sobre os aromas florais que ela usava em minhas roupas, mas agora fecho meus olhos, sentindo-me em casa. Fiz questão de continuar a usá-lo depois que ela se foi. Nada mudaria. Nós nunca mudaríamos nada que ela fazia.

Annie. Eu pisco, sentindo meus olhos lacrimejarem. Eu termino de recolher as roupas que preciso e embalo um par extra de sapatos, bem como as fotos de Annie que tenho coladas na parede acima da minha mesa.

Eu passo por minha guitarra, que repousa no descanso, e uma pilha de posters da nossa banda que nunca usamos. Três meses atrás eu tinha três coisas que amava. Minha música, minha irmã, e...

Tudo esvazia meus pulmões, e eu me afasto da guitarra, incapaz de olhar para a maldita coisa. Não importa o que eu tinha. Annie se foi agora. Minhas palavras se foram, e Ryen... Eu não sei quem ela é.

E é aí que me ocorre um lembrança. Eu recebi uma carta dela na semana passada. Ela provavelmente já me enviou outra até agora, uma vez que ela escreve como eu respiro. Não que eu agora me importe, entretanto. Essas eram as melhores coisas para vir para casa.

Deixo a casa de hóspedes, carregando a mochila e trancando a porta atrás de mim. Eu noto que tudo parece mais escuro, e eu olho para cima e vejo nuvens carregadas pairando baixo. Merda. Será que eu deixei as janelas da minha caminhonete abaixada? É melhor eu voltar para a escola. Falcon's Well pode não ser atingida pela chuva, mas é uma possibilidade.

Corro para a porta de trás da casa principal e destranco, correndo para dentro. A cozinha está escura, então meu pai deve estar fora. Vou para o aparador, acho a pilha de correspondência, tudo isso é meu, e procuro imediatamente por um envelope preto esfumaçado com um selo de crânio.

Mas eu não encontro nenhum. Não há nada lá, mas somente folhetos de universidades e aplicações de cartão de crédito. Será que ela parou de me escrever?

Relaxe, cara. Você chegou em casa na semana passada e havia uma carta lá. Faz apenas seis dias.

Mas estou curioso para ver se ela vai escrever sobre Masen. O que ela vai dizer sobre ele?

Ryen raramente menciona outro cara em suas cartas. Após o que ela me contou sobre quando tinha dezesseis anos — que baixou seus padrões — ela parece ter mantido os caras à distância. Na verdade, é quase como se ela tivesse perdido o interesse, porque ela me disse que as preliminares é superestimada em uma carta uma vez.

Eu lhe disse que podia considerar como um desafio. Afinal, sete anos escrevendo cartas são preliminares épicas, e ela é viciada.

Seis dias. A minha última carta dela foi há seis dias. Sua última carta minha foi há mais de três meses. Eu a fiz prometer nunca parar de me escrever, e ela nunca parou. Ela permanece constante, mesmo apesar da falta de fé que ela deve ter por agora de que eu nunca mais vou escrever-lhe novamente.

Meus ombros caem um pouco, pensando em como ela sempre esteve lá para mim. Sua besteira me irrita, mas para Misha, ela tem sido uma amiga. E uma muito boa.

Annie estaria desapontada comigo se soubesse que eu estive maltratando a única pessoa que sobrou e que amava tudo sobre mim.

Droga. Porra.

Deixei escapar um suspiro forte e caminhei para o corredor, passando o corrimão e correndo até as escadas. Aproximando-me do quarto da minha irmã, eu lentamente giro a maçaneta e entro, seu cheiro e os restos de seu purificador de tapete de repente flutuam sobre mim.

Meu coração dói, vendo tudo do jeito que ela deixou. Arrumado e pronto para ela voltar para casa de sua corrida naquela noite. Uma cama que ela nunca iria dormir novamente, maquiagem que ela nunca iria tocar de novo, as tarefas que estavam inacabadas em sua mesa...

Uma dor surge em minha garganta, e eu sinto que quero gritar. Annie, o que você estava pensando? Mas então estou com raiva de mim também. E meu pai. Como nós não vimos isso? Por que nós não cuidamos melhor dela?

Eu ando devagar até seu armário e gavetas com cuidado e em silêncio, como se ela fosse aparecer a qualquer momento, me repreendendo por estar em seu quarto. Quando abro a gaveta de cima, vejo seus cachecóis, cuidadosamente dobrados e amontoados em duas pilhas. Eu sinto seu perfume, e meu peito se agita com um soluço que eu forço para longe enquanto eu procuro, encontrando um que se parece como o de Ryen. Não é bege, mas é cashmere. Eu sinto culpa por

um momento, mas minha irmã preferiria que Ryen o usasse ao invés de deixá-lo se empoeirar em seu quarto vazio, esquecido.

Eu puxo um cachecol azul claro e fecho a gaveta, jogando-o na minha mochila.

"Olá?" Eu ouço uma voz abafada vinda do corredor.

Eu empurro minha cabeça em direção à porta, reconhecendo a voz.

Meu pai. "Merda."

Eu olho em volta, sabendo que não há nenhuma outra maneira de sair daqui. Eu deslizo para trás da tela que minha irmã colocou como decoração na parede e cerro meus dentes juntos para acalmar a minha respiração.

Eu vejo uma sombra bloquear a luz do corredor entrando pela porta e parando no tapete.

"Misha?" Meu pai pergunta hesitante. "Você está aqui?"

Ele sabe que estou aqui. Ele tem que saber. Deixei a porta de Annie aberta quando eu entrei, e ela está sempre fechada.

Mas eu não me movo. Eu não posso falar com ele.

Espio através dos buracos da tela, tentando vê-lo, mas não posso. Ele não está na minha visão.

Ele não disse mais nada, mas eu vejo quando a sua sombra move-se mais para dentro do quarto, meu pulso batendo em meus ouvidos.

Ele entra em minha visão quando senta no final da cama, vestindo sua habitual camisa, gravata e colete. Ele costumava me vestir assim quando eu era criança. Até que fiz nove anos e comecei a ter uma opinião própria. Esse foi o início da nossa briga.

"Você sempre foi tão diferente," diz ele, olhando para nada.

Eu mal posso respirar.

"Usou camisetas e jeans para reuniões familiares, aulas de guitarra em vez de violino ou piano, sempre tão difícil de ficar motivado

para qualquer outra coisa senão o que você queria fazer... sempre tão difícil."

Meus olhos enchem de lágrimas, mas não me movo. Ele tem razão. Em sua cabeça, eu lutei por tudo. Fiz argumentos onde não havia nenhum.

Na minha cabeça, eu só queria que ele me aceitasse. É por isso que segurei Ryen tão fortemente por tanto tempo.

"Eu parei de ser capaz de falar com você," ele quase sussurra. E então ele deixa cair os olhos, corrigindo, "Eu parei de encontrar uma maneira de falar com você."

Ele pega o cobertor da minha irmã no final da cama e lentamente traz para seu nariz, e seu corpo treme imediatamente quando ele deixa escapar um soluço.

Eu puxo o meu piercing de lábio entre meus dentes até que sinto uma picada. Tudo dói, e eu odeio isso. Eu odeio que o quarto de Annie está vazio. Eu odeio que a nossa casa está escura. Eu odeio que não sei onde supostamente deveria estar — eu não pertencço a lugar algum. E eu odeio que odeio que ele está sozinho. Isso não me conforta — após a morte de Annie. Por que eu deveria querer estar aqui para ele?

E por que sinto uma súbita necessidade de contar tudo a Ryen? Para ela saber o que eu não disse e me dizer a coisa certa, assim como ela faz em suas cartas. Para esquecer Falcon's Well e o que estou fazendo lá.

Para voltar, simplesmente porque é onde ela está.

Eu volto para a escola, assim que o sinal final está tocando. A chuva tinha começado em Thunder Bay assim que entrei na balsa, mas aqui ainda não tinha começado, as nuvens ameaçadoras não cederam ainda.

Meu pai saiu do quarto de Annie logo que ele começou a chorar, e uma vez que ouvi o zumbido de *Brahms*¹³ vindo de seu escritório, eu

¹³ Johannes Brahms foi um compositor alemão, umas das mais importantes figuras do romantismo musical europeu do século XIX.

sabia que era seguro sair de casa. Ele estaria lá pelo resto da noite, bebendo uísque e trabalhando em seu modelo em miniatura de WWII Battlefield.

Eu posso ver o time de futebol treinando no campo à minha direita, e eu jogo a mochila sobre a minha cabeça, pendurando-a em meu peito. Cavando o cachecol da minha mochila, eu chego ao Jeep de Ryen e coloco-o no assento do motorista. Eu pego minha caneta permanente do meu bolso e olho ao redor, tirando um pequeno pedaço de papel que eu achei em seu suporte de copo. Deixo uma nota no verso do recibo.

Você vai parecer melhor em azul. (E não, eu não o roubei.)

Eu deixo cair em cima do cachecol quando os alunos começam a inundar o estacionamento caminhando para seus carros. É sexta-feira à tarde, por isso duvido que Ryen tenha qualquer treino, mas mantenho um olho em seu Jeep de qualquer maneira quando vou para minha caminhonete, certificando-me que ninguém tentará pegar da cabine aberta.

Eu lanço minha mochila na caçamba da minha caminhonete, mas de repente olho para cima, observando as pessoas que se aglomeram em torno de meu carro, na parte da frente do meu veículo. Eles olham para alguma coisa, e mal-estar enrola o seu caminho através do meu corpo. E agora?

Suspiros e sussurros enchem o ar, e mais pessoas param no local. Eu chego a frente da caminhonete e paro, encontrando uma bagunça do caralho.

Grandes círculos de tinta branca estão espalhados no capô, atirando em todas as direções e escorrendo para baixo e nos lados, como se alguém tivesse uma arma de paintball e usado o carro para a prática de alvo. Alguns desses já estão seco, o que significa que foi feito um tempo atrás, provavelmente bem próximo a hora que saí do campus.

E bem no meio, na parte superior do capô, em grandes letras brancas, está a palavra MARICAS escrita em letras grandes, olhando de volta para mim.

Raiva aquece cada músculo do meu corpo. *Filho da puta.*

Eu levanto os meus olhos, a raiva e prontidão sob minha pele enquanto eu deixo meu olhar lentamente varrer o estacionamento. Eu vejo Trey Burrowes perto do que eu assumo que é o seu carro — um Camaro azul que sua madrastra coruja provavelmente lhe comprou. Eu ignoro as pessoas se reunindo ao redor e estreito meus olhos, vendo-o passar todo confiante, mastigando um palito e atirando a Lyla um olhar lascivo que seu melhor amigo, provavelmente não vê.

Eu caminho. Indo na direção certa para ele, eu paro em meus calcanhares, pronto para bater a porra do seu rosto no capô do seu fodido carro. Estou quase feliz que ele está escolhendo uma luta agora. Eu queria bater em alguma coisa o dia todo.

Ouçõ alguém chamar "Masen" mas eu não paro para descobrir quem é. Eu estoco direto para ele e agarro sua gola, jogando-o ao redor e batendo-o contra seu carro.

Ele rosna, tomando meu queixo na mão e tentando empurrar-me, mas eu torço para longe dele e balanço meu punho para trás, pousando um soco no seu estômago.

Eu ouço gritos em torno de mim, sentindo uma multidão se aproximar, e eu rapidamente o agarro novamente, batendo-o contra seu carro.

"Foda-se, veado," ele explode, balançando o punho para trás e me batendo na cara. O sabor metálico de sangue se infiltra em minha boca a partir do interior da minha bochecha, mas eu ainda não libero o meu domínio sobre ele.

"Você não aceita uma piada?" Ele grita.

Eu trago o meu joelho para cima, atingindo-o no estômago. Ele se encolhe, e eu levanto meu punho alto, batendo na parte de trás de sua cabeça duas vezes.

"Masen, pare!" Eu ouço alguém gritar, e acho que é Ryen.

Eu o agarro pela gola de sua camisa novamente e o jogo no chão, o suor cobrindo minhas costas e meus pulmões implorando por ar. Mas antes que eu possa chegar a ele e conseguir outro soco, mãos agarraram meus braços e me seguram. Eu luto contra o aperto, e o cara me segurando tropeça para frente, tentando manter um controle sobre mim enquanto eu encaro Trey.

"O que está acontecendo?" Uma mulher grita.

"Demorou muito para segurar ele!" Trey rosna para o cara atrás de mim, e eu deduzo que deve ser J.D., seu amigo, me segurando.

A diretora aparece entre nós, olhando para mim enquanto Trey empurra-se do chão. "Acalme-se!" Ela me ordena.

Eu respiro com dificuldade, arrastando o ar pelo nariz. Cada músculo do meu corpo está apertado, e eu mantenho meus olhos em Trey quando os braços atrás de mim, finalmente me soltam.

"O que aconteceu?" Pergunta Burrowes, olhando entre nós.

"Eu não fiz nada!" Trey grita. "Esse idiota apareceu e pulou em cima de mim!"

Ela olha para mim esperando por uma resposta, mas eu não digo nada. Todo mundo fica em torno de nós, a sua atenção realmente direcionada, algumas pessoas guardando seus telefones agora que a diretora está aqui, e eu não posso segurar, mas deixo escapar um pequeno sorriso, vendo uma gota de sangue sair do canto da boca de Trey.

"De quem é esse carro?" A diretora pergunta, apontando para minha caminhonete a direita.

Mas Trey e eu estamos nos encarando, nós dois se recusando a dizer qualquer coisa.

Ela parece tirar suas próprias conclusões, porque ela olha para Trey, sua voz voltando áspera. "Você vai pegar um balde e mangueira, e vai limpar cada polegada disso. Vocês dois! E é melhor isso não ser tinta permanente."

"Mas—"

"Agora!" Ela o interrompe. "E eu avisei o que aconteceria se você aprontasse qualquer outra coisa..."

"Não foi ele, Sra. Burrowes."

Eu pisco, ouvindo a voz de Ryen. A diretora para e vira-se para ela.

"Trey está apenas me cobrindo," diz Ryen. Eu ouço sua voz de lado em algum lugar, mas recuso-me a olhar para ela.

Que diabos ela está fazendo? Eu poderia acreditar que ela vandalizou o meu carro, mas escrever *MARICAS* no capô? Não é o caso.

"O quê?" Burrowes pergunta a ela.

"Sim," Ryen continua. "Foi uma brincadeira estúpida. Eu sinto muito."

Vozes soam em torno de nós, quando todo mundo começa a sussurrar, e eu pisco longamente e forte. Seu encontro para o baile de formatura estava prestes a entrar em apuros, e ela não podia deixar isso acontecer, poderia? Seria apenas muito humilhante para ir ao baile sozinha.

Garota estúpida.

"Você fez isso no carro dele?"

"Foi uma piada." A voz de Ryen é calma e convincente. "Eu cuidarei disso. Vou levá-lo a um lava-jato e pago por isso. Agora mesmo."

"Claro que não," Trey entra na conversa.

"Cale a boca," Ryen fala para ele e depois abaixa a voz. "Eu volto já."

Eu não espero para ser julgado. Eu encaro Trey uma última vez e vou embora, a multidão de estudantes acompanha com o olhar enquanto vou para minha caminhonete. Eu cavo minhas chaves do meu bolso e puxo a porta aberta, subindo.

Isso ainda não acabou.

Ryen sobe no lado do passageiro, deixando cair a bolsa no piso, e eu posso sentir seus olhos em mim.

Eu mordo minha língua, muito fodido de raiva para lidar com ela agora.

Eu ligo o motor e enfio a mão na buzina, mal esperando os pequenos merdas intrometidos moverem suas fodidas bundas antes de eu pisar no acelerador. Estudantes gritam e correm para fora do meu caminho quando eu acelero fora do estacionamento, colocando a maior distância possível entre eu e todos de lá.

Todos, exceto Ryen.

Eu dirijo para a estrada enquanto chuva polvilha a luz atingindo o para-brisa, e eu olho para a pintura e toda a porcaria sob o meu capô, minhas mãos segurando o volante apertado. Eu vou matá-lo.

"Aqui," diz Ryen. "Eu não quero isso."

Eu estou olhando para frente, mas atiro um olhar por cima, vendo-a segurar o cachecol azul de Annie. Ela deve ter visto em seu Jeep antes da luta acontecer.

"Basta ficar," eu digo asperamente. "Eu fui um idiota, arruinando o seu. Eu lhe devia."

"Eu não quero isso," ela insiste e joga-o para mim. "Tem perfume de outra garota nele, então você deve deixar sua vadia saber que deixou isso em seu banco traseiro."

Eu balancei minha cabeça.

Cadela.

Pego o cachecol e jogo no console central. "Tudo bem," eu digo.

Isso estava na ponta da minha língua para dizer a ela. Para deixá-la saber que isso era da minha irmã e de alguma forma eu gostei da ideia de Ryen ter uma parte dela, e isso foi uma ideia idiota, porque outro motivo eu iria querer que uma pirralha vil como ela colocasse as mãos em qualquer coisa que pertenceu a Annie?

Mas eu nunca iria mostrar minha fraqueza. Eu nunca quero sua piedade.

Eu viro à esquerda em Whitney e dirijo na estrada, pouco povoada com alguns postos de gasolina e árvores, e estaciono em umas

das baías vazias de um lava-jato que tem a opção que você mesmo pode lavar seu próprio carro.

Na verdade, eles estão todos vazios, uma vez que está chovendo. O leve chuvisco se transformou mais pesado agora, e o céu aparece com nuvens escuras, rolando em cima uma das outras e enviando para baixo um chuveiro estável. O ruído realmente ecoa bem. Meu coração e respiração começam a desacelerar, e eu abro minha janela e desligo o motor, mas mantenho *Mudshovel* tocando no rádio.

Nós ficamos parados lá silenciosamente, nenhum de nós se moveu.

Eu olho para Ryen. "Bem?"

"Bem o quê?"

Eu me inclino para trás, fechando minhas mãos atrás da cabeça e relaxando. "Você é a única que fodeu o carro."

Ela franze a testa. "Você sabe que não fiz isso."

"Sim, eu sei," eu respondo, diversão lançada na minha voz. "E isso é realmente tocante e tudo, você assumir isso pelo seu homem, mas você vai lavar o carro."

Seus lábios se torcem em um pequeno grunhido quando eu pego seu rolar de olho. Ela empurra a porta, estatela-se no chão, e bate a porta, dirigindo-se para o display na parede e mexendo em seu bolso. Eu fecho meus olhos, inclinando a cabeça para trás em minhas mãos, e tento acalmar minha cabeça.

De repente, estou muito cansado.

Desde que me lembro, tive vozes dos outros na minha cabeça tentando me dizer o que fazer. Eu lutei contra isso, me levantando por mim mesmo, e eu tenho estado orgulhoso das decisões que tomei, mas isso não significa que não tive dúvidas. Do tipo: Porque o meu pai não podia me amar tanto quanto amava a minha irmã. Porque os caras na minha escola pensavam que eu era legal para praticar esportes e pegar cinco meninas no fim de semana. Sobre a minha mãe e como ela foi embora quando eu tinha dois anos e Annie tinha um e talvez a razão pela qual ela fosse embora foi porque não nos queria.

Estou feliz que nunca segui as vozes dos outros na minha cabeça, mas... Eu ainda posso ouvi-los. Eles ainda são barulhentos, e eu ainda estou caminhando contra o vento.

Não mude, Ryen escreveu em uma carta uma vez. Não há ninguém como você, e eu não posso te amar se você deixar de ser você. Eu acho que não deveria dizer isso, mas estou um pouco bêbada agora — acabei de voltar de uma festa quando vi a sua carta, mas que diabos? — Eu não me importo. Você sabe que eu amo você, certo? Você é meu melhor amigo.

Portanto, não mude nunca. Este é um mundo grande, e quando deixarmos nossas pequenas cidades, vamos encontrar a nossa tribo. Se não permaneceremos fiéis a nós mesmos, como é que eles nos reconhecerão? (Ambos, porque você sabe que estamos na mesma tribo, certo?)

E mesmo que seja apenas nós dois, isso vai ser o melhor.

Deus, eu a amava. Sempre que as minhas preocupações ou raiva tomavam conta de mim, ela sempre dizia a coisa certa para colocar tudo em perspectiva. Houve momentos em que crescemos que me senti agravado ou torturado por suas cartas, especialmente quando ela falou sobre *Crepúsculo* ou como Matt Walst era um bom vocalista para o *Three Days Grace* como Adam Gontier, — quero dizer, que porra? — mas eu nunca me senti mal depois de ler uma carta dela.

Nunca.

Ouço o jato d'água bater no carro, e eu abro meus olhos, encontrando-a na frente da caminhonete, embaçada pela água, ela está mirando no para-brisa.

Por que ela nunca toma os conselhos que tão prontamente me deu?

Eu mantenho minhas mãos presas atrás da minha cabeça e a vejo movendo-se em torno do capô e abanando a mangueira para cima e para baixo, pulverizando cada centímetro. Noto um pouco da tinta

escorrendo pela caminhonete enquanto ela tenta remover o máximo possível de tinta com a mangueira.

Ela então fecha o esguicho, interrompendo o fluxo, e deixa cair a mangueira no chão. Agarrando a barra de sua camisa preta solta, ela puxa-a sobre sua cabeça, revelando um top branco fino com vislumbres de um sutiã rosa escuro que espreita para fora. Calor inunda minha virilha, e eu sinto começar a inchar. *Merda.*

Ela caminha até a porta do lado do passageiro, abre, e mal olha para mim antes que ela jogue sua camisa dentro e bata a porta fechada novamente. Pegando da parede a escova com o longo cabo, ela embaralha seus pés, como se estivesse tirando suas sandálias, e caminha para frente da caminhonete, pisando no para-choque.

Eu não tinha pensado nisso. Ela é, provavelmente, muito baixa para ser capaz de esfregar no meio do capô. Talvez eu devesse ajudá-la.

Mas eu olho para fora do para-brisa, riscado com água e vejo seu belo corpo inclinado para frente sobre o capô, esfregando com tanta força que seus seios apertam apenas o suficiente para me deixar louco. Esta foi uma má ideia.

E eu não consigo tirar os olhos dela. Suas coxas bronzeadas contra a grade e seu top subindo com o seu esforço, e eu posso ver uma parte de seu estômago tonificado, seu cabelo pendurado em torno dela e seu peito em uma vista perfeita. Meu pau começa a ficar duro, e eu a quero aqui, não lá fora. Eu a quero montando no meu colo, bem perto e em minhas mãos.

Ela desce e passa para o meu lado, dando um passo de novo, desta vez sobre o pneu. Inclinando-se sobre o capô, bem em minha frente, ela esfrega a pintura fora, os pequenos músculos de seus braços flexionam e sua careta se aprofunda mais forte enquanto ela trabalha. Meus olhos piscam para seu estômago novamente, e minhas mãos estão implorando para tocar sua pele lá.

O que é uma faca de dois gumes. Estou com raiva que ela é uma farsa, fraca, mentirosa? Sim. Mas estou feliz que ela também tem o corpo de uma estrela pornô? Claro que sim. Ela não tem que falar para eu olhar.

De repente, vejo-a virar a cabeça, e olho nos olhos dela, os dela parecendo que quer me chutar nas bolas. Ela me vira um dedo médio, vendo-me observá-la, e eu começo a rir para mim mesmo.

Trey está quase esquecido. Nesse momento.

Ela desce de novo e leva a escova para a parede, e então ela pega a mangueira do chão novamente. Pulverizando a caminhonete, ela lava toda a tinta, a água branca tingida derramando fora do capô e no chão. Eu fecho meus olhos, apreciando o som da chuva e da água cobrindo a caminhonete.

Mas algo frio e úmido de repente bate no meu rosto, e eu sobressalto, abrindo meus olhos. Ryen está no lado do passageiro, pulverizando a água do lado da caminhonete e batendo na brecha larga na janela deixada aberta na porta do lado do passageiro.

Droga!

Ela balança a mangueira, pulverizando mais ainda, e eu rosno quando respingos molham todo o interior da cabine e os assentos de couro.

"Merda!" Eu grito, abrindo minha porta e descendo do carro. "Pare com isso!"

Minha camiseta preta está úmida, e eu circulo a caminhonete, olhando para ela. Ela casualmente pulveriza o capô do carro, fingindo assobiar. "O quê? O que eu fiz?"

"Dê-me a mangueira." Eu estendo minha mão.

Ela encolhe os ombros, fingindo inocência. "Eu não sabia que a janela estava aberta. Posso secar a água. Relaxe."

Eu vou até ela, porque ela é a única com a mangueira. "Dê-me... a mangueira."

Ela franze os lábios, claramente tentando esconder um sorriso. "Venha e pegue."

Eu dou um passo em direção a ela, sabendo que ela vai me molhar, mas talvez se eu for rápido, eu consigo—

De repente, ela balança a mangueira para mim e joga a água fria batendo em meus braços, mãos e fazendo minha camisa grudar no meu peito.

Eu rosno, me lançando para ela, e ela grita, jogando a mangueira para mim e puxando a porta traseira. Eu pego a mangueira de onde ela caiu e balanço em torno da porta, vendo-a deitada no banco de trás, a cabeça arqueada, respirando com dificuldade, e estendendo as mãos em defesa enquanto ela me olha.

Ela lambe os lábios, sem fôlego com uma sugestão de um sorriso. "Não, por favor," ela implora. "Eu sinto muito."

Seu corpo treme com uma risada silenciosa, nervosa, mas não posso me mover. A visão dela ali no banco, os seios subindo e descendo e as coxas ligeiramente espalhadas com um pé no chão e a outra perna arqueada, faz meu corpo cambalear.

Jesus.

Suor — ou água, não tenho certeza — mas sei que brilha sobre seu peito, e um rubor cobre seu rosto.

Dou um passo para frente e coloco a mangueira, ainda travada, no telhado. A água caindo em uma grande corrente, constante abaixo do para-brisa dianteiro.

Eu mantenho seus olhos. "Você me molhou," eu indico. "Justo é justo."

Sua respiração vacila, e ela olha para mim, congelada. Será que ela vai fugir?

Eu me inclino para baixo, inclinando a cabeça para a cabine e pairando sobre seu corpo, segurando-me com as minhas mãos. Seus olhos piscam para o para-brisa; ela está provavelmente nervosa que pode ser vista. Mas a água distorce a visão, criando um borrão.

Ela arqueia-se em suas mãos, me encontrando no meio do caminho com sua quente respiração, pequenas inspirações cruzam meus lábios. Seus olhos caem para a minha boca.

"Qual é a sensação?" Ela pergunta baixinho, levantando um dedo tímido e tocando meu piercing no lábio.

Eu gemo, desafiando-a. "Diga-me você."

Ela bloqueia os olhos em mim como se tivesse assustada, mas depois seu olhar cai novamente para o piercing. Abrindo a boca ligeiramente, ela lança para fora sua língua e lambe o piercing.

Eu gemo de novo, incapaz de segurar os olhos de fecharem. O calor molhado faz pingos em meu rosto, meu pescoço, e desce baixo no meu estômago, fazendo com que meus dedos cavem nos assentos de couro.

Sua respiração bate na minha pele novamente, e eu abro meus olhos para ver os olhos dela me observando atentamente quando ela volta para mais. Sua língua traça lentamente uma trilha sobre o piercing antes que ela se lance para frente e morde o lábio em torno dele, puxando a coisa toda em sua boca.

Minha pele queima e formiga em todos os lugares, e eu quase perco a porra da força para me segurar. Seus olhos ficam abertos, observando-me ofegar e gemer com tudo o que ela está fazendo. Ela suga e morde e lambe e puxa como se bastasse eu ficar ali, sem mexer e sem a beijar de volta enquanto eu a deixo me explorar.

Uma buzina soa, mas eu mal a registro.

"Masen," ela sussurra, correndo os lábios sobre o piercing, uma e outra vez, e serpenteando a mão ao redor da parte de trás do meu pescoço.

Masen.

Eu me aproximo mais e espalmo uma mão através de seu estômago, finalmente, sentindo-a em minhas mãos. Eu quero que ela diga meu nome, caramba. Eu quero ouvir o meu nome de seus lábios nesse momento.

"Ei, idiota!" Um carro buzina novamente, e eu pisco, percebendo que alguém está aqui. "Onde está a minha garota?"

Ah Merda.

Ryen se afasta, ouvindo a voz de Trey também, e olha para mim, uma pitada de medo em seus olhos.

Eu olho para fora da janela, vendo a mancha azul de seu Camaro parado na frente. Eu não posso vê-lo, por isso ele não pode nos ver através da água. Se ele pudesse, eu tenho certeza que teria sentido a sua presença antes de vê-lo.

Olho para Ryen, ainda sentindo o desejo emanar dela.

"Ela está aqui, Burrowes." Minha voz é baixa para que apenas Ryen possa me ouvir enquanto corro minha mão em seu estômago. "E ela está muito bem."

Ryen morde o lábio inferior e balança a cabeça, implorando.

"Olá! Acorde, idiota!" Trey grita novamente.

Eu olho para baixo para Ryen. "Você está molhada agora?" E eu me afasto dela e saio da caminhonete, dando-lhe um sorriso. "Fique abaixada."

Batendo a porta fechada, eu vejo Trey sentado em seu carro com a sua janela abaixada. A chuva ainda está caindo e as nuvens escureceram mais.

Eu pego a mangueira e a desligo, pendurando de volta em seu lugar. "Ela desistiu," Eu digo. "Foi para casa. Agora vá se foder."

Ele ri, balançando a cabeça. "Não se preocupe, cara. Você pode tê-la o quanto quiser depois do nosso jogo de beisebol contra Thunder Bay na próxima semana. Eu gosto de uma pequena boceta me esperando depois que ganho o jogo, até então você vai ter que esperar chegar a sua vez."

Que porra é essa que ele disse? Eu fico olhando quando ele acelera para fora e desaparece na estrada, enrolando meus punhos.

Eu não vou esperar minha vez.

Ele não pode tê-la nunca.

CAPÍTULO 9

RYEN

Eu lambo meus lábios, sentindo o metal quente roçar na minha língua.

Misha.

Mas então pisco acordada, meu quarto ficando à vista e a névoa na minha cabeça lentamente limpando. Misha? Eu estava beijando Masen no meu sonho. Por que eu o chamei de Misha?

Droga. Eu puxo meu travesseiro debaixo de minha cabeça e cubro meu rosto com ele. Eu estou uma bagunça. Eu tinha fantasiado sobre Misha antes, em uma de minhas realidades alternativas excêntricas onde ele me escreve cartas sujas e, finalmente, foge para o meu quarto, e essa é a primeira vez que eu o encontro, quando ele está deslizando em mim.

Mas ele nunca tem um rosto. Eu sempre tive a impressão de que ele era alto e escuro, mas eu nunca soube com certeza. Eu acho que depois de tudo na noite passada, e com este novo rosto na minha cabeça agora, meu cérebro fez uma ligação.

Minhas fantasias finalmente encontraram um rosto para Misha.

Tirando o travesseiro da minha cabeça, eu o deixo cair ao lado, os acontecimentos de ontem tocando na minha mente. Eu trago a minha mão, torcendo-a ao redor para ver os restos de sua caneta no interior do meu dedo. Eu olho para a minha parede de giz em frente e vejo onde eu adicionei *Vergonha* na parte inferior da lista.

Sozinho

Vazio

Fraude

Vergonha

As palavras feriam, mas na noite passada eu percebi uma coisa. Há mais coisas que não estou vendo. A primeira palavra, *Sozinho*, estava escrita em seu lugar no Cove. Isso não é sobre mim. Tem a ver com outra coisa. Estas palavras significam outra coisa.

E então o carro e a briga... Eu saí para o estacionamento depois da escola, imediatamente vendo Masen colocar algo no meu Jeep. Eu tinha descido os degraus correndo, pronta para lhe dizer algo, especialmente depois do que ele fez com meu cachecol, mas quando vi o que estava no banco do meu carro, parei.

Claro que era deselegante me dar o cachecol de outra mulher, mas eu fiquei um pouco emocionada que ele se sentiu culpado o suficiente para querer compensar isso em primeiro lugar. Era lindo e suave e eu queria mantê-lo.

E então o lava-jato. Como animada me senti quando ele me perseguiu como se eu fosse sua presa. Como a curva suave do piercing parecia quando deslizei a ponta da minha língua através do aro. Como ele ficou tão paciente e não ganancioso e egoísta, apenas deixando-me explorar.

Como sua mão avançou possessivamente sob meu top, me fazendo cambalear.

Eu trago meus dedos até minha boca, roçando a ponta com a minha língua. Isso faz cócegas um pouco, mas é provocativo também. Será que ele gostou quando fiz isso? Eu queria que ele gostasse, mesmo que eu só admitisse isso para mim.

Eu paro a minha mão na minha bochecha e no meu pescoço, desejando que fossem suas mãos. Desejando que eu pudesse voltar para a última noite e não tivesse sido interrompida, fazendo-o me levar de volta à escola, para que eu pudesse pegar meu carro e fugir.

Mas a verdade é... Eu estou começando a pensar muito sobre ele. Um monte, e eu não sei o porquê. Especialmente quando ele está constantemente em meu rosto, me dizendo o que estou fazendo de errado.

Eu nunca estive em perigo de perder o meu coração para caras como Trey, mas com Masen, eu o encontro consumindo a minha atenção. Eu estou sempre consciente dele.

E quanto mais perto chego até ele, mais longe de Misha me sinto. É quase como se eu o estivesse traindo. Não que fôssemos românticos, mas ele tem o meu coração, e eu não quero dar a ninguém. Eu sinto Masen como uma ameaça a isso.

Eu disse que daria a Misha alguns dias, mas preciso saber. Ele está seguro? Ele está vivo? Será que ele apenas se mudou?

Puxando as cobertas, eu sento e balanço minhas pernas para o lado da cama. Eu olho para o relógio e vejo que passou das nove.

E sábado. Eu tenho o dia inteiro livre. Eu poderia simplesmente dirigir.

Não como uma garota perseguidora obsessiva que simplesmente não pode ficar longe. Não, eu só posso dirigir até lá. Certificar-me de que a casa não queimou ou não está vazia, porque seu pai cometeu algum crime horrível e saiu da cidade, fugindo com Misha e sua irmã no meio da noite.

Quem sabe? Talvez eu veja um cara jovem que para na calçada e entra na casa, e eu vou ser capaz de dizer que é ele, e então vou saber que ele está vivo e bem. Eu não tenho que ter mais respostas do que isso, não é?

Levantando-me, coloco um short de treino, uma camiseta, e uma jaqueta de lã. Puxando meu cabelo em um rabo de cavalo bagunçado, eu não vou me preocupar sobre como me pareço. Se eu tomar banho e arrumar meu cabelo e fazer maquiagem, vou ser tentada a bater à sua porta. Se eu parecer desarrumada, então não vou sair do meu carro.

Depois que escovo os dentes, corro escada abaixo e balanço em torno do corrimão, dirigindo-se para a cozinha.

"Bom dia," minha mãe diz.

Eu olho para ver ela e Carson sentadas juntas à mesa, olhando através de uma revista. Provavelmente alguma coisa de renovação da

casa, decoração, porque a mãe quer expandir a garagem. Abro a geladeira e puxo uma garrafa de água. "Bom dia," eu respondo.

"A diretora ligou ontem à noite," A voz da minha irmã ressoa.

Eu vacilo, lentamente fechando a porta da geladeira e não olhando para ela. Merda. Tem isso.

Será que ela contou sobre o que fiz para a caminhonete de Masen? Ou o que eu disse a ela que fiz?

Droga!

Mas não. Minha mãe teria me dado um sermão ontem à noite quando cheguei em casa. Ela não teria esperado até esta manhã.

Além disso, eu duvido que a diretora realmente acreditou em mim, mas havia pouco que pudesse fazer.

"Ela disse que você vai ao baile com Trey," minha mãe diz, caminhando até mim em seu roupão e seu cabelo em um coque. Ela esvazia sua xícara de café na pia. "Ela queria saber sua cor favorita para o corsage¹⁴. Por que você não nos disse que ele te chamou?"

"Eu esqueci." Eu dou de ombros, relaxando um pouco. "Você estava fora, e eu estive ocupada."

Na verdade, eu não sinto que valia a pena mencionar. A garota popular vai ao baile com o cara popular. Meu lugar no anuário é seguro.

Mas eu me importo muito pouco, de repente. Eu me pergunto como isso aconteceu.

Ela balança a cabeça, seus olhos azuis sorrindo para mim enquanto ela acaricia minha bochecha. "Você está muito ocupada. Você sai para a faculdade em breve. Eu quero te ver."

Eu a beijo na bochecha e pego uma maçã da bacia, na ilha central da cozinha. "Eu estarei em casa mais tarde."

"Bem, onde você está indo agora?"

¹⁴ O corsage é um pequeno arranjo de flores que pode ser usado no pulso ou preso na roupa para indicar pessoas especiais em ocasiões especiais. É equivalente à flor na lapela dos padrinhos e, portanto, o ideal é que as flores utilizadas sejam parecidas.

"Vou visitar um amigo," eu digo a ela, virando-me e caminhando para a sala. "Eu voltarei."

"Ryen?" Minha mãe protesta.

"Oh, apenas deixe-a ir," minha irmã resmunga, se levantando e carregando o seu prato para a pia. "Ryen é tão ocupada e importante agora. Devemos ser gratas quando ela nos enfeita com a sua presença."

Eu pego minha carteira e as chaves da mesa de entrada, apertando meu queixo. Não me lembro da última vez que minha irmã disse qualquer coisa boa para mim. Ou eu para ela, para esse assunto.

"Carson," minha mãe adverte.

"O quê?" Diz a minha irmã. "Estou feliz por ela. Pelo menos não é como na escola primária quando ela não tinha amigos, e eu tinha que levá-la em todos os lugares comigo, para que ela não ficasse sozinha."

Eu engulo o gosto amargo na minha boca, sem olhar para ela. Ela sempre sabe o que dizer para me fazer sentir pequena novamente. O sorriso que eu normalmente posso forçar por causa da minha mãe é pressionado para baixo no fundo do meu estômago, contido sob uma pilha de tijolos, e as palavras agradáveis que sempre posso cuspir não quer vir desta vez. Estou cansada.

Eu saio pela porta da frente e pulo no meu Jeep antes que ela diga outra coisa. Eu não me importo se é apenas a sua cidade, apenas a sua casa, ou o que quer que seja. Eu preciso ver algo que seja de Misha.

Eu seguia dirigindo nas tranquilas ruas da calma Thunder Bay, o vento soprando através da cabine aberta do meu Jeep com os fios soltos do meu cabelo voando descontroladamente em torno de mim. O sol cintila através das folhas nas árvores acima, e o ar do mar flutua ao redor, enchendo os pulmões com o seu aroma fresco.

Avril Lavigne "Sk8er Boi" toca no rádio, mas eu não canto como costumo fazer. E eu mal noto o ligeiro chiado vindo do meu peito enquanto me surpreendo com as casas e gramados em ambos os lados de mim.

Put a merda. Estou muito fora do meu alcance.

Casas de dois e três andares com portas e jardins e calçadas circulares maiores que a minha casa, e os carros que passam por mim, provavelmente custam tanto quanto.

Jesus, Misha.

Não que minha casa seja pequena, é claro. É mais do que suficientemente grande, e minha mãe fez um belo trabalho decorando-a, mas estas casas são de alto-padrão. Pela primeira vez, estou realmente feliz que estou dirigindo um Jeep que eu possa misturar-me. É o único carro no mercado que não revela o quanto ou quão pouco você vale a pena. Há entusiastas por Jeep seja ricos e pobres.

Eu continuo dirigindo, olhando para o mapa no meu GPS e virando a direita na Birch e depois à esquerda na Girard.

248 Girard. Conheço seu endereço de cor desde que tinha onze anos. No começo eu pensei que com nós tendo apenas uma hora e meia de distância um do outro, é claro que nós nos veríamos eventualmente. Quando conseguíssemos nossas licenças e tivéssemos mais liberdade.

Mas quando esse dia chegou, tínhamos nossas vidas, amigos e obrigações, e isso parecia ser o suficiente para saber que poderíamos nos ver a qualquer hora que quiséssemos.

E se nós quiséssemos.

Eu passo as casas e vejo os números escritos nas colunas, paredes e portas em suas entradas. 212, 224, 236, e então...

Eu vejo. À esquerda com uma cobertura de árvores e duas colunas pequenas de pedra que caracterizam um portão de entrada e um portão da garagem, que está atualmente aberto. É uma casa de três andares, de estilo Tudor, equilibrando a madeira e pedra lindamente, e eu paro do outro lado da estrada para olhar para a casa por um minuto.

É singular e pitoresca, mas não tão maciça ou pretensiosa como muitas das casas que vi no caminho para cá.

Mas ela tem uma fonte na frente.

Ele cresceu aqui. Este é o lugar onde minhas cartas chegam.

Não é de admirar que ele se queixe tanto, Eu rio para mim mesma. É uma grande casa, mas isso não é tudo. Misha, que foi

suspenso por brigar duas vezes, toca guitarra, e pensa que comer carne seca e beber energético faz um café da manhã saudável, estranho hábito para uma casa que parecia que poderia ter um mordomo.

Eu sinto meus pulmões ficando pesados e espessos, e eu tiro o inalador extra que tenho em um compartimento secreto no console. Primavera está aqui, e minha alergia vai ficar fora de controle.

Eu dou duas bombadas, sentindo lentamente que meus pulmões começam a se abrir novamente.

Eu verifico meu telefone, vendo que são quase dez horas. Eu não posso sentar aqui o dia todo, posso? Eu olho para cima, observando um casal de mulheres que se movimentam em minha direção na calçada, e eu ouço uma criança gritando em algum lugar na vizinhança. Eu bato meu pé contra o pedal, subitamente despedaçada.

Eu disse que não ia sair do carro, mas... Estar tão perto, possivelmente apenas alguns passos longe dele, eu sinto muita falta dele. Eu preciso saber o que está acontecendo.

Se vou até a porta, o nosso relacionamento acabará a partir disso. Talvez vá continuar de alguma outra forma, quando eu descobrir o que há de errado com ele, mas não vai ser o mesmo, uma vez que eu veja o seu rosto. As coisas vão mudar, e eu vou ter quebrado o que funcionou até agora. Vai ser difícil, e ele não estará preparado para eu me mostrar assim. E se nós dois apenas nos sentar, girando os polegares e não dizer nada, porque eu sou uma perseguidora louca que o caçou, e agora ele se sente estranho?

"Dane-se," eu digo, percebendo que estou falando para mim mesma, mas não me importo.

Eu confio nele. Eu tenho o direito. Nós temos esse compromisso por sete anos. Se ele não quisesse que eu me mostrasse, então ele deveria ter escrito de volta e me dito que tinha acabado. Eu tenho o direito de saber o que está acontecendo.

Abrindo minha porta, pulo fora do meu Jeep e bato a porta. Com as pernas fracas e respirações entrecortadas, eu corro em frente, empurrando o meu medo da minha cabeça.

Não pense. Basta ir. Ele está me deixando louca, e eu preciso que isso acabe. Eu só preciso saber.

Andando até a calçada, eu viro meus olhos ao redor, olhando para as janelas para ver se alguém me vê se aproximando. Eu aliso meu cabelo para trás, reajustando meu rabo de cavalo quando chego até a porta.

Eu deveria ter vestido algo melhor. Eu deveria estar usando maquiagem. E se ele estiver em casa e me ver assim e começa a rir? Eu estou uma bagunça.

Não, Misha me conhece. Ele é o único que conhece o meu verdadeiro eu. Ele não vai se importar como me pareço.

Eu puxo a gola da minha camisa para longe do meu corpo e mergulho no meu nariz, cheirando. Tomo banho duas vezes por dia, à noite, porque eu costumo ficar suada no treino e natação e na manhã após meus treinamentos, mas ainda não tomei um hoje.

Cheiro bem, eu acho. Embora a minha irmã tenha dito uma vez que você não pode cheirar a si mesmo.

Eu levanto a minha mão e bato na porta várias vezes. Então vejo uma campainha a direita. Droga, eu devia ter tocado isso.

Não importa. Cruzo os braços sobre o peito, me abraçando, e mudando nos meus pés enquanto curvo a cabeça e fecho os olhos.

Misha, Misha, Misha, onde está você?

Ouço a porta abrir, e meu coração salta uma batida.

"Sim?" Alguém diz.

Eu pisco e relaxo imediatamente um pouco, tomando um pouco mais de ar. É um homem, muito mais velho que Misha seria, com cabelos grisalhos escuro e olhos verdes. O pai dele?

Ele está vestindo um hobby azul escuro, amarrado sobre um conjunto completo de pijama, e embaraço aquece meu rosto. É uma manhã de sábado. Talvez ele tenha acabado de acordar.

"Uh, oi," eu finalmente disse, desdobrando-me e, em seguida, dobrando meus braços novamente. "Ê, uh... Misha está aqui? Por acaso?"

Vejo suas costas endireitarem um pouco, como se em guarda. "Não, eu sinto muito, ele não está," ele responde em voz baixa.

Ele não está. Então, ele vive aqui. Esta é a sua casa. Eu não sei por que ter confirmado me enche de medo e excitação ao mesmo tempo.

E esse cara deve ser seu pai.

"Você sabe quando ele estará de volta?", Pergunto o mais educadamente que posso. "Eu sou uma amiga dele."

Seu peito sobe com uma respiração pesada e seu olhar cai. Eu observo suas bochechas parecer afundadas, e ele tem olheiras sob seus olhos, como se ele estivesse doente ou cansado ou algo assim.

"Se você é uma amiga, eu tenho certeza que você pode ligar para ele e descobrir," diz ele.

Eu vacilo. Sim, se eu fosse sua amiga, por que não tenho seu número de celular?

Talvez ele saiba quem Ryen seja. Talvez eu devesse dizer a ele quem sou.

"Gostaria de deixar uma mensagem?" Ele pergunta, começando a se afastar e preparando-se para fechar a porta.

"Não," eu estou pronta para sair correndo. "Obrigada, senhor."

Ele balança a cabeça e fecha a porta.

Mas eu atiro minha mão, parando-o. "Senhor?" Ele olha para cima, parando. "Ele está bem?" Pergunto. "Eu só... Eu não tenho notícias dele há algum tempo."

Seu pai fica em silêncio por um momento, observando-me, antes de responder com um tom resolutivo. "Ele está bem."

E então ele fecha a porta, e eu fico no degrau da frente, congelada e confusa.

O que isso significa?

Eu acho que deveria estar feliz, certo? Ele está bem, não é?

Ele vive aqui. Seu pai diz que ele não está em casa agora, o que significa que ele está em casa, às vezes, que ele não se mudou, morreu ou entrou para o Exército.

Mas eu não me sinto feliz.

Ele está bem. Ele vive aqui. Ele não está em casa agora. Tudo está normal. Nada mudou.

Então, se ele não se mudou, morreu ou entrou para o Exército, então por que diabos ele não me escreveu mais?

Eu giro ao redor e caminho de volta para o meu Jeep, sabendo o que Ryen, amiga de Misha, faria. Ela nunca desistiria. Ela se manteria escrevendo com lealdade eterna, confiando que ele tem uma boa razão.

Mas a Ryen que Misha não conhece, a sobrevivente, está tomando conta agora, e ela não gosta de ser jogado fora.

Você sabe o meu endereço, imbecil. Use isso ou não.

Eu não estou segurando mais a minha respiração.

"Você pode acreditar em Masen Laurent?" Lyla zomba, ao lado de meu armário enquanto Ten está mandando textos em seu telefone ao seu lado. Ela olha por cima do ombro para Masen e um grupo de rapazes do outro lado do corredor. "Ele provavelmente foi expulso de sua última escola por brigar, e Trey está recebendo toneladas de merda no Facebook por causa dessa briga." Ela estreita os olhos em Masen. "Definitivamente quente, mas um idiota. Ele deveria ser preso."

Trey está recebendo merda por essa briga? Eu mantenho meu sorriso para mim. *Você quer dizer, por ter tido o seu traseiro chutado por Masen.*

Olho para Masen que está cercado por quatro outros caras, todos eles rindo e brincando como se tivessem sido melhores amigos sempre. Masen sorri para um deles e balança a cabeça, sugando um

canudo entre seus lábios enquanto toma um gole de um copo 7-Eleven¹⁵.

Eu sinto meu rosto quente. Aqueles lábios. Eu não consegui obter o suficiente deles na sexta à noite, e ele nem sequer me beijou.

E se Lyla e Ten descobrissem agora que ele me teve no banco traseiro de seu carro, e eu não queria parar de beija-lo?

Ele parece sentir o quanto eu o observava, porque ele vira a cabeça para mim, nós nos olhamos através do lugar lotado de armários. Seus olhos verdes me fixam no meu lugar, algo intermitente quente neles, e eu de repente não posso mover um passo. Eu giro de volta ao redor, jogando meus livros no meu armário.

"Sim, bem," eu respondo, forçando a minha voz calma e entediada. "Ele parece ter encontrado sua torcida."

"Sim, o fundo do barril," Lyla brinca, olhando para os caras que Masen está. "Todos esses caras estarão na cadeia em um ano."

Eles parecem ser desse tipo. Masen tem estado aqui há menos de uma semana e já tem uma multidão de amigos, todos eles parecem se encaixar em seu estilo. Alguns piercings aqui, algumas tatuagens lá e, provavelmente, todos eles bem esclarecidos sobre o processo de fiança.

"Então, eu ouvi que você abandonou-o no lava jato, é verdade?" Ten joga seu chiclete na lata de lixo cinza contra a parede entre o meu armário e uma porta de sala de aula. "Você é tão má."

"Sim, foi isso." Eu retiro o meu telefone, para que possa levá-lo para o almoço. "Meu tempo é precioso. É melhor ele se acostumar ao trabalho manual, de qualquer maneira."

Lyla e Ten bufam, todos nós atirando olhares divertidos sobre os delinquentes.

Sexta-feira Masen não tinha nenhum amigo, e agora... Eu aposto qualquer coisa que eles vieram para ele. Não o contrário.

Agora todo mundo o conhece.

¹⁵ Marca Internacional.

"Ele continua olhando para você," diz Ten.

Eu finjo desinteresse quando lanço um rápido olhar sobre Masen.

Meu pulso começa a acelerar.

Ele se levanta, apoiando as costas contra o armário, e seus olhos estão em mim. Desafiador, divertido, quente... como se ele não tivesse esquecido onde paramos na sexta.

"Ele pode olhar tudo o que ele quiser," eu digo, batendo a minha porta do armário e encontrando seus olhos quando falo para os meus amigos. "Ele nunca vai conseguir."

O canto da boca de Masen levanta em um sorriso do outro lado do corredor, como se ele soubesse que estou falando merda sobre ele.

"Mas se o fizer," Ten entra na conversa. "Certifique-se de que sou o primeiro a saber, está bem? Eu quero detalhes."

"Eu estou indo para o baile com Trey." Eu pisco para Ten. "Masen Laurent pode admirar de longe e apreciar a vista."

Ambos os meus amigos riem, mas então, algo bate na lata de lixo e um fluxo de líquido claro jorra para fora e diretamente em nossa direção. Soda espirra no chão, eu suspiro enquanto bato as pernas e faço como Lyla e Ten que saltam para trás quando o fluido pegajoso atinge os tornozelos e sapatos.

"Imbecil!" Lyla grita do outro lado do corredor.

Masen se empurra dos armários, ainda segurando seu canudo mastigando e sorrindo. Seus amigos seguem, todos eles rindo.

Ele jogou seu refrigerante a partir de lá, para a lata de lixo.

Idiota.

"Desculpe, Rocks." Masen puxa o canudo de sua boca, um olhar arrogante em seus olhos quando ele olha para mim. "Não quis te sujar."

Suas palavras estão cheias de insinuações, e seus amigos riem mais alto em torno dele. Eu flexiono minha mandíbula, morrendo de vontade de dar um tapa naquele sorriso de seu rosto enquanto ele e seus novos amigos seguem no corredor, e em direção ao refeitório.

Ele nunca deixa de causar uma boa impressão, não é?

"Babaca," Lyla grunhi. "Eu estou indo para o banheiro me limpar."

Ela passa por mim e Ten a segue, balançando a cabeça com um sorriso divertido. "Vamos nos encontrar no refeitório," diz ele quando passa.

Viro-me e reabro meu armário, tirando o cachecol de caxemira que Masen arruinou. Já está sujo, então o que isso importa? Eu seco minhas pernas e tornozelos e jogo-o de volta no armário, fazendo uma nota mental para levar para casa esta noite e lavá-lo.

A campainha toca, e eu vou para o refeitório, realmente sinto fome o suficiente para deixar os meus livros no meu armário hoje e comer alguma coisa.

Mas quando passo o laboratório de Física, vejo algo escuro vir à minha esquerda, e eu mal tenho tempo para perceber que é Masen antes dele me empurrar através da porta. Eu tropeço na sala de aula vazia, sugando uma respiração quando ele fecha a porta e avança em mim, me apoiando na parede.

Meu coração bate no meu peito, e borboletas vibram no meu estômago. Mas eu as coloco para longe. Eu olho para ele com minhas mãos em meus quadris e meu queixo para cima, forçando-me a parecer calma.

Ele olha para mim, sem dizer nada enquanto seu peito toca o meu. A sala está escura, exceto pela luz fraca vinda através das janelas e sons abafados de risos e conversas derivando através da parede do refeitório.

Ele está perto.

Tudo aquece sob a minha pele, e sua respiração cai em meus lábios.

"Este uniforme de Líder de Torcida é muito imperfeito," diz ele.

Eu inclino minha cabeça. "Engraçado, porque parece que você tinha os olhos em mim nele um minuto atrás."

Seus olhos caem para os meus lábios, e ele se inclina, nossas respirações ficando aceleradas, e eu quase posso prová-lo.

Eu lambo meus lábios.

E ele perde isso.

Ele se abaixa, pega minhas coxas e me puxa para cima, e eu envolvo meus braços e pernas em torno dele, deixando escapar um pequeno gemido. *Sim.*

Eu abro meus lábios, correndo sobre o piercing de lábio e saboreando a sensação quando ele geme e cava os dedos em minhas coxas. Eu aperto minhas pernas em torno dele, precisando senti-lo.

"Cadela," ele sussurra.

"Perdedor."

E quando eu arremesso a ponta da minha língua para lambar o pequeno pedaço de metal de novo, ele me surpreende, cansou de ser paciente.

Masen Laurent bate seus lábios nos meus, movendo-se duro sobre minha boca e roçando a língua com a minha, o calor e gosto fazem minha mente cambalear. Eu paro de respirar. Eu não me importo. Eu só quero mais e mais.

Ele morde meu lábio inferior, movendo as mãos na minha bunda e apertando, e deixo escapar um pequeno grito, a sensação dele em mim está me deixando louca. Eu não quero que as pessoas nos ouçam, mas agora não me importo com nada.

Meus olhos se fecham quando os lábios e os dentes se movem sobre meu pescoço, provocando arrepios na minha espinha. Calor reúne baixo em minha barriga enquanto aperto minhas coxas em torno dele.

Eu quero estar mais perto.

Ele aperta sua virilha em mim, e eu volto a abaixar, pegando seus lábios e mergulhando minha língua dentro, provocando-o cada vez que venho para um beijo.

"Continue fazendo isso," ele suspira.

Eu ouço um riso fora da sala e salto, torcendo a cabeça em direção à porta.

Mas ele não me dá chance de pensar. Ele se estica e torce a fechadura da sala, em seguida, me leva até uma cadeira em uma mesa de laboratório e senta-se, mantendo-me montada nele.

Agarrando meus quadris, ele me traz peito a peito. "Você pensou em mim neste fim de semana?" Ele morde o meu lábio e espera a resposta. "Hmm?"

A sensação de seus dentes roçando faz meu estômago enrolar, mas eu mordo de qualquer maneira. "Você gostaria."

Eu pressiono o meu corpo nele e afundo meus lábios nos seus enquanto ele puxa meus quadris novamente.

"Você estava falando merda para seus amigos, não era?" Ele diz, seus beijos e mordidas rápidas e provocantes. "Eu nunca quis ensinar a alguém uma lição tanto quanto quero ensinar-lhe uma agora." Ele me puxa de novo, meu clitóris moendo contra a protuberância em sua calça jeans. "Eu deveria ter me aproximado, virado sua saia para cima e ter pegado você ali mesmo, então eles saberiam o que você realmente gosta."

Eu começo a rolar meus quadris, lenta e provocativamente, mas quando ele se lança e tenta capturar meus lábios de novo, eu me afasto, provocando-o. "Você não sabe o que eu gosto."

"Eu não acho que vou me decepcionar."

Sua ameaça paira entre nós, e eu olho para baixo, vendo a ponta de uma tatuagem que sai de sua camisa de seu ombro e deriva-se cerca de um centímetro do seu pescoço. Eu não posso dizer o que é, mas me inclino e a beijo, arrastando meus lábios lentamente no seu pescoço, até seu ouvido.

"Desculpe-me por comer e correr," eu sussurro, "mas meus amigos estão esperando por mim."

Eu não quero ir embora, mas tenho que ir.

Eu movo-me para levantar, mas ele me puxa de volta para baixo. "Não é assim que isso funciona, princesa."

Seus olhos me desafiavam, e eu sinto seus dedos apertarem em torno de minhas coxas.

Meu coração bate mais rápido. "Alguém poderia entrar," eu adverti.

"E o quê? Descobrirão que sou o seu pequeno segredo sujo?"

"Mas—" Mas ele se inclina e arrebatava os meus lábios, me cortando. Ele beija-me profundamente, e de repente, só quero envolver meus braços em torno dele de novo.

"Não me chame assim quando estivermos assim," ele sussurra contra os meus lábios.

Não chamá-lo de Masen? "Por quê?" Pergunto.

"Apenas não me chame." Ele dá de ombros e se levanta, me forçando a sair de seu colo. "Agora me faça um favor e vá ao refeitório e sente-se no colo de Trey, você faria isso? Eu quero olhar para o seu par idiota do baile, enquanto ele não desconfia que eu tive sua bunda roçando no meu pau um minuto atrás."

Ele me dá um sorriso cruel, e eu inalo uma respiração profunda, levantando meu queixo e tentando parecer imperturbável.

Mas meu coração bate como uma britadeira. Que idiota.

Antes que eu possa responder com um comentário espirituoso, sarcástico, ou totalmente infantil, ele passa por mim e vai embora, enquanto o som dos alunos inunda no refeitório.

Uma dor escava na parte de trás da minha garganta, mas me recuso a chorar. Virando, eu olho para fora da janela e vejo o meu reflexo no vidro. Eu pisco as lágrimas e verifico o meu rosto para ter certeza que meu rímel e lábios não estão manchados. Verificando que o meu cabelo está liso e perfeito novamente.

Certificando-me que a garota que eu deixei escapar por alguns segundos está dobrada e colocada no lugar de volta para dentro, bem lá no fundo, escondida.

Eu respiro fundo e saio da sala, juntando-me a meus amigos no refeitório.

CAPÍTULO 10

MISHA

Sentado em um carro vazio da roda-gigante, eu inclino minha cabeça para trás e fecho os olhos, deixando a noite soprar o vento no meu rosto.

Ouçó as ondas do mar a distância batendo nas pedras, enchendo a escuridão com uma presença constante nas minhas costas, quando o carro que estou sentado range com o vento, o resto estava enferrujado há muito tempo.

A lâmpada de acampamento que tenho usado no quarto está sob minhas pernas levantadas, e eu seguro uma caneta na minha mão e um bloco de notas no meu colo.

Cinquenta e sete vezes eu não liguei

Cinquenta e sete cartas que eu não enviei,

Cinquenta e sete pontadas para respirar de novo, e então eu malditamente finjo.

Abro os olhos e anoto as duas últimas linhas, mal capaz de ver o que estou escrevendo na escuridão. Não importa, eu acho. Eu posso escrever esta noite e lê-lo amanhã.

Eu tenho escrito esta canção por dois anos, desde que Ryen começou a falar sobre a "líder de torcida" em alguma de suas cartas. Fiquei preso no meio, porque não tinha certeza de onde a história estava indo, só que precisava dizer isso. Eu tinha a impressão de que Ryen queria dizer mais através de suas palavras, mas não podia chegar mais longe do que isso.

Mas sai da escola há dois dias, depois de finalmente tê-la em meus braços no laboratório, eu precisava escrever. Eu estava sentindo coisas.

Ela sabe como mexer comigo. Como me deixar louco, agindo como se eu fosse a sujeira sob o sapato dela em público, mas como se ela não conseguisse nunca obter o suficiente de mim em particular. Sua língua e boca, a pequena obsessão que tem com o meu piercing de lábio, a maneira como ela se esfrega em mim, e se não fosse por algumas camadas de roupas, eu teria estado dentro dela...

Sim, aquele pequeno ato austero cai como um mau hábito, viciante, e ela fica tão quente, eu quero tirar tudo, *exceto* sua saia do uniforme de líder de torcida e ver como cada centímetro de sua pele se sente.

Se toda a sua equipe soubesse como a sua pequena princesa se derrete para mim...

Mas eu olho para cima, vendo o parque temático e percebendo.

Não. Não é para *mim*.

Para Masen.

Porra, eu não posso continuar com isso. Eu tenho que ir embora, ou tenho que dizer a ela. Ela nunca vai me perdoar por traí-la assim. Por estar bem debaixo do seu nariz e malditamente perto de seduzi-la.

"Estou com vergonha que não achei você muito tempo antes!" Uma voz chama, e eu empurro, olhando para o chão.

Dane está abaixo com uma lanterna na mão.

Eu o vejo começar subir as vigas até onde me sento cerca de cinco carros acima, e soltou um suspiro. Muita sorte essa minha. Estou trabalhando em uma letra. Pela primeira vez em meses, estou escrevendo.

"Você e seu primo amavam este lugar quando eram crianças," ele grita. "Eu deveria saber que você estaria se escondendo aqui."

Ele rasteja para cima, passando pelos carros vazios, e ergue-se sobre a viga onde meu carro está. A roda range com o peso extra, mas não se move. Anos de chuva e ar úmido do mar cuidaram disso.

Ele senta, e noto que ele está usando uma camiseta preta da nossa banda. Nosso nome, Cipher Core, com alguma arte que Dane fez, no lado esquerdo do peito. Eu tenho algumas em casa. Até Annie tinha algumas, que ela usava para dormir.

Eu vejo os olhos de Dane cair para o meu bloco de notas, e, em seguida, ele levanta-os para mim, as perguntas em sua cabeça, provavelmente girando.

"Tem alguma coisa aí para mim?" Ele estimula, falando das letras.

Eu rio para mim mesmo, atirando-lhe o caderno. Que diabos? Deixe que ele me diga que é uma porcaria, então posso desistir, e podemos ir para o Sticks e ficarmos bêbados.

Ele mal olha para o caderno, no entanto. Ele me olha hesitante, como se estivesse procurando por palavras.

"Seu pai não está parecendo muito bem, cara," diz ele, mantendo o mesmo tom. "As lojas estão fechadas, e ninguém o vê mais. Ele sente sua falta."

"Ele sente falta de Annie."

"Ele ainda passou a trabalhar depois de Annie," ressalta. "Foi quando você foi embora que ele recuou."

Eu jogo meu braço para cima na parte de trás do assento e esfrego minha testa. Ele não está indo mais para as lojas? Para abrir ou qualquer coisa?

Dane está certo. Meu pai estava triste após a morte de Annie, mas ele não abandonou suas responsabilidades. Além de mim, é claro. Não, ele me deu todo o espaço, eu disse a ele que queria isso.

Mas ele ainda teve o cuidado com a casa, administrou as lojas, a papelada, e continuou com suas corridas matinais.

Ele não me ligou, no entanto.

Se ele está triste — se ele precisa de mim — por que ele não me disse?

Deixei de ser capaz de falar com você. Parei de procurar uma maneira de falar com você.

A culpa afasta um pouco a minha raiva. Annie o amava. Ela não queria que ele ficasse sozinho.

Olho para Dane e o vejo segurando a lanterna e lendo as letras que escrevi. Seus olhos se movem intensamente, mas lentamente sobre o papel, e eu posso dizer que ele está lendo cada palavra.

Ele olha para cima e encontra meus olhos, balançando a cabeça. "Estamos prontos para voltar ao trabalho. Você vai voltar para casa?"

Eu não sei. Havia razões para eu sair, mas agora me preocupo que tenho razões para ficar. E elas não são os motivos que vim para cá. Esse é o problema.

Eu nunca deveria ter chegado tão perto de Ryen. É complicado agora. Ou vou embora e mantenho a minha amiga ou fico e a perco para sempre.

"Eu ainda preciso conseguir mais uma coisa," digo a ele. "E então vou voltar para casa."

Chegando a casa, eu abrindo até parar e verificar o relógio. É mais de meia-noite, e a rua está silenciosa, todas as casas escuras.

Exceto uma.

Eu olho para fora, a casa de tijolos de dois andares, uma única luz vinda do covil e uma figura se movendo dentro. Todos os carros estão na garagem, o Camaro de Trey parado no meio.

O que eu preciso está naquela casa.

Algo meu — algo da minha família — e eu estarei pegando de volta. O babaca tem um jogo de beisebol na sexta à noite, e toda a família estará lá. Eu posso pegar isso, e então posso sair daqui.

A sombra passa na frente da grande janela novamente, e eu a sigo com os meus olhos, a luz quente de dentro tão convidativa, fazendo

meu peito doer. Como é bom pensar que seus filhos estão seguros sob seu teto, quente e dormindo em paz, rodeados de amor em seu mundo perfeito.

Isso está prestes a mudar.

Eu coloquei a caminhonete em marcha pegando velocidade, dirigindo ao virar da esquina em direção à escola. A casa de Ryen está a caminho, e de repente eu quero vê-la.

Eu queria falar com ela durante os últimos dois dias, mas sim... Eu tinha acabado de jogar-me em um buraco maior, porque isso é tudo o que sei fazer. Eu quero rastejar através de sua janela e apenas tocá-la e falar com ela e ver se ela pode me fazer ver o fim disto. Quero que ela me diga como descobrir o caminho de volta para olhar para trás e começar de novo, meses atrás, antes de abandonar ela e todos ao meu redor, quando o que eu deveria ter feito era tê-la agarrado e a deixado saber o quanto preciso dela.

Mas se eu pudesse voltar — o no dia antes de conhecê-la pessoalmente — será que eu realmente gostaria disso?

Não. Eu não trocaria esses minutos no laboratório por qualquer outra coisa. Ou aqueles na parte de trás da minha caminhonete.

Eventualmente, todos nós temos que pesar o que queremos mais: querer de volta o que tivemos ou querer o que poderíamos ter. Para ficar ou arriscar tudo para seguir em frente.

Eu passo por sua casa. Ela tem um gênio forte, e estou cansado hoje à noite.

Além disso, preciso de um banho antes de tentar rastejar na cama com ela.

Estaciono do outro lado da rua, em frente à escola, eu pego a minha mochila com uma muda de roupas limpas e caminho para o outro lado da estrada, mantendo-me atento para os transeuntes. Não que eles não estejam dormindo como mortos a esta hora, mas nunca se sabe.

Eu corro em frente ao estacionamento da escola, não vendo carros, mas olho em volta apenas no caso. Eu ouvi que eles iam

começar a contratar segurança para fazer varreduras de vez em quando, tentando pegar o pequeno vândalo que está decorando as paredes, mas eu não vejo quaisquer veículos de segurança. E eles ainda estão no processo de ligar as câmeras, então, por enquanto, é seguro.

Pulando a cerca para o campo de treinos, eu caminho até alguns equipamentos de futebol velho e levanto a tela solta no vestiário dos homens. Elevando a janela, pulo para cima e planto minha bunda no peitoril e balanço minhas pernas sobre ela. Eu jogo a minha mochila no chão e salto para baixo, virando para fechar a janela novamente.

Eu só arrisquei isso algumas vezes no último par de semanas, mas estou cansado de encher o Dane para poder usar seu chuveiro também. E mais, eu poderia ficar a noite toda aqui se eu quisesse. Mesmo os sofás na biblioteca são mais confortáveis que o Cove.

Eu pego uma toalha e lâminas, entro em um box e ligo a água. O spray quente espalha arrepios pelo meu corpo, e eu amaldiçoo perto de um gemido de prazer. Esta é definitivamente uma vantagem em relação ao Cove. Sinto falta do meu chuveiro em casa com o meu marcador de tinta lavável que eu costumava escrever na parede e todo o tempo que estava sozinho se eu quisesse.

Eu lavo meu cabelo e corpo, saboreando a temperatura calmante da água, provavelmente, mais do que eu deveria. Assim que termino, seco e visto um jeans limpo e uma camisa térmica preta, arrumando minhas roupas sujas de volta na minha mochila.

Mas, de repente ouço um sinal sonoro e, em seguida, rápidos ruídos. Eu congelo, apurando meus ouvidos.

"Sim," diz uma voz masculina. "Vou fazer a varredura aqui embaixo e encontrá-lo lá em cima."

"Merda!" Eu sussurro. Enfio o resto das minhas roupas na mochila e fico atrás de uma fileira de armários assim que a porta se abre.

Porra. Ok, meu carro não está no estacionamento da escola, eu fechei a janela, peguei todas as minhas merdas, e... Meus olhos caem sobre o vapor do meu banho ainda flutuando ao redor do teto.

Putaquepariu.

Espio ao virar da esquina, vendo o guarda de segurança piscar sua luz para o chuveiro. Meu coração bate na porra do meu peito, e eu atiro um olhar para a janela, sabendo que não há nenhuma maneira que vou sair daqui por ali. Lançando os olhos para ele, mais uma vez, eu o vejo verificar o vapor pairando alto e logo em seguida atirar a sua luz ao redor, olhando para mim. Ele sabe que alguém está aqui.

Eu giro. Movendo os meus pés o mais rápido possível, eu arremesso para baixo na linha de armários e balanço a porta aberta, um enorme rangido preenchendo o silêncio.

"Ei!" Ele grita. E então eu o ouço falando em seu rádio, alertando o outro.

Eu ignoro a escada mais próxima e corro para a próxima, pulando degraus enquanto corro até o andar, carregando minha mochila. Eu entro no corredor e olho em ambas as direções, passando a esquerda e corro pelo próximo corredor, mantendo meus olhos e ouvidos abertos.

Eu passo por saídas fechadas com correntes, e continuo correndo, em busca de uma saída.

Mas então passo o refeitório e vejo algo escrito nas janelas. Eu abrindo, olhando em volta para me certificar de que os guardas não estão vindo.

Eu leio a mensagem.

*Eu vejo você, como fotos em um quadro,
Mas eu não posso tocar, e não posso ser o mesmo.*
-Punk

Eu sorrio para mim mesmo. Parece que o pequeno punk atacou novamente.

A mensagem está em azul escuro em duas linhas e em todas as quatro grandes janelas pintado com spray. Será que ele está tomando o

mesmo caminho que eu? E melhor ainda, como é que ele sai através das correntes e sem disparar os alarmes?

Eu olho em volta, tentando descobrir a janela que eu deveria tentar escapar, mas então ouço outro balanço de porta aberta, e eu saio. Eu corro pelo corredor de uma porta para outra, torcendo maçanetas para verificar se há salas de aula abertas.

O Laboratório de Física que Ryen e eu estávamos há dois dias se abre, e eu entro no interior assim que vejo o brilho de uma lanterna balançando para cima e para baixo no chão do outro corredor.

Fechando a porta suavemente, eu faço a varredura da sala, vendo o armário de abastecimento. Seguindo até ele, eu o abro e entro.

Ouço um pequeno suspiro.

Bem atrás de mim.

Cada pelo em meus braços se arrepia, e eu me viro, minha boca fica seca de repente.

Eu não estou sozinho aqui.

Levantando o braço, alcanço a corrente para acender a luz, mas uma mão macia segura a minha e puxa para baixo.

"Não," uma voz feminina sussurra. "Eles vão ver a luz."

Ryen?

Eu pisco, tentando fazer com que meus olhos se ajustem à escuridão, mas ela me puxa para trás, levando-me em volta da partição de prateleiras para o outro lado, perto da janela. Luar flui através, e vejo que ela está vestindo short preto e sua roupa de natação. Ela deve ter dado aulas esta noite. Seu cabelo está solto e retorcido secando naturalmente, e ela aperta em volta de uma mochila preta em sua mão.

"O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto a ela.

Ela fica perto, sua respiração trêmula e nervosa. "Nada."

"Ryen—"

"Shh!" Ela agarra meus pulsos e me puxa para baixo, nós dois ficamos agachados quando eu percebo o som abafado de conversas vindo do laboratório.

"Não, eu ouvi uma porta fechar," um dos guardas diz.

"Esta foi a única porta aberta," diz outro. "Você checa tudo. Vou procurar no refeitório."

Eu ouço sua respiração superficial enquanto nós dois olhamos para o barulho debaixo da porta, vendo o brilho de uma lanterna. *Merda.*

Eu olho para trás para Ryen e de repente deixo cair meu olhar, parando. Há algo em suas mãos.

Eu atiro meus olhos de volta até ela e, em seguida, de volta para baixo, pegando uma de suas mãos.

Tinta azul.

Ou azul... tinta spray.

Eu examino as manchas em todos os dedos e a palma quando realização começa a bater.

Putá merda.

Eu olho para cima de novo, travando os olhos com ela. Bem, bem, bem...

"Você está ficando muito mais interessante."

Temor brilha nos olhos dela, e ela puxa a mão, sua respiração soando como se ela estivesse prestes a chorar.

Eu sorrio, e ela lança um olhar para a porta e de volta para mim. "Por favor, não diga nada," ela implora em um sussurro.

Por que eu diria alguma coisa? Isso é hilário. Ryen Trevarrow, Rainha das Boas Meninas, foge para a escola à noite, quebrando mais de uma lei, deixando anonimamente mensagens e segredos sujos no ar para o corpo discente, bem debaixo de seus narizes.

Excelente.

Ouçó o bipe do rádio do guarda e mais conversa abafada, e eu o ouço falar, sua voz se afastando da porta.

Eu levo minha mochila e coloco o ouvido em direção à porta, ouvindo novamente.

Sua voz está mais longe agora, e eu abro a porta apenas uma pequena parte e espreito. Se ficarmos aqui, vamos ser presos. Esta não é a primeira vez que corro de policiais, e você não escolhe um esconderijo sem uma saída.

"O que você está fazendo?" Pergunta Ryen.

Eu olho para fora, vendo o feixe da sua lanterna do lado de fora da sala de aula enquanto ele fala no rádio. Eu olho através do laboratório, atrás da mesa do professor, e vejo a porta para outra sala de aula, ligada ao laboratório. Agarrando sua mão na minha, eu a puxo rapidamente em toda a sala, a ouvindo puxar uma respiração suavemente quando nós passamos com pressa para a próxima sala.

Puxando-a pela porta, eu chicoteio em torno de um conjunto de armários de arquivo altos e a apoio no canto escuro, agachando e escondendo.

Nós o ouvimos entrar na outra sala novamente, uma porta faz barulho sendo aberta e fechada logo em seguida, e um resmungo de "merda" antes de ele falar com o outro cara no rádio novamente.

Eu fico olhando para Ryen.

Ela é Punk.

Meu Deus. Ela esteve se esgueirando bem debaixo do nariz de todos, levando esta vida secreta à noite. E, em seguida, observando as reações de todos pela manhã enquanto eles passam em volta disso, tentando descobrir quem será. Sem nunca suspeitar dela.

Por que eles, eu acho? Ela nunca deu a impressão de que é mais profunda do que uma colher de chá. A cobertura perfeita.

Há quanto tempo ela vem fazendo isso?

"Pare de me olhar," ela sussurra, seu tom finalmente encontrando sua luta novamente.

"Eu estou indo para o andar de baixo," Eu ouço o cara no rádio dizer.

"Eu vou terminar a verificação aqui e encontrá-lo lá embaixo," responde o outro.

Eu ainda me mantenho no lugar, nossos corpos próximos enquanto olho para ela. "Por que você faz isso?"

Ela atira os olhos para cima, seus lábios entreabertos polegadas do meu. "Você não pode dizer a ninguém. Ninguém vai entender."

"Quem se importa?" Eu atiro de volta. "Seus amigos são perdedores."

"Assim como os seus."

"Pelo menos eu não tenho que fingir nada ao seu redor," Eu digo asperamente. Mas então eu percebo que não é verdade. Os caras que tenho saído não sabem nem mesmo o meu nome verdadeiro, não é?

Eu empurro para frente. "Por que você é duas pessoas diferentes, Ryen?"

"Por que você se importa? Você não me conhece."

"Ei, quem está aí?" Um dos guardas grita.

Merda! Eu pego a mão de Ryen e nós vamos para a porta da sala de aula.

"Ei!" Ele grita.

Ryen grita enquanto ela se esforça para manter-se correndo, e saímos em disparada pelo corredor, virando à esquerda.

"Pare!" Eu o ouço dizer, e vejo o brilho de sua lanterna brilhando sobre nós.

Seu rádio crepita, e eu o ouço falar, mas já estamos virando a esquina. Passando uma das saídas, noto que ela não tem uma corrente, e eu a abro, ouvindo o alarme disparar. Mas nós não saímos. Eu puxo Ryen em outra direção e subimos as escadas.

"Masen," ela suspira, respirando com dificuldade.

Nós poderíamos ter apenas que correr, eu acho, mas minha caminhonete está do outro lado da escola, e eu não sei onde seu Jeep está. Nós não íamos conseguir sair sem sermos reconhecidos. Espero que, com o alarme disparado, eles vão pensar que corremos para fora.

Eu a puxo para a biblioteca e deixo a porta fechar suavemente antes de correr até as escadas, ouvindo sua luta atrás de mim. Com

pressa nos escondemos atrás de pilhas e filas de livros, perto dos sofás e cadeiras. A biblioteca está escura, apenas o fraco luar entrando pelas janelas acima. Nossos passos são suaves, graças aos carpetes, e eu a arrasto para trás de uma prateleira, muito, muito acima e longe das portas da frente.

Estamos isolados.

O alarme ainda soa, mas é fraco.

Ela cai em mim. "Masen..."

Ela respira rápido e forte, só sendo capaz de tomar respirações rasas, e eu envolvo meus braços em torno dela, sentindo-a ficar mole.

Que porra é essa?

Preocupação inunda através de mim, e seguro seu rosto enquanto ela luta por ar. Suas pálpebras estão semicerradas e ela parece estar com dor.

"Minha mochila," ela respira com força.

O quê? E então eu arregalo meus olhos, lembrando. Ah, porra. Ela tem asma. Está certo.

Eu agarro sua mochila no chão e mexo no bolso da frente, puxando para fora um inalador vermelho.

Eu estou de volta, envolvendo-a em meus braços e segurando-a. "Aqui."

Ela se inclina para mim, a cabeça apoiada no meu peito enquanto toma um sopro e aguarda um momento antes de inalar outro.

Seu peito sobe e desce rápido, e eu baixo um braço, envolvendo-o em volta da sua cintura enquanto a seguro para mim.

Seu corpo fraco afunda em mim enquanto sua respiração começa a desacelerar e ela está dando respirações profundas.

Droga. Ela tentou me dizer enquanto nós corríamos através da escola, e eu não a ouvi.

O que eu teria feito se tivesse deixado cair sua mochila em algum lugar, e eu não pudesse encontrar o remédio?

Eu a abraço perto, sentindo, pela primeira vez, o quão pequena ela é em meus braços. Ryen é sempre tão grande ao redor de mim. Nunca recuando, sua confiança sempre parece maior que a vida.

Eu seguro sua cabeça no meu peito com a outra mão e enterro meu nariz em seu cabelo.

"Você está bem," eu digo suavemente. "Estou com você."

"Meu coração não vai parar de bater," diz ela, com a voz frágil começando a ficar melhor.

"Eu sei." Eu sorrio. "Eu posso sentir isso."

A batida de seu coração está forte no meu peito, e eu posso sentir seu corpo lentamente ficar estável enquanto sua respiração acalma.

O que vou fazer com esta menina? Quando acho que já descobri tudo sobre ela, ela me puxa um pouco mais.

Justo quando penso que não posso suportá-la, que posso ir embora, nunca olhar para trás, eu viro à direita e quero ter certeza de nada pode feri-la.

Seus braços, fechados perto do seu corpo começam a cair enquanto eu a seguro, então ela se afasta de mim.

Ela levanta os olhos, parecendo um pouco embaraçada e não diz nada quando se ajoelha, agarrando sua mochila.

Levantando-se, ela franze os lábios e olha em volta.

O alarme parou, e eu não tenho ideia do que está acontecendo lá fora — se eles pensam que nós saímos da escola ou o que, mas ela não está indo embora agora.

"Você não pode contar a ninguém sobre esta noite, e não vou contar a ninguém que você esteve aqui, também," diz ela. "Certo?"

Ela se vira para sair, mas eu agarro a mão dela. "Eu acho que as pessoas iriam desfrutar desta versão de você."

"Meus amigos me odiariam."

"Eles já te odeiam. Todo mundo odeia."

Por uma fração de segundo, vejo uma careta cruzar seu rosto, mas rapidamente desaparece. Ela me encara, uma sobrancelha castanho claro arqueada em desafio.

"Por que fingir?" Conjuro. "Por que competir com as pessoas e jogar seus jogos?"

Ela dá um passo, tentando sair, mas eu a puxo de volta. "Não se afaste de mim."

"Isso não é da sua conta!" Ela sussurra-grita de cara feia para mim afastando as suas mãos para longe. "Você não me conhece."

"Alguém conhece?"

Ela desvia o olhar, seus olhos repentinamente brilhando. Depois de um momento, ela fala, sua voz baixa. "Eu não quero ficar sozinha," ela admite. "Eles podem me odiar, mas eles me respeitam. Eu não posso ser invisível ou motivo de risadas, ou..." Ela fica desconcertada e depois continua. "Eu não sei por quê. Eu nunca tive coragem de ficar separada dos outros. Eu sempre quis me encaixar."

"Todo mundo quer ser aceito, Ryen." Ela acha que ninguém nunca teve esses mesmos sentimentos? "Por que você escreve nas paredes?"

Ela fica lá, olhando e olhando como se estivesse lutando para encontrar palavras.

"Misha..." diz ela, desconcertada de novo.

Eu fico tenso, meu coração acelerando.

Mas, então, ela balança a cabeça, deixando parar o pensamento. "Não importa. Eu só procurei maneiras para desabafar, uma maneira de ser ouvida, e agora não sei. Eu só comecei a fazer isso alguns meses atrás."

Alguns meses atrás. Pouco depois de eu ter parado de escrever para ela.

Eu pisco devagar e forte.

Os falsos amigos, os pais ausentes, a preocupação e stress de querer se encaixar em algum lugar como a maioria e qualquer outra pessoa lá fora... eu era o seu porto seguro.

Eu estava tão envolvido em minha própria perda e raiva, que nunca parei para pensar como de repente abandoná-la depois de sete anos iria machucá-la. Não é que eu seja responsável por suas ações, mas sou responsável pelas minhas. Ela confiou em mim.

"Por que você está aqui?" Ela pergunta, mudando o assunto para mim.

Eu olho para a mochila na mão, não tenho vergonha, eu precisava de um banho, mas essa resposta levaria a mais perguntas. Por que estou vivendo no Cove? Onde estão meus pais?

"Mmmm," ela se alegra, um sorriso falso no rosto bonito. "Então os outros têm que se abrir para você, mas não o contrário, não é?" Ela se afasta em direção às escadas. "Minha mãe está a apenas um telefonema de distância. Vou ser levada para casa com apenas um sermão. Espero que você aproveite a sua noite longa e difícil em uma cela fria," ela provoca e diz por cima do ombro. "Oh, Sr. Guarda de Segurança? Socorro!"

Ela gira em torno, e eu estendo a mão e agarro-a, puxando-a de volta para mim. "Cale a boca!" Eu rosno, apertando a mão sobre sua boca.

Mas ela imediatamente bate seu cotovelo em meu estômago, tentando fugir, e eu tropeço para trás, puxando-a comigo. Ela perde o equilíbrio, cai em mim, e ambos caímos no chão.

Eu resmungo, minhas costas batendo no chão e os meus braços ainda em torno de seu corpo lutando. Ela encontra-se em cima de mim, com as costas contra o meu peito.

Ela se contorce, tentando fugir, o atrito de sua bunda pressionando em minha virilha. Me deixa tenso, o calor me cobrindo.

Porra.

Ela puxa minha mão, sussurrando baixinho. "Me deixe ir."

"Pare de se mover, então."

"Você não pode me julgar," ela continua, virando o rosto para mim, a respiração caindo na minha bochecha. "Ou me empurrar ao redor ou fazer exigências. Eu não sou da sua conta."

Seu corpo se esforça no meu braço, e sua bunda esfrega contra mim novamente, fazendo-me gemer.

Mas então ouço alguma coisa.

Eu seguro sua mandíbula, forçando-a quando sussurro em seu ouvido. "Shhh."

De repente, ela acalma, e ambos paramos de respirar enquanto os guardas entram na biblioteca.

Eu pego um flash de luz através das pilhas de livros e ouço as chaves fazendo barulho. Eles estão conversando, mas não posso ouvir o que estão dizendo.

Ryen lança um olhar preocupado para mim, e eu olho para trás, segurando seu olhar.

"O que você vai fazer?" Eu sussurro baixo, apenas para nós ouvirmos quando eu encontro seus olhos. "Você vai me entregar?"

Ela está lá, inspirando e expirando, mas não faz uma jogada. Meu braço em volta da sua cintura aperta, e eu não consigo parar de mover meu polegar sobre a pele de sua mandíbula.

Seus olhos — aqueles olhos azuis — tem uma dúzia de emoções diferentes acontecendo neles quando ela olha para mim. Ela pode dizer as coisas mais sujas, mas se eu ver o medo ou a tristeza em seus olhos, eu estou acabado.

Sua blusa subiu um pouco na luta, e algumas centímetros de pele está exposta. Eu lentamente deslizo os dedos sobre seu estômago, observando quando suas pálpebras flutuam fechadas.

"Sim, eu disse a você, cara," um dos guardas fala. "Eles correram para fora da porta. Vamos procurar nos arredores."

Roço meus lábios em sua bochecha, seu pescoço arqueando mais e mais até que seus lábios estão a milímetros de distância dos meus. Posso sentir sua respiração.

"Levante sua camisa."

Ela abre os olhos e balança a cabeça, parecendo assustada.

Eu me inclino, sussurrando contra sua boca. "Vamos. Eu acho que você gosta de perigo."

Meu dedo está parado sobre o pulso em seu pescoço, e eu posso senti-lo acelerar quando pego o seu lábio inferior entre meus dentes e o arrasto com cuidado.

Sua bunda esfrega lentamente em mim e eu mantenho meu gemido silencioso quando vejo as lanternas recuarem e, finalmente, sair da biblioteca.

Assim que eu vejo os dois conjuntos de botas desaparecerem e as portas se fecharem atrás deles, eu deslizo minha mão na frente de seu short e cubro sua boca com a minha, deixando escapar o gemido que eu estava segurando.

Sua boceta é macia e suave, e eu estremeço do calor quando mergulho meus dedos dentro dela, sentindo o quão apertada é.

"Você não é da minha conta, não é?" Eu desafio. "Você está tão molhada em torno de meus dedos. Isso é da minha conta." Eu deslizo dentro em um segundo.

"Oh, meu Deus," ela choraminga. "Masen, não."

"Por que não?" Eu seguro seu queixo, arrastando beijos em sua bochecha enquanto bombeio meus dedos dentro dela. "Você acha que seus amigos vão te odiar quando descobrirem que você é uma puta que adora ser fodida no chão por um dedo."

Eu deslizo meus dedos todo o caminho e volto para fora algumas vezes em cursos longos, completos, antes de trazê-los para cima e esfrega-los em seu clitóris.

Ela geme, arqueando as costas, e meu pau espeta contra o meu jeans, implorando para sair.

"Sim." Ela lambe o meu piercing do lábio, esfregando sua bunda no meu pau. "Eu tenho medo que eles descubram que gosto disso."

Sim. Eu a beijo rápido, movendo sobre sua boca duro e forte, porque sinto fome, e ela é a única comida que quero.

"O seu segredo está seguro comigo," eu digo a ela. "Eu esperei muito tempo por isso."

"Hã?"

Mas eu mergulho de volta dentro dela, ignorando-a e beijando seu pescoço e mandíbula e puxando seu lóbulo entre meus dentes. Eu provo qualquer pedaço de pele que possa alcançar, não parando meus dedos abaixo. É claro que ela não entende o meu comentário, e eu não vou explicar. Ela não tem ideia de que está na minha cabeça e corpo durante anos, em vez de apenas alguns dias.

Meus dedos continuam, profundos e constantes, saindo e girando em torno de seu clitóris, e por vezes sentindo-a tremer contra mim. Ela abre mais as pernas, e eu trago meus dedos para fora, cobrindo toda a sua maldita boceta na minha mão, porque quero saborear a sensação dela. Toda ela em minhas mãos.

"Masen." Seu arfar é devasso e cheio de luxúria.

Masen. Eu quero que ela diga meu nome. Não de outra pessoa.

"Eu posso sentir o quão duro estou deixando você," ela sussurra para mim, beijando meu maxilar. "O que diabos está acontecendo?"

Eu não sei, mas não posso parar mais do que você pode.

"Levante sua camisa," Eu exijo novamente.

Mas ela balança a cabeça.

"Agora," Eu rosno, inclinando em sua bochecha. "Eu quero olhar para você."

O sussurro dela faz cócegas na minha mandíbula. "Mas você não vai apenas olhar. Você vai tocar."

Inferno, sim, eu vou. "Você tem algum problema com isso?" Pergunto. "Porque sua boceta já está toda em minha mão."

Ela me beija leve e macio, mordendo e provocando. "Mas se eu tirar minha blusa," ela brinca, "você vai querer que eu tire meu short também."

Eu gemo, meu pau inchado dolorosamente. O pensamento dela nua aqui me deixa na beira de um orgasmo.

Por favor.

Ela cobre a minha mão que esta na sua boceta e aperta-a esfregando a si mesma, moendo contra ela. "E, em seguida, suas mãos não serão suficientes, e você vai querer me foder." Ela geme, o corpo se esfregando contra o meu. "E o meu encontro para o baile de formatura não vai gostar disso."

Eu aperto sua cintura, expondo meus dentes. Deus, ela sabe como foder comigo.

"Ele não tem que saber," eu digo a ela "Enquanto você faz o que mandam."

Eu trago a minha mão lentamente até o seu pescoço, e um sorriso animado brilha em seu rosto enquanto ela se abaixa e levanta sua camisa. Eu brevemente a solto quando ela puxa sobre sua cabeça, revelando um top de biquíni cor pêssego por baixo. Seus seios se elevam em seu peito, as curvas de sua pele lisa, parecendo colinas na minha frente, e seus mamilos duros picando através do tecido. Minha boca está seca. Eu quero prová-la em todos os lugares.

"Boa garota," eu sussurro. "Agora tire o biquíni."

Ela puxa uma respiração rápida, e olha para cima, segurando meus olhos enquanto timidamente alcança por trás do pescoço e puxa a corda em um movimento longo, fluido.

As tiras caem soltas ao seu lado, e eu subo lentamente descascando um triângulo de tecido, expondo bastante carne bonita.

Cristo. Mais do que um punhado sólido.

Ela afasta o outro triângulo, e eu olho com admiração para ela. Tão impressionante. E nem mesmo o seu corpo, tanto quanto o jeito que ela brinca comigo, me dizendo apenas a coisa certa para me enlouquecer e fazer-me irritado, excitado, possessivo...

De repente, ela ergue os braços, cobrindo-se.

"Eu mandei você fazer isso?"

Ela lentamente abaixa os braços, expondo sua pele para mim novamente.

"Quanto tempo você quer olhar para eles?" Ela pergunta timidamente.

Eu deslizo minha mão de volta para sua boceta e deslizo dois dedos profundamente dentro dela novamente.

"Até você gozar," eu respondo, bombeando-a e observando seus seios saltarem enquanto seu corpo balança para frente e para trás.

Ela aperta os olhos fechados, gemendo.

"Você gosta?" Eu a provoco.

"Sim."

"Fale isso."

"Eu gosto disso!" Ela grita.

Seu mamilo se levanta como um ponto, e eu não posso tirar meus olhos dela enquanto a fodo e beijo seus lábios.

"Vamos, Rocks. Compre o meu silêncio," Eu rosno enquanto ela esfrega sua bunda contra mim, com meu dedo a fodendo como se fosse meu pau. "Espalhe as pernas e goze em meus dedos, e eu não vou dizer a ninguém que você é a pequena garota escrevendo nas paredes."

Ela repousa a cabeça no meu ombro e atinge as costas com uma mão, segurando a parte de trás do meu pescoço enquanto fode minha mão. Algo constrói baixo no meu estômago, e o seu atrito contra meu pau envia necessidade rolando através de mim à medida que avançamos cada vez mais duro. Os seios dela estão saltando áspero e rápido, e eu os observo, imaginando meu pau dentro dela, transando com ela.

"Não diga a ninguém. Por favor?" Ela implora, empurrando contra mim.

O sangue corre para o meu pau, e eu sinto o gotejamento pré-goza vazando da ponta. *Foda-se, eu preciso estar dentro dela.*

"Só mais um pouco, querida," Incito. "O quanto você está disposta a me dar para me manter quieto? Hã?"

"Ah," ela choraminga. "Sim, o que você quiser."

"O que eu quiser?"

Ela balança a cabeça freneticamente, gritando. "Sim!" Ela se move mais e mais rápido, perseguindo seu orgasmo e, finalmente, joga a cabeça para trás e treme, gemendo e vibrando quando ela goza. "Oh Deus!"

Eu empurro meus dedos dentro dela, esfregando seu lugar e sentindo pequenas convulsões do seu corpo quando o orgasmo corre através dela.

Ela respira forte e rápido, o corpo tenso, e meu pau está duro e pronto para gozar, doendo no meu jeans. Eu não gostaria de transar com ela pela primeira vez em uma biblioteca, mas não esperava que isto funcionasse para mim, de qualquer modo.

Seu orgasmo se esvai, e ela acalma, seu peito subindo e descendo mais lento. Olho para seu corpo e seu belo rosto, uma onda desconcertante que não sei o que fazer, passa sobre mim.

Culpa, porque ela ainda não sabe quem sou, e eu acabei de me afundar mais ainda.

Saudade, porque sinto falta dela. Eu sinto falta de conversar com ela como eu mesmo.

Luxúria maior que já conheci, porque quando nós estamos assim, é a única vez que ela amolece e muda e me dá uma polegada de si mesmo, e é uma necessidade que está na minha cabeça, tanto quanto no meu corpo. Isso me mantém de pé.

E algo mais crescendo e eu não quero estar lá para ver. Algo que pode tornar muito difícil deixá-la.

E impossível esquecê-la.

Eu vejo seu rosto, seu corpo parado e os olhos baixos, e um sentimento ruim se arrasta através de mim. Ela não está olhando para mim.

Depois de alguns momentos, ela se senta e se arrasta de cima de mim, levantando-se e pegando suas roupas. Hesito apenas um momento antes de sentar, observando-a com cautela. Ela se veste e

empurra seu cabelo atrás da orelha, olhando para qualquer lugar, menos para mim.

O momento se foi.

Mas eu olho para ela de qualquer maneira, não a deixando escapar.

Ela pega sua mochila e, finalmente, olha para mim. "Você que começou," ela diz, colocando sua blusa, "por isso, se você está esperando um boquete, então—"

"Então eu sei onde conseguir um," eu respondo, cortando-a. "Você não é primeiro a me dar um orgasmo."

Um frio se instala sob a minha pele, e agora estou chateado. Sua mandíbula flexiona, e ela arqueia a sobrancelha.

Com que rapidez ela vai do quente para o frio.

Ela pega sua mochila e gira ao redor, descendo as escadas. Levanto-me e caminho até o parapeito, observando-a sair da biblioteca.

Bem. Ela quer seu par babaca para o baile, a fim de viver uma mentira para aprovação de todos os outros? Eu posso entender isso.

Mas isso não significa que ela vai ganhar cada rodada que jogamos.

O jogo de Trey é no sábado, então tenho alguns dias para gastar até então. Se ela quer jogar, eu posso jogar.

CAPÍTULO 11

RYEN

Eu não falei com Masen em quase dois dias. Não desde quarta-feira na biblioteca, e agora é sexta-feira à tarde, e ele não estava na nossa primeira aula hoje novamente. Como é que ele apenas vem e vai como se estudar não fosse grande coisa? Será que ele fez pelo menos alguma tarefa? Eu nunca o vi com os livros, e eu estou tentada a ir para o Cove e ver como ele está. Será que ele ainda está lá?

Eu não sei por que me importo. Ele está constantemente me tirando do sério, eu não sei quase nada sobre ele, e ele é perigoso para mim. Eu não quero quebrar o que consegui quando o ano está quase no fim. Eu cheguei até aqui, e não quero nenhum drama. Ele deve ficar longe.

Mas eu me vejo procurando por ele. Na aula. No refeitório. No estacionamento. Mesmo quando vou para casa, esta pequena esperança acende-se que ele vai me emboscar no meu quarto como aquele primeiro dia na semana passada.

Eu quero ficar sozinha com ele novamente. Aqueles poucos momentos roubados — no carro, no laboratório, na biblioteca — eles são como minhas cartas de Misha. Algo para esperar.

Eu não deixei qualquer grafite na noite passada depois da aula de natação, em parte porque eu quase fui pega na noite anterior com ele e foi uma boa ideia recuar por alguns dias, mas também porque de repente eu não queria fazer isso.

Masen é conhecido agora.

E eu odiei isso.

Quando Misha desapareceu, e eu não sabia se ele estava recebendo minhas cartas, então eu comecei a deixá-las na escola para as pessoas lerem. É estúpido e infantil, mas alguns meses atrás, quando as coisas se tornaram muito para suportar, eu estava com



medo de não aguentar a pressão e começar a gritar. Então, naquela noite, antes de trancar o ginásio da piscina, tomei uma decisão rápida e peguei minha caneta marcador. Eu escrevi em um armário — uma mensagem especial apenas para essa pessoa.

Foi um golpe de sorte. Isso não aconteceria novamente.

Mas na manhã seguinte, quando o vi ler mais e mais antes de finalmente copiar e gravá-lo no interior de seu armário, antes que o zelador pudesse limpar, tornou-se algo que eu queria fazer novamente. As mensagens se tornaram mais frequentes, maiores e mais altas, mas nunca pessoal. Nunca com os nomes dos alunos.

Não até a semana passada quando o assunto de Lyla foi exposto no gramado da frente da escola. Isso não fui eu, e é mais uma razão para eu parar. Outros estavam seguindo minha liderança agora, e eu não quero que isso fique fora de controle. Eles tinham contratado seguranças, por isso era apenas uma questão de tempo antes que eles tivessem as câmaras funcionando e alguém fosse pego.

Especialmente quando eu vinha usando tinta spray lavável e só utilizei marcadores sobre as coisas, como o metal, que poderiam ser limpos, com removedor de esmalte, e não danificados. Mas o gramado teve que ser cortado, uma vez que quem fez isso tinha usado spray de tinta permanente, e a lavadora de alta pressão não funcionou. Quanto tempo antes para algo realmente destrutivo acontecer?

Bem, isso não vai cair sobre mim. Eu não escrevi nada na noite passada, e não vou esgueirar-me esta noite também. Estamos todos indo para o drive-in, e minha mãe vai me esperar no horário combinado de estar em casa.

Mas o que aconteceria se Masen não estivesse mais por perto? E se eu decidir que é muito arriscado me manter esgueirando para dentro da escola durante a noite? Vou agir de alguma outra forma?

Não. Pessoas fracas têm vícios. Eu não preciso de Misha, Masen, ou qualquer outra coisa para poder passar o meu dia.

Mas, quando saio para o estacionamento no final das aulas, não posso deixar de procurar por ele novamente. Sua forma alta, o cabelo

castanho escuro, os olhos verdes que sempre me encontram e enviam uma corrente elétrica através do meu corpo...

Eu estava destinada a outra noite. Mais uma vez.

No chão, na biblioteca, depois da conversa suja e os xingamentos e os toques e beijos... ele foi gentil e me segurou. Depois que ele me fez gozar, eu podia sentir seus olhos me comendo, ele não me pressionou para ir mais longe do que isso. Ele não tentou tirar o resto das minhas roupas ou subir em cima de mim e me apressar em algo que eu poderia não estar pronta ainda. Ele apenas ficou lá, me segurando.

E eu o empurrei e sai correndo.

Sinto-me atraída por Masen, excitada por ele, e intrigada com ele, mas ele não é para sempre. Eu não quero ir ao baile com Trey, mas eu quero ir, e Masen não me chamou. Eu não sei nem se ele estará aqui em uma semana.

Eu não vou arriscar Trey e meus amigos por alguém que nunca deu a impressão de que ele realmente me quer.

Não importa o quanto estou começando a gostar dele.

Lyla e Ten já estão em meu Jeep esperando, já que estávamos indo buscar comida depois da escola hoje. Ela ficou pendurada no pneu traseiro do lado do motorista, segurando na barra e gritando a alguém mais longe no estacionamento, enquanto Ten sentou-se na parte de trás.

Eu lanço minha bolsa ao lado dele.

"Onde você estava?" Eu ouço uma voz perguntar.

Eu me viro e vejo Trey de pé na minha frente. Eu normalmente consideraria a sua camiseta azul marinho e boné branco atraente nele, mas agora só vejo os braços nus, sem tatuagens e olhos azuis aborrecidos com pequenos lábios chatos, sem graça.

Eu quero o meu delinquente.

Lyla desce do pneu e fica ao meu lado, também não se intrometendo para seu próprio bem.

"Eu liguei, mandei uma mensagem, e não gosto de ser ignorado," ele adverte.

Eu olho em torno de mim, levantando os braços para ver se tenho algo em minha roupa. "Oh, me desculpe. Devo ter perdido minha plaquinha de identificação de cachorro," digo a ele. "Você sabe o que dizem que sou sua propriedade e devo me reportar a você."

Eu posso ouvir a risada tranquila de Ten ao lado. Os olhos de Trey estreitam.

"Você sabe," ele começa, "um pouco de reciprocidade de você não seria ruim. Especialmente quando a escola inteira vê você e Laurent fodendo ao redor um com o outro."

Encaro-o, mantendo minha expressão de emoção escondida. Sim, eu tenho certeza que a escola tem feito várias conclusões sobre Masen e eu, dado as nossas brigas e o fato de que eles pensam que eu vandalizei sua caminhonete. Mas Trey e eu não estamos namorando, e eu não duvido que ele esteja por aí se divertindo. Eu não tenho nenhuma obrigação com ele, a não ser ficar bonita para o álbum de fotografias.

Um baile que concordei em ir quando Masen não era um fator.

"Você não pode ficar inseguro," Eu digo, tentando melhorar seu humor. "Você é Trey Burrowes, e um dia Masen Laurent estará andando com seus cães, cuidando deles."

Ele olha para mim por um momento e então solta um grunhido, visivelmente relaxado. Lyla ri para si mesma, e eu deixo escapar um suspiro.

"Você conseguiu o seu vestido?" Ele pergunta.

Mas Lyla me cutuca, respondendo a ele, "Nós vamos fazer compras neste fim de semana."

"Bom." Ele chega mais perto e pega meus quadris, pressionando-se contra mim.

Não quero que ele me beije, então eu rapidamente viro a cabeça, mas seus lábios escovam minha testa de qualquer maneira.

Eu olho para cima e vejo Masen.

Ele está de costas para mim, falando com J.D., mas sua cabeça está virada, me olhando por cima do ombro. Seus olhos piscam para Trey e depois para mim de novo, estreitando. Minha respiração falha. Ele acabou de chegar aqui? Ou ele esteve por aí e eu apenas não o vi, mas senti falta dele?

"Vejo você a noite no drive-in." O polegar de Trey roça meu estômago, e então ele me dá uma última olhada antes de sair.

Eu me sinto sufocada. Trey é exigente e possessivo, Lyla se mete nos meus assuntos, e Masen está... em todos os lugares. Eu sinto sua presença no estacionamento agora, à direita, quando o sol queima desse lado do meu corpo.

"Qual é o problema com você?" Repreende Lyla. "Se você não começar a ser mais agradável, ele vai encontrar alguém que possa ser."

Eu viro meus olhos para ela, sentindo-os queimar. "Bom, como você?" Pergunto. "Parecer agradável não fez nenhum bem a você." E eu gesticulo para J.D. que está rindo com Masen.

O namorado dela quase não fala mais com ela há dias, provavelmente porque ele sabe que o que foi escrito no gramado na última sexta-feira era verdade, o que todos nós acreditamos, não importa o quanto Lyla negue.

Mas então dou um segundo olhar, e finalmente vejo que J.D. está conversando com Masen. Quando eles começaram a serem amigos?

"Eu posso lidar com meu namorado," diz ela.

"E eu posso lidar com Trey. Obrigada. De nada"

Eu me viro e abro a porta, subindo no Jeep. Lyla circula a frente do carro e desliza para o lado do passageiro, o nosso pequeno desentendimento ainda está espesso no ar. Eu gostaria que ela estivesse chateada e fosse para casa. Cada dia é mais e mais pesado com as coisas que quero dizer a ela, porque sei que ela me odeia. Eu quero ligar para ela, mas não sei por que. Eu mal consigo suportá-la, e há tanta besteira que me enche. Masen vem fazendo isso desde que chegou aqui. Me enchendo. Mas Lyla e eu somos hipócritas.

"Vocês, olhem o que Katelyn esta fazendo," Ten diz, inclinando-se para cima e apontando para fora do para-brisa dianteiro.

Eu coloquei minha chave na ignição e paro, olhando para cima. Katelyn está falando com Masen novamente.

J.D. se foi, e ela está de pé perto dele, sorrindo e escrevendo algo em um telefone. Ela então entrega para ele, e ele o desliza no bolso, olhando para ela com toda a sua atenção.

O quê?

Meu coração acelera no meu peito, e eu enrolo meus dedos em torno do volante, querendo puxá-la pelo cabelo e puxar sua bunda para longe dele. Sério? Por que ele está olhando para ela assim? Por que ele a deixou pegar seu telefone?

"Oh, Deus," geme Lyla. "O que ela esta fazendo?"

"Ela é realmente tão burra como uma caixa de rochas." Ten ri. "Daqui a cinco anos, ela terá quatro bebês de quatro pais diferentes. Basta assistir."

Posso sentir a pulsação em meus ouvidos enquanto eles riem, mas eu pisco, deixando cair os olhos.

*Burra. Como. Uma. Caixa. De. Rochas*¹⁶.

Eu levanto os meus olhos, olhando para Masen Laurent. *Filho da puta!* Isso é o que ele está me chamando?

Viro a cabeça para longe, para que eles não possam ver-me fervendo. Idiota. Imbecil

Katelyn caminha para longe dele, parecendo completamente satisfeita com si mesma enquanto se dirige para nós.

"Você acabou de dar-lhe seu número de telefone?" Lyla pergunta a ela, ajoelhando-se no assento, uma mão em uma barra e outra no para-brisa.

Katelyn morde o lábio inferior, tentando parecer tímida enquanto segura a minha porta e se inclina para trás, brincando. "Bem, eu pensei que ele podia querer isso depois da noite passada."

¹⁶ Rocks = Rochas.

"Noite passada?" Ten pergunta.

"Sim, eu encontrei com ele no estacionamento depois do treino ontem," ela admite, corando quando baixou a sua voz. "Ficamos até tarde."

Ela está insinuando muito mais naquelas palavras, como se ela tivesse um segredo. Meu estômago se enche de nós.

"Como ele é?" Lyla pergunta em voz baixa, de repente interessada.

"Como um animal." Sorri Katelyn. "Estou surpresa que não tenho quaisquer marcas de mordida."

"Mmmm." Eu ouço o murmurar suave de Lyla.

Jesus Cristo.

Katelyn vai embora, sorrindo, e eu faço o meu melhor para agir como se não estivesse sentada aqui com ciúmes agora. Eu quero acreditar que ela está mentindo. Ele não iria atrás dela. Ele não está atrás de uma emoção rápida, não é? Ele me queria na biblioteca. *Eu.* Ele não se esqueceu disso. Não tão rápido.

Mas... Ele disse que sabe aonde ir para conseguir o que quer.

Como um animal. A mordida, a aspereza, a forma como seus olhos e as mãos e boca tomam o que eles querem... Ela descreveu-o perfeitamente.

Eu engulo o caroço na minha garganta. Estou enjoada.

"Bem, eu acho que há algo a ser dito para os garotos maus," Lyla diz, observando Masen subir em sua caminhonete. "E o piercing? Aposto que é bom. Em toda parte."

Ten aperta meu ombro por trás, e eu pulo do meu transe voltando ao foco, desenrolando os dedos do volante. Meus dedos estão brancos como a neve.

"Vamos comer alguma coisa e pegar o licor da minha mãe antes de ir para o drive-in," ele me diz. "Esta noite Lyla dirige, eu estou ficando cansado."

Sim, eu acho que não posso comer.

Mas ao ver Masen sair do estacionamento, provavelmente para fazer sabe-se lá o que, eu poderia apenas tomar uma bebida.

As noites de sexta-feira no drive-in são apenas uma desculpa para cada adolescente com um carro em Falcon's Well sair para um só lugar. Especialmente desde que reabriu algumas semanas atrás a tempo para a primavera. O tempo está bom, há um estande de concessão com comida, carro com aparelhos de som tocando músicas explosivas, e duvido mesmo que um quarto das pessoas que estão aqui, estão mesmo assistindo o filme esta noite.

Um desses filmes de terror estúpidos com muita dor e um final ambíguo, tenho certeza.

Depois do jantar, fui para casa e coloquei um short jeans e um top antes de Lyla e Ten chegarem para me pegar.

Trey chegou com J.D., assim que nós chegamos aqui, todos nós estacionamos na primeira fila. Eles começaram a fazer as rondas, saindo para conversar com pessoas diferentes e andar, enquanto fui para o posto de concessão¹⁷. Minha mãe não deixa a gente ingerir bebidas calóricas, por isso no cinema é uma das únicas chances que tenho para beber uma Coca-Cola.

Eu ando dentro da área de concessão e passo a fila, agarrando um copo e enchendo com gelo.

"Você deixou cair isso na outra noite," diz uma voz suave.

Eu empurro a cabeça para cima para ver Masen, de pé bem ao meu lado. Borboletas decolam no meu estômago.

Eu olho para baixo para vê-lo segurando o meu inalador e, em seguida, rapidamente olho em volta, certificando-me que ninguém está olhando. Eu arranco de sua mão e coloco-o no bolso. *Merda*. Devo ter deixado no chão da biblioteca depois que nós...

Eu volto para a máquina de refrigerante, sem dizer nada, enquanto encho o meu copo e fixo a tampa.

¹⁷ É um lugar onde clientes podem comprar lanches ou alimentos em um cinema, parque de diversões, estádio, ou qualquer outro local de entretenimento.

"Como você está?" Ele pergunta.

Mas eu me recuso a responder. Eu levo minha bebida e vou ao balcão, pegando um canudo e flexionando minha mandíbula de raiva. Imagens de Katelyn, semi-nua com as pernas acondicionadas em torno dele enquanto ele encontra-se em cima dela no banco de trás de seu carro, inundam minha mente. Eu bato o canudo sobre o balcão, tentando abri-lo de seu invólucro, mas ele não se encaixa e amassa.

Eu o lanço na lata de lixo e pego outro. Como ele pode olhar para ela e querê-la mais do que a mim? Como ele pode beijá-la? Será que importa-se com alguém, ou quem é? Eu pensei que ele era diferente.

"Você ouviu, não é?" Diz ele, seguindo-me enquanto escolho doces. "Estou feliz. Eu queria que você ouvisse sobre eu e Katelyn."

Eu me curvei e peguei um saco de Sour Patch Kids¹⁸. "Ninguém se importa com o que você faz, perdedor."

Ele dá um passo mais perto. "Você tem um namorado," ele aponta, encolhendo os ombros. "Katelyn tem a porra de um corpo quente, ela é boa na cama..."

Meus dedos enrolam em volta do meu copo de papel, a tampa pula para fora, transbordando a Coca-Cola, derramando tudo sobre a minha mão.

Droga.

Ele bufa, e eu me apresso, agarrando guardanapos e me limpando.

Boa de cama? O pensamento dele desfrutando dela — tocando-a — me faz querer enfiar um pau de borracha no seu nariz.

Idiota.

E eu não tenho um namorado. Eu tenho um par para o baile de formatura.

Ele se inclina, sua voz cheia de auto-satisfação. "Você está com ciúmes."

¹⁸ Marca de um doce. Igual a jujuba no Brasil.

Eu arrumo a tampa de volta sobre a bebida, jogo os guardanapos sujos bem longe, e me viro para ele, meus olhos queimando. "Rocks?" Eu grito, mudando de assunto completamente para evitar aquele em que estamos. "Burra como uma caixa de rochas? Você está brincando comigo?"

Ele dá uma risada. "Demorou o suficiente para entender a piada."

"Não se atreva a me chamar disso de novo!" E então eu viro meus olhos para o lado, vendo algumas de meninas da escola nos lançando olhares curiosos. Eu abaixo a minha voz. "E eu não estou com ciúmes. Eu só não aprecio você me enchendo com todas as suas besteiras desprezíveis."

Ele dá um passo mais perto, colocando-nos peito a peito com as duas mãos sobre o balcão ao meu lado, me enjaulando. "E eu não gosto dele tocando em você." Ele franze a testa para mim.

Ele deve estar se referindo ao estacionamento hoje, quando ele viu Trey beijar minha testa.

Eu chego mais perto e pego uma caixa de pipoca, derrubando-a e agitando para mostrar que ela está vazia. "Aqui está." Eu a empurro para o seu peito. "Todas as merdas que eu me importo."

E eu empurro com o braço, levando a minha bebida comigo.

"Ei. Está tudo bem?" Alguém pergunta.

Eu olho para cima, vendo Ten quando me aproximo do caixa. Faço uma pausa, vendo seu olhar brilhar entre Masen e eu enquanto ele segura a garrafa de água prata, que eu sei que está cheia de rum e Coca-Cola.

Ignorando sua pergunta, eu olho para trás, para Masen. Ele joga a caixa de pipoca para o balcão e caminha para mim. Eu sinto o calor que vem fora de seu corpo, mas eu sou forte, desafiando-o até mesmo a tentar puxar outra briga. Ele é um idiota, cujo único intuito na vida é fazer a minha miserável.

Ele não diz nada, e continua caminhando para fora das portas.

Depois que ele sai, Ten exala um longo suspiro e se vira para mim. "No caso de você ainda estar tentando descobrir isso," diz ele, "ele quer muito você."

Eu me afasto, incapaz de abalar o desejo de ir buscar outra briga. Ele me quer muito? Bem, certamente não parece como se ele estivesse sofrendo com necessidade. De modo nenhum.

Eu pago minha bebida e doces e saio com Ten. Ele vai para um grupo de rapazes em um conversível, enquanto ando através dos carros em direção ao BMW de Lyla na frente e tento não olhar para Masen. O céu está negro agora, mas a tela está bem iluminada, e eu ouço os grilos zumbindo na grama a distância. Eu vejo Trey de pé fora de seu carro, flertando com uma garota.

Impressionante.

Eu continuo andando, mas paro quando passo pela caminhonete grande e preta. *Masen.*

Eu olho em volta, encontrando-o com seus novos amigos, incluindo J.D., conversando e rindo. Pessoas caminham por aí, atentas em suas conversas, e ninguém está olhando para mim. Eu fico olhando para a caminhonete, de repente me sentindo inspirada.

Segurando o meu sorriso, eu coloco minha bebida e lanche no chão, caminho ao lado do pneu e abro a porta traseira do lado do motorista, rapidamente subindo. Eu fecho a porta e imediatamente noto o quão escuro está dentro. Eu não tinha notado na tarde quando lavamos a caminhonete. As janelas devem ser fortemente escurecidas com insulfilm.

O interior de couro preto brilha, assim como a pintura no exterior, e tem um cheiro inebriante e rico, como ele. Eu lambo meus lábios, inclinando-me para frente e abrindo o console entre os bancos dianteiros, à procura de algo para escrever.

Eu remexo nas moedas, alguns recibos, e algumas ferramentas. Eu vejo uma caneta e puxo, clicando no topo para carregá-la e rabiscar na minha mão.

Preto.

Tudo aqui é malditamente preto. Qualquer coisa que eu escrever não vai aparecer. Eu enfio de volta para dentro do console e os meus dedos curvam em torno de algo. Eu o puxo para fora, vendo que é algum tipo de faca de bolso.

Meu coração começa a bater mais rápido. Ele é um idiota, mas não tenho certeza se quero pegar algo destrutivo. Carrie Underwood "*Before He Cheats*" começa a tocar na minha cabeça.

Eu belisco a ranhura no lado liso e desembainho a lâmina, saltando quando ela sai. A curva é assustadora e intensa, e eu a seguro, estudando e me perguntando se eu realmente quero deixá-la, o que com certeza será uma mensagem muito cara.

E então eu penso sobre Katelyn em cima dele neste mesmo banco, montando-o, e eu quero fazer muito mais do que apenas cortar sua caminhonete.

Mas a porta se abre de repente, e eu salto, vendo Masen subir e vir diretamente para mim, batendo a porta fechada.

Eu suspiro, jogando a faca para frente e torcendo ao redor, puxando a maçaneta da outra porta.

Ela se abre, mas ele a agarra e puxa fechada de novo, empurrando para baixo o bloqueio.

A caminhonete está escura novamente.

Seus braços vêm em torno de mim, e eu suspiro enquanto ele me puxa de volta contra ele, segurando-me enquanto luto.

"Me solta!" Eu grito, tentando me libertar.

"Você estava com ciúmes?" Ele rosna no meu ouvido, e eu posso ouvir o sorriso em sua voz. "Você estava louca pensando que poderia ser tão facilmente substituída? É por isso que você está aqui, tentando fazer alguma coisa com o meu carro?"

Eu empurro, tentando torcer para fora de seu aperto.

"Supere isso," diz ele. "Uma boceta é uma boceta, depois de tudo, e se eu não posso conseguir isso de você, posso chegar a alguém com muito menos problemas."

Babaca. É claro que não sou ninguém para ele. Não estou surpresa.

Eu relaxo um pouco, mas ele me puxa apertado novamente, provocando, "Se isso não a incomoda, então você não deve querer fugir."

Eu respiro forte, um suor frio saindo no meu pescoço. Eu paro de lutar e acalmo minha respiração, forçando o meu tom calmo. "Deixe-me ir agora."

Seus braços relaxam em torno de mim, e eu deslizo para longe dele, estendendo a mão para a maçaneta.

Mas ele alcança e agarra a porta, segurando-a fechada. "Eu não pensei em você quando estava na cama com ela na noite passada," ele me diz. "Ela era quente, ela me excitou, gostou das minhas mãos sobre ela, e eu gostei de como ela se sentia..." Sua respiração cai sobre meu cabelo, suas palavras cruéis e implacáveis. "Ela não foi comum ou chata ou arrogante. *Ela* me excitou."

Meu lábio inferior treme e lágrimas enchem meus olhos. Mas eu tenciono cada músculo do meu corpo, tentando não deixá-lo ver. *Arrogante. Comum.*

Chata.

"Diga-me, você está com ciúmes," ele exige.

"Se isso não me incomoda, por que eu iria ficar com ciúmes?"

Ele se inclina mais perto, e eu posso sentir seu corpo em minhas costas e os seus lábios junto ao meu ouvido. "Diga-me que você está tentando não pensar sobre o quanto eu amei transar com ela. Diga-me algo verdadeiro, e vou deixar você ir embora."

Algo verdadeiro? Dizer a ele o quê? O que ele quer ouvir? Que isso dói? Que eu adorei beijá-lo da última vez que estivemos aqui e cada vez depois disso? Que eu não quero que ninguém o toque? Estou confusa. Não vou dizer qualquer uma dessas merdas.

"Você não pode, não é?" Sua voz é calma e quase triste. "Você não pode falar para mim."

E então eu olho através dos olhos borrados quando ele se inclina e exala na janela a minha frente, enevoando para desenhar uma palavra com o dedo.

MEDO.

Eu balanço minha cabeça.

Sozinho, Vazio, Fraude, vergonha, medo... O que ele está fazendo? O que isso significa? Uma lágrima transborda, e eu solto um suspiro, enxugando a palavra da janela.

"Você é um idiota. Basta ficar longe de mim."

Eu vou abrir a porta, mas ele agarra minha mão.

"Eu não dormi com ela."

Eu congelo, virando a cabeça apenas um centímetro. O quê?

"Eu menti," ele me diz. "A chamei para jantar ontem para te fazer ciúmes, e hoje, quando ela insinuou merda que não aconteceu, eu deixei pra lá. Mas não a toquei."

O calor da respiração dele bate no meu pescoço, e eu posso dizer que sua cabeça se inclina para o meu cabelo.

"Eu não quero machucar você," ele sussurra, sua voz cheia de emoção. "Eu não quero mais ninguém. Eu só penso em você." Ele faz uma pausa, com a voz trêmula. "Eu penso em você o tempo todo, Ryen."

Eu.

"Sinto muito," ele continua. "Eu tive que pressioná-la. Eu queria saber."

Viro a cabeça, olhando para ele através das minhas lágrimas. "Você não a tocou?"

Ele balança a cabeça.

Eu balanço minha mão para atingi-lo, mas ele a agarra e puxa-me em seu colo, tomando meu rosto em suas mãos. "Eu tinha todo o direito," ele diz ríspido, "especialmente desde que você ainda está deixando o imbecil babar em cima de você enquanto me deixa duro como uma rocha por uma maldita semana."

Eu mordo meu lábio inferior, tentando não chorar. Eu nunca choro na frente deles.

"Você me deixa excitado." Ele segura meu rosto, escovando meu cabelo para longe dos meus olhos e uma lágrima da minha bochecha. "Deus, você me excita. Você está me deixando louco. Eu quero que você precise de minhas mãos em você. Você quer?"

Eu mantenho seus olhos, vendo a súplica nos seus. Vendo, pela primeira vez, a sua necessidade. Ele está desesperado para me ouvir dizer isso.

E eu sei realmente que quero ser a única garota que ele sempre possa olhar assim.

"Você não é chata," diz ele em voz baixa. "Você não é comum, e não é arrogante. Você me irrita, mas também me excita."

Seu rosto está envolto em sombras, mas posso senti-lo em todos os lugares. Ele põe a testa na minha, seu sussurro grosso e pesado, girando como um ciclone dentro de mim. "Eles não compreendem você e nem a mim. Eu sei do que você tem medo. Você é perfeita. Eu nunca fui certinho. Você é linda, e eu sou mau, certo?"

Sua respiração atinge os meus lábios, e eu alcanço e toco sua mão no meu rosto, deslizando os dedos frios entre os seus quentes.

"Eles nunca se importaram com a gente, Ryen. Ninguém sabe como é se sentir assim."

Lágrimas doem atrás dos meus olhos, e eu respiro com dificuldade, me entregando a ele. Eu deslizo minha coxa sobre seu colo montando-o. Eu seguro a bainha de sua camisa, nossos lábios a centímetros um do outro. "Se você a tocou," eu choro baixinho, "isso não vai ser bonito."

Ele balança a cabeça. "Eu sei. Vou manter a faca aqui para você."

Eu dou uma risada e o beijo, suas mãos caindo aos meus quadris enquanto eu pressiono o meu corpo mais perto. Eu seguro a parte de trás do seu pescoço enquanto aprofundo o beijo, o calor de sua boca afundando no final de cada membro do meu corpo.

Mas eu me afasto, virando a cabeça em direção ao para-brisa dianteiro. Merda. As pessoas caminham por ali, e eu posso ver alguns no carro à frente de nós, bem como um casal perto de nós.

Masen enterra seus lábios no meu pescoço, beijando e mordendo. "As janelas tem insulfilme," ele resmunga contra a minha pele. "Tão escuro que é ilegal."

Eu me viro de volta para ele e mergulho em sua boca de novo, ouvindo música e risos apenas alguns pés de distância, em torno de nós, e não dando a mínima. Eu pego um vislumbre de alguém passando pela caminhonete, e deixo escapar um gemido.

Ele se move de minha boca para meu pescoço de novo, ficando ganancioso, e eu fecho meus olhos, segurando-o.

Chegando mais perto, ele segura meu rosto, enxugando as lágrimas com os polegares. "Diga-me algo verdadeiro."

Eu lambo os lábios, com fome e querendo sua boca de volta, mas seus olhos estão segurando os meus. Ele não vai me deixar sair dessa.

Eu me inclino e coloco minha testa na dele novamente. "Eu não gosto de queijo em meus sanduíches," Eu admito, mordendo meu lábio. "*Ponte para Terabithia* é meu livro favorito." Minha professora da quinta série o leu para nós, e isso sempre ficou comigo. "Eu faço bagels jalapeno, por vezes, porque a minha mãe me disse uma vez que eles são o favorito do meu pai." Eu olho para ele para ver seus olhos ainda abertos me observando. "Ele a deixou quando eu tinha quatro anos, e não o vi desde então. Eu não faço quando ela está por perto, apesar de tudo."

Eu pressiono meus dentes em meus lábios mais forte, mas seu polegar cutuca meu lábio para fora, provavelmente vendo quão nervosa estou.

"Eu não me dou bem com a minha irmã," eu admito, "e não me sinto mais próxima de minha mãe. Eu sei que grande parte disso é minha culpa. Minha armadura ficou muito grossa, e eu parei de deixar as pessoas entrarem." Faço uma pausa e adiciono, "A maioria das pessoas."

Novas lágrimas brotam, e um pequeno soluço escapa. Ele me beija e puxa para trás apenas o suficiente para esfregar a minha boca com a dele. "Eu não me canso de você."

Eu sorrio um pouco.

"E, às vezes," Eu continuo, arrebatando os seus lábios em outro beijo. "Às vezes eu quero vomitar em Lyla quando a vejo."

De repente, ele bufa, rompendo em risadas. Um amplo sorriso se espalha por seu rosto enquanto todo o seu corpo treme. Eu o beijo novamente, nossos lábios se derretendo juntos.

"E na última sexta-feira à noite," eu sussurro, mordiscando o seu lábio inferior enquanto me esfrego sobre ele, "após a lavagem do carro..."

"Sim?" Ele abaixa as mãos para os meus quadris, grunhindo enquanto esfrego mais forte.

"Eu pensei em você," sussurro em seu ouvido. "Eu pensei em você quando estava na cama naquela noite."

Eu sinto os dedos escavarem em meus quadris, e ele rosna baixo enquanto me beija de novo e de novo, respirando com dificuldade.

Seus lábios se movem no meu pescoço, e eu mal sinto a alça da minha camisa sendo escorregada pelo meu braço com o calor de sua boca cobrindo meu ombro.

Ele agarra a parte de trás do meu pescoço, me segurando no lugar enquanto corre o nariz e a boca de volta até meu pescoço, me inspirando. "Você me sente?" Ele sussurra, apertando meu quadril com força para ele. Eu choramingo quando esfrego contra a sua dureza entre as minhas pernas.

"Sim." Mas então noto algo solto e o ar acaricia minha pele onde não fazia antes. Meu sutiã. Ele está tirando meu sutiã na parte de trás.

As tiras caem de meus braços, e o lado onde minha camisa tinha caído expõe meu seio agora nu. Eu rapidamente levanto meus braços, cobrindo-me. "Masen, não."

Mas ele vem, me beijando, e agarra minha bunda, apertando-me contra ele. "Eu não posso parar."

"Mas as pessoas vão ver."

Ele olha nos meus olhos, mordendo meus lábios. "Ninguém vê você, baby. Apenas eu. E eu quero te beijar."

"Você está me beijando."

Ele morde meu lábio, seu sussurro grosso e quente. "Eu quero te beijar em outros lugares."

Oh, Jesus.

Meu peito sufoca e calor faz redemoinhos na minha barriga, fazendo meu clitóris pulsar e meu corpo implorar por mais. Eu nunca fiquei tão excitada.

Ele olha para mim enquanto gentilmente puxa os meus braços, e desliza a outra alça da minha camisa fora do meu ombro, minha blusa solta e meu sutiã cai em minha cintura.

"Masen," eu digo, nervosa, tentando me cobrir com meus braços novamente.

Eu torço minha cabeça e olho em torno de mim, vendo dois caras no mesmo lado da frente da caminhonete. Mas Masen segura minhas mãos, orientando-as para longe e sacudindo a cabeça com um leve sorriso no rosto.

Temor corre através de mim, fazendo meu coração bater, mas estou excitada também.

"Deus, olhe para você," ele solta o fôlego, seus olhos se deleitando enquanto caem pelo meus seios e estômago. "Você tem um corpo muito lindo."

Arrepios espalham pelos meus braços, e eu sinto meus mamilos apertarem e endurecerem sob seu olhar.

"Leve-me para algum lugar," Eu digo, inclinando-me para ele, "e eu vou deixar você me beijar em qualquer lugar que quiser."

"Parece sedutor," diz ele. "Talvez na próxima vez."

Agarrando minha cintura, ele me traz para perto, obrigando-me a elevar os joelhos para que meus seios fiquem ao nível de sua boca.

"Masen," Eu suspiro quando ele agarra meu mamilo esquerdo entre os dentes, enviando choques através do meu sistema nervoso e diretamente para baixo entre as minhas coxas. "Oh, meu Deus, nós não podemos."

Mas ele suga a coisa toda em sua boca, eu agarro seus ombros, meus olhos se fecham e não dou a mínima que metade da nossa classe está lá fora.

"Sim," eu choramingo, perdendo o fôlego e envolvendo um braço em volta do seu pescoço, segurando-o mais perto.

Sua língua quente e úmida sai e gira em torno da carne do meu mamilo, me provocando, e seus dedos escavam em minha pele quando ele volta para mais, mordiscando todo o seio.

Eu ouço risos lá fora, e tento virar a cabeça, mas Masen se inclina para mim, obrigando-me a arquear para trás enquanto ele muda para o outro seio, beijando e arrastando o mamilo para fora por seus dentes.

Eu lamento, fechando os olhos e deixando minha cabeça cair para trás. "Masen, nós vamos ser pegos."

Mas o meu apelo é patético, e ele sabe disso. Ele suga com força, alongando minha pele, e eu quero muito esfregar em seu pau, mas é difícil nesta posição.

A boca e os dentes exploram, puxando e chupando até que tenho certeza que estou vermelha, e eu encosto, deixando o rastro de sua boca subir para meu pescoço e voltar para a minha boca.

Eu rolo meus quadris, esfregando nele enquanto ele beija e dá pequenas mordidas para baixo da minha mandíbula. Quero sentir cada polegada dele através de seu jeans. Estou tão molhada.

De repente, ele se afasta de mim, e eu o vejo puxando a camisa sobre a cabeça. Vejo brevemente o resto das tatuagens arrastando-se pelo braço e por cima do ombro, assim como as pequenas em seu peito e estômago.

Ele me puxa para ele novamente, pressionando o peito contra o meu. "Eu quero sentir sua pele na minha."

Ele espalma meu seio com uma mão enquanto desliza a outra para baixo na parte de trás do meu short e apertando minha bunda.

Eu olho em seus olhos verdes, nós dois respirando com dificuldade, mas eu o vejo fazer uma pausa, como se ele de repente não tivesse certeza sobre alguma coisa.

E, de repente, eu não estou preocupada em sermos pegos. Estou preocupada com ele parar.

Não pare.

Meus olhos queimam com lágrimas, e eu estou tão cansada. Tão cansada de reter tudo o que sinto e quero dizer. Tão cansada de ser alguém que não sou e cometer erros que não tinha qualquer pedaço de diversão.

Eu quero sentir isso. Eu quero ficar perdida com ele por tanto tempo quanto puder.

"Masen?" Eu coloco minha mão em seu rosto e inclino minha cabeça na dele, falando baixo. "Posso lhe dizer uma coisa que é verdade?"

Ele balança a cabeça.

Eu deslizo minha mão entre nós e pressiono-a no seu pau. "Eu quero ser fodida."

Seus olhos se arregalam, e eu mordo o lábio inferior.

Sim, ele não estava esperando por isso.

Ele expele uma respiração, parecendo chocado, mas não precisa ser solicitado duas vezes. Envolvendo um braço em volta da minha cintura, ele me vira de costas no assento, e eu deixo escapar um pequeno suspiro, não tenho certeza se estou excitada ou nervosa. Ele se levanta, tanto quanto pode, e paira sobre mim, olhando para o meu corpo. Eu mordo meu lábio, tentando não sorrir tanto quanto quero.

Me esticando, eu seguro seus olhos enquanto desaperto o seu cinto, mas quando vou desabotoar sua calça jeans, ele me para.

"Eu disse que precisava beijá-la em todos os lugares," ele me lembra, olhando para meu short. "Tire isso."

Eu lanço um olhar nervoso para fora da janela acima de mim, vejo alguém passar. O lugar entre as minhas pernas fica mais úmido, e eu não posso evitar a onda de calor que passa sob a minha pele.

Deus, isso é tão ruim.

Engolindo o nó na garganta, eu desabotoo meu short e deslizo-o sobre a minha bunda e para baixo de minhas pernas. Masen olha para a minha calcinha fio dental vermelha e lentamente desliza o dedo para cima da minha coxa, sob a bainha da calcinha, e puxa-a de lado, expondo minha boceta.

Eu gemo ao sentir seus olhos em mim. *Por favor, me toque.*

"Você a mantém depilada assim o tempo todo?" Pergunta ele, ainda olhando para mim.

"Você quer que eu faça isso?"

Ele sorri e encontra meus olhos.

Passo a mão pelo peito dele e envolvo em torno de seu pescoço. É estranho. Às vezes eu sinto que o conheço. Como, realmente eu o conhecesse. Nós nos envolvemos tão facilmente, e mesmo quando estamos com raiva, isso ainda parece muito familiar. E então algo me passa que eu realmente não sei nada sobre ele.

"De onde é que você vem, Masen?" Pergunto. "Onde estão seus pais? O que você está escondendo?"

Ele olha para mim, sua expressão se transformando em cauteloso. Ele alcança e passa os dedos suavemente pelo meu rosto, forçando minhas pálpebras fechadas. "Feche seus olhos. Não há nada para ver aqui fora."

O quê?

Mas então eu sinto sua língua deslizando até minha fenda, e eu suspiro, todo o meu corpo tenso. "Oh, Deus."

Ele me lambe para cima e para baixo lentamente, arrastando sua língua em minha boceta e sobre o meu clitóris, e depois agarra minha protuberância, sugando-a duro em sua boca.

Eu arqueio meu pescoço, respirando com dificuldade, enquanto o observo. Ele geme, rodando sua língua ao redor de mim, e em seguida, puxando o meu clitóris para fora entre os lábios e voltando para mais — lambendo, sugando e mordiscando.

O pulso entre minhas pernas palpita, e eu sinto o calor na minha entrada enquanto eu fico mais úmida e mais pronta para ele.

Ele empurra um dos meus joelhos, me abrindo e começa a ir mais e mais rápido, mais avidamente. Sua língua me lambe, seus dentes mordem e me provocam, e então ele me cobre com a boca, sugando e trabalhando no meu clitóris até que eu grito.

"Por favor," eu gemo. "Ah..."

Ele se estica e aperta uma mão sobre a minha boca, ainda me comendo, e eu movo meus olhos para cima, vendo Trey acima de mim.

Eu paro de respirar por um segundo, os olhos arregalados. Ele fica à direita na porta do lado do passageiro traseiro, chamando alguém.

Ah Merda.

"Droga, Trey," Masen diz, sorrindo para mim e passa rapidamente para fora sua língua e me lambe. "A boceta da sua garota é tão apertada."

Eu afasto a mão na minha boca. "Cale a boca!" Eu sussurro.

Ele lambe e me suga novamente. "Obrigado por me emprestar, cara."

E então ele mergulha, finalmente, deslizando sua língua dentro de mim e penetrando.

Eu puxo uma respiração, choramingando, e ele cobre minha boca novamente enquanto move sua língua dentro e trabalha meu clitóris com a outra mão.

Eu rolo meus quadris, tentando encontrá-lo para conseguir que ele vá mais fundo, enquanto meus seios balançam para trás e para frente com os pequenos movimentos. Pego a parte de trás do seu pescoço, segurando-o para mim, sentindo o formigamento onde seus

toques de língua constroem e constroem até que cada músculo do meu corpo se contrai com tanta força que queima.

"Sim!" Eu grito atrás de sua mão.

Meu orgasmo explode, espalhando-se através do meu estômago e para baixo das minhas coxas, e eu jogo a cabeça para trás, olhando com horror para Trey e um cara de pé ali bem perto de mim. Eu bato as minhas duas mãos sobre a de Masen na minha boca, gemendo e esperando que ninguém possa me ouvir através das portas.

Meu peito sobe e desce, a incrível sensação quebrando através do meu corpo, da cabeça e até meus pés.

Masen abaixa a mão, apalpando meu seio antes de deixar ir. Ele se levanta e se inclina sobre mim, colocando a mão sobre a porta atrás de mim para se apoiar enquanto ele desabotoa a calça jeans. Meu coração pega o ritmo novamente.

Seus olhos duros olham para mim, cheios de luxúria. "Tire o fio dental, ou eu vou rasgá-lo."

Eu olho para cima, nervosa, com medo de ser pega. E se a caminhonete balançar?

Ele alcança o bolso na parte de trás do banco da frente e puxa para fora um preservativo, rasgando-o aberto com os dentes. Ele tem preservativos aqui?

Eu estreito meus olhos, olhando para ele.

Ele encontra meu olhar e apenas ri. "Não se preocupe. Você é a única garota que tive aqui."

Então por que você tem preservativos no banco de trás da sua caminhonete? Apenas no caso de surgir a oportunidade?

Ele alcança em seu jeans e retira seu pau, duro e pronto, e eu perco a minha respiração, observando enquanto ele rola o preservativo.

Eu coloquei minhas mãos em seu peito, não tenho certeza se é porque quero tocá-lo ou porque estou com medo. Eu só fiz isso uma vez, e foi há dois anos. Isso foi um erro.

Mas parece ser a primeira vez novamente, eu estou nervosa.

Ele para, olhando para mim. "Tire isso," ele sussurra. Há suplica em seus olhos.

Eu lambo meus lábios, respirando com dificuldade e meu pulso acelera.

Eu abaixo as mãos lentamente, uma agitação nervosa no meu corpo enquanto deslizo minha calcinha e a deixo cair no chão. Eu o quero. Não há nenhum mal em deixá-lo me sentir apenas um pouco, certo? Vou fazê-lo parar e me levar para outro lugar em breve.

"Só por um minuto, ok?" Eu digo, voltando a deitar no banco e acariciando seu peito. "E então nós temos que parar."

Um sorriso enrola um canto da sua boca enquanto ele levanta meu joelho, seu pau grosso pressionando entre as minhas pernas.

"Só por um minuto," ele promete. "E então vou parar."

Empurrando seus quadris bem lento e constantemente, ele se abaixa e trabalha seu pau dentro de mim. Eu gemo, sentindo-me esticar enquanto ele afunda em mim, indo cada vez mais fundo e enterrando-se ao máximo.

"Oh, merda," ele suspira, o rosto contorcido de dor enquanto ele relaxa. "Ryen..."

Ele respira forte, baixando seu corpo, meus mamilos escovam em seu peito. Eu tremo, saboreando a sensação de sua ponta esfregando o meu lugar, e sem pensar, eu puxo meus joelhos e espalho minhas pernas mais abertas.

Só por um minuto.

Ele me beija, e eu quase não tenho tempo para me adaptar a ele, antes que ele puxe para fora e empurre de volta, me esticando.

"Oh, Deus." Os sons da reprodução do filme soam a distância, e eu ouço as vozes abafadas de pessoas não muito longe.

Mas tudo que vejo é ele. Seus lábios pairando sobre os meus, a respiração aquecendo a minha pele, seus impulsos que estão ficando mais fortes e mais rápidos enquanto ele empurra entre as minhas coxas.

Eu olho para cima, vendo a mão ainda segurando a porta, os músculos dos braços tensos e apertados.

"Olhe para mim," ele sussurra.

Eu deixo cair meus olhos de volta para baixo quando eu lambo seu piercing e o ouço rosar baixinho.

A caminhonete range com o nosso movimento, e eu choramingo, cavando meus dedos em seus quadris enquanto ele se move dentro e fora de mim. "A caminhonete está balançando," eu digo, preocupada. "Nós temos que parar."

Mas ele só geme, me fodendo mais forte. Meus seios saltam, e eu engasgo com o prazer dele me enchendo. Puxo-o mais profundo com cada impulso, rolando meus quadris para transar com ele de volta.

"Masen," Eu imploro, lambendo e mordendo seu pescoço e sentindo-me vindo novamente. "Isso é tão bom."

Ele desliza a mão debaixo da minha bunda e se aninha mais profundo, grunhindo enquanto ele me fode mais áspero. Ouço um ruído debaixo de nós, da caminhonete, e lanço um olhar preocupado ao redor. "Vá devagar!" Rogo. "A caminhonete..."

Mas ele rosna e vem para baixo, beijando e mordendo meus lábios. Eu deslizo as mãos para baixo, segurando sua bunda e o mantendo perto, e ele empurra seu pau dentro de mim novamente e novamente.

"Sim, sim," eu gemo mais e mais, sentindo outra crista do orgasmo enquanto o salpico com pequenos beijos rápidos.

"Masen, o minuto ainda não terminou?"

"Quase, baby." Eu ouço o humor em sua voz.

Seu pau me cutuca no fundo, e eu grito, me derramando e gozando enquanto minha boceta aperta em torno dele o segura muito apertado.

"Oh, merda," ele geme, colocando a mão sobre a minha boca e empurrando dentro de mim mais rápido.

Ele empurra mais uma vez e para, seu corpo estremecendo sob minhas mãos, a respiração pesada e gemidos abanando no meu ouvido.

Eu corro uma mão por suas costas, sentindo o suor enquanto fecho meus olhos. Minha cabeça está em uma névoa, e o interior da caminhonete está girando.

O orgasmo escoia para baixo por cada membro, e eu me sinto cansada e feliz e triste. Eu não quero que isso acabe.

Mas puta merda. Não deveria ter feito isso aqui.

Ele relaxa em cima de mim, sua mão ainda segurando a porta e a cabeça inclinada em meu ombro. Eu fico lá, quieta e silenciosa.

Eu não quero nem olhar para fora para ver se alguém notou algo. Como eu realmente pensei que poderia parar depois de começarmos?

Ele levanta a cabeça finalmente, e olha para mim. Eu dou um pequeno sorriso, desejando que estivéssemos estacionados em algum lugar na floresta. Em algum lugar que poderíamos ficar toda a noite e fazer isso um pouco mais.

Suas sobrancelhas franzem, e ele parece estar à procura de palavras. "Ryen, eu..."

"O quê?"

Mas ele permanece em silêncio.

Eu toco seu rosto, mas ele só balança a cabeça e olha para o lado. "Nada. Está bem."

Bem? Um frio escova toda a minha pele.

O que está bem?

CAPÍTULO 12

RYEN

Sento-me no banco da frente, puxando meu cabelo sobre meu ombro e alisando-o. Depois que terminamos, ele subiu no banco da frente e nos levou para fora do drive-in, enquanto eu fiquei escondida na parte de trás, me vestindo.

Eu mordo o canto da minha boca, preocupada. A caminhonete estava definitivamente balançando.

Qualquer um poderia ter me visto subir nela, e todo mundo sabe que a caminhonete é dele. Isso para não falar, que ele está muito quieto agora, dirigindo e nem mesmo olhando para mim.

O típico cara. Diz todas as coisas que você precisa para entrar em suas calças, mas todos aqueles sentimentos fortes e sussurros quentes desaparecem quando ele consegue o que quer, não é?

Tanto faz.

Eu aperto meu cinto de segurança. O drive-in está atrás de nós e a estrada à frente escura e vazia. "Deixei minha bolsa no carro de Lyla," digo mais para mim. "Eu vou ter que inventar alguma coisa, por que saí com ela e vou ter que me explicar como cheguei em casa."

"Bem, arrumar uma boa desculpa não é difícil para você."

Eu atiro-lhe um olhar irritado. Mas então eu o vejo me dar um sorriso brincalhão, e imediatamente relaxo um pouco.

Talvez eu não precise mentir. Basta dizer-lhe que deixei Masen Laurent me levar para casa. O que poderia acontecer?

Eu olho a tela do rádio, vendo o nome da música que toca no iPod, e estouro em um sorriso, transformando-o.

Masen olha para mim, deve estar se perguntando por que eu pareço feliz. "O quê?"



Eu gesticulo para o rádio, onde Eminem "*Without Me*" está tocando. "Eu tenho um amigo. Ele odeia o meu gosto para música," eu digo a ele. "Enviei-lhe esta canção uma vez. Isso nos levou a uma discussão ao longo da vida que ainda não foi resolvida."

"Ele?"

Eu me inclino para trás em meu assento. "Na escola primária, os nossos professores nos colocaram como amigos por correspondência," explico. "Quando o ano escolar terminou, porém, nós continuamos escrevendo, e nós não paramos mais. Ele vive em Thunder Bay, mas nunca nos encontramos."

Masen olha para a estrada à frente, seu peito subindo e descendo de forma constante. Ele não está com ciúmes, não é? Misha e eu não somos assim.

"Você conta tudo a ele?" Ele pergunta, ainda não olhando para mim.

Eu estreito meus olhos nele. Talvez ele suspeite que Misha seja importante para mim.

Ou talvez ele se pergunte se o meu amigo por correspondência é mais importante do que ele.

A verdade é que Misha é insubstituível. Mas mesmo para ele, eu não conto tudo.

Viro a cabeça para olhar para a janela. "Conto-lhe mais do que contaria a qualquer outra pessoa."

"Você mente para ele?"

"Sim," eu respondo honestamente. "Ele recebe a versão de mim que quero ser."

Por alguma razão, não sinto vergonha em admitir isso a Masen. Com a minha mãe, minha irmã, meus professores e meus amigos, eu sinto que sou julgada. Como se houvesse algo que preciso para viver.

Mesmo com Misha, eu sinto culpa por nunca contar tudo o que sou realmente e esperando que ele nunca descubra quão terrível posso ser às vezes. Eu quero que ele pense o melhor de mim.

Mas com Masen, quase me sinto como se nada que eu pudesse fazer pudesse fazer com que ele me queira menos. Como se minhas imperfeições o divertisse, meus problemas complementam seus problemas, e dois negativos fazem um positivo, e tudo isso.

"Você vai escrever para ele e contar sobre esta noite?"

Viro-me para ele, um leve sorriso no meu rosto. "Provavelmente. Você se importaria?"

Ele balança a cabeça, olhando a estrada.

"Você não vai ficar com ciúmes?"

"Você precisa de seus amigos," ele responde.

Eu arqueio uma sobrancelha. Que diabos isso significa?

Ele estaciona na minha garagem e segue o círculo em torno da porta da frente e para. Eu solto o cinto de segurança e olho para sua mão direita descansando em seu colo. Nem mesmo meia hora atrás, sua mão estava na minha bunda.

Ninguém sabe como é se sentir assim.

Fecho os olhos, sentindo-se sozinha agora. Por que ele está sendo tão distante? Eu não sou burra o suficiente para pensar que somos um casal agora, eu nunca tenho expectativas irreais quando se trata de pessoas, mas isso é estranho. Sua vibração é uma porcaria, como se esta noite tivesse sido um erro ou algo assim, e isso dói um pouco.

Não que eu vá admitir para ele.

"Bem..." eu suspiro, abrindo a porta. "Eu acho que te vejo por aí."

Eu saio e bato a porta atrás de mim, caminhando em direção a minha casa. Eu ouço outra porta se fechar, e me viro para ver Masen vir em minha direção.

Eu paro.

Ele toca meu rosto, chegando perto e olhando para mim.

"Qual o nome dele?"

"Quem?"

Ele paira perto, os lábios a um centímetro dos meus. "O seu amigo por correspondência."

Sua respiração está presa em meus lábios, e eu abro a boca um pouco com expectativa para ele. Deus, ele cheira tão bem.

"Misha," eu sussurro.

Ele me beija, os lábios afundando nos meus enquanto fecho meus olhos.

"Qual é mesmo?" Ele brinca, mordiscando meus lábios. "Eu não consegui ouvir você."

"Misha," eu suspiro antes de mergulhar nele e escovar a sua língua com a minha. Eu pressiono o meu corpo contra o dele, sentindo a protuberância em sua calça jeans me esfregando.

Ele finalmente se afasta, me deixando sem fôlego e excitada novamente, assim como no drive-in.

"Obrigado." Ele me beija mais uma vez nos lábios e se vira, voltando para sua caminhonete.

Que diabos?

Eu o observo, confusa novamente, quando ele liga o motor e vai embora, suas luzes traseiras brilhando na escuridão enquanto ele dirige para a rua.

Eu o conheço muito pouco, mas depois de cada encontro, sinto que o conheço menos.

Eu não vi Masen todo fim de semana. Sábado veio e se foi. Meus amigos e eu passamos o dia todo no campo de futebol, orientando as novas líderes de torcida para o próximo ano letivo, e domingo, eu estava trancada no meu quarto, tocando música, fazendo lição de casa, e escrevendo para Misha.

Três cartas.

Duas delas eram apenas cheia de coisa chata, porcaria estúpida, e a terceira — sobre Masen — eu amassei e joguei fora. Eu não sei por que. Eu nem sei por que escrevi em primeiro lugar.

Andando pelo corredor na escola na segunda de manhã, paro no meu armário e vou para as teclas da combinação, mas eu vejo algo escrito em preto na parte da frente, e eu paro.

*Qualquer coisa para não precisar de você,
Qualquer coisa para não apaixonar por você,
Qualquer coisa para olhar para uma garota que não seja você,
Mas querida, não há nada além de você.*

Eu dou um sorriso. *Masen.*

Pelo menos espero que ele seja o culpado. Minhas bochechas ficam quentes, odiando o quão feliz isso me fez. Por que é muito bom saber que ele estava pensando em mim este fim de semana, quando ele se esgueirou para escrever isso?

Eu tento forçar para longe o sorriso, mas continuo mantendo ainda enquanto abro meu armário e coloco outras coisas na minha bolsa, tirando o que preciso para a manhã.

Eu caminho para aula de Arte e entro na sala, imediatamente passando meus olhos até seu assento e fico aliviada ao vê-lo sentado lá. Eu não sei por que, mas tenho medo de que a qualquer momento pode ser a última vez que eu o vejo.

Ele fala com Manny sentado ao lado dele, e como de costume, ele não me viu ou age como se não tivesse visto.

Vou até minha mesa e viro para colocar meu material, mas alguém esbarra em mim, e eu tropeço para frente.

"Desculpe," uma voz profunda diz, e algo é empurrado na minha mão.

Eu endireito e viro a cabeça, vendo Masen passar por mim e ir para frente da sala, sorrindo para mim quando ele joga seu chiclete na lata de lixo.

Eu enrolo meus dedos ao redor do pequeno pedaço de papel e me sento, agindo como se nada tivesse acontecido. Ele retorna e toma seu lugar novamente, retomando a conversa com Manny.

Eu mantenho o papel no meu colo e olho para baixo, desdobrando-o e lendo.

Eu mal posso esperar para te beijar.

Arrepios espalham debaixo da minha pele, e eu enfio o papel no meu bolso, tentando fazer parecer um lixo romântico como se isso não fosse importante para mim. Não. De modo nenhum.

E eu realmente tentei não repeti o que houve no drive-in na minha cabeça mil vezes neste fim de semana, lembrando como impressionante seus beijos realmente são.

Mas então eu olho para cima e vejo Trey entrar na sala de aula.

Meu estômago afunda. Eu estava ansiosa para ter Masen perto de mim, mas Trey é a chuva sobre o desfile novamente, a coisa desanimadora. Eu deveria apenas descartá-lo.

"Eu acho que você realmente gosta de arte," eu digo quando ele puxa a cadeira ao meu lado. "As pessoas vão começar a falar."

"Eles vão me perdoar quando descobrirem que só sento aqui olhando para sua camiseta." Ele repousa a mão na minha cadeira atrás de mim e permite que seus olhos caiam para minha camisa solta. Ele não pode ver abaixo, mas uma pequena parte da minha barriga está mostrando na parte inferior, logo acima do meu jeans apertado. "Você é uma bela visão."

"Sim, ok—"

Mas eu paro, ouvindo um som de arranhão. Viro a cabeça, vendo Masen girar um transferidor em uma mão, a agulha afiada cavando na

mesa de madeira lentamente, cortando um círculo enquanto ele gira. Eu viro meus olhos para o rosto dele, vendo que ele está focado à frente, mas quando olho para baixo, percebo que o acabamento preto da mesa está agora marcado, revelando a madeira embaixo.

Eu sinto um sorriso aparecer em meus lábios. Ele não está feliz.

Bom. Se ele quer que eu encontre um novo par para o baile de formatura, então ele pode virar homem e me chamar.

"Bem, então," Eu continuo, empurrando o envelope e olhando para Trey, mas falando alto o suficiente para Masen ouvir. "Você deve ver o meu vestido de formatura. Você vai amá-lo."

"Mal posso esperar." Ele sorri de volta.

Abro meu caderno de desenho e continuo a trabalhar no meu projeto, enquanto Srta. Till começa a andar ao redor da sala para ver como os alunos estão indo.

"Ei, Manny." Eu ouço Trey chamar em um sussurro. "Você não vai ter o seu cão de guarda em Educação Física hoje."

Eu abaixo meus olhos, agitada. Manny fica quieto, encolhendo quase inteiramente do ponto de vista do outro lado de Masen.

"Você vê, Laurent?" Trey chama sobre a minha cabeça para Masen. "Você não pode vê-lo o tempo todo."

Eu continuo ouvindo o arranhar do transferidor e olho para cima, fazendo a varredura da sala. Srta. Till tem que tirar Trey daqui. Se Masen o atacar não ficará impune se isso acontecer novamente.

"Quando você soca alguém, essa merda não vai ficar impune," Trey ameaça, "por isso não vire as costas também. Eu não estarei sozinho na próxima vez."

"Jesus, eu estou entediada," murmuro para Trey. "Você tem aula de Química, não tem?"

Ele arqueia a sobrancelha.

"Vejo você na hora do almoço," eu digo, empurrando-o para levantar. "Eu tenho que trabalhar agora."

Ele bufa como se estivesse se perguntando o que possivelmente eu poderia fazer de "trabalho" em Arte. Ele finalmente revira os olhos e me dá um beijo na bochecha, se levantando e andando para fora da sala de aula.

Eu abaixo, fingindo tirar algo da minha bolsa enquanto sussurro para Masen. "Diga-me que você está com ciúmes."

Eu digo as mesmas palavras para ele como ele disse para mim no drive-in. Eu não quero ir para o baile com Trey. Eu não quero nem falar com Trey.

Mas Masen não me deu essa possibilidade, e eu não estou colocando minha vida em espera por ele, entretanto.

"Diga-me que sou sua," eu digo.

Ele deixa o transferidor cair na mesa e olha para baixo, mantendo-se em silêncio.

Meu maxilar doí, e eu sinto lágrimas picando meus olhos. "Eu sinto como se você fosse desaparecer a qualquer momento. Como se você não fosse realmente de verdade."

"Eu vou contar-lhe tudo," ele sussurra de volta. "Eu prometo. Apenas não agora."

Eu enxugo o canto do meu olho e limpo minha garganta. Eu gosto de Masen. Muito. Mas ele não tem raízes aqui, e uma vez que o ano terminar, nada o manterá aqui. Eu estou nervosa.

Um rosnado baixo chama a minha atenção, e eu viro minha cabeça, percebendo que isso está vindo do estômago de Masen. Ele se mexe na cadeira, parecendo um pouco embaraçado.

"Você comeu hoje?"

"Eu estou bem," diz ele. "Eu só não quero comer comida de loja de conveniência novamente."

Eu o vejo, a compreensão de sua situação me atinge. Será que ele vai para o Cove depois que sai daqui? Ele está sozinho o tempo todo? Quanto de dinheiro que ele poderia ter para comer e abastecer a caminhonete e ir a lavanderia?

Tristeza se insinua. Ninguém está cuidando dele.

Ele deve sentir-me a observá-lo, porque ele aponta o queixo para meu desenho, mudando de assunto.

"O que é isso?"

Eu engulo, olhando para a minha terceira tentativa para o desenho a carvão que mais parece um borrão de tinta Rorschach.

Eu puxo uma respiração.

"É uma capa de álbum," eu digo a ele. "Esse amigo de quem te falei? Misha, lembra? Ele escreve música. Eu estava fazendo-lhe uma surpresa para a formatura."

Seus olhos estreitam, e sua respiração se torna rápida e superficial.

"O quê?"

Ele se afasta, piscando rapidamente. "Nada."

Deixo escapar um suspiro e volto ao meu trabalho. *Nada, nada, nada*. Eu poderia mentir muito, mas pelo menos digo alguma coisa.

Eu alcanço a minha bolsa e retiro uma barra de granola, jogando-a na frente dele antes de pedir licença e ir ao banheiro.

São apenas oito horas da manhã, e acho que já tive garotos suficiente me irritando por um dia.

Espremendo o pacote no copo, eu substituo a tampa de plástico e agito a salada dentro. Misturando o molho Caesar com o conteúdo, e pego um garfo de plástico e uma garrafa de água, movendo-me para baixo da fila do refeitório e para o caixa.

"Você está comendo?" Lyla passa ao meu lado e chega mais perto, pegando uma pote de frutas.

"Sim." Eu entrego meu cartão do almoço para o caixa, e ela segura. "Febre de Primavera. Poderia muito bem comer. Não consigo me concentrar no trabalho escolar hoje."

Ou pelo menos não na escola. Minha mente está em Masen o tempo todo. Ele está aqui? Será que ele está perto? Será que ele vai empurrar-me para uma sala de aula, me tocar, e me beijar a luz do dia?

Por favor. Deus. Sim?

"Você sabe, eu deveria dizer-lhe," Lyla diz, dando ao caixa algum dinheiro. "Você sair do drive-in com Masen na sexta-feira a noite foi uma merda."

Eu paro e viro os olhos sobre ela, meu coração pulando na minha garganta. Eu realmente não me importo se ela sabe que fui embora com ele, mas será que ela sabe o que estávamos fazendo em sua caminhonete no drive-in?

Ela sorri sarcasticamente. "Ele saiu do drive-in bem no meio do filme, e você estava longe de ser encontrada? Não foi difícil descobrir, e estou disposta a apostar que Trey descobriu também."

Eu expiro, relaxando um pouco. Ok, ela não sabe muito mais que isso então.

"Você sabe o quê?" Eu digo. "Você realmente não deveria me dizer nada. Você não me viu sair com ele, e não tem ideia do que está acontecendo entre nós, e quer saber, você já deu um passeio a mais com caras do que um ônibus possa dar. Quando você for perfeita, então vamos conversar. Entendido?"

Seus olhos se abrem, me lançando um olhar desagradável quando ela abre a boca para falar novamente.

Mas eu a corto. "Você já terminou," eu digo a ela. "Eu estou com fome. Vamos comer."

Eu me viro, mas vejo Trey e J.D. chegarem perto e pararem.

Filho de uma...

"Você quer se divertir um pouco?" Trey diz, colocando as mãos nos meus quadris.

O quê? Eu respiro uma risada, um pouco exasperada. Eu não posso acompanhar as intrigas agora.

Mas eu pisco, tentando concentrar-me novamente e encontrar o meu raciocínio rápido. "Claro." Eu digo. "Eu estava me perguntando quando você ia começar a ficar interessante."

J.D. ri, e Trey ergue uma sobrancelha, meio divertida e meio parecendo que ele quer me ensinar a manter minha boca fechada.

"Laurent parece que não consegue tirar os olhos de você," diz ele.

Ele vira a cabeça sobre o ombro, e eu sigo seu olhar, encontrando Masen sentado em uma mesa cheia dos piores delinquentes da escola. Ele se inclina para trás, suas longas pernas esticadas e as mãos presas atrás de sua cabeça, rindo com o cara que ele está falando.

"Então?" Eu olho para Trey.

"Então eu acho que ele quer você," ele responde. "Eu quero que você use isso para mim."

E então ele se inclina, segurando o outro lado do meu rosto e sussurrando em meu ouvido. "Leve-o para minha casa na próxima semana para a festa que vou dar."

Eu junto minhas sobrancelhas, vagamente lembrando-me dele mencionar que seus pais estarão fora da cidade em breve. E ele quer que eu leve Masen. Assim, você pode fazer o quê? Espancá-lo depois de eu atraí-lo para a armadilha como em um filme dos anos 80?

Sim, não.

Trey se afasta, e eu forço meu tom uniforme. "Isso não soa como qualquer coisa divertida para mim."

Trey semicerra os olhos, claramente se agravando com a minha falta de cooperação. Ele se vira para Lyla, dando-lhe um sorriso sexy. "Lyla, baby," diz ele, e vejo J.D. ficar tenso. "Você tem coragem, não é?"

Lyla sorri de volta timidamente, e eu balanço minha cabeça.

Se eu não fizer o que ele quer, Lyla vai fazer. Eu pego J.D. encarando entre Trey e Lyla, e depois para mim antes dele olhar para longe.

Eu dou um suspiro. "Masen não é estúpido, Trey. Ele vai ver através dela."

Enfio minha salada na mão de Lyla e passo pelos garotos, andando em direção à mesa de Masen.

Sigo caminhando até parar ao lado dele. Todos os seus amigos param a conversa e olham para mim, mas Masen não me dirige um olhar.

"Ei." Eu coloco minha mão no meu quadril, sabendo que ele está ciente de mim.

Um sorriso ondula nos lábios de Masen, e os olhares ansiosos dos seus amigos mudam entre ele e eu.

"Princesa," diz ele. "O que posso fazer para você?"

Oh, por favor. Eu deslizo entre ele e a mesa, pulando para cima e plantando minhas mãos atrás de mim, inclinando-me um pouco para trás bem ciente que minha camisa sobe um pouco quando seus olhos disparam para o meu estômago.

Alguns bufos soam de seus amigos, e eu ameaço com meus olhos.

"Seu par para o baile de formatura está olhando," diz ele.

"Ele me mandou vir aqui," eu respondo. "Ele parece pensar que você vai me deixar levá-lo a uma de suas festas."

Eu ouço alguns murmúrios ao redor da mesa, enquanto Masen simplesmente parece divertido. Nós dois sabemos o que Trey tem em mente, e eu posso sentir meus próprios amigos nos observando.

"Você não quer que seus amigos pensem que você é um franguinho, não é?" Eu jogo.

O sorriso de Masen se alarga, e ele olha para o seu lado, provavelmente vendo se Trey está prestando atenção.

Não que qualquer um de nós provavelmente se importe. Eu meio que gosto deste jogo. Ninguém acreditaria que na verdade estamos juntos. Eu posso jogar, desde que não estejamos jogando um com o outro.

Ele olha para mim e desliza suas mãos sob os meus joelhos, me puxando para fora da mesa e, lentamente, me abaixando em seu colo, escarranchando-me nele. Risos tranquilos soam em torno da mesa e uma necessidade de repente se constrói entre as minhas pernas.

Inclinando-me para ele, peito a peito, eu sussurro em seu ouvido. "Eu não quero que você vá," eu admito. "Ele não estará sozinho."

"Por que você se importa?" Ele fala baixo, mantendo seu tom tranquilo. "Você ainda está indo com o machista idiota para o baile, não é?"

"Alguém mais me chamou?"

"Você diria que sim?"

Eu escovo sua orelha com meu nariz, sentindo sua pele macia lá. "Chame e descubra."

"Trevarrow!"

Eu empurro, quando ouço alguém chamar meu nome. Eu não tenho que me virar para saber que é a Diretora. Ótimo. Eu me desloco para sair de seu colo, mas ele aperta as mãos por baixo em minhas coxas, mantendo-me lá.

"Masen," Eu incito. Ele vai me causar problemas. Em público.

"Saia do colo dele," A Diretora Burrowes ordena. "Agora."

Eu coloco minhas mãos nos ombros de Masen, movendo-me para levantar, mas ele agarra meus quadris novamente, mantendo-me ali.

"Ela sai do meu pau quando eu disser para ela sair," ele fala para a diretora.

Minha boca cai aberta, e eu alargo meus olhos. *Que porra é essa?*

A expressão de Burrowes fica furiosa, e ouço vários risos e grunhidos ao redor da mesa atrás de mim.

"O quê?" Ela exclama.

Mas Masen apenas se inclina em meu ouvido. "Vejo você mais tarde."

E então ele, cuidadosamente deixa-me deslizar fora de seu colo e me ajuda a ficar de pé.

Ele não poupa a ninguém uma segunda olhada e sai do refeitório com a senhora Burrowes no calcanhar atrás dele.

De alguma forma, porém, eu duvido que ela vá ser capaz de detê-lo.

CAPÍTULO 13

MISHA

Estou indo para o inferno. Eu tenho certeza que ela vai me arrastar para lá sozinha.

Ryen tem um temperamento irritante, e é a única coisa sobre ela que eu não sabia, mas estou feliz de descobrir.

Isso me excita.

Eu inclino o vaso de flores e arranco a chave que está escondida por baixo. Destravando a porta da frente, eu coloco de volta a chave e entro na casa quando o relógio de pêndulo bate, indicando que são cinco horas. Felizmente, todo mundo ainda está dormindo.

Vou contar a ela amanhã. Vou levá-la para casa de meu pai, minha casa e mostrar a ela...

Não, eu deveria escrever-lhe uma carta. Algo onde consiga dizer minhas palavras de forma direita.

Não.

Porra! Ela não vai aceitar isso. Ela não será capaz de passar por isso. Ela vai me odiar e me cortar de sua vida, e minha vida será vazia sem ela. Eu tenho que dizer a ela, ou devo ponderar ir embora.

E a possibilidade de que vou fazer exatamente isso, bater e cortar e correr, é a única razão de não reivindicá-la. A única razão que não tiro as malditas mãos de Trey de cima dela e coloco um furo em seu estômago.

Eu não posso roubá-la de seu par do baile e amigos quando sei que não estarei aqui para segurar seus pedaços. Já vou querer ter ido embora ou ela vai me fazer ir.

Como você diz a sua amiga — sua *melhor* amiga — que você esteve aqui, debaixo de seu nariz, brincando com ela como um



fantoches? Que ela não tinha ideia que o cara que estava transando com ela na sexta-feira a noite era o menino que ela cresceu conhecendo?

Tudo ficou tão fora de mão, fora de controle.

Eu fecho a porta, gentilmente liberando a maçaneta para não alertar ninguém que possa estar acordado que alguém está entrando em sua casa.

Olhando ao redor do andar de baixo, eu não vejo ou ouço ninguém, então vou para o andar de cima, com cuidado para manter meus passos leves e rápidos. Virando a direita, eu giro a maçaneta para o quarto de Ryen e abro a porta.

Mas eu ouço um suspiro e olho para cima para vê-la lutando na cama, puxando o lençol sobre seu peito enquanto se senta.

Eu estreito meus olhos, chocado que ela já está acordada quando fecho e tranco a porta. Eu só estava pensando em deitar-me ao lado dela, saboreando a sensação dela por um tempo.

Nossos dias podem estar contados.

"O que você está fazendo?" Ela sussurra-grita. "Como você entrou aqui?"

"Do mesmo jeito que entrei na última vez," eu respondo, caminhando em direção à cama. "Há uma chave de reposição sob o vaso de flores do lado de fora."

Ela revira os olhos, provavelmente uma estupidez de sua mãe.

Deixo meus olhos caírem para seu corpo, percebendo sua perna nua arqueada, mas quando derivo meu olhar novamente para cima, vejo a curva de seu quadril, completamente nu, e o lado de seu peito visível na sua camiseta curta.

Que diabos?

Inclinando-me, levanto o lençol de cima dela, vendo que ela está totalmente sem a parte de baixo. Sem short de dormir, sem calcinha...

Ela agarra a parte de trás do lençol, cobrindo-se, um rubor cruzando seu rosto.

"Por que você está nua?" Eu endireito, a suspeita rastejando na minha pele.

Eu não espero por uma resposta. Eu vou até o armário e abro as portas, me perguntando quem diabos ela tem aqui. Ela estava, obviamente, acordada e assustada quando abri a porta.

"Não há ninguém aqui," diz ela. "Estou sozinha."

Eu olho ao redor do quarto, notando que não existem quaisquer outros esconderijos. Exceto...

Ajoelho-me e jogo a roupa de cama para cima, olhando embaixo da cama.

Nada.

Por que diabos ela está nua, então?

Levanto-me, levantando uma sobancelha para ela enquanto ela se mexe nervosamente.

E, em seguida, ocorre-me.

Pegando o lençol na minha mão, eu o arranco fora dela, seu pequeno gemido caindo sobre meus ouvidos enquanto bloqueio os olhos em um pequeno vibrador preto.

Meu pulso acelera, e eu sinto meu pau inchar instantaneamente.

Ela coloca as mãos atrás dela, segurando-se com os joelhos arqueados, e mordendo seu lábio, virando os olhos envergonhados para longe.

Eu não posso resistir a um sorriso divertido. Eu me inclino para baixo e pego o cabo com um dedo, o pequeno objeto preto oscilando no ar. "Você estava pensando em mim, não estava?"

Um pequeno rosnado estraga sua aparência de belo rosto da manhã. "Você gostaria, perdedor."

Meu peito burburinha com uma risada. Deixando cair o brinquedo sexual, eu deslizo minha mão entre as pernas dela, toda a dúvida e medo de um minuto atrás desaparecendo quando eu deslizo a ponta do meu dedo em seu calor molhado.

"Você já gozou?"

Ela me joga outra careta irritada, ainda olhando para longe.

Inclinando-me em seu ouvido, eu sussurro, "Você tem alguma ideia de como perfeita você é?"

Sua respiração engata, e ela finalmente vira o rosto para mim. Passo a mão acima de sua boceta, sobre seu suave estômago tonificado, e em sua pequena camiseta, roçando a parte inferior de seu seio.

"Mostre-me o que faz com ele," eu imploro.

Seus olhos piscam até mim, preocupação e nervosismo escritos por todo o rosto.

Eu deslizo os dedos sobre seus mamilos duros. "Eu amo tudo que você faz. Eu prometo."

Ela balança a cabeça.

Eu aperto seu seio mais forte, e um pequeno gemido escapa de sua garganta.

"Faça agora," eu rosno exigente.

Sua cabeça cai para trás, e ela se contorce um pouco, claramente excitada, e eu gemo no ouvido dela, meu pau, malditamente sólido.

Ouçó o barulho do vibrador e controle remoto, e levanto-me afastando para que eu possa vê-la. Eu espero ela se deitar, colocar o objeto entre suas coxas, e começar a esfrega-lo em si mesma, mas ela não faz isso.

Em vez disso, ela lentamente vira sobre seu estômago e desliza o vibrador entre ela e o lençol, todo o caminho até sua boceta.

Sento-me na cadeira ao lado de sua mesa de cabeceira, sem piscar uma vez sequer. Eu não quero perder um segundo disso.

Dobrando um joelho para espalhar-se aberta, ela posiciona o pequeno vibrador onde ela precisa dele e eu deixo meus olhos caírem para seu corpo. A pequena camiseta branca sexy que termina a meio caminho de suas costas, sua bunda perfeita, suas sensuais pernas bronzeadas, e quando o zumbido começa...

Eu gemo, meu pau lutando contra meus jeans.

Ela vira a cabeça para mim, seu corpo apoiado sobre os cotovelos, e eu vejo seus quadris começarem a esfregar na cama, ela fricciona sua boceta contra a pequena bola dura vibrando debaixo dela. Eu mal posso respirar, estou completamente hipnotizado.

Sua bunda se move, rolando em pequenos círculos enquanto ela dá prazer a si mesma, e eu ouço sua respiração ficar mais pesada. Olhando para cima, me encontro com seus olhos. Seu olhar é duro como se sua imaginação tivesse tomado conta e sou eu quem está transando com ela em vez do brinquedo.

"Você fode muito com esse pequeno objeto?" Eu pergunto, minha voz rouca.

Ela balança a cabeça lentamente.

"Eu gosto de ver esse movimento de sua bunda, querida."

"Eu posso ver." Seus olhos divertidos caem para a minha virilha, provavelmente percebendo o quanto estou duro.

Ela arqueia o pescoço para trás, passando a mão sobre sua coxa e sobre sua bunda, gemendo e grunhindo mais rápido quando ela começa a curvar mais forte. *Ah, porra.* O movimento sexy de seus quadris, a forma como sua bunda empurra dentro e fora é a mais quente maldita coisa que já vi.

Seus olhos aquecidos caem sobre mim novamente, me atraindo. "Eu fodi muitas vezes nesta cama. Mas nunca com outra pessoa."

Bem, é hora de estourar essa cereja.

"Oh," ela geme, o rosto torcido de prazer. Ela mói sua boceta mais forte, cavando na cama e tentando esfregar seu clitóris até chegar ao orgasmo.

Eu me inclino para frente, meus cotovelos sobre os joelhos, hipnotizado.

"Estou tão molhada," ela choraminga. "Eu posso sentir isso gotejando sobre o meu clitóris."

Eu fecho minhas mãos em punhos.

"Eu gosto quando você me observa," ela sussurra. "Isso me faz querer chupar seu pau."

Meus olhos se alargam, e eu fico de pé, caminhando até ela. Segurando seu queixo, eu me inclino para baixo, forçando sua cabeça para trás e seus olhos em mim. "Você é uma pirralha quente," Eu rosno sobre seus lábios. "Mas só para mim, você entendeu?"

Eu pego seu seio, apertando e fazendo-a gemer. Isso é meu.

Ela lança a língua para fora, sacudindo meu piercing de lábio. "Eu já posso sentir você na minha garganta."

Eu gemo sob a minha respiração, o sangue correndo para meu pau. É isso aí.

Eu alcanço debaixo dela, retiro o vibrador e o arremesso no chão.

"O QUE—" ela protesta, mas eu me ajoelho na cama atrás dela, agarro seus quadris e a puxo para cima em suas mãos e joelhos, batendo em sua bunda.

Ela grita, mas segue com um gemido, avançando os joelhos mais afastados e arqueando as costas, me recebendo. Eu tiro minha camisa sobre a minha cabeça, jogando-a ao chão. Alcançando meu bolso, eu puxo um preservativo e desabotoo meu jeans, puxando meu pau e embainhando ele.

Será que ela toma pílula? Deus, o que eu não daria para sentir a sua boceta diretamente agora.

Eu rolo a borracha e guio meu pau dentro dela, empurrando de uma vez e duro, enterrando-me profundamente dentro dela.

"Ohhhh," ela geme.

Eu fecho meus olhos, seu envolvimento quente aperta em volta de mim e suga todo o meu maldito corpo.

Segurando seus quadris, eu empurro dentro e fora, puxando sua bunda em forma de coração forte e rápido para mim. "Porra, você me faz sentir tão bem."

Ela se segura sobre as mãos, seus longos cabelos derramando pelas costas e saltando enquanto fodo com ela. Correndo uma mão por sua espinha, eu sinto seu movimento corporal e de volta em meu pau, ansioso para me encontrar no caminho cada vez que entro nela.

Eu deslizo minha mão até seu pescoço e passo os dedos pelo seu cabelo, segurando. Puxando-a para trás, eu viro sua cabeça e a beijo, sua língua provocando-me enquanto ela se afasta e volta para mais.

Eu empurro mais, e a cabeceira da cama começa a bater na parede.

"Você tem que ir devagar." Ela inclina a cabeça para trás, fechando os olhos com prazer. "Minha mãe e irmã vão ouvir."

"Foda-se," Eu rosno em seu ouvido. "Eu não vou me segurar."

Na última sexta-feira a noite foi agonizante, e enquanto eu gostei, foi uma tortura tentando me conter para que a caminhonete não balançasse tanto e alguém a ouvisse gemer.

Eu bato nela, o som de pele batendo enche o quarto enquanto eu solto um grunhido e cada maldito músculo no meu corpo fica tenso. Sei que estou batendo nela profundamente, porque seus gemidos estão ficando mais rápidos e mais altos.

"Eu vou fazer algo um pouco ilegal esta noite," eu digo a ela, puxando o lóbulo da sua orelha com os dentes. "Você vai jogar comigo?"

"O quê?" Ela respira forte.

"É uma surpresa. Você não confia em mim?"

Ela zomba. "Por que eu iria confiar em você? A única coisa que sei sobre você é que tem um corpo bonito e me faz sentir bem."

Eu não posso segurar a porra do prazer estúpido, que pula no meu peito. Eu não quero ser apenas uma transa com ela, mas estou feliz que a agrado nessa área. Ela é proprietária da minha cabeça e meu corpo. Quando ela descobrir quem sou, será que ela vai se lembrar do quão perfeito somos?

"Você sabe mais do que isso," eu sussurro. "Eu não vou deixar nada acontecer com você. Você é a minha tribo, Ryen."

Ela faz uma pausa e me olha nos olhos. "O que você disse?"

Cada parte do meu corpo fica tenso.

Porra. *Tribo*. Ela escreveu isso em uma carta.

Por que eu disse isso?

Eu desvio o mais rápido que posso. Eu me inclino para frente e caio sobre ela, empurrando-a para baixo para o colchão e empurrando mais fundo e mais forte.

"Eu disse que não vou colocá-la em perigo." Eu viro ao redor e seguro seu rosto, virando a sua cabeça e beijando-a. "Fica comigo enquanto todo mundo está no jogo hoje à noite."

Ela choraminga, os olhos caindo fechados, e eu posso sentir seu aperto em volta do meu pau.

"Venha e cause algum problema comigo," eu digo.

"E eu vou saber o que diabos você está fazendo?" Ela responde de volta, sua respiração superficial e entrecortada.

"Talvez."

Ela balança a cabeça, as sobrancelhas franzidas e eu vejo quando ela está prestes a gozar. "OK."

Eu empurro dentro dela, fodendo com ela implacavelmente, quando choques elétricos correm através do meu estômago e transmitindo todo o caminho até meu pau.

"Sim, sim," ela geme, arqueando sua bunda para atender meus impulsos.

Eu cubro sua boca com a minha, nossos gemidos abafando enquanto nós gozamos juntos, sua boceta apertando em torno de mim. Eu empurrei mais algumas vezes, desejando que pudesse derramar dentro dela enquanto o prazer circula ao longo de todo o meu corpo, e eu eventualmente paro.

Porra, ela é perfeita.

Eu mordo sua boca em pequenas mordidas curtas e suaves. Eu amo seus lábios, e o suor brilhando para que eu possa provar sua pele.

Uma porta fechando soa de fora no corredor, e eu sei que sua família está começando a acordar. Minhas pálpebras estão subitamente pesadas, e eu respiro com dificuldade, tentando descer.

É melhor eu sair daqui.

Olhando para baixo, vejo seu rosto descansando na cama, de olhos fechados, parecendo muito feliz. Eu deslizo minha mão entre ela e a cama e aperto seu seio, colocando um último beijo em sua bochecha. "Obrigado, Pom Poms. Vejo você na escola."

Ela faz um pequeno rosnado em sua garganta, mas seus olhos permanecem fechados, e eu dou um sorriso para mim mesmo enquanto me limpo e me visto.

CAPÍTULO 14

RYEN

"Você acha que alguém vai achar que nós conseguimos essa merda na padaria?" Lyla pergunta, segurando uma pilha de bolinhos embrulhados.

Eu pego o saco de plástico transparente dela, amarrado com um laço vermelho, e coloco de volta sobre a longa mesa de plástico. "Não é uma merda. *Porque* é da padaria."

As aulas terminaram quatro horas atrás, mas o estacionamento está cheio de carros enquanto nós estamos atrás de nossa mesa, cumprimentando as pessoas antes de entrar no campo. O sol já se pôs, e a iluminação do campo superior brilha, iluminando a área enquanto a multidão atravessa os portões.

Lyla e eu fomos escolhidas pelo treinador para trabalhar na venda de bolos esta noite, e como uma exigência, temos de usar nossos uniformes de Líderes de Torcida. Captação de recursos é um dos nossos muitos deveres, e uma vez que não estamos ocupadas reunindo a multidão durante o jogo de beisebol que está prestes a começar, nós estamos tentando ganhar algum dinheiro para a equipe e aclimatar algumas das novas garotas que entram no próximo ano.

Tecnicamente nós deveríamos assar os produtos que estamos vendendo — com a ajuda das nossas mães — mas pisei na bola e não planejei com antecedência. É primavera, e a escola está quase acabando, e eu já estou cheia de tudo isso. Então, nós invadimos a Lieber Bakery durante a escola hoje e dispensamos o período final para embalar tudo em sacolas com fitas com as cores da escola.

"Vamos, calouros!" Lyla bate palmas. "Sorriam. É a sua coisa nova. Eu prometo."

Eu rio para mim mesma. Não as invejo em tudo. A vontade de engessar um sorriso que não sinto vontade de dar no meu rosto, quase me fez deixar o prédio.

Eu empurro os pacotes de biscoitos e brownies para substituir o que já foi vendido. Olhando para cima, eu vejo Masen perto de sua caminhonete com um grupo de rapazes da escola. Meu estômago vira cambalhotas.

Ele está me observando com um olhar divertido no rosto. Eu disse a ele sobre a venda de bolos durante a aula de Arte hoje, então combinamos de nos encontrar depois para fazer tudo o que ele tem planejado, Deus me ajude.

Depois de entrar escondido no meu quarto esta manhã, me pegar com meu vibrador e malditamente perto de acordar toda a casa — porque ele precisava transar — o resto do dia passou relativamente calmo. Tudo o resto foi fácil tapear comparado a isso.

Eu resisti ao impulso de puxar o grande laço preto em cima da minha cabeça porque fomos obrigados a usar como parte do uniforme. Eu posso sentir a risada que ele está segurando todo o caminho a partir daqui.

Eu vejo ele e seus amigos se aproximarem.

"Jesus, é como o canal da Disney vomitado em toda esta mesa," brinca ele, examinando o conjunto de sacos de plástico com bolinhas e a toalha florida.

Eu coloco minhas mãos em meus quadris.

"Belo laço." Ele empurra o queixo, olhando para o topo da minha cabeça. "Se eu puxá-lo, ele tem uma corrente que faz com que você fale e se mova?"

Ouçó uma risada, e eu atiro um olhar sobre Ten, de pé atrás de Lyla. Ele se acalma um pouco, mas seu corpo ainda está tremendo.

Ele olha para mim, vê o meu olhar, e tenta segurar o riso. "Sinto muito, ok? Foi divertido."

Eu arqueio uma sobrancelha e viro meus olhos para Masen. Ele inclina a cabeça, parecendo muito satisfeito consigo mesmo.

Eu pego a corda de seu capuz preto e puxo seu rosto perto, apoiando em seu ouvido e cobrindo meu sussurro com a minha mão. "Você deixou hematomas por todo meus seios esta manhã," eu digo a

ele, "e se você não for bonzinho, não vou deixar você beijá-los mais tarde."

Ele puxa uma respiração.

"Agora compre alguns cookies," Eu ordeno, empurrando-o para longe.

Um sorriso puxa em sua boca, mas eu levanto meu queixo, observando-o tirar sua carteira.

Ele entrega a Lyla uma nota de cem dólares, e eu pisco, tentando não parecer que fui pega de surpresa. OK. Eu acho que ele está bem com dinheiro, depois de tudo.

Onde ele conseguiu tanto dinheiro? Uma sensação enervante se instala no meu intestino.

"Quanto isso vai me comprar?" Ele pergunta a ela, mas mantém os olhos em mim.

Ela pega a nota e olha para ele por um momento. Mas então ela pega um pacote de dez biscoitos e empurra para ele. "Aqui."

Uma risada pega na minha garganta. Essa pilha de doces custa cinco dólares, mas eu não me importo que ela está empurrando para ele. Ele merece.

Ele dá ao pacote um olhar, sabendo claramente que está sendo enganado, mas ele se cala e joga a um amigo atrás dele. Deslizando sua carteira de volta no bolso, ele mantém os olhos brevemente antes de se afastar, seus amigos o seguindo.

"Bom." Lyla acena a nota de cem na minha frente. "O que você disse a ele?"

"Eu esqueci."

Eu não temo o julgamento de Lyla sobre Masen, e parte de mim quer que as pessoas o veja me tocar, mas por alguma razão, Masen ainda parece como uma aventura, e eu não quero tentar explicá-lo aos outros. Eu ainda estou tentando entendê-lo.

E parte de mim gosta de sair com ele em segredo. Eu adoro ter uma coisa que me faz feliz e que não tenho de partilhar com mais ninguém.

Tipo como Misha.

Misha. Por que me sinto como se o estivesse traindo? Ele me abandonou.

Após o hino nacional e o primeiro passe, Lyla, Ten, e eu caímos para a noite, enviando as outras meninas para casa e então empacotamos tudo. Lyla agarra o resto do que sobrou, dizendo que vamos dar a equipe de beisebol quando eles terminarem, e Ten vai para o jogo, provavelmente para encontrar J.D. e o resto dos nossos amigos.

Eu jogo minha bolsa sobre meu ombro, agarro minha garrafa de água, e caminho para o estacionamento em vez do campo.

"Onde você está indo?" Lyla pergunta, virando com a caixa de biscoitos em seus braços.

Faço um gesto para minha bolsa. "Levando isso para o meu carro."

Eu vou embora, sem esperar por uma resposta, e vou direto para o meu Jeep, vendo que o Raptor preto de Masen está estacionado no outro lado do corredor.

Seus olhos estão em mim quando ele se inclina contra a porta e dois de seus amigos estão na frente dele, suas cabeças se viraram e me observaram também.

Jogando minha bolsa na parte de trás, eu levanto a mão e solto o meu laço e puxo o elástico que prendia a metade superior do meu cabelo para trás. Eu penteio os fios com os dedos, deixando-o cair frouxo pelas minhas costas. Virando-me, eu me inclino para trás em meu Jeep e penduro meus cotovelos sobre a borda do carro, olhando diretamente para ele.

"Eu não sei, cara," Finn Damaris devaneia, sorrindo. "Parece que ela quer alguma coisa. O que você acha?"

"Sim." Aquele com o moicano cujo nome eu não sei, acena e morde o lábio inferior, deixando os olhos caírem pelo meu corpo. "Ela definitivamente quer alguma coisa."

Masen olha atrás deles, diversão em seus olhos.

"Ela é tão limpa," comenta Finn, voltando-se para o amigo. "Aposto que ela gosta de ficar suja, no entanto."

Moicano ri. "Oh sim."

Eu rolo meus olhos, esperando. Tenho certeza de que eles estão amando isso. A garota metida que brinca com um dos seus...

"Vocês podem ir," diz Masen. "Eu cuido disso."

Eu chego mais perto, caindo suavemente em seu peito quando seus amigos desaparecem, rindo.

"Então, onde estamos indo?" Eu paio sobre seus lábios.

Ele inala uma respiração profunda e planta um rápido beijo na minha bochecha, endireitando-se. "Vamos. Entre."

Eu cruzo meus braços sobre o peito para evitar ficar remexendo. "Eu devia ter mudado de roupa."

Masen espreita, dirigindo passando meu bairro e seguindo mais profundo na zona rural. "Por quê?"

"Porque se nós formos vistos fazendo tudo o que estamos fazendo," eu explico: "Não vai ser muito difícil me identificar no meu uniforme de Líder de Torcida de Falcon Well."

Ele sorri para si mesmo e olha para trás na estrada. "Você não vai ser vista."

Eu tomo uma respiração profunda e chego mais a frente e aumento o rádio, tentando abafar a preocupação em minha cabeça enquanto Breaking Benjamin's *"So Cold"* toca.

Eu tento agir como uma durona, mas honestamente, eu estou nervosa pra caramba.

Eu deveria ter dito a ele, mas não esta manhã. Eu tinha parado de escrever nas paredes, e fazer mais alguma coisa ilegal seria arriscar muito. Tenho cartas de aceitação a NYU, Cornell, e Dartmouth. Como vou arriscar isso simplesmente porque sou apaixonada por ele e vou usar qualquer desculpa para estar perto dele.

Na verdade, era difícil recusar-lhe qualquer coisa, enquanto ele estava dentro de mim. Eu lhe diria que tatuaria seu nome no meu pescoço se ele pedisse.

Ele provavelmente adoraria. Olho para ele, rindo por dentro com a ideia. Seu cabelo castanho, aderindo-se um pouco, é empurrado para frente, e eu olho para sua boca, lembrando-me do calor do anel de metal liso roçando nas dezenas de lugares que ele beijou meu corpo.

De repente quero saber tudo. Como ele era quando criança. Quais são suas músicas favoritas. Onde ele vai quando quer um pouco de paz e tranquilidade e quando precisa conversar.

Quem ele ama? Quem está lá para ele? Quem o conhece melhor?

Quem o conhece melhor do que eu? Eu não consigo segurar o ciúme que sinto com esse pensamento. Ele tem uma vida inteira e história, com pessoas que não sou eu.

Eu mordo canto da minha boca, sentindo tantas coisas que sei que não deveria dizer.

Mas eu quero.

"Eu gosto de você," digo-lhe, olhando para baixo, minha voz calma.

Eu o vejo virar a cabeça para mim, sem dizer nada.

"Você disse algumas coisas boas na última sexta-feira à noite," eu continuo, "e eu queria que você soubesse — no caso de você não saber — que eu realmente gosto de você." Eu levanto os meus olhos, observando-o me olhar com algo que não posso ler acontecendo em seus olhos. "Eu sei que posso ser... eu. Eu não sou muito sentimental, e não desisto do que está acontecendo na minha cabeça. É difícil para mim." Faço uma pausa, me sentindo um pouco mais decidida. Eu quero que ele saiba. "Mas sim, eu gosto de você."

Eu sei que não é muito, mas é muito para mim, e espero que ele saiba disso. Admitir que eu gosto dele me faz vulnerável, e isso não é normalmente um cartão que eu possa simplesmente jogar fora, que eu desista. Não mais.

Porque, para ser honesta, eu não só gosto dele. É mais do que isso. Eu penso nele.

Sinto falta dele quando ele não está por perto.

Vai doer se ele tiver que sair tão de repente como ele apareceu.

Ele está quieto, e o calor do constrangimento cobre minha pele. *Impressionante. Muito bem, Ryen. Talvez tudo o que ele gostava de você era que não era pegajosa, e agora você está agindo como se estivesse apaixonada por ele.*

"Quando é que vamos chegar?" Eu pergunto, meu tom lacônico quando tento mudar de assunto.

Eu vejo como ele lentamente estaciona para o lado da estrada e para ao lado de uma parede de árvores.

"Nós chegamos agora," ele responde.

Espio em torno da cobertura, dando uma olhada melhor, e então arremesso meus olhos ao redor, estamos em um bairro calmo e espaçoso.

"Esta é a casa de Trey," eu aponto, a guarda levantada definitivamente agora.

Ele balança a cabeça, tirando o cinto de segurança. "Há algo meu lá. Uma herança de família." Ele aponta para a casa de Trey à direita. "E eu preciso disso de volta."

"Do que você está falando? Por que Trey tem algo seu?"

Ele balança a cabeça. "Não, Trey."

"O quê?"

Ele pega o telefone da minha mão e tecla alguns botões na tela enquanto tento descobrir o que diabos está acontecendo. Há algo seu lá dentro? Algo que ele quer de volta? Trey e toda sua família estão no jogo de beisebol, então ninguém está em casa.

Vamos invadir a casa?

"Masen, eu não vou invadir a casa de Trey."

"Você não precisa." Ele entrega o telefone de volta para mim. "Eu programei meu número no seu telefone. Eu acho que já era hora de você ter isso de qualquer maneira. Ligue-me se alguém chegar em casa ou você ver algo estranho."

O quê?

Eu fico olhando para ele, chocada, mas ele só sai da caminhonete e corre para a casa.

O que é isso?

Abro a porta, saltando para fora, e bato a porta atrás de mim, correndo atrás dele. "Eu não posso acreditar que você vai fazer isso!" Eu sussurro-grito, me aproximando dele no meio do gramado do Trey. "Você não me diz nada, e agora você está invadindo uma casa, e está me envolvendo nisso? Eu poderia entrar em apuros, e sim, eu não quero parecer como uma hipócrita, sendo Punk e tudo, mas eu não quero fazer isso."

Ele para, e eu agarro meu telefone na minha mão, querendo jogá-lo nele. De onde diabos ele saiu? Ele tem amigos. Por que não chamou eles?

"Por que você me pediu para fazer isso?" Eu exijo.

"Porque é importante."

Ele olha para mim, mas eu não acho que ele está com raiva.

Deixando escapar um suspiro, sua expressão suaviza quando ele se aproxima de mim. "Porque eu preciso do que está lá, e porque... você é a única em quem confio. Você é a única que quero aqui."

"Caramba, obrigada."

"Estou falando sério, Ryen. Confia em mim, não é?"

"Eu confio em pessoas que não me colocam em perigo deliberadamente," Eu atiro de volta. "Pensei que estávamos indo fazer algo no Cove ou escalando uma torre de água ou algo assim. Não invadir a casa da diretora."

"Você invade a escola da diretora," ele ressalta.

Eu torço meus lábios, cruzando os braços sobre o meu peito.
Idiota.

Ele me olha por um momento e depois deixa cair os olhos. Pegando a minha mão, ele coloca suas chaves na minha. "Você está certa. Vá em frente e leve a caminhonete para sua casa. Eu te encontro lá," ele me diz, cedendo. "É menos de 2 quilômetros de distância. Eu posso ir andando."

O quê? Não—

Mas ele se vira e vai para a casa de Trey, não me dando uma chance de protestar. Eu não quero ficar em apuros, mas não quero que ele se meta em confusão, tampouco.

Algo seu está na casa. Portanto, não vamos levar nada que não pertence a ele então. OK.

Deixo escapar um suspiro e corro atrás dele.

Basta ir. Não pense.

Pergunto-me quantas pessoas que receberam penas de prisão disseram a mesma coisa quando cometeram seus crimes.

Eu o vejo ir para a porta da frente, pegando algo do bolso, mas olho a porta do cãozinho na garagem e depois olho em volta. Qualquer um poderia passar por aqui ou um vizinho poderia ver Masen na porta, tentando entrar.

"A porta do cachorro é uma ideia melhor," eu digo a ele, sabendo que os pais de Trey provavelmente levaram o Husky com eles para o jogo.

Ele sacode a cabeça, olhando para o buraco retangular na porta. "Eu não passo através daquilo."

Claro que não. O cão é grande, mas não tão grande.

Eu balanço minha cabeça, hesitando por um momento. Mas então dou um suspiro e me movo em direção à porta.

Posso tentar me convencer de que conheço esta casa já que estive aqui antes, e eu posso levá-lo através e tentar encontrar o que ele

precisa muito mais rápido do que ele sozinho. Mas a verdade é que quero saber o que ele está procurando e por quê. Até agora ele tem sido como um fantasma, e estou curiosa.

Agachando-me, empurro minha mão pela porta do cachorro, tentando ouvir patas vindo correndo ou latidos. Mas tudo que ouço é o farfalhar das folhas ao vento.

Mason vem atrás de mim, e eu coloco minha cabeça através, vendo apenas o interior da garagem escura como breu. Deslizando meu braço, eu viro ao meu lado, manobrando meus ombros através do espaço apertado, e coloco minhas mãos para baixo sobre o chão de cimento frio, balançando meu corpo através do pequeno orifício.

Eu inalo o ar de mofo e vejo um pequeno ponto verde na porta da cozinha, supondo que deve ser o botão para abrir o portão.

Pisando cautelosamente no escuro, eu estendo minhas mãos e movo em direção à porta, tentando evitar a mesa de bilhar, sofá e outros móveis que sei que são do homem-caverna convertido.

"Não ligue nenhuma luz," Masen diz.

"Duh." Meu pé atinge o degrau, e eu levanto minha mão, apertando o botão para abrir o portão. O motor começa a girar, e a porta da garagem começa a levantar-se. Masen se abaixa e desliza por baixo da porta, e eu solto o botão, baixando-o novamente.

Eu torço a maçaneta para a porta da cozinha e a abro, imediatamente vendo o luar entrar através de uma janela grande da cozinha. Masen vem atrás de mim, fechando a porta, e eu inalo, cheirando Trey. É engraçado como as pessoas cheiram como as suas casas. Ou vice-versa.

Combinações de couro e móveis de madeira, amaciante, sabão em pó, as diferentes colônias e perfumes que seus pais e irmãos usam, a comida que sua família cozinha... tudo se unindo para criar um perfume único, solitário em sua casa.

Exceto Masen. Ele cheira como o couro de sua caminhonete com uma pitada de sabão. É isso aí.

"Vamos."

Ele leva-me pela casa, olhando em volta como se pensando para onde ir, o que eu poderia dizer-lhe se soubesse o que ele está procurando. Mas viramos as escadas, ele corre para cima, e eu o sigo.

"Você vai para o quarto de Trey?" Pergunto.

"Se assim for, eu vou encontrá-lo," ele diz asperamente. "Eu não preciso saber que você sabe onde fica o quarto dele."

Eu sorrio para mim mesma. "Eu não sei. Eu só estava perguntando."

Ele abre a porta, e eu perscruto a escuridão, vendo paredes rosa e balões de ar quente de brinquedo pendurados no teto.

Deve ser o quarto de Emma. A meia-irmã de Trey. Eu sei que a Diretora Burrowes casou com o pai de Trey quando Trey tinha cerca de quatro anos. Mesmo que ele a chama de Gillian e não a trate como uma mãe, ela praticamente o criou e, em seguida, deu à luz uma filha vários anos mais jovem que Trey.

Eu olho para Masen, me perguntando por que ele não está fechando a porta. O que ele precisa não pode ser possível estar aqui. Emma só tem seis anos. Ela não roubou nada dele.

Mas ele só fica lá, deixando os olhos à deriva ao redor do quarto. Seu peito se move com respirações superficiais.

"Masen?" Eu chamo.

Mas ele não responde.

Eu toco em seu braço. "Masen?" Eu digo mais alto. "O que você está procurando? Eu quero sair daqui."

Ele pisca, afastando-se, quase como se estivesse com raiva. "Tudo bem, vamos lá."

Ele sai do quarto, e eu fecho a porta, pegando um flash de movimento. As sombras das folhas lá fora da janela dançam sobre o tapete, e meu coração salta uma batida.

Caminhando para a porta ao lado, Masen entra e para por um momento, olhando ao redor. Indo para o armário, ele puxa aberta uma

gaveta e tira uma pequena lanterna do bolso. Ele clica na pequena luz e começa a inspecionar a caixinha de joias.

"Você está falando sério?" Eu digo em um sussurro, dando um passo para ele. "Será que a diretora roubou seu colar favorito de pérolas?"

"É uma história longa, querida." Ele puxa gaveta aberta após outra, observando rapidamente o conteúdo e embaralhando os itens ao redor, à procura de quê? Eu não sei.

"Eu estou fascinada," retruco. "Mas se você roubar alguma coisa vou fazer você sangrar."

"Segure isso." Ele empurra a lanterna para mim. "Eu não vou levar nada que já não seja meu."

"O que é seu? O que você está procurando?"

"Um relógio."

Um relógio? "Por que o Burrowes está com seu relógio?" Pergunto, confusa.

"Mais tarde eu digo," diz ele. "Agora segure a luz."

Eu franzo os lábios, ficando impaciente. Mas eu abaixo a luz e aponto nas gavetas que ele está remexendo. Eu o sigo quando ele se move para a cômoda, mergulhando as mãos em blusas e camisas, sentindo ao redor.

"Então você quer tomar um banho hoje?" Ele olha para mim.

Eu franzo a testa. Ele está flertando? Sério?

Ele ri. "Eu realmente não preciso de um, mas adoraria limpar essa careta de seu rosto, e aposto que você vai se sentir bem molhada."

Eu balancei minha cabeça, tentando parecer séria à sua escolha de um bom momento de merda para falar sujo.

Embora um banho quente com ele, beijando e tocando, soa muito bem.

"Só se apresse," eu sussurro, balançando minhas pernas debaixo de mim, ficando ansiosa.

Ele procura no resto do quarto em algumas pequenas caixas no armário e as gavetas de cabeceira, enquanto eu seguro a lanterna, esperando-o desistir, então poderemos sair daqui. Mas ele faz uma breve pausa, ao pé da cama, pensando.

E então, antes que eu tenha a chance de empurrá-lo novamente para nos tirar daqui, ele se vira e se dirige para fora do quarto e vai para o outro lado do corredor.

O quarto de Trey. *Finalmente*. Eu esperava que ele procurasse lá primeiro. Eu não sei por que Trey teria algo seu, mas ele seria muito mais propenso a roubar algo de Masen do que seus pais.

Olhando em volta do quarto da diretora, eu me certifico que tudo foi colocado de volta no lugar — armários e gavetas fechadas — ele fechou a porta do quarto, apressando para o outro lado do corredor e eu o sigo para o quarto de Trey.

Eu dou um olhar ao redor. Eu deveria me sentir culpada que estou esgueirando em torno do quarto do cara que vou ao baile, mas deixei meu olhar cair em sua cama queen-size, um cobertor azul marinho com lençóis cinzentos, e eu sinto um arrepio correr até meus braços.

Não há nenhuma maneira que vou me deitar ali com ele.

Eu assisto Masen abrir a gaveta de cabeceira e pegar uma caixa de preservativos, piscando para mim por cima do ombro.

"O que você acha?" Ele brinca. "Ele está estocando para o baile?"

Oh, tanto faz. "Sabe, você continua trazendo o assunto do baile," eu indico, dando um passo atrás dele e sussurrando em seu ouvido. "Se você está tão preocupado com o que poderia acontecer com esses preservativos, talvez você devesse fazer algo sobre isso."

Eu sinto seu corpo tremer com uma risada calma quando ele joga a caixa de volta na gaveta.

"Chame-me," eu sussurro, correndo meu lábio sobre seu lóbulo. "Convide-me, e eu vou dizer sim."

Ele se inclina em minha boca, olhando para mim. "Talvez amanhã."

Eu o empurro afastado, descontente. "Babaca."

Ele ri atrás de mim. Eu pisco a luz ao redor do quarto enquanto Masen faz o seu caminho até a cômoda e abre a gaveta da esquerda, bagunçando as meias enquanto ele procura algo.

Mas eu noto algo no escuro e aperto minhas sobrancelhas juntas, aproximando-me e tocando sua mão.

"Esta gaveta deve ser mais profunda," digo-lhe, meus dedos batendo em uma placa de madeira. Eu tinha notado o comprimento da gaveta quando ele colocou a mão dentro e a profundidade deveria ter ocultado metade de seu antebraço.

Nós sentimos ao redor, e Masen estreita os olhos, encontrando alguma coisa e puxando-a.

Ele levanta o pedaço de madeira, as roupas caem para trás, e vejo outro compartimento por baixo.

Masen alcança e pega o que parece ser uma pilha de cartões. Ele os vira e olha, mas então deixa cair sua mão de volta na gaveta, colocando os cartões de volta dentro do compartimento.

"O quê é?" Eu cutuco, alcançando e tentando agarrar a pilha longe dele.

"Não é nada." Ele tenta colocar de volta a placa. "Não é o que estou procurando."

Mas eu forço meu caminho e arranco a pilha da sua mão.

Atirando-lhe uma pequena careta brincalhona, eu viro os cartões e olho para eles.

Meu peito afunda. *Oh, meu Deus.*

Eles não são cartões. São fotos. 10X15 cm pelo tamanho delas, e eu olho para cada foto, embaralhando uma após outra, meu estômago revirando.

Lindsey Beck, uma veterana que se formou no ano passado.

Fara Corelli, uma sênior na minha classe deste ano.

Abigail Dunst, outra veterana.

Sylvie Lanquist, uma júnior.

Georgia York. Irmã mais velha de J.D. Ele provavelmente não tem qualquer ideia sobre isso.

Garota após garota, nua e em uma variedade de diferentes poses. Algumas delas são selfies, algumas tirada por outra pessoa, e em uma delas, Trey têm uma garota em cima dele. Sua face prende um sorriso desprezível.

Com nojo, eu enrolo meus dedos em torno das fotos.

Brandy Matthews está nua e sobre suas mãos e joelhos, a câmera captura o lado de seu rosto quando Trey, eu diria, se ajoelha por trás dela e tira a foto.

Meu coração dispara, e eu sinto que ele vai saltar para fora do meu peito. Eu passo a próxima foto e vejo Sylvie, a boca aberta e...

Eu deixo cair minhas mãos, olhando para longe. *Bruto.*

Meu Deus. O que há de errado com ele? Quem tira fotos de tantas mulheres — meninas — cometendo atos sexuais? Elas sabiam que ele estava fazendo isso com todas elas? E Sylvie é uma menina doce. Quanto tempo ele a seduziu para convencê-la a conseguir o que queria?

"Sinto muito, baby."

Eu zombo, jogando as fotos de volta na gaveta. "Você acha que não sei o que ele quer fazer comigo?"

"Bem, você ainda vai ao baile com ele."

Eu envio um olhar irritado para ele, com raiva que ele continua trazendo isso.

Não. Eu não vou ao baile com Trey. Não mais. Se ele trata as meninas que consegue, nuas assim, como ele vai tratar alguém que não quer ir para a cama com ele?

Mas não vou dizer a Masen isso. Ele vai se vangloriar.

Eu olho para baixo e vejo outra foto em sua mão e saindo uns centímetros à frente. "O que é isso?"

Ele semicerra seus olhos, balançando a cabeça para eu deixar isso quieto. Eu vou para cima dele e pego a foto, segurando-a na minha frente.

Lyla está nua e molhada, seu cabelo encharcado e aderindo a suas bochechas e no pescoço, e ela está de pé contra o que parece ser uma parede do chuveiro, com os braços sobre a cabeça e os seios à mostra. Seus olhos provocam a câmera — ou quem está por trás dela.

Trey. Se ele não é quem está com a câmera, mesmo assim ele ainda tem a foto dela.

Mas eu não estou enganando a mim mesma. Eles transaram. E, recentemente, também. Lyla está usando a pulseira de bronze que comprou quando nós saímos três sábados atrás.

Eu não me importo com isso, e realmente não gosto dela, então por que sinto meus olhos ardendo e minha garganta dolorida com um grito?

Eu não estou com ciúmes que ele teve dela o que não recebeu de mim, e não estou com ciúmes que eles saíram. Mas por que eles acharam que poderiam fazer isso nas minhas costas.

Eu sinto uma mão quente tocar meu rosto. "Você sabe o que ela é tanto quanto ele," diz Masen. "Isso não surpreende você."

Balanço a cabeça, piscando através das lágrimas grossas que não posso parar de jorrar. "Não," eu mal sussurro, olhando para a foto.

Não, eu não estou surpresa. Eu me sinto como um trapo por algum motivo. O tempo todo pensei que estava ganhando. Eu pensei que estava no topo. Mas nas minhas costas, as pessoas que pensei que poderia lidar estavam me manuseando. Eles pensam que eu sou estúpida, afinal. Alguém que eles acham fácil de humilhar.

Assim como antes.

Eu sabia que Trey não estava esperando por mim, então não me importava. Mas eu não achei que isso aconteceria com Lyla. Eu pensei que tinha o seu respeito.

Que diversão ela deve ter tido, estando ao meu lado e sabendo que ela está tomando um pedaço de alguém que ela acha que eu poderia querer.

Grossas lágrimas transbordam, e eu sinto um peso sobre meus ombros. Não é Trey. Não é Lyla. Sou eu. Não sei quem eu deveria ser.

"Você sabe, eu me virei para isso," eu digo a ele, minha voz embargada e uma dor sedimentando atrás dos meus olhos, "porque eu era uma criança e achava que havia algo mais. Eu troquei amigos que não achei que fossem bons o suficiente por amigos que realmente não são bons o suficiente."

Eu pisco longo e forte, meus cílios molhados caindo contra a minha bochecha. "Até mesmo Misha desistiu de mim."

Masen segura meu rosto suavemente. "Tenho certeza de que Misha tem uma razão," ele diz com tristeza. "Porque não há nada de errado com você."

"Há muita coisa errada comigo." Um soluço sacode meu peito, e eu choro ainda mais. "Eu não tenho nenhum amigo, Masen."

Eu não tenho. Não realmente. Posso entender as pessoas na escola. Eu tenho o que mereci. Eu escolhi ser superficial, agi superficialmente, e não tenho nada que irá durar.

Eu não sei se Ten vai ficar comigo, e agora Misha também se foi. Eu não sei o que fiz, mas deve ser alguma coisa, porque quando você acha que todo mundo te odeia, não são eles. É você.

"Você tem um amigo," Masen me diz, seu tom duro e certo. "O restante desses malditos perdedores não são nada. Você me ouviu?" Ele passa os dedos sobre meu rosto, enxugando as lágrimas. "Você é linda e inteligente, e você tem esse fogo em você que sou viciado."

Calor enche meu peito, e eu levanto os meus olhos para os seus.

Ele se inclina, testa na testa. "Você é uma incrível dor na bunda, um grande problema, mas Deus, eu amo v—" Ele para, e minha respiração pega na minha garganta.

"Isso," ele termina. "Eu amo isso. Eu não posso conseguir o suficiente. Eu penso em você o tempo todo."

Eu fungo, tomo algumas respirações profundas e enxugo minhas lágrimas. Meu coração pulou uma batida lá. Quase parecia que ele ia dizer outra coisa.

"Vamos sair daqui, ok?" Eu me afasto, substituindo a placa na gaveta e a fecho. Eu sei que ele não encontrou o que precisa, mas eu tenho que sair daqui. Preciso de um banho depois dessas fotos, ou eu quero fazer algo com Masen e esquecer que vim aqui.

Reunindo as fotos, eu caminho para fora do quarto e viro à esquerda para descer as escadas. Mas Masen agarra meu braço, me parando.

"O que você vai fazer com essas fotos?"

"Queimá-las," eu respondo. "Ele provavelmente as imprimiu porque ele não queria que seus pais encontrassem em seu telefone, por isso ele não deve ter cópias. Eu não quero deixar isso com ele para ser mostrado aos seus amigos."

Mas Masen balança a cabeça. Tirando-as da minha mão, ele dá uma meia-volta e abre a porta do quarto dos pais.

"O que você está fazendo?" Eu sussurro-grito.

Mas então eu o vejo levantar sua mão, fazendo as imagens voarem por todo o quarto, caindo no chão e até mesmo da cama.

"Oh, meu Deus." Eu sufoco uma gargalhada e cubro minha boca.

"Os pais dele vão passar um sermão," Masen diz, pegando a minha mão e fechando a porta atrás de nós.

Eu rio baixinho, mas continuo. Eu não posso parar. Burrowes certamente saberá que alguém esteve em sua casa hoje à noite, mas a julgar pelas fotos, eles provavelmente irão assumir que foi uma menina descontente com Trey.

Nós saímos da casa da mesma maneira que entramos, e rapidamente pulamos em sua caminhonete, olhando em volta para certificar de que não há ninguém por perto.

A rua está escura e silenciosa, e Masen liga o motor, nos tirando de lá.

"Sinto muito que você não conseguiu o que você queria."

Ele me dá um sorriso fraco. "Eu tenho o que quero."

Tremores batem no meu estômago, e eu levanto a minha mão, correndo os dedos sobre a parte superior de sua mão que está descansando no console.

Depois de alguns minutos, ele para na frente da minha casa, mas deixa o motor ligado.

Eu sento e inclino sobre ele, não querendo dizer boa noite.

Nunca querendo que ele vá, na verdade.

"Há uma casa na árvore no quintal," Eu olho para ele, brincando. "Você quer jogar?"

Ele sorri. "Eu adoraria. Mas tenho algo para fazer agora," ele me diz, sussurrando em meu ouvido.

Sinto decepção, mas bravamente finjo uma expressão normal como sempre faço.

"Faça-me um favor?" Pergunta ele, beijando minha bochecha lentamente e suave. "Certifique-se que a chave esteja embaixo do vaso. E não se toque esta noite. Guarde-se para o amanhecer quando eu posso ver."

Meu corpo se aquece com entusiasmo, e eu sorrio. Se não estivesse tão escuro na caminhonete, tenho certeza de que ele seria capaz de ver-me corar.

"Venha logo," eu imploro. "Eu posso não ser capaz de esperar."

Ele me beija, e eu espero por um momento antes de me afastar. Pulando para fora da caminhonete, olho para trás para ele uma vez e, em seguida, abro minha porta, entrando na casa.

Assim que a porta está fechada, eu o ouço se afastar.

Como é fácil se perder com ele. Poucos minutos atrás, eu estava chorando, e agora nada disso parece importar. Quero amigos, claro. Quero saber se Ten vai ficar ao meu lado, e eu quero Misha de volta, mas...

Masen apenas faz tudo parecer fácil. Como se eu tivesse uma nova perspectiva. Ele está se tornando uma parte do meu coração, e me sinto bem quando ele está por perto.

Quase como se nenhum dos meus medos importasse, desde que ele esteja lá.

Amanhã ele disse que iria me contar tudo, mas honestamente, parte de mim não tem certeza se quer saber mais. É claro que quanto mais souber sobre ele, mais vou sentir como ele é realmente e quanto mais souber mais vou ser uma parte de sua vida ao invés dele ser apenas uma parte da minha, eu gosto dele. Muito.

Subo as escadas, passando pelo corredor, entro no meu quarto. Ligo a lâmpada, chuto meus sapatos e me jogo na cama, pendurando minha cabeça fora do final e olhando de cabeça para baixo em todos os meus rabiscos de giz na parede.

Meus olhos parecem pesados de cansaço, mas eu não estou cansada.

As palavras de Misha e as minhas se misturam, correndo de uma para a outra ao longo da parede, e eu não consigo me lembrar de quem é quem. Seus pensamentos e letras, meus sonhos e reflexões, sua raiva, e minha confusão sobre tudo na minha vida... Misha está em toda parte, e eu sinto falta dele. Por um longo tempo, ele foi o meu salvador.

Mas Masen me faz sentir coragem, também.

Eu não preciso dele para preencher o vazio deixado por Misha, mas gosto de como ele me empurra e espera mais. Ele é um lembrete do que quero sentir a cada dia, seja com ele ou por conta própria. Ele me ensinou que quem sou quando estou com ele parece muito bom para sacrificar a aprovação de todos os outros. A forma como me visto, os caras que falo, os jogos que jogo... é tudo de plástico, e quando estou com ele, eu sou ouro.

Meus olhos caem sobre a lista de palavras que desenhei no último par de semanas.

Sozinho

Vazio

Fraude

Vergonha

Medo

E abaixo dela, eu tinha adicionado a linha que ele me falou na traseira da caminhonete no drive-in.

Feche os olhos, não há nada para ver aqui fora.

Eu amei essa linha. Como se tudo o que precisávamos saber, não podíamos ver. Estava tudo dentro de nós.

Eu pisco para a lista, leio mais e mais na minha cabeça.

Sozinho, Vazio, Fraude, Vergonha, Medo,

Feche os olhos, não há nada para ver aqui fora.

Hmm. Eu leio novamente na minha cabeça e mais uma vez em voz alta.

Rima. Como uma canção.

Sozinho, Vazio, Fraude, vergonha, medo,

Feche os olhos, não há nada para ver aqui fora.

Eu viro e estudo as palavras novamente. É meio estranho como elas se encaixam assim.

Claro que ele tinha dado as palavras separadamente, e ele nunca indicou uma ligação entre elas, mas eu sabia que havia algum

tipo de significado diferente do que ele estava me dizendo. A primeira palavra foi no Cove, não significava nada para mim, depois de tudo. Eu tinha a sensação de que as palavras estavam vindo de algum lugar específico.

Saltando fora da minha cama, eu puxo a minha cadeira e sento, ligando meu laptop. Digito as palavras no motor de busca, pressiono *Enter* e espero.

Fotos e vídeos do YouTube carregam imediatamente na tela, e eu sento, analisando os hits para ver se isso é de uma canção, e em caso afirmativo, qual. Um dos vídeos do YouTube é intitulado *Pérolas*, e eu clico nele.

O vídeo é granulado e escuro, mas eu posso ver o palco e as luzes do local pequeno, e eu ouço uma multidão gritando e chamando.

E então eu olho de perto os caras no palco, sem piscar e meu coração acelerando. Uma banda com seus tambores e guitarras, e...

Masen?

Eu respiro mais forte e mais rápido. *O quê?*

Todo mundo está posicionado, um cara sentado atrás de sua bateria, outros dois flanqueando Masen com guitarras e Masen parecendo casual com uma mão no bolso e nenhum instrumento. Meu sangue está quente, e meu peito dói. Que porra é essa?

A canção começa, alto e forte, o baterista tocando em batidas constantes e a multidão pulando para cima e para baixo enquanto Masen balança a cabeça. Eu viro meus olhos para baixo, por baixo do vídeo, e vejo o nome da banda.

Cipher Core. Ele tem uma banda?

A noite do desafio. *Oh, meu Deus*. Eu achava que ele era apenas um convidado naquela noite. Um cara aleatório por lá, mas ele não era. Esse foi o evento de sua banda.

Minha mão treme quando eu movo o cursor e clico em *Mostrar Mais*. As letras estão escritas lá, e eu vejo Masen fechar os olhos e manter o microfone em seu estande enquanto sua voz suave, profunda começa a cantar as palavras que estou lendo.

*Uma imagem vale mais que mil palavras,
Mas as minhas mil palavras cortam mais profundo.
O que não nos mata nos torna mais fortes,
Foda-se. Eu me tornei esconderijo e buscador.*

*Trate os outros como você quer ser tratado,
Mas e se esta noite eu quiser ser queimado?
Você nos disse que é melhor prevenir do que remediar,
E a irmã mais nova escutou, mas eu era o único que aprendeu.*

*Colher, colher, colher, você nem sabe,
Tudo o que você sofreu é o que você semeou!
Necessitar, medicar, erradicar, ressuscitar.
Engula suas pérolas, mas para mim já era tarde demais.*

*Faça melhor, seja mais, muito, demais,
Estou prestes a sufocar, não posso forçá-lo para baixo.
Então arrume as pequenas sabedorias e enrole-as ao redor do
meu pescoço,
Vou estrangular-me com suas Pérolas de Sabedoria e morrer em
um naufrágio.*

*As letras tocam um sino. Eu as repito na minha cabeça. Colher,
colher, colher, você nem sabe...*

*Misha e eu juntamos as letras. Toda a porra da canção é Misha.
Lembro-me, e algo terrível e duro circula através de mim quando paro
de respirar e leio a curta biografia na parte inferior.*

Cipher Core é uma banda de rock norte-americana sediada em Thunder Bay.

Uma banda em Thunder Bay. Não... Eu engoli, ácido biliar subindo na minha garganta.

Membros:

Dane Lewis — guitarras e vocal de apoio

Lotus Maynard — baixo

Malcolm Weinburg — bateria

Misha Lare — vocal, guitarras

"Oh, meu Deus." Eu me desintegro, afundando da cadeira ao chão, chorando e balançando a cabeça. "Oh, meu Deus," eu choro.

Corro os dedos pelo meu cabelo, segurando minha cabeça e meu peito ficando pesado. Eu puxo em respirações curtas e superficiais. Eu não posso respirar.

Masen é Misha. "Que porra é essa?!" Eu grito.

O tempo todo. Todo esse tempo eu tenho sentido falta dele, preocupada com ele, perguntando onde diabos ele está e por que ele não escreveu, e ele tem estado bem na minha frente o tempo todo!

Eu grito, batendo as mãos no chão e enrolando meus dedos no tapete.

Eu não posso acreditar. Ele não faria isso comigo. Ele não iria me fazer de tola e jogar comigo assim.

Me levantando em um pulo, limpo meu nariz com as costas da minha mão e olho para ele na tela. Ele termina a nota final, longa e lânguida no microfone, e a distância no meio da multidão, eu posso vê-lo mergulhar a cabeça como se sentisse falta da canção depois que acabou. As pessoas aplaudem, os últimos acordes da guitarra tocando, e eu ouço algumas garotas chamar por ele.

Chamando por Misha.

Tudo está tremendo, e o quarto está girando enquanto minha mente começa a vaguear.

Masen. Misterioso, tranquilo Masen que ninguém sabe nada sobre e que veio do nada. O cara que sabia que eu tinha amado *Crepúsculo*, onde eu morava, e sabia exatamente o que pegar na minha mochila quando tive meu ataque de asma sem mesmo ter que dizer-lhe.

Oh, meu Deus, como é que eu não soube? Eu fecho meus olhos, lágrimas de raiva escorrendo pelo meu rosto.

Misha, meu melhor amigo que me levou para a cama e me fodeu com uma mentira.

Você tem um amigo, Ele havia dito mais cedo.

"Não," eu sussurro para mim mesma, raiva aumentando quando eu bato meu laptop fechado e saio do quarto para pegar as chaves do carro da minha irmã.

Eu não tenho amigos.

CAPÍTULO 15

MISHA

Tudo está escuro, não há uma única luz brilhando através de qualquer uma das janelas. Meu pai tem que estar em casa, apesar de tudo. Está muito tarde.

Eu deslizo minha chave na fechadura, sempre nervoso que um dia isso não vai funcionar. Claro, meu pai não teria qualquer razão para me manter fora, ele nunca me disse para sair, depois de tudo, mas eu realmente não estou certo de que ele me quer aqui, tampouco.

Entrando, eu fecho a porta atrás de mim e coloco de volta minhas chaves no bolso. Um odor pungente bate em meu nariz, e eu estremeço, olhando ao redor.

Arrepio se arrasta sobre mim. A casa está uma bagunça. Meu pai sempre foi uma aberração pura, e com minha irmã e eu ajudando nas tarefas, mantivemos uma boa casa.

Mas eu olho em volta, vendo cartas e jornais no chão, roupas na escada, e eu cheiro algo que é uma mistura de comida velha e roupas sujas.

Passando pela sala de estar, noto uma luz vinda da sala e espio lá dentro, vendo a TV ligada. O som está baixo, e meu pai está deitado na cadeira de pijama e robe. Uma mesa cheia de copos de café, guardanapos e um prato mal tocado com comida ao lado de sua cadeira.

Eu chego mais perto e olho para baixo em sua forma adormecida, a culpa pesando sobre mim. Dane estava certo. Meu pai é um cara ativo. Mesmo depois de Annie, ele ainda teve o cuidado com as coisas por aqui. Mas eu posso ver a tonalidade amarelada de suas bochechas e como amarrotada suas roupas estão, como se ele tivesse as usado por mais de um dia.

Meus olhos começam a queimar, e de repente eu quero Ryen.



Eu preciso dela. Estou com medo, e não sei o que fazer agora.

Eu não consegui pegar de volta o que precisava de Falcon's Well, mas não tenho certeza se me importo mais.

Mas eu não quero sair agora, entretanto. Quero Ryen, mas também sinto como se eu sair agora e deixar meu pai, Annie terá realmente ido. Qualquer semelhança com a vida que tinha antes seria uma memória.

Eu me abaixo, observando-o. Sua cabeça está voltada para o lado, e eu espio um frasco de comprimido sobre a mesa.

Eu não tenho que olhar para saber que é Xanax. Meu pai manteve em torno por anos, algo para tomar para poder criar seus dois filhos sozinho sem estresse. Honestamente, porém, acho que ele começou a tomar porque a minha mãe nos deixou. Ele a amava, e ela pulou fora. Sem notas, sem chamadas, nenhum contato. Ela deixou seus filhos e nunca olhou para trás.

Eu lidei com isso, meu pai enterrou-se em seus filhos, trabalho e hobbies para não pensar sobre isso, e Annie esperou. Ela sempre parecia pensar que a nossa mãe fosse voltar a nos querer eventualmente. Ela estaria pronta para nossa mãe.

Eu ainda sinto a minha irmã nesta casa. Como se ela fosse entrar pela porta, suada e sem fôlego dos exercícios, e dando ordens, lembrando-me que era a minha noite de cozinhar o jantar e dizer ao papai para jogar as roupas na secadora.

"Eu sinto falta dela, pai," eu falo baixo e calmo, o desespero me ultrapassando. "Ela me ligou naquela noite."

Eu olho para ele, desejando que ele estivesse acordado, mas também feliz que ele não está. Ele sabia que ela tinha me ligado, provavelmente, apenas um minuto antes dela cair na estrada, mas ele não quis ouvir mais nada. Ele teve um ataque de fúria, porque sabia que isso era culpa minha.

"Eu não respondi, porque estava ocupado," eu continuo. "Eu achava que era algo pequeno. Você sabe como ela sempre brigava por eu não lavar meus pratos ou roubar suas batatas fritas?" Eu sorrio para mim mesmo com as memórias. "Eu pensei que era algo sem

importância, e eu iria ligar de volta em um minuto, mas cometi um erro."

Deixei escapar um suspiro e fecho os olhos. Se eu tivesse respondido... eu poderia ter chegado até ela a tempo. Eu poderia ter conseguido uma ambulância antes que fosse tarde demais.

"Quando liguei de volta ela não estava respondendo," eu digo, mais para mim, revivendo a noite na minha cabeça enquanto as lágrimas constroem. "Eu ainda acordo, assustado com a minha mente, e por um momento acho que foi tudo um pesadelo. Eu pego meu telefone, com medo de que perdi um telefonema dela."

Eu enterro minha cabeça em minhas mãos.

Nas semanas que se seguiram à morte de Annie, meu pai e eu brigamos ou ignoramos um ao outro. Ele me culpou por não estar lá quando ela precisava de mim. Ela me ligou, afinal de contas, não para ele.

E eu o culpava também. Se ele simplesmente tivesse parado de pressioná-la e convencê-la de que a nossa mãe nunca voltaria, ela poderia não ter destruído seu corpo para tentar ser a aluna perfeita, a atleta perfeita, a menina perfeita... E, em seguida, seu pobre corpo poderia não ter desistido naquela escura, estrada vazia.

Se ele não tivesse tomado Xanax quando era conveniente, então talvez Annie nunca tivesse começado com a ideia de colocar-se a usar anfetaminas para dar-se o impulso de fazer mais do que ela deveria lidar para ser perfeita.

Annie ia ser uma grande pessoa. Ela lutou por aquilo que queria na vida. Foi muito desperdício de talento.

"Às vezes eu desejo que fosse eu, também." Eu olho para cima, vendo-o ainda adormecido.

Ele disse isso para mim uma noite quando ficamos cara a cara, e me machucou, apesar de eu agir como se não tivesse me atingido. Eu sabia que ele não queria dizer isso, mas sei que ele ficaria mais feliz em ter a sua filha que tinha um bom relacionamento com ele.

Comigo, o que ele tem?

Mas eu não posso deixá-lo ir. Annie está nele, ela está nesta casa, e nós somos sua família. Nós temos que ficar assim.

"Nós nunca vamos ter um relacionamento como você e ela tinham, mas eu estou aqui."

Eu me levanto e silenciosamente começo a limpar a mesa desordenada, dirigindo-me para a cozinha para lavar os pratos.

"Ei," Dane chama, e eu olho para cima, vendo-o dar a volta do portão no Cove e vir em minha direção.

"Eu mandei mensagens de texto para você," diz ele.

"Sim, eu vi." Eu bato a porta da caminhonete e vou para a carroceria, tirando algumas caixas.

Após a limpeza da cozinha em casa, eu tinha aberto algumas janelas para arejar a casa, enquanto joguei a roupa na máquina de lavar, selecionei a correspondência, levei o lixo para fora, e limpei o meu quarto. O que é bastante impressionante, porque eu nunca fiz isso antes.

Eu tinha coberto o meu pai com um cobertor, e espero que, quando eu levar mantimentos para casa amanhã, ele fique bem comigo estando de volta.

Acho que vou descobrir logo.

"Eu tenho trabalhado com os caras sobre esta canção que você me deu. Fomos até três horas da madrugada na última noite," ele me diz. "Eu acho que nós realmente temos alguma coisa."

Eu aceno, não realmente querendo falar disso agora. Minha cabeça está em um milhão de outros lugares. Eu ainda não tenho ideia de como vou confessar para Ryen.

Deus, ela vai me matar.

Dane caminha comigo enquanto ando através do estacionamento para o portão de entrada. "O que você está fazendo?" Ele pergunta. "Você está se mudando?"

"Eu estarei em casa logo," eu digo. "Eu só tenho algumas coisas a esclarecer aqui primeiro."

"Você precisa de ajuda?"

Eu empurro minha cabeça sobre meu ombro. "Vai pegar mais caixas, se quiser."

Ele corre de volta e pega o resto das caixas que eu tinha pegado de minha garagem em casa, e nós andamos pelo velho parque.

Eu não trouxe muito comigo quando decidi me esconder aqui, por isso não vai demorar muito tempo para arrumar minhas coisas, mas não estou com pressa.

Eu realmente não quero sair, mas não posso ficar aqui como Masen Laurent mais — um nome que escolhi mais de um mês atrás, quando pedi ao meu primo para me ajudar a conseguir minha carteira de motorista falsa e forjar alguns registros escolares. Eu apenas mantive minhas mesmas iniciais.

Depois que as pessoas — duas pessoas, em particular — descobrirem que sou Misha Lare, o quebra-cabeça está montado.

E eu não posso mentir para ela. As coisas nunca deveriam ter chegado até aqui.

Eu não tenho nenhum amigo. Ao ouvir suas palavras e vendo seus olhos esta noite, aquele momento em que ela quebrou, eu me odiei. O que ela vai pensar amanhã, quando ela descobrir que seu melhor amigo a esfaqueou nas costas e olhou nos olhos dela fazendo isso?

Dane e eu descemos as escadas do lugar, e eu sigo para a parede oposta, apertando os interruptores. Luzes despertam para a vida, iluminando os longos corredores enquanto nós fazemos o nosso caminho em direção, para o quarto que tenho usado.

"Eu não sei como você conseguiu dormir aqui," ele murmura. "É como um filme de terror."

Eu dou uma risada fraca. É definitivamente assustador, mas...
"Eu realmente não estava pensando muito na época."

Eu percebi que é porque é perto de Falcon's Well, que eu provavelmente não fui descoberto, ou então pensei que tenho boas memórias de vir a este lugar com Annie quando era criança.

Eu balanço para o quarto, Dane seguindo atrás, e ando a curta distância até a mesa de cabeceira e acendo a luz.

"Whoa," diz Dane.

"O quê?" Eu olho para cima e sigo o seu olhar, mas logo percebo ao que ele está se referindo, e eu paro de respirar por um momento.

O que—

"Que diabos você tem feito aqui?"

Faço uma volta completa, vendo a inundação de papéis espalhados ao longo do quarto, cada centímetro. Os cartazes foram rasgados das paredes, minhas roupas estão espalhadas, e uma mesa com algumas velas está derrubada, todos os meus itens pessoais, no chão.

De repente eu sinto o pulso em meu pescoço, como se a veia estivesse tentando perfurar a pele.

"Eu não fiz isso."

Eu me inclino para baixo e agarro um punhado dos papéis no chão, vendo meu nome na parte inferior de cada carta, um par deles de um ou dois anos atrás, e um da escola primária. Eu posso dizer, porque assinei meu nome como *Mish* durante um tempo pensando que soaria menos feminino.

Estas foram todas as cartas que foram enviadas para Ryen. Ela tinha todas elas. Como isso—

Algo aperta em volta do meu estômago, e eu estremeço, sabendo que não há outra maneira dessas cartas terem chegado aqui.

"O que é isso?"

Eu balanço fora de equilíbrio, mas olho para cima, seguindo onde ele aponta. Na parede, escrito com tinta spray preta estão enormes letras nos encarando.

Você me enganou? Olhe a sua volta, espere e veja.

"Oh, merda." Eu mal posso fazer um movimento. É uma letra de uma de minhas músicas antigas que Ryen me ajudou a escrever.

Eu mergulho para a prateleira na minha mesa de cabeceira, vendo que os poucos itens que estavam escondidos lá foram puxados para fora. Pego a pasta de bolso onde eu guardava algumas de suas cartas, as minhas favoritas que eu relia, mas assim que pego, já sinto o vazio.

"Não, não, não, não..." Eu abro o fecho e olho para dentro.

"O que é isso?"

"Porra!" Eu rosno. Cada uma delas se foi. Eu arremesso a pasta longe de mim. "Merda!"

"O quê? Quem?"

Jesus Cristo. Eu levanto minhas mãos e as corro para cima e para baixo do meu rosto. Ela sabe quem sou, ela encontrou as cartas dela, e as levou de volta. Estou fodido.

Eu giro ao redor e corro para fora da porta.

"Misha!" Grita Dane.

Mas eu não paro. Corro para as escadas, corro até o andar principal, e corro para o lado de fora, acelerando através do parque.

Ela vai me ouvir. Ela vai entender. Tudo isto não era para acontecer.

Eu procuro no meu jeans por minhas chaves e subo na caminhonete, saindo do parque e indo para a estrada.

As cartas. Droga! Conhecendo o temperamento de Ryen, elas provavelmente estão rasgadas na parte inferior de uma lata de lixo agora. *Porra!*

Agarrando o volante, esfrego os olhos com a outra mão. A estrada está embaçada, e tento acalmar a minha respiração.

Essas cartas são tudo para mim. Elas são ela e eu, crianças apenas tentando descobrir-se e passando por todas as nossas dores de crescimento. Elas são, onde comecei a me apaixonar por ela e necessitá-la. Elas são as minhas malditas canções e uma parte de mim.

A nossa história está nessas cartas. Cada coisa bonita que ela já me disse para inclinar o meu mundo ao seu lado.

Meu estômago revira. Se elas se forem, que Deus me ajude...

E se Ryen não me ouvir, não sei o que vou fazer.

Depois de dez minutos, eu finalmente estou estacionando na rua em frente à sua casa. Eu desligo o carro e salto para fora, correndo até a porta da frente.

A casa está escura e silenciosa, o que é esperado à uma da manhã. Mas quando levanto o vaso de flores, a chave não está lá. Eu enrolo os punhos.

Eu dou a volta na casa, verificando as janelas para ver se elas levantam facilmente, mas então vejo uma escada apoiada na lateral da casa e paro. Olhando para cima, não vejo nenhuma luz que vem através da janela de Ryen.

Foda-se. Se ela não estiver lá vou esperar.

Eu começo a escalada.

Fazendo meu caminho até a escada, passo para o telhado e caminho até sua janela. O quarto está escuro como breu, mas eu ouço a música, "*True Friends*" por Bring Me the Horizon tocando, e eu não hesito. Levanto a janela, balanço uma perna dentro e me curvo, deslizando para dentro.

E eu imediatamente a sinto.

Em pé de novo, ouço uma ingestão de ar e viro, vendo sua forma escura sentada com os joelhos dobrados no canto do quarto.

Ela pula do chão e vem para mim. "Saia."

Eu vejo seus olhos vermelhos e molhados, seu short de dormir amarrotado e sua camiseta molhada com gotas de lágrimas

encharcando o tecido rosa, e seu cabelo pendurado em uma confusão em torno dela. Parece que ela esteve chorando por horas.

Mas, ainda assim, o temperamento dela está lá.

Dou um passo em direção a ela. "Onde estão as cartas?"

"Foda-se!" Ela explode. "Eu queimei as cartas!"

Eu chicoteio ao redor e bato a minha mão na parede.

"Pare!" Ela sussurra. "Minha mãe vai ouvir você!"

"Eu não dou a mínima," eu digo, virando e chegando bem perto de seu rosto. "Você me pertence mais do que já pertenceu a eles. Eu te conheço melhor do que elas"

Ela balança a cabeça, os olhos cheios de lágrimas novamente. "Como você pôde fazer isso? Eu confiei em você, e este tempo todo, você estava aqui, me observando. Você arruinou tudo!"

"Eu não vim a Falcon's Well por você," eu grito, caindo sobre ela. "Mas acredite em mim, não me arrependo. Que desperdício de tempo foram todos esses anos. Agora eu sei."

Ela engasga com um soluço. "Saia."

Mas eu não posso sair.

Eu nunca pensei que iria fazer Ryen Trevarrow chorar, mas várias vezes eu fiz, tem sido isso nas últimas duas semanas.

Mantivemos a escrita porque precisávamos um do outro, porque fizemos a vida do outro um pouco melhor. Mas mesmo depois de conhecê-la durante anos, não levou quase nada de tempo para eu quebrar o que tínhamos.

Nós éramos perfeitos um para o outro.

Até nos encontrarmos.

Percebo agora como estou olhando em seus olhos irritados que prendem uma dor que ela está tentando proteger de mim, que há muito mais dela do que o que estava em suas cartas. E tinha tanto em suas cartas que ela me deixou ver e a ninguém mais. Eu quero tudo.

"Você é tão egoísta," ela chora baixinho. "Você toma e toma e toma, e você nem sequer pensou em mim, não é? Eu nunca fui real para você."

O desespero nos olhos dela vem através do ódio que segue o seu caminho sob a minha pele. Eu odeio que ela está olhando para mim como se eu fosse um deles.

Caminhando em direção a ela, eu a forço contra a parede e puxo minha camisa sobre a minha cabeça, segurando-a na mão.

Ela olha para mim, confusa. "Que diabos você está fazendo?"

"Olha." Eu mantenho seus olhos, desejando que ela olhe para o meu corpo. Fomos muito consumidos pelo desejo no drive-in, e na cama esta manhã eu estava atrás dela, então ela não deu uma boa olhada.

Eu ligo meu telefone e o seguro, iluminando minha pele.

Seus olhos caem, parecendo hesitantes, mas aos poucos ela começa a deixá-lo derivar sobre mim. E eu sei exatamente o que ela está vendo.

Seus olhos caem sobre a fita cassete no topo do meu peito, as notas musicais amarradas fora dele, e o rótulo na fita se lê, *A mão que governa o mundo*. Foi um jogo de palavras de um poema que Ryen citou em uma carta uma vez quando ela estava me incentivando a começar uma banda.

Seu olhar trilha para baixo para os pequenos pássaros pretos que voam para o lado do meu estômago e por cima do meu quadril. Palavras flutuam junto com a arte, lê-se, *E o voo de anjos cantam a ti no teu descanso*. É de *Hamlet*, a passagem favorita de Ryen do livro de Shakespeare. Eu fiz a tatuagem depois que Annie morreu.

Ela pega meu telefone e, lentamente, me circunda, brilhando a luz e olhando meu peito e as costas, As Pérolas de Sabedoria pelo meu braço — outra carta sobre os nossos pais — o coração em decomposição no meu ombro, costurado no meio e voltando a ligar as palavras *Você É Minha Tribo*, inspirado por suas palavras que até levaram a uma canção que escrevi. E depois há as inúmeras outras citações pequenas e desenhos, as cenas de coisas que falamos, sonhamos, e rimos.

Eu não estava coberto, e não tinha os braços cheios de tatuagens, mas era uma responsabilidade muito grande cada escrita. E quase tudo, ela era a raiz de tudo.

Ela volta a minha frente novamente, sua respiração tremendo e os olhos brilhando com lágrimas.

"Você era a única coisa que era real para mim," digo a ela.

Ela olha para mim como se ela não tivesse ideia de como processar tudo isso. Quero dizer, realmente. O que eu esperava? Mesmo amanhã, quando eu queria lhe contar tudo, como eu pensava em fazer isso? Havia algum jeito dela descobrir isso de uma maneira que fosse fácil de entender?

"Misha?" Ela sussurra, e de repente ela me olha de cima a baixo, olhando para mim como se finalmente estivesse me vendo.

Eu pego o telefone dela e o coloco no bolso. Movendo, levanto minhas mãos e seguro o rosto dela, mas ela recua.

Eu imediatamente os abaixo. "Você tem que ouvir."

"Ryen?" Alguém chama, batendo na porta.

É uma mulher. Provavelmente sua mãe.

"Livre-se dela," eu sussurro.

Ryen pisca para mim, enxugando os olhos. "Si... sim?" ela gagueja, gritando. "Eu estou na cama."

"Ok," diz sua mãe. "Eu pensei ter ouvido a TV ou algo assim. Está tarde. Você precisa dormir."

"OK, boa noite."

Eu puxo a camisa de volta e abaixo minha voz, ouvindo a porta de sua mãe fechar.

"Nunca tive a intenção de deixar chegar até aqui," eu explico. "Eu tinha negócios aqui, e eu queria..." Eu paro, procurando as palavras certas, porque estou com medo. "Parte de mim não poderia resistir a estar tão perto de você. Eu acho que parte de mim precisava de você. Eu nunca pensei que iríamos conversar novamente após a

noite do desafio. Eu não queria estragar o que tínhamos, mas então vim aqui e..."

Ela corre as mãos para cima e para baixo de seu rosto, começando a chorar de novo, e eu posso dizer que estou perdendo ela.

"Mas então você roubou a as minhas coisas," eu continuo indo, "e eu a vi assediar Cortez. E então você tenta se meter comigo no refeitório, e uma coisa leva a outra, e nós estávamos constantemente na cara um do outro. Era como... Era como se nunca tivéssemos sido amigos por correspondência, ainda teríamos encontrado um ao outro, sabe?"

"Por que você não me contou?" Ela chora. "A qualquer momento você poderia ter dito: 'Ei, eu sou Misha!'" Ela balança a cabeça, olhando para mim. "Eu te beijei. Eu fui para a cama com você! O tempo todo você me conhecia, e eu não tinha ideia. Você me humilhou! Você esteve aqui na minha frente o tempo todo. Você tem alguma ideia de como malditamente assustador isso é?"

"Eu não tinha nenhuma razão para lhe dizer!" Eu rosno, quase num sussurro "Eu nem sabia se gostava mais de você no primeiro dia! E eu definitivamente não tinha nenhuma razão para confiar em você. Você era uma menina arrogante, e você sabe disso. Por que *você* mentiu para mim?" Eu faço uma careta. "Por que eu pensei, por sete anos, que você era forte e uma pessoa agradável, gentil? Alguém que tem coragem e se levanta por si mesma?"

Seus ombros tremem e pequenos suspiros escapam quando ela se esforça para respirar. Eu rapidamente olho em volta, com raiva e culpa ao mesmo tempo. Vendo um inalador em sua mesa, eu o agarro e entrego a ela, mas ela bate fora da minha mão.

"Eu menti sobre as pessoas em minha vida e as partes falsas de mim para os outros," explica ela. "Todo o resto era verdade. Os filmes e a música, minhas ideias e meus sonhos, todo o resto era verdade. O resto não era importante."

"Eu confiei em você, também," eu aponto. "Eu acreditei em você."

"Eu sou tudo o que disse que era."

"Você pode dizer o que quiser," retruco. "Mas isso não o torna verdade."

Sua cabeça cai, e ela inala respirações trêmulas pelo nariz, claramente tentando acalmar-se e ter seu corpo sob controle. O inalador está caído no chão. Eu gostaria que ela tivesse usado a maldita coisa. Ela está me deixando nervoso.

"Eu era o meu eu verdadeiro quando escrevi essas cartas," diz ela calmamente. "Eu era tudo o que queria ser."

E eu posso entender isso. Definitivamente, existem algumas pequenas coisas que eu não disse a ela, porque eu queria ser livre com ela, como não posso ser em casa. Mas ela tem que saber que, mesmo que isso tenha me deixado louco e as coisas ficaram fora de controle, doeu-me também ser enganado. Ao descobrir que a pessoa de quem gosto e mantenho em um pedestal é superficial e vazia ao resto do mundo.

"E quando você me escrevia," Eu pergunto a ela, "dizendo-me para tentar me entender com meu pai, acreditar em mim mesmo, manter-me fiel e sem arrependimentos... Por que me disse essas coisas quando você mesma não as seguiu?"

Ela olha para longe, mas eu não recuo. Encaro-a, mantendo-a refém. *Por que pregar para mim todas as coisas que não têm a coragem de fazer sozinha?*

"Hmm?" Eu incito, abaixando minha cabeça para encontrar seus olhos.

"Porque..." ela sussurra, evitando meus olhos. "Porque você quer coisas boas para as pessoas que você..." — ela respira rápido, apenas sussurrando — "ama."

Eu puxo uma respiração entrecortada. *Deus, o que ela está fazendo comigo?*

Eu daria qualquer coisa — qualquer coisa — para tê-la em meus braços agora.

Estendo a mão para ela, segurando seu rosto, minha boca a menos de um centímetro da dela. "Ryen, por favor..."

As lágrimas e soluços silenciosos começam de novo, e eu tento confortá-la, mas ela me empurra. "Oh, Deus, saia," ela grita, levantando as mãos para me manter afastado. "Eu não posso olhar para você agora. Eu não posso envolver minha cabeça em torno disto. Sinto-me doente."

"Ryen, por favor," eu imploro, sentindo a dor propagando em meu peito. "Eu amo—"

"Oh, Deus!" Ela me corta. "Saia!"

Eu estremeço, os olhos ardendo com lágrimas. Eu sinto que meu coração está rasgando.

Eu vejo como ela enterra a cabeça entre as mãos e fica ali, quebrando em dois.

Não há nenhuma maneira que eu possa voltar atrás e mudar isso. Mesmo que ela possa ter sido detestável com os outros, ela sempre foi uma boa amiga para mim, e eu não posso dizer o mesmo. Ela me agravou e me irritou, mas eu quebrei isso. Sou responsável.

Eu me curvo e pego o inalador, colocando-o sobre a mesa, caso ela precise.

E então eu subo de volta através da janela e volto para o Cove. Eu não estou indo para casa.

Eu não vou a lugar nenhum até que ela seja minha.

CAPÍTULO 16

RYEN

"Onde você estava esta manhã?" Ten pergunta, uma pitada de preocupação em sua voz. "Lyla disse que você pulou o treino."

Eu ando pelo corredor na escola com ele ao meu lado, deixando-me apenas tempo suficiente para bater no meu armário e correr para o andar superior para a aula de Arte antes de o primeiro período começar. Ele caminha ao meu lado.

"Eu estava cansada." Eu puxo o meu boné de beisebol um pouco mais para proteger meus olhos vermelhos.

"Você dormiu demais?" Seu tom é confuso. "O treinador vai fazer você correr por isso."

Tenho certeza de que ele está certo. Mas eu não posso me importar agora.

Enquanto eu tomava banho, soltei o meu cabelo, e coloquei maquiagem esta manhã, meu cérebro se manteve a deriva de volta para Misha, e comecei a partir novamente. Eu não poderia manter a máscara, então desisti e peguei o boné.

Meus olhos ardem, e minhas pálpebras apenas querem fechar para sempre. Eu pisco forte com a dor apontando no meu crânio entre os olhos e agarro a alça da minha bolsa com mais força, com esperança de que ele não esteja aqui hoje. Se eu não posso pensar nele sem chorar, certamente não posso olhar para ele.

Desviando em direção ao meu armário à direita, vejo um grupo de estudantes em frente, alguns parando para ler algo na parede e alguns tirando fotos. Eu olho para cima, reconhecendo imediatamente a letra de Eminem.

Agulhas picam minha garganta, e eu desvio o olhar. Ele pode ir se ferrar. Ele não gosta de rapper, e mesmo que eu goste, citar suas músicas não vai pegar meu lado bom.

"Bem, bem, bem," Ten devaneia. "Eu pensei que ele tivesse sido pego ou algo assim. Ele tinha parado as mensagens."

Vou até meu armário e começo a marcar a combinação. Ten segue, mexendo em seu telefone.

"'Love the Way You Lie', de Eminem," ele diz. "Ei, ele está falando seu idioma agora."

Eu forço um sorriso por causa de Ten. Ele é o único na minha vida que é fácil de lidar, e eu não quero que ele saiba que alguma coisa está errada. Nossa amizade é simples, descomplicada.

E com toda a honestidade, ele tem sido bom para mim. Eu não posso ter certeza onde sua lealdade verdadeiramente está, mas ele está aqui agora. Eu sou grata por isso.

Esvazio minha bolsa, tirando os livros que levei para casa no fim de semana e pegando o que eu preciso para a manhã. Eu não tenho visto ou falado com Misha desde a nossa briga, e eu ainda estou em choque. Eu estou com raiva, mas estou triste também. Eu teria pensado que a realidade de Masen sendo Misha teria definido agora e cristalizado em ódio.

Mas não. Ainda estou ferida.

"Você está bem?" Ten pergunta, pairando perto, seus olhos no meu rosto. "Parece que você esteve acordada a noite toda, *não* dormiu nada."

"Estou bem."

Eu termino de pegar minhas coisas e fecho meu armário, Ten e eu continuamos a caminhar mais longe no corredor. Mas então eu olho para cima e percebo mais escrita na parede.

Tudo foi real.

Eu puxo uma pequena respiração, sentindo meu peito apertar com um soluço. Está em grandes letras com tinta preta, cercado por

raias desalinhadas de azul — minha cor favorita — e roxo. Eu paro e olho fixamente nele, meus ombros parecendo muito pesados.

Ele invadiu a escola este fim de semana e fez isso.

"O que há de errado com você?" Ten sussurra, desta vez parecendo mais preocupado. "Diga-me a verdade."

Eu enxugo uma lágrima antes que ela tenha a chance de cair. "Nada," eu digo, forçando a minha voz para parecer normal. "Minha irmã só me perturbou sobre misturar roupas brancas e com cores na lavagem de novo, então você sabe..."

Ele zomba, mas posso dizer que ele não acreditou nessa desculpa.

Eu caminho direito para a escada. "Vejo você na hora do almoço, ok?"

"Ryen?"

Mas eu continuo indo, correndo as escadas e parando brevemente quando vejo ainda outra mensagem escrita na parede, lendo enquanto passo.

Eu não queria mentir, mas eu quis cada beijo.

Maldito. Eu entro em uma corrida.

Eu não deveria ter vindo para a escola hoje. Eu esperava que ele tivesse voltado para Thunder Bay, mas ele deve ter pintado essas mensagens ontem à noite. Há muitas pessoas na escola no fim de semana e muitas pessoas do time ou faxineiros e teriam visto tudo isso e lavado antes desta manhã, se ele tivesse feito isso antes.

Não. Ele ainda estava em Falcon'smWell na noite passada.

Eu queria que ele tivesse ido embora. Eu não posso segurar o meu coração e o que ele quer, apesar da dor, mas posso segurar o que faço com esses sentimentos. Tudo o que eu contei a ele — sobre Misha e como ele não gostava da minha música e as coisas no drive-in e todas as coisas que ele queria saber se era verdade — ele já sabia tudo isso de

minhas cartas. Foi uma jogada, sentar lá e brincar comigo até conseguir que eu tirasse minhas roupas.

Eu me aproximo da porta e arqueio na ponta dos pés, olhando na janela. Ele está sentado em seu assento, um fone em seu ouvido enquanto ele gira uma caneta entre os dedos e olha para seu caderno.

Eu caio de volta.

Ótimo. Você poderia pensar que ele iria recuar, pelo menos por um tempo. Não é como se ele precisasse estar na escola mais de qualquer maneira. Misha havia me escrito no outono passado e me disse que ele já tinha créditos suficientes para se formar, então se ele não veio até aqui por mim, por que diabos ele está brincando de estudante quando ele não precisa?

Por que ele está realmente aqui?

Eu chicoteio abrindo a porta e faço o meu caminho pelo corredor, tentando não olhar para ele, mas já sentindo seus olhos em mim.

Ele é tudo que estou ciente, e a memória do laboratório de Física de repente me atinge, a sensação de minhas pernas em volta do seu corpo e seu piercing entre meus lábios.

Ele não pode estar aqui. Eu não posso fazer isso. Lágrimas brotam em meus olhos.

Mas então alguém que está de pé no corredor de repente se vira para mim e algo molhado e de cor laranja bate em mim, cobrindo minhas mãos e camiseta.

"Ugh!" Eu rosno, inspecionando as minhas mãos e roupas.

Manny Cortez corre para trás, pegando a tigela de barro recém-pintada com ele. "Sinto muito!" Ele exclama, parecendo assustado.

"Só podia ser você," Eu ameaço, apontando atrás dele. "O forno é para lá, idiota. Você precisa de um mapa?"

Ele estremece, os olhos pulando quando os outros ao redor dele riem. Meu estômago embrulha, e eu aperto meus dentes para conter o soluço quando eu empurro passando por ele e em direção ao meu assento na parte traseira.

Ele se afasta, imergindo na sala de abastecimento.

Deixando cair minha bolsa, eu sento no meu lugar e puxo meu bloco de desenho e lápis. A presença de Misha é pesada ao meu lado.

"Sim, eu sei," eu digo asperamente, sem olhar para ele. "Eu sou uma cadela desagradável, certo?"

"Não," ele diz em voz baixa, olhando para frente. "Só fraca e estúpida. E eu te destruiria na frente de toda a escola se não tivesse tanta certeza que você já se sente diminuída por dentro."

Eu desmorono, meu queixo tremendo.

"Tudo bem, vamos começar!" Srta. Till diz.

Mas meu estômago está tremendo com os soluços que não posso deixar sair. Ele tem razão. Essa é quem eu sou.

E nós dois sabemos disso.

"Ryen, você está pronta para falar sobre seu projeto e onde você está nele?" Till pergunta.

Mas eu só aperto meu polegar enquanto minhas mãos repousam sobre a mesa na minha frente. Tudo na mesa está ficando borrado.

Eu ataquei Manny porque ele é um alvo fácil. Porque ele é mais fraco do que eu. Porque ele é a *única* coisa mais fraca do que eu. Todas as pessoas veem através de mim, e Misha tem nojo de mim. Ele me odeia.

"Ryen?"

Quem eu sou e como ninguém gosta de mim, não é culpa de Misha. Eu fiz isso. Eu sou estúpida, fraca e uma inútil.

Sinto minhas lágrimas, e eu engasgo com um soluço. Abaixando, eu pego minha bolsa e jogo sobre o meu ombro enquanto caminho através da classe, evitando olhares e sussurros enquanto saio da sala.

"Ryen?"

Mas assim que eu chego no corredor, eu deixo as lágrimas escaparem e corro para o banheiro.

"Onde você estava?" Lyla cobra respostas enquanto ela caminha até meu lado na fila do almoço. "Você não estava no treino desta manhã, e Ten disse que viu você antes do primeiro período, mas então ninguém a viu desde então. E há rumores de que você começou a chorar na aula de Arte?"

Seu tom soa enojado, e eu não lhe poupo nem um olhar quando pego uma salada e um pacote de molho. Não estou com fome, e meus membros estão cansados e pesados, mas eu não posso me esconder na biblioteca mais. Eu sinto que estou perdendo tudo, e eu preciso me erguer e acabar com isso.

"Trey ficou em grande dificuldade neste fim de semana," diz ela, como se a culpa fosse minha.

Bem, eu acho que é, embora ela não saiba disso.

"Todos nós, incluindo toda a equipe," ela continua, "fomos para sua casa após o jogo na sexta à noite. Sua madrastra subiu, e logo após desceu, e nos mandou embora."

Sua voz irrita meus ouvidos.

Mas ela continua falando. "O que você saberia, se estivesse mais com a gente."

"Eu não me importo," eu digo asperamente, voltando-me para ela, incapaz de me controlar. "Você entendeu? E estou cansada de você pensar que eu deveria me importar. Agora me deixe em paz."

Ela recua, dando-me um olhar Que porra é essa?! e, em seguida, estreita os olhos, parecendo com raiva. "Você quer ser deixada sozinha?" Ela pergunta. "Eu posso fazer isso. *Todos* nós podemos fazer isso, porque estamos cansados de suas merdas." Seus olhos caem pelo meu corpo, me examinando como se eu fosse um pedaço de merda. "Sempre desaparecendo, tratando Trey como lixo... e não acho que escapou à atenção de todos como você e Masen Laurent estão se dando bem. Se você quiser brincar com aquele pedaço de lixo, faça-o em silêncio, porque eu não vou agir como se gosto disso."

Eu aperto o copo de plástico com minha salada na minha mão e dou um passo, avançando para ela. *Cadela.*

Mas, em seguida, um cara dá um passo entre nós, o amigo de Misha com o Moicano, e pega uma uva de uma tigela de frutas. Ele joga na boca, olhando para Lyla. "Olá, baby. Quer foder?"

Ela faz uma careta, e eu quase bufo. Que diabos?

Sua boca cai aberta, olhando para o cara Moicano, mas então ela gira, provavelmente depois de ter perdido a sua linha de pensamento — e corre de volta de onde ela veio.

Moicano se vira para mim, pisca e depois sai.

O que foi aquilo?

Eu corro uma mão sobre os olhos, ajustando o meu boné de beisebol, e sinto uma súbita necessidade de rastejar em um banho quente e sentar lá por um ano.

Voltando-me para a fila do almoço, eu vejo Misha do meu outro lado e pulo, meu coração salta uma batida.

"Eu preciso falar com você," diz ele.

Eu movo ao redor dele e continuo seguindo na fila. "Eu não quero você aqui, Masen." E então eu paro, me corrigindo. "Misha. Basta ir para casa. Volte para Thunder Bay."

"Eu não posso." Ele vem por trás de mim, colocando as mãos no balcão, me bloqueando. "Eu não tenho nenhuma vida lá, se você não estiver nela. Você é parte de tudo de bom que eu já fiz, Ryen. Por favor."

As pessoas passam na fila e viram em torno de nós, continuando até o caixa. Eu quero empurrar para longe dele, mas posso sentir os olhos em nós, e eu não quero fazer uma cena. Talvez eu esteja sendo paranoica, mas eu sei. Lyla está seguindo cada passo de tudo o que faço.

"Você está na música." Sua voz baixa cai em meu ouvido. "Você me fez forte. Eu não vou fazer nada com minha vida se você não estiver lá. Eu sinto muito. Eu nunca quis que nada disto—"

"Você quebrou meu coração," eu o interrompi, virando-me e olhando em seus olhos. "Eu olho para você, e não vejo Misha." Tristeza queima meus olhos, e eu não me importo se ele pode ver. "Todos os

anos, todas as cartas, isso está ficando mais longe da minha memória agora. Como se sexta-feira a noite tivesse nublado tudo."

Seu olhar se estreita.

"Você contaminou tudo," digo a ele. "Toda a história. E em breve, eu mal me lembrarei de você ou como costumávamos ser amigos."

Deixo a minha comida e empurro seu braço, caminhando até onde Ten senta.

Eu não sei se tudo o que disse a Misha naquele momento era verdade, mas minha cabeça está em uma névoa constante. Meus sentimentos estão obscurecidos, e talvez eu só precise de uma longa noite de sono, um longo momento nadando, ou uma longa viagem para limpar a minha cabeça.

Tudo o que sei é que não posso olhar para ele. Inferno, eu nem sequer penso que posso olhar para mim mesma agora.

Sento-me à mesa e agarro uma das batatas fritas de Ten, mordiscando, só assim eu posso fazer alguma coisa.

"E seus pais?" J.D. pergunta a Trey, obviamente, no meio de uma conversa.

"É melhor pedir perdão do que permissão, certo?"

"Do que vocês estão falando?" Pergunto.

Trey olha para mim, e eu posso sentir a frieza em sua linguagem corporal. "Eu vou dar uma festa, lembra?" Seu tom é cortante. "Meus pais estão fora da cidade por uma noite, mas não disseram que eu não poderia chamar umas pessoas. Eu não suponho que você ainda será capaz de fazer isso."

Ele diz isso como se já soubesse a resposta, e eu ouço Lyla e Katelyn rir.

Uma festa. Eu olho por cima do ombro, vendo Misha cair em um assento com todos os seus amigos, e eu não perco o brilho que ele atira para mim.

"Haverá bebidas?" Eu pergunto, virando-me para a minha mesa.

"Claro. Muitas bebidas." Trey sorri.

"Bem, então. Talvez isso seja apenas o que eu estou procurando."

Ele sorri, e Ten bate na aba do meu boné brincando. "Inferno, sim."

Ten e eu pisamos sobre o gramado dos Burrowes, passando pela calçada e a rua que já está cheia de pessoas. Visões da última vez que estive aqui faz meu coração acelerar, e eu me sinto um pouco estranha na casa.

Por que Misha precisava procurar algo neste lugar naquela noite? Por que ele está em Falcon's Well? Eu estava tão consumida com a revelação neste fim de semana e lidando com os meus problemas que eu realmente não pensei no por que ele esteve aqui. Eu estava me sentindo muito traída.

O que ele disse? Algo sobre vir aqui para alguma coisa e, em seguida, nós estávamos cara a cara com o outro constantemente, e as coisas ficaram fora de controle, uma coisa levou a outra, blá, blá, blá...

Sim. Ten e eu pegamos as coisas dele no Cove, e eu fui a única a ir para cima e assediá-lo no refeitório naquele primeiro dia, mas ele ainda estava aqui em primeiro lugar. Sabendo que eu estava aqui, também. Escondendo sua identidade. No segundo que o beijei na caminhonete, ele deveria ter me dito quem era.

"Merda, olhe para todas essas pessoas aqui." Ten ri quando nós caminhamos para dentro.

O piso está inundado com os nossos colegas, lotando a sala de estar e à direita até as escadas, e eu olho para além, para o pátio, e vejo a piscina e o deck cheios também. As pessoas estão dançando e bebendo, e música ecoa dos alto-falantes em torno do lugar.

Muita distração.

Eu estou usando o meu biquíni embaixo dos meus shorts jeans e camisa, embora eu realmente não esteja pensando em entrar na piscina. Mas Ten disse que ele poderia, e eu não estou saindo do seu lado, então...

Estou tentando não pensar sobre Trey ser um pedaço de merda pervertido ou sobre Lyla e como ela ficaria encantada de me ver cair fora do meu pedestal esta noite. Se eu ficar com Ten, talvez eu vá tomar uma bebida, dança e rir, e ficar sedada por tempo suficiente para esquecer as últimas semanas por apenas cinco malditos minutos. Eu preciso disso. Eu preciso fazer algo para me sentir normal novamente.

"Eu duvido que Trey vá para o baile, garota," Ten me diz. "Se seus pais já não o proibiram, eles com certeza vão proibir depois disso aqui."

"Eu não estou preocupada." Eu nem sei se vou mais, e definitivamente não estou indo com Trey.

Nós caminhamos para fora e pegamos duas cervejas do barril, mas quando Ten levanta uma garrafa de tequila, eu a empurro de volta para baixo.

"Não." Eu balancei minha cabeça.

"Por quê?"

"Eu estou dirigindo," eu o lembro. "Você pode tomar isso. Eu vou ficar com uma cerveja."

Ele encolhe os ombros e derrama um trago em um pequeno copo de plástico. Eu estremeço, cheirando o odor pungente. Eu tomei tequila antes, mas isso não é gelada. Como ele pode fazer isso?

Ele lambe o sal de sua mão, e toma uma dose de uma vez, e faz uma pequena careta antes de apertar um pedaço de limão na boca.

Eu rio. Eu o conheço o suficiente para saber que ele normalmente gosta de seu licor misturado com Coca-Cola ou suco ou algo assim.

"Vamos!" Ele me puxa. "Vamos dançar."

Eu abro um sorriso, tomando minha cerveja e me sentindo um pouco melhor já que ele me leva para onde a música está. "*Dirty Little Secret*" toca, e o calor bate em meu estômago dos filtros de cerveja através de meus membros, quando sorvo minha bebida e me junto a todos os outros, me perdendo no meio do ruído e emoção.

Durante a hora seguinte, fazemos nada além de dançar. Ele substitui o meu copo vazio com uma garrafa de água e outra cerveja, e eu verifico novamente para ter certeza que ele derramou só isso. O ligeiro zumbido que eu tinha suavizou as arestas, mas acho que é mais pela música e a energia de todos ao nosso redor que é inebriante.

Nós pulamos, rindo e dançando, e Ten inclina-se em meu ouvido. "Você se sente melhor agora?"

Eu aceno, gritando sobre a música: "Sim! Muito mais descontraída, na verdade."

"Sim, eles dizem que o álcool não é a resposta, mas é bom ser capaz de desligar seu cérebro por um tempo."

Eu termino a minha bebida e jogo meu copo longe, pegando uma garrafa de água para beber o resto da noite quando Ten se junta a mim no bar.

"Mais uma?" Eu digo, servindo-lhe uma dose.

Ele sorri, atirando-o de volta sem o sal e o limão neste momento.

Eu me inclino para ele, cheirando seu perfume inebriante. Parece bom estar lá com ele para uma mudança.

Eu mantenho todos — os meus amigos, minha irmã, minha mãe — à distância, porque eu comecei a acreditar que ninguém poderia realmente gostar de mim pelo que realmente sou. É por isso que eu tinha que mudar. E qualquer atenção que eu dou a minha família ou Ten era simplesmente fingindo.

É por isso que amei tanto Misha. Ele não era distante. Era perto do real, e era bom.

Mas as coisas boas ainda estão em minha volta, apesar do que tenho feito para mantê-los resguardado. Eles têm estado em torno de mim o tempo todo.

Ten se afasta e pega a garrafa novamente, agarrando o misturador e virando-se para olhar para mim. Ele me estuda de cima a baixo, torcendo os lábios para o lado.

"O quê?" Pergunto.

Ele empurra o queixo para mim, um sorriso nos lábios. "Abra suas pernas."

Hã?

"Vamos lá," ele brinca, agitando o sal. "Eu quero ver qual o seu sabor."

Eu bufo, arregalando meus olhos. "Absolutamente, não."

"Por favooooor?"

"Não!" Eu explodo, quase rindo de sua cara triste.

De jeito nenhum! Eu *não* estou fazendo isso.

Sem chance.

CAPÍTULO 17

MISHA

Malcolm bate nos pratos, o bumbo vibrando sob os meus pés, e Dane entra, jogando a transição, enquanto eu mantenho o tempo na guitarra, apoiado por Lotus.

Cantando as letras, eu me sinto alto, algo batendo em mim quando fecho meus olhos.

Marque isso, diz a líder de torcida

Prometo que voltaremos a este ponto.

Eu tenho coisas para fazer primeiro. Você não vai esperar muito.

Eu não posso fazê-la ficar,

e eu não posso vê-la ir.

Vou manter seu coração no fogo do inferno,

E marcá-la antes que fique frio.

Malcolm está afiado, mantendo a energia para cima, e suor desliza pelas minhas costas enquanto eu saboreio a adrenalina de tocar novamente. Sticks, um ponto de encontro favorito em Thunder Bay, foi fechado para reformas há mais de um mês, mas os proprietários ainda são bons sobre nos deixar utilizar o espaço quando precisamos praticar sem um público.

A guitarra de Dane grita quando ele corta a nota e para de tocar. "Tudo bem, pare, pare, pare!" Ele interrompe. "Acho que devemos dividi-lo no ponto, adicione uma repetição." Ele aponta para Malcolm na

bateria. "Você me apoia com algo criativo, antes de mergulhar de volta com vocais."

"Mantenha em alta energia," eu digo.

Mas ele zomba de mim, com um *duh*. "Sim, eu sei que você gosta."

"Tudo bem, contenha," Lotus chama, mas eu seguro minha mão, puxando a correia da guitarra sobre a minha cabeça.

"Eu preciso de uma bebida."

Dou um passo para fora do palco e caminho até uma das mesas, tomando um gole da garrafa de água.

Uma garota está atrás do bar — uma das filhas do proprietário, eu acho — o queixo repousando sobre sua mão enquanto ela olha para mim. Ela é da minha idade. Talvez um ano mais nova.

Ela se parece com Annie. Cabelo loiro, nariz arrebitado, ombros delgados... Annie nunca me ouvia tocar, apesar de tudo. Ela não era desprovida de fundamentos. Ela estava muito ocupada para ter um interesse. Claro, eu poderia dizer a mesma coisa sobre mim e sobre seus hobbies. A única razão pela qual eu assistia aos jogos de vôlei das garotas era porque ela me pedia para estar lá. Ela precisava de pessoas para se orgulhar dela, e eu sabia o porquê.

A garota sorri para mim, e eu sorrio de volta e rapidamente desvio o olhar.

Houve um momento em que ela poderia ter sido o meu tipo. Bonita, suave, doce. Mas só a memória da respiração nervosa de Rylen cruzando em meus lábios antes dela me beijar pela primeira vez na caminhonete faz meu corpo agitar. Ela é complicada, uma pequena bagunça temperamental, mas ela me faz ir.

Eu pego meu telefone e verifico para ver se tenho quaisquer mensagens. Eu estou esperando por qualquer coisa. Um discurso. Insultos. Um texto mal intencionado, me dizendo para ir me foder.

Mas nada. Eu sei que deveria deixá-la sozinha e dar-lhe espaço. Mas ainda há tantas coisas para dizer, tanto que ela não sabe, e eu

preciso dizer a ela antes que ela me empurre para longe me afastando de sua vida.

Talvez ela vá me encontrar. Amanhã na minha casa, e eu posso contar-lhe tudo. Eu não quero emboscá-la, mas talvez ela vá me dar uma chance se eu me abrir e colocar tudo para fora.

Clicando no meu aplicativo do Facebook, eu digito o nome dela e vou para o seu perfil, decidindo que só vou enviar-lhe uma mensagem e deixar a bola em suas mãos. Eu tenho que tentar. Se ela não responder, então vou esperar por tanto tempo quanto for preciso.

Mas quando seu perfil aparece, eu vejo um vídeo que ela está marcada, e eu hesito. Sem me dar tempo para pensar, eu clico sobre ele, notando que foi publicado há alguns minutos.

Ryen está de pé em uma piscina, rodeada por pessoas bebendo e dançando, com uma de suas coxas levantada e um cara ajoelhado entre suas pernas.

Que porra é essa?

Eu vejo quando ele abaixa, lambendo um curso longo até o interior de sua coxa, enquanto ela quebra em risos e todo mundo aplaude.

O idiota está de costas para a câmera, ele toma uma dose de bebida e a multidão vibra contra ele, e Ryen ri, colocando uma metade de limão na boca o convidando a chupar dela.

A música está alta, e Ryen envolve seus braços em volta dele, suas bocas tocando antes que ela se afaste e comece a balançar seu corpo com a música.

"Filho da puta." Eu espremo o telefone na minha mão, rolando os comentários para ver que a festa é na casa de Trey. Ela está em sua casa?

E as pessoas estão compartilhando este vídeo de um cara a lambendo.

"O que foi?" Pergunta Dane.

Eu pego minhas chaves da mesa e enfio o celular no meu bolso. Como diabos ela está em uma festa na casa daquele idiota, e com quem diabos ela está se enroscando?

"Vamos," eu vocifero para os caras.

"Onde?"

"Eu vou explicar na caminhonete."

Eu caminho entre o salão de bilhar, ouvindo-os colocar seus instrumentos para baixo e correr atrás de mim. Uma vez fora, eu pulo na cabine. Dane sobe no lado do passageiro, e Lotus e Malcolm pulam atrás de nós.

Ligando o motor, eu acelero para longe do Sticks e subo para a rodovia. Acelerando mais, determinado em fazer a distancia de 48km em dez minutos. Será que ela realmente bebeu em sua casa? Ela tem que saber o quão estúpido isso é.

Ela quer festejar? Bem. Ela quer algum espaço? OK. Mas ir em qualquer lugar perto desse idiota ou ser entretenimento para algum merda com tesão que quer tocá-la é me provocar demais. Ryen não joga fodida bebidas no corpo. Ela está tentando me irritar, e está funcionando.

E eu penso em Annie e o que ela fez para si mesma, porque ela não estava pensando direito também.

No momento em que chego a casa de Trey Burrowes, eu estou mais frenético do que já estive, mas eu sei que se for lá e puxá-la, ela só vai lutar mais, e eu vou sair de lá sem ela.

Nós saímos da caminhonete, e eu posso sentir a vibração da música na rua. "*Bad Girlfriend*" toca, e eu olho em volta, vendo as casas de todos a uma boa distância uma da outra, mas alguns deles têm que ser capaz de ouvir este ruído. Estou tentado a chamar a polícia eu mesmo, caso não tenham já chamado, apenas para acabar com tudo e enviar Ryen para casa. Mas não. Vou deixá-la escolher.

À medida que caminhamos para a casa, um grupo de garotas passa por nós para as escadas, rindo e caindo na parede quando elas tropeçam subindo nos degraus.

"Legal," Lotus ri, seguindo elas.

Mas eu pego seu rabo de cavalo preto e o puxo de volta. Nós não estamos aqui para isso.

"Ei, cara." J.D. vem, apertando minha mão. "Estou feliz por você estar aqui. Você vai detonar alguns fogos de artifício?"

Eu dou uma risada para mim mesmo, sabendo que ele sabe que eu preferiria engolir agulhas a estar nessa casa. "Eu não estava planejando isso. Você já viu Ryen?"

Ele balança a cabeça. "Não nos últimos quinze minutos." E então ele aperta os olhos em mim. "Você vai me dizer o que está acontecendo entre vocês dois?"

"Não."

Ele bufa. "Ok." E então ele se move e vira para uma sala. "Eu vou estar por perto. Se você precisar de mim."

Concordo com a cabeça e olho para trás na festa, examinando a multidão enquanto damos um passo para dentro da sala de estar.

"Bem, bem, bem," Trey diz, dando um passo entre a multidão e se aproximando de mim. "Que porra é essa que nós temos aqui?"

Ele está ladeado por um par de seus amigos, e eu endureço minha espinha, mantendo minha expressão dura enquanto olho para ele.

"Você quer problemas?" Diz ele. "Nós podemos dar-lhe problemas."

Eu sinto meus companheiros de banda chegar mais perto, e os olhos de Trey piscam para eles como se finalmente tivesse percebido que não estou sozinho.

"Não na casa dos meus pais, porém," ele esclarece, de repente nervoso.

Chega. "Onde está Ryen?" Exijo.

Ele ri. "Você verificou em um dos quartos no andar de cima? A pequena provocadora de pau tomou alguma coisa esta noite, para que

ela possa finalmente desistir da sua boceta. Eu mal posso esperar pela minha vez."

Eu pulo para frente e o agarro pelo colarinho de sua camiseta, nossos grupos se movem.

Mas eu avisto algo à minha esquerda, e olho para baixo, vendo algo envolvido em torno do pulso de Trey.

E no punho, seguro por duas tiras, está um antigo relógio Jaeger-LeCoultre.

Meu coração bate em meus ouvidos. "Onde diabos você conseguiu esse relógio?"

Suas sobrancelhas franzem, e eu o sacudo, sentindo uma onda grossa de bile subir na minha garganta. Ele não conseguiu isso dela. Ela não teria dado a ele. *Não.*

"Misha!" Alguém chama. Mas eu ignoro.

Tudo o que vejo é Trey.

"Misha?" Alguém murmura. "Quem é Misha?"

A música ainda está tocando, mas eu olho para ele, sentindo que mais pessoas começam a fazer uma multidão ao nosso redor.

Eu o afasto, o libertando enquanto aperto meus punhos. Ela deu a *ele*?

"Saia," Ryen ordena, aparecendo ao meu lado.

Eu empurro meus olhos para ela e olho para baixo, pairando. "Não fale e não se mova," eu digo asperamente, olhando seus seios atraentes, claro como o dia em sua parte superior do biquíni e sua camisa de ombros caídos, que paira sobre ela como um pedaço desfiado de merda de lenço de papel. "Você está no Facebook, balançando sua bunda e deixando um cara beber de seu corpo. Eu não estou feliz."

Seus olhos ficam selvagens, choque e raiva queimam. "O quê?" Ela grita quando um par de garotas passam.

Mas eu viro ao redor, avançando sobre Trey. "Onde diabos você conseguiu esse relógio?"

"Qual é o problema?" Ele rosna. "Vá se foder!"

Eu puxo meu punho e o soco no rosto, derrubando-o no chão. O lugar inteiro irrompe quando seus amigos e meus amigos vão um para o outro e as pessoas da festa gritam e pulam fora do caminho. Eu abaixo e pego as minhas chaves do meu bolso, desembainhando a faca no meu chaveiro e inclinando sobre Trey. Todos acima de mim ficam loucos, e eu agarro o pulso de Trey enquanto ele estremece com a dor em seu rosto.

"Fique longe de mim!" Ele tenta puxar o seu braço para longe de mim.

Mas eu deslizo a faca cega entre a pulseira do relógio e seu pulso e puxo com força, cortando-o pelo braço.

"Misha!" Ouço Ryen chamando, e eu me levanto enquanto todos tropeçam em torno de mim.

"Todo mundo pare agora!" Uma voz masculina profunda grita de trás. "Desligue a música!"

Eu olho atrás de mim, vejo dois policiais em uniformes pretos entrarem na casa, um deles segurando as mãos em volta da boca e gritando.

Merda. Eu acho que alguém fez a denúncia pelo barulho. Toda a multidão apressa-se, correndo pelas portas de vidro deslizantes ou para a cozinha, onde há provavelmente uma porta traseira.

Empurro o relógio e chaveiro para Dane. "Peque minha caminhonete. Leve os caras e saia daqui, agora!"

Ele pega as coisas de mim e chama Lotus e Malcolm enquanto os dois policiais ocupam-se, tentando parar o pessoal de sair. Meus amigos vão para a parte de trás e desaparecem, enquanto eu ainda estou de pé, olhando por cima e vendo Ryen, surpreso que ela ainda está aqui.

Suas bochechas estão coradas, mas seus olhos estão fixos em mim. Ela não parece bêbada.

Por que eu deixei Trey me provocar assim? Ryen não faria algo tão imprudente como ficar perdida e seguir com alguém para o andar de cima. Eu só estava procurando um motivo para acertá-lo.

E então eu olho para o cara de pé atrás dela e noto que é Ten. É preciso um momento, mas eu finalmente faço a conexão. Cabelo loiro, camisa azul... Ele é o cara do vídeo.

Droga. Então eu corri até aqui para bater em um cara que provavelmente é mais atraído por mim do que Ryen. Ótimo.

"Ei!" Trey grita, levantando-se. "Ele roubou meu relógio!"

Eu fico enraizado no lugar, mas tiro meu telefone e mando um texto para Dane dizendo que eu provavelmente vou ser preso. Ele saberá o que fazer.

A música é interrompida, e um policial chega mais perto, de pé entre Trey e eu.

"O que você está fazendo aqui, meu filho?" Ele me pergunta.

"Só festejando."

"Ele está com meu relógio," Trey grita.

Mas eu simplesmente dou de ombros. "Me reviste. Eu não tenho nada. "

Trey chega mais perto, invadindo meu espaço e olhando para mim, mas o policial o empurra de volta. "Você está com problemas o suficiente," ele diz. "Fique para trás."

Mas Trey é uma parede. Ele não vem mais perto, mas ele permanece enraizado no lugar.

"Ele não foi convidado, e começou uma briga, e roubou meu relógio," diz ele novamente.

Meus lábios elevam em um pequeno sorriso.

O policial olha para mim. "Qual o seu nome?"

"Eu não sei."

"Onde você mora?"

"Eu esqueci," respondo ainda olhando para Trey.

Eu ouço o policial respirando com dificuldade, tornando-se com raiva. Eu não quero ser um problema, mas o imbecil não pode saber

quem eu sou. Eu não quero Misha Lare no radar desta cidade. Ainda não.

"Coloque as mãos atrás das costas," ele ordena.

Faço o que me disseram, e ele se move em torno para colocar algemas em mim.

"Espere, não!" Ryen argumenta.

Mas eu olho para ela, suavizando a minha expressão. "Está tudo bem. Não diga nada."

Não diga a eles quem sou.

"Tudo bem, eu vou levar ele," o oficial diz ao outro policial que está ocupado em seu walkie-talkie. "Limpe isto, e chame o Sr. e a Sra. Burrowes."

O outro policial acena e fala de volta em seu rádio.

O policial me leva para fora da casa, e eu olho para Ryen. Há um milhão de coisas que quero dizer.

Eu terminei aqui. Vou para casa.

Eu vou ser o que você quiser, mesmo sumir se é isso que você precisa.

Eu te amo.

Mas eu só movo meus olhos até Ten e digo: "Certifique-se de que ela chegue em casa segura."

Uma hora mais tarde estou sentado na delegacia, não mais algemado. Eu inclino para trás em uma das cadeiras contra a parede, com as pernas esticadas e cruzadas no tornozelo, e os meus braços cruzados sobre o peito. Uma policial feminina está falando ao telefone atrás do balcão, e eu bato meu dedo debaixo do braço, tocando a música que estávamos trabalhando no Sticks esta noite na minha cabeça.

Pelo menos eu tenho o relógio de volta. Eu tenho tudo que vim aqui buscar, então deveria estar feliz.

Infelizmente, porém, essas coisas que pareciam tão importantes há três semanas, parecem triviais agora.

"Por que ele estava com o seu relógio?" Eu ouço alguém perguntar.

Eu empurro, assustado, e olho para cima. Ryen se inclina no canto ao lado da minha cadeira, provavelmente tendo acabado de descer o corredor da entrada.

"Então era esse relógio que você estava procurando, certo?" Ela pressiona.

"Como você chegou aqui?" Eu sento reto. "Você não dirigiu, não é?"

"Eu estou sóbria," ela responde. "Agora, responda a pergunta. O que você está fazendo? O que está acontecendo?"

Eu inclino para trás novamente, recostando-me na cadeira.

Eu sei que preciso parar de me esquivar, e não tenho razão para não dizer a ela, mas por onde começo? Eu quero que ela entenda, mas também quero saber se podemos voltar para onde estávamos em nossas cartas e para onde estávamos quando eu era Masen. Eu quero chegar lá sem sua piedade.

"Você quer que eu confie em você," ela aponta, "mas você ainda está mantendo as coisas escondidas de mim."

Viro-me para ela, abrindo a boca para falar, mas então três caras vêm pelo corredor e entram na estação, parando quando me veem.

Eu me movo para levantar, mas meu primo me empurra de volta para baixo.

"Sinto muito, cara," eu digo, odiando que ele tinha que vir todo o caminho até aqui.

Mas Will apenas sorri para mim. "Ser preso é rito de passagem de um garoto em Thunder Bay," ele brinca, sorrindo com orgulho.

Eu rolo meus olhos. Dois amigos de Will, Michael Crist e Kai Mori, estão atrás dele, parecendo divertidos.

Eu acho que eles sabem. Alguns anos atrás, eles reinaram sobre minha cidade natal quando eram heróis do basquete da escola, e eles não deixaram o centro das atenções desde então. Basta trocar a notoriedade por infâmia.

Will cruza os braços sobre o peito, dando-me um olhar condescendente. "Você deveria ter sido capaz de sair dessa, você sabe?" Ele diz. "Assista e aprenda."

Ele se vira, todos os três se dirigem ao balcão, sem dúvida, com os seus melhores sorrisos em seus rostos.

Ryen desloca para a esquerda, mas ambos permanecemos quietos.

"Oi, eu sou William Grayson, III," Will diz a policial feminina. "Oficial Webber, não é?" Ela lança seus olhos entre ele e os outros dois, parecendo em guarda.

"Meu avô é o senador Grayson," ele diz a ela, "e eu realmente espero que ele seja a sua pessoa favorita no planeta. Ele sempre apoiou os policiais."

Eu rio para mim mesmo com sua voz pacífica, o que provavelmente está funcionando com ela. Kai pende sobre o balcão, tranquilamente, mas com um pequeno sorriso em seu rosto, enquanto Michael usa a vantagem de jogar no time de basquete Tempest da Cidade de Meridian, alto e intimidador.

Ele estende a mão. "E eu sou Michael Crist."

"Oh, sim." Ela sorri largamente. "Meu marido é um grande fã seu."

"Apenas o seu marido?" Ele brinca.

Um rubor cruza seu rosto, e eu quero vomitar.

Ela então aperta a mão de Will e Kai, exalando um longo suspiro, seu comportamento, de repente feliz e relaxado. "Bem, o que posso fazer pelos senhores?"

Will inclina sobre o balcão, parecendo íntimo. "Misha Lare Grayson também é neto do Senador Grayson, e nosso avô consideraria

um favor pessoal para ele se você permitisse que a família lide com Misha."

Eu posso sentir Ryen ficar tensa bem próxima a mim, e eu me encolho. *Merda*. Sim, eu esqueci de que não disse a ela esse detalhe em particular também.

Will passa, virando a cabeça para mim, a policial segue seu olhar. "Ele é o tipo de ovelha negra, eu tenho certeza que você pode dizer só de olhá-lo," ele explica para ela, enquanto seus olhos cruzam pelos meus braços tatuados. "Vamos levá-lo de volta para Thunder Bay, e ele não vai voltar para Falcon's Well. Você tem a nossa palavra. Nós vamos escoltar esse pequeno merda até em casa agora."

Eu aperto meus dentes juntos. Os olhos de Will cintilam com o riso.

A policial me olha. "Bem, o outro jovem está alegando que ele roubou um relógio," ela explica, "no entanto, ele não tem nada com ele, e não há testemunhas. Nós estávamos indo deixá-lo ir de qualquer maneira, mas ele não nos disse onde mora ou os nomes de seus pais."

Will acena, endireitando de volta. "Confie em nós. Vamos levá-lo para casa."

Ela olha para os três, vendo seus ternos perfeitos preto, dedos limpos, e sem nenhuma tatuagem a vista, então é claro que eles são senhores bem sucedidos. "Tudo bem," ela finalmente admite. "Leve-o para casa, e mantenha-o longe de problemas."

Eles apertam sua mão e se movem do balcão, olhando presunçosamente quando vem em minha direção.

Eu saio da cadeira e fico de frente para Will, encarando-o e tentando manter minha voz baixa. "Eu sou a ovelha negra?" Eu desafio. "Eu sou a ovelha negra? Acabei de passar dois anos e meio na prisão? Como ela poderia não saber quem você é? Por que você não arregaça as mangas e mostra-lhe suas tatuagens?"

Will puxa o colarinho e punhos, ajeitando-se. "Eu disse a você, nunca deixe ninguém ver todos os seus cartões. Eu não disse isso? Eu sou um lobo em pele de cordeiro. Eles não têm ideia do que sou capaz, até que seja tarde demais."

Seu amigo Kai, calmamente ri ao seu lado.

"Eu lhe disse para não fazer uma tatuagem em seu pescoço," Will repreende. "Eu não disse isso? Viu como nós trabalhamos com ela? Você deveria ter sido capaz de se colocar para fora se tivesse qualquer sentido."

"Não é no meu pescoço," Eu argumento de volta. "É quase como," Eu gesticulo para o meu pescoço, "um pouco e..."

"Oi." Eu ouço uma voz calma e profunda e olho para cima para ver Kai olhando para Ryen.

Michael segue Kai e move-se para perto dela. "Então esta era a garota que estava em uma festa, sem você, jogando doses de bebida no corpo, hein?"

Ela faz uma careta, e eu respondo, "Dane precisa fechar a boca."

Mas Michael apenas sorri para Ryen. "Se essa fosse a minha garota, sua bunda estaria vermelha por uma semana."

"Sim, mas eu não ameaço fisicamente minha garota, ok?"

"E olha onde ela estava."

Will empurra Michael de volta. "Não dê ouvidos a ele," ele diz calmamente para Ryen. "Ele não coloca a mão em sua garota. Ela tem espadas."

Kai ri silenciosamente para o lado, mas o rosto de Ryen está torcido com desgosto. Ela olha para mim. "Quem são esses porcos?"

Eu caminho para a porta da frente, sabendo que todos vão nos seguir. "Will é meu primo. Estes são seus amigos. Eu liguei para ele para não ter que chamar o meu pai."

"E como está meu bebê?" Will diz lá de trás, referindo-se a sua caminhonete. Ele emprestou-me quando foi preso alguns anos atrás. Eu fiquei com ela o tempo todo em que ele estava lá, mas desde que ele saiu, não veio procurá-la, então eu esperava que ele tivesse esquecido.

"Eu espero que você não queira de volta," digo a ele. "Eu tenho algumas boas memórias na caminhonete."

Eu jogo um olhar sobre Ryen, vendo um rubor cruzar seu rosto.

"Sim, eu também," responde Will. "Eu acho que posso deixá-lo se pendurar nela por um pouco mais de tempo."

Ryen olha em frente, flexionando sua mandíbula. "Estou fora daqui."

Ela empurra através das portas, mas eu a chamo. "Não. Eu preciso falar com você!"

Mas ela corre em direção a seu jeep, que está estacionado no lado de um edifício no lado esquerdo do estacionamento. Eu corro atrás dela, esquecendo Will e seus amigos.

"Pare!" Eu seguro seus braços e a puxo para uma parada do lado do passageiro de seu carro. "O que você quer que eu diga, hein? Que eu fodi tudo? Eu sei que fiz. Eu sinto muito."

Estou farto de seu desafio e como ela não recua um milímetro. *Basta dizer que você sente falta de mim.*

Eu seguro seu rosto em minhas mãos. "Olhe para mim."

Mas ela empurra minhas mãos para baixo. "Eu te odeio. Me deixe ir."

"Por quê?" Eu ataco. "Então você pode voltar para aquela festa? Voltar para seu encontro do baile de formatura? Você vai transar com ele também?"

"Talvez!" Ela grita. "Talvez eu me afunde tão baixo igual a você, e nós vamos ter algo mais em comum. Talvez eu não te odeie tanto."

Eu amostró meus dentes, olhando para ela. "Você não me odeia. Você me ama, e eu amo você."

Ela me dá uma tapa tão forte que minha cabeça chicoteia para o lado e a queimadura se espalha em toda a minha pele. "Não diga isso," ela rosna. "Quero Masen. Ele não me ama. Ele é bom para mim." Seus insultos são provocantes, ofegantes e abafados. "Muito bom."

Não perdi o seu significado. Eu era uma merda e nada mais. Ela gostava de mim quando eu era apenas isso. Quando eu não era Misha.

"Sim?" Eu viro meus olhos de volta para ela, encarando-a. "É isso que você quer?" Posso entrar nisso, pegando suas coxas e

levantando-a. "Ser o seu pequeno segredo sujo que vai transar com você na parte de trás de uma caminhonete, escondendo-o para que os seus arrogantes amigos superficiais não saibam o quão bom eu dei isso a você?"

Sua respiração engata, e ela hesita por um momento antes de suas mãos virem para cima e segurar meus ombros. Eu me inclino para baixo, beijando seu pescoço e deleitando-me quando ela se inclina para trás, abrindo-se para mim.

Mas então vejo algo com o canto do meu olho e olho para cima, percebendo que os caras ainda estão aqui.

Michael e Kai estão no banco da frente de um SUV, Michael inclinando-se para frente do lado do motorista para observar pela janela de Kai, enquanto Will está parado em sua porta traseira aberta, parecendo divertido.

"Sério?" Eu digo.

Michael e Kai rapidamente viram, e Will pigarreja.

"Tudo bem, estamos saindo." Ele sobe no carro. "Fique longe de problemas, e se proteja. O inferno entra em fúria quando o vovô Grayson lida com uma gravidez na adolescência."

As unhas de Ryen cavam na minha pele, e eu fecho meus olhos, chegando e batendo minha boca na dela enquanto ouço o SUV tomando velocidade e se afastando.

Eu beijo seus lábios, inalando e ficando tão perdido em minha necessidade por ela. Sua língua escova a minha, e seus dentes mordem e me beliscam, me deixando tão louco que não posso pensar.

"Ryen," Eu suspiro, pressionando meu pau nela enquanto aperto forte sua bunda. Eu preciso estar mais perto.

"Nós não devemos fazer isso," ela diz quando eu puxo para baixo sua camisa e a toco em todos os lugares não abrangidos pela sua parte superior do biquíni.

"Não aja como se você fosse me dizer não." Eu abro a porta do lado do passageiro. "Eu sei que você gosta deste meu lado."

Ela olha em volta, provavelmente nervosa que vamos ser vistos, mas o estacionamento está vazio, morto, sem uma alma passando. Eu tiro minha camisa sobre a minha cabeça, deixando-a no chão ao lado dela e começo a desabotoar seu short, indo para outro beijo para acalmar qualquer protesto que ela possa sonhar em dar.

Seu short cai no chão, e ela choraminga na minha boca.

"Suba no meu colo," eu digo a ela, quando me sento e a puxo.

Ela sobe, e eu fecho a porta, deixando nossas roupas do lado de fora. Ela alcança atrás dela e puxa as cordas de seu biquíni, ele cai, e eu o agarro e lanço fora antes de fazer o mesmo com sua parte de baixo, puxando as cordas que prendem nos lados.

"Oh, Jesus," eu gemo, beijando-a novamente enquanto aperto sua bunda em uma das mãos e mergulho entre suas pernas com a outra. Ela é tão lisa e molhada.

Ela alcança entre nós e desabotoa o meu cinto, e eu faço o melhor que posso, empurrando meu jeans para baixo e deixando meu pau livre, enquanto tento não quebrar o beijo.

"Dê-me," ela geme. "Quero isso."

"Eu sei."

Tirando um preservativo da minha calça jeans, eu o rasgo aberto e rolo sobre meu pau segurando firme quando o puxo para baixo. Eu coloco meu comprimento por baixo dela e me posiciono. Ela geme, já revirando os quadris em pequenos movimentos sensuais.

Encontrando sua entrada quente, empurro meu quadril para cima e coloco a ponta, e ela faz o resto. Abaixando-se, ela abre as pernas tanto quanto o banco permite, e eu a puxo para dentro de mim, enterrando-me profundamente.

"Inferno, sim," eu respiro áspero.

Seus quadris rolam superficial e rápido, em pequenos movimentos, e ela fica perto, esfregando os seios contra o meu peito. Posso sentir sua boca, mesmo que nossos lábios não estejam se tocando.

"Diga meu nome," eu sussurro. "Quem está fodendo com você agora?"

Ela se mantém movimentando, sua bela bunda balançando dentro e fora e o carro enchendo de calor úmido. "Eu estou fodendo você," ela corrige. "E eu realmente não me importo de quem o pau é."

"Besteira."

"Pode ser qualquer um neste Jeep," diz ela, mordendo meu lábio inferior. "Talvez alguém que estava na festa. Se você não tivesse aparecido, eu teria montado qualquer pau esta noite."

Eu aperto meus dedos em sua bunda. "Você ia ser má?"

Ela geme, balançando a cabeça.

"Mostre-me o quão má, baby." Eu levanto uma das mãos, apalpando seu seio. "Como você ia foder algum estranho mais tarde?"

Ela pega o ritmo, inclinando-se para trás, para que eu possa ter uma boa visão de seu lindo corpo me fodendo. Os seios dela balançam com o movimento, e eu fecho meus olhos, deixando minha cabeça cair para trás enquanto esfrego seu clitóris com o polegar.

"Você o faria se sentir bem," eu brinco. "Com sua pequena boceta doce."

Seus gemidos ficam mais altos e mais rápidos, e eu abro meus olhos, vendo-a me observar. Mas então de repente ela chega mais perto novamente, envolvendo os braços em volta do meu pescoço, e cobrindo minha boca com a dela, beijando-me profundamente e duramente como se ela nos levasse direto para casa.

Eu gozo, envolto em seus braços, pernas e boca, e sentindo sua pele suada e suave presa a minha. Ela grita, sua boceta apertada forte em torno de mim quando ela goza e empurra seus quadris, levando-me de novo e de novo até que ela para.

Eu a seguro à medida que ambos nos acalmamos, o calor é quase insuportável. Eu não tenho nenhuma ideia de quanto tempo tenho antes que ela vá me deixar tocá-la novamente, então vou aproveitar isso.

Ela pode ser um pesadelo, mas isso ainda faz me sentir melhor do que qualquer sonho.

Sua respiração acalma, mas ela permanece enterrada no meu pescoço, soando como se estivesse dormindo.

"Eu gostaria que tivéssemos nos conhecido no fundamental," eu digo baixinho, sorrindo para mim. "Nós teríamos jogado bem juntos. No playground, quero dizer."

Ela puxa a cabeça para cima, e não há dor em seus olhos.

Eu seguro seu rosto em minhas mãos. "Eu conheço você," digo a ela. "Eu conheço você agora. Você não iria querer isso de mais ninguém. Porque antes de mim, você fez sexo só uma vez. Dois anos atrás."

Suas sobrancelhas beliscam franzem, e eu posso ver as lágrimas brilhando. *Sim, eu me lembro da carta, querida. Você estava uma bagunça, sentindo-se envergonhada e ferida, e eu queria matar o cara.*

"Todo mundo te disse para fazê-lo, e você fez," eu sussurro. "Ele nunca falou com você de novo, e é por isso que você esperou por mim."

"Eu não estava esperando por você."

"Você esperou por isso para se sentir bem," eu digo, não aceitando mais suas mentiras. "Eu fiquei com ciúmes quando você confiou em mim sobre a sua primeira vez. Foi quando eu percebi que estava possessivo com você." Eu fico olhando diretamente em seus olhos, não tendo certeza sobre qualquer coisa no presente. "Eu quero tudo sobre você, Ryen, e eu sei que você me quer."

Seu corpo treme um pouco, e eu me inclino, beijando-a na bochecha. "Mas eu amo o jeito que você mente."

CAPÍTULO 18

RYEN

No dia seguinte, ele não estava em nossa primeira aula.

Eu sei onde ele vive, e isso me traz de volta a quando notei que ele tinha parado de escrever esses meses atrás. *Eu posso ir vê-lo se estou realmente preocupada. Ele sabe onde me encontrar se quiser me ver.*

Mas espere... Eu sou a única que não quer vê-lo. Eu disse a ele para ir embora, então ele fez isso?

Eu sei que ele nunca pretendeu que as coisas ficassem assim, e eu acredito que ele sente muito, mas não posso envolver minha cabeça em torno disso agora. Fingir ser outra pessoa é ruim o suficiente. Espreitar bem debaixo do meu nariz foi sábio e terrível.

Mas dormir comigo? Como ele pôde fazer isso? Ele era Masen ou Misha na caminhonete no drive-in? Ele realmente estava pensando em me dizer?

Eu não deveria ter cedido ontem à noite. As emoções estavam elevadas, eu sentia falta dele, e quando ele me tomou em seus braços, eu só queria parar de lutar por cinco minutos. Eu queria me sentir bem com ele novamente e esquecer.

Mas agora, a luz do dia é tão brilhante que quero rastejar de volta sob as cobertas. Todo mundo o ouviu me repreender na festa de ontem à noite. Agindo como se eu fosse sua propriedade.

Eles podem não saber o que aconteceu entre nós, mas agora sabem que alguma coisa aconteceu para deixá-lo com raiva de mim. E eles sabem que eu tenho mentido sobre isso.

Eu forço para baixo o nó na garganta e caminho até o meu cubículo no vestiário, ao lado de Lyla e Katelyn enquanto elas se vestem para Educação Física.

"Ei," eu digo, tentando forçar um tom jovial.



Mas Lyla não responde. Em vez disso ela levanta o nariz, farejando o ar e reclamando para Katelyn ao lado dela. "Deus, os zeladores não limpam isso aqui à noite? Eu cheiro algo desagradável em todos os lugares."

Katelyn ri, e eu fico tensa.

"Você acredita que a cadela não se incomodou nem mesmo de aparecer para o treino de novo esta manhã?" Katelyn diz a ela, alto o suficiente para eu ouvir. "Não importa, eu acho. Sua bunda gorda estava ficando muito pesada para segurar."

Calor líquido corre através de minhas veias, e eu ouço o meu pulso em meus ouvidos. Dirijo-me a elas enquanto se vestem. "Você quer me dizer alguma coisa, diga na minha cara."

Mas ambas me ignoram como se eu não tivesse dito nada.

"Então J.D. reservou uma limusine?" Katelyn pergunta a Lyla.

"Oh, sim. Uma grande o suficiente para todos nós," ela responde, e ambas batem a porta do armário, passando por mim e seguindo pelo corredor. "Esta noite vai ser épica. Especialmente sem o fedor de Ryen no carro."

Suas risadas prazerosas chegam aos meus ouvidos e lágrimas brotam em meus olhos, mas eu bato meu armário fechado, recusando-me a ceder.

Durante toda a Educação Física eu fico longe delas, lentamente sentindo sua bolha ficando maior e me pressionando para mais longe. Eles são eles, e eu sou eu. Por aqui, separada, sozinha e excluída. Estou fora da bolha, fora do grupo.

Mais uma vez.

Como eu cheguei aqui? O que eu faço?

Após a aula, eu tomo banho e me visto rapidamente, dirigindo-me para o meu armário antes do almoço quando eu realmente só quero sair.

É mais fácil, não é? Ao invés de enfrentar as pessoas que não gosto e estar onde eu já não sinto que pertenço?

Eu já estive aqui antes. A incerteza, o auto-ódio, a impotência... é tudo tão familiar. Mas a última vez, eu levei esses sentimentos e coloquei-os para fora, fazendo os outros sentirem o que eu sentia. O que eu não vi é que esses sentimentos vieram de pessoas fazendo a mesma coisa para mim. Eu sinto e temo, exatamente o que eles querem que eu sinta e tema.

Eu não vou responder neste momento. Eu sou melhor do que isto.

Vou ser melhor.

Movendo-me para a fila do almoço, pego um suco de laranja e caminho para o caixa, mas braços de repente me trancam em ambos os lados, me segurando. Meu coração pula, pensando que é Misha, mas depois que me viro, vejo Trey atrás de mim.

"Você sabe, se você queria algo sujo, eu poderia ter feito algo sujo," ele provoca, olhando para mim. "Talvez foi bom Laurent quebrá-la, no entanto. Não demorou muito tempo para você, sua pequena cadela, virar uma vagabunda uma vez que você começou a gostar disso."

Eu respiro fortemente. O que diabos ele acabou de dizer?

Ele ri. "Você deveria ter visto o trem que colocamos para uma garota na semana passada. Havia rapazes enfileirados. Foi bom pra caralho."

Eu empurro através de seu braço e pago o meu suco, carregando minha bebida e livros para uma mesa vazia tão longe deles quanto posso encontrar. Sinto os olhos em mim em todos os lugares, como se as pessoas estivessem rindo. Não me sentei em uma mesa sozinha em um longo tempo.

Abrindo a minha caixa de suco e caderno, eu mergulho na lição de matemática de amanhã, usando como um escudo para não parecer tão patética.

"Ninguém quer você aqui," uma voz feminina diz, e eu olho para cima para ver Lyla. "Eu não posso nem mesmo comer, olhando para você."

E ela pega a minha caixa de suco e derrama no meu colo. Eu suspiro, a bebida gelada fazendo-me pular da minha cadeira, e escorre para baixo de minhas pernas nuas. Eu olho para ela e levanto as duas mãos, empurrando-a para longe.

Ela tropeça para trás, deixando cair o cartão, mas vem de volta, me empurrando para trás.

"Oh!" Alguém grita. "Briga!"

Ruídos irrompem no refeitório, cadeiras raspando contra o linóleo e pessoas se movendo em torno para ter uma visão melhor.

Lyla alcança meu cabelo, mas eu me viro e empurro seus braços para longe. Minha camisa e short estão grudados em minha pele, e raiva corre em todos os meus músculos. Ela volta para mim, e eu me preparo para arremessar, para empurrá-la de volta, mas então, de repente, há uma parede de pé em minha frente.

Uma parede em uma camiseta branca com tatuagens.

Misha.

Trey vem em torno de Lyla e centímetros mais perto de mim e o espaço de Misha, um desafio em seus olhos. "Saia do meu caminho," ele exige.

"Me obrigue."

Trey zomba, sabendo que Misha não está brincando, mas claramente não está pronto para levá-lo aqui na frente de todos. Especialmente quando ele já levou porrada da última vez.

"Se você a quiser, vai ter que passar por mim," Misha diz, e eu passo para o lado dele, recusando a me esconder.

O suco escorre pelas minhas pernas e se infiltra em meus sapatos, e eu me esforço para ignorar os murmúrios ao meu redor. Misha de pé por mim na frente de todos, e contra a minha vontade, meu coração se aquece.

"Depois da escola," diz Trey. "No drive-in."

"Não, eu vou estar ocupado esta noite," responde Misha.

Trey ri, olhando em volta para seus amigos, todos eles provavelmente assumindo que Misha está com muito medo de aparecer.

"Então, porque nós apenas não resolvemos isso agora?" Misha joga com calma e depois dá um soco no rosto de Trey, surpreendendo a todos nós.

Exclamações soam em torno da multidão, e Trey tropeça para trás, xingando. "Porra!"

Misha abaixa, mas, em seguida, J.D. agarra-o por trás, segurando-o de volta quando a Diretora Burrowes passa entre os garotos.

"Parem com isso!" Ela grita para os dois. "Pare com isso agora!"

Misha luta contra a restrição de J.D., J.D. ficando vermelho apenas a partir da luta para mantê-lo preso em seus braços. "Ok, acalme-se, cara. Acalme-se."

"Mande esse idiota para longe de mim!" Trey gesticula para Misha, gritando em torno de sua madrastra.

"Se você foder com ela novamente," Misha rosna, "o que aconteceu vai parecer um sonho perto do que vou fazer com você." Ele faz uma pausa e, em seguida, fala com Lyla. "E você. Não fale com ela novamente. Você só quer que ela se sinta tão feia como você é."

Ela arqueia a sobrancelha, cruzando os braços sobre o peito. Ela sabe que é verdade assim como era verdade para mim, mas ela não vai acreditar com uma resposta.

"Eu não vou foder com ela," provoca Trey. "Parece que você já foi lá e fez isso."

Alguns risos vêm em torno de mim, e Misha se separa de J.D., olhando fixamente para Trey como se ele estivesse doido para se certificar de que ele nunca vai falar merda de novo. Mas em vez disso, ele gira ao redor e pega a minha mão, levando-nos para fora do refeitório.

"Sr. Laurent!" A diretora chama.

Mas Misha ignora e me puxa para o banheiro dos homens, molhando algumas toalhas de papel para me limpar.

Ele me empurra de volta contra a pia e se ajoelha, levantando meu pé e colocando em sua coxa, lentamente limpando o suco de laranja da minha perna.

A dor vem à parte de trás dos meus olhos, e eu o observo cuidadoso e calmamente cuidando de mim.

Molhando mais toalhas de papel, ele move-se para a outra perna e, em seguida, começa a desamarrar meus sapatos.

"Ainda somos amigos?" Eu pergunto, minha voz embargada. "Porque eu preciso de Misha, não Masen."

Eu estava errada na noite passada. Tudo é Misha. Eles não estão separados.

E eu preciso de meu amigo.

Segurando meus All-Stars sujos, ele se levanta e pega a minha mão, ainda em silêncio enquanto me leva para fora do banheiro.

"Onde estamos indo?"

"Longe daqui."

Nós não nos preocupamos em olhar para trás, e eu provavelmente estarei com problemas amanhã, mas ninguém e nada poderia me arrastar para longe dele agora. Eu aperto minha mão na sua, pronta para segui-lo em qualquer lugar. Pelo menos por hoje.

Nós dirigimos por um longo tempo, e não falamos. A música toca, a tarde está nublada, e minhas pálpebras estão pesadas, provavelmente porque quinta-feira foi a última vez que eu dormi bem.

Eu não sei se estou pronta para perdoá-lo, mas eu o quero. O cheiro dele, a visão dele, a sensação dele... Ele não tem sequer que me tocar. Só de estar perto dele é calmante no momento. Talvez eu esteja apenas vulnerável, mas agora não quero estar em outro lugar.

Uma pitada de chuva começa quando nós estacionamos em uma entrada que conduz a uma casa que está protegida atrás de uma parede de árvores.

A vibração corre através da minha barriga. "Sua casa?"

Estamos em Thunder Bay? Eu não pensei que estava tão atordoada por tanto tempo.

Ele entra na garagem e desliga o motor. "Você já esteve aqui?"

Eu concordo. "Umas duas semanas atrás. Você não tinha escrito há muito tempo, eu precisava ter certeza de que você estava bem—"

"Você não tem que explicar," ele me corta. "Eu deveria ter escrito. Você tinha todo o direito de estar preocupada."

"Por que você parou?"

Ele sorri suavemente, abrindo a porta e pegando meus sapatos. "Uma história para um dia diferente. Mas isso não tem nada a ver com você," ele garante.

"Seu pai disse que você estava bem." Eu salto para fora da caminhonete e caminho ao redor, seguindo-o para dentro de casa.

"Meu pai não expõe a roupa suja. Você disse quem era?"

"Ele me conhece?"

"Claro," ele responde, entrando no que parece ser uma área de lavanderia e jogando meus sapatos na máquina de lavar. "Ele viu suas cartas chegando ano após ano."

Sim, claro. Se eu dissesse a ele, talvez eu tivesse sido convidada para entrar em sua casa e teria visto uma foto de Misha. E então descobriria ainda mais cedo quem ele realmente era.

Misha vem até mim e puxa para cima a barra da minha camisa, mas eu fecho meus braços para baixo, olhando para ele.

"Ninguém está em casa," ele me tranquiliza. "Vamos colocar suas roupas na máquina de lavar. Você pode tomar um banho, e eu vou encontrar para você algo para vestir."

Só me leva um momento para considerar. Eu não sinto que preciso ir embora tão cedo, e a sujeira aderindo a roupa ainda está em cima de mim, apesar dos esforços de Misha para me limpar.

Eu aceno e retiro as roupas, entregando-lhe tudo, uma por uma. Ele coloca meu short, camisa e roupas de baixo na máquina de lavar,

adicionando sabão e ligando, e depois me entrega uma camiseta da secadora.

Colocando isso, eu o deixo segurar minha mão e me levar para o resto da casa.

Nós caminhamos através de uma grande sala de estar, e eu olho em volta, boquiaberta. "Oh, nossa," murmuro.

"O quê?"

Eu balanço minha cabeça. "Nada."

É hilário, realmente. Ele sai com o pior dos piores na escola, parece um delinquente, e todos — incluindo Lyla, Trey, e até mesmo eu — assumimos que ele era um garoto pobre ou menos que isso, um bandido.

Se Lyla descobrisse que ele vive em uma casa maior do que a minha e a dela junto e que tem um Gauguin¹⁹ pendurado na parede, ela seria a primeira a beijar a bunda dele.

A casa está escura, mas ainda assim posso dizer que é impressionante. Há madeira brilhando em todos os lugares, arte fantasia e enfeites decorando o lugar, e eu sinto o aroma rico de algo muito bom. O que Misha disse sobre seu pai em suas cartas? Ele é um negociante de antiguidades?

E se ele é o filho de um senador, então ele tem que ser bem definido.

"Você gosta de manteiga de amendoim e geleia?" Pergunta ele, levando-me a subir as escadas. "É a única coisa que eu faço que não queimo."

"Está bem."

Ele me leva a um espaçoso banheiro, muito escuro e muito masculino, e abre a porta de vidro, ligando o chuveiro para mim.

"Leve o seu tempo para se limpar." Ele planta um beijo na minha testa e pega uma toalha da prateleira, colocando-a sobre o balcão para mim. "Eu vou fazer alguns sanduíches para nós."

¹⁹ Paul Gauguin foi um pintor francês do pós-impressionismo.

Eu fico olhando para ele enquanto ele sai, e apesar da altura e músculos de um homem, estou finalmente o vendo como o garoto que eu imaginei a tantos anos, que me tornei tão apegada e me apaixonei. A quem eu imaginava como amável e gentil e carinhoso.

Depois do banho, eu me seco e puxo a camisa de volta, encontrando uma escova sobre o balcão e puxando-a pelo meu cabelo maltrapilho. Felizmente, o ataque de Lyla não chegou a minha cabeça, então não tive que lavar meu cabelo.

Caminhando para o corredor, eu ouço o zumbido suave da música que vem do fundo do corredor, e eu passo em silêncio, seguindo, mas com cuidado, no caso de que seja seu pai.

Acho Misha em seu quarto. Ele está andando ao redor, pegando algumas roupas e na cama estão pratos com sanduíches de manteiga de amendoim e geleia e um cacho de uvas e caixas de suco ao lado deles.

Seguro meu riso. Eu não acho que tive um almoço assim desde a quinta série.

Pink toca em volume baixo, e eu sinto meu peito quente com o gesto. Ele sabe que eu gosto dela, também.

Mas então olho ao redor de seu quarto e vejo quatro caixas de escritório, completas com tampas, empilhadas em cima uma da outra contra a parede.

Eu caminho mais para dentro. "O que é isso?" Eu pergunto, levantando a tampa.

"Oh, uh..."

Mas eu arregalo meus olhos, surpresa, e solto a tampa no chão.

A caixa está cheia com envelopes pretos. Com a escrita prata.

"Oh, meu Deus." Eu alcanço alguns e olho os envelopes, vendo a minha escrita em cada um.

Ele as guardou.

Ele as guardou?

Eu não sei porque, mas acho que nunca pensei que ele realmente guardaria. Por que ele fez isso? Pensando no passado, eu nem me lembro o que elas continham. Não poderia ter sido muito interessante se eu não posso recordar.

As outras três caixas provavelmente estão cheias com cartas, também.

"Eu não posso acreditar que escrevi tanto," eu digo, um pouco horrorizada. "Você deve ter ficado muito aborrecido comigo."

"Eu adorava você."

Eu olho para cima, o vendo olhando para o chão. Uma dor tece o seu caminho através do meu peito.

"Eu adoro você," ele se corrige. "Eu li todas elas, pelo menos duas vezes. As minhas favoritas, muito mais do que isso."

Suas favoritas. E então me lembro. As cartas que eu tinha encontrado no Cove. Quando ele ficou lá — fora de casa, ele as levou com ele. O resto ficou aqui.

Sinto-me culpada agora. "Elas estão na minha mesa," eu confesso. "Eu menti. Eu não as queimei."

Ele me dá um aceno. "Sim, eu esperava que sim. Eu tenho as minhas também, que você jogou em todo o lugar no Cove. No caso de você ainda querer de volta."

Dou-lhe um pequeno sorriso, agradecida. Sim, eu quero de volta.

Eu coloco de volta a tampa, muito curiosa para abrir algumas cartas e reviver todas as coisas embaraçosas que compartilhei com ele ao longo dos anos. Beijar com língua pela primeira vez, a música que eu sugeri que pensava que era tão épica, mas percebo agora que era imperfeita, e todas as discussões que nos metemos.

Lembrando-me de um tempo atrás, eu fui muito dura com ele. Quer dizer, usar um telefone Android não faz dele um queimador introvertido, que provavelmente não vai ter um emprego ou uma carteira de motorista válida, ao mesmo tempo. Eu não quis dizer isso.

E tenho certeza que ele não quis dizer o que disse quando me chamou de cultista a Steve Jobs, que adora tecnologia inferior porque sou muito cabeça oca em relação a aplicativos para saber a diferença.

Pensando bem, não. Eu gosto da trégua que temos hoje. As cartas podem esperar.

Eu chego mais perto e sento em sua cama, levantando minhas pernas para me sentar com elas cruzadas. Ele retira os sapatos e deita-se de lado na cama, apoiando a cabeça na mão.

Eu pego o sanduíche e retiro a crosta superior, enquanto ele estoura uma uva na boca.

Eu olho para baixo, para a comida. Estou com fome, mas também estou cansada e de repente sinto como se não dou a mínima. Um de nós tem que começar a falar.

Ele quer algo verdadeiro? Algo que ele não sabe?

"Eu não tinha muitos amigos na escola primária," digo-lhe, ainda mantendo os meus olhos para baixo. "Eu tive uma. Delilah."

Ele está quieto, e sei que ele está olhando para mim.

"Ela tinha cabelo loiro desgrenhado, esse tipo que parecia uma tainha, e ela usava saias de veludo desalinhadas," eu continuei. "Elas pareciam ter trinta anos de tão velhas. Ela não era descolada e não se vestia bem. Ela era sozinha, muito parecida comigo, então passamos juntas o recreio, mas..."

Eu estreito meus olhos, tentando endurecê-los quando uma imagem sua vem à tona em minha mente.

"Mas eu estava cansada de não sair com as crianças populares," Eu admito. "Eu os via pendurados uns sobre os outros, rindo e rodeados por todos, e eu sentia... inveja. Deixada de fora de algo melhor. Eu sentia como se estivesse sendo ridicularizada." Eu lambo os lábios secos, ainda evitando seus olhos. "Como se eu pudesse sentir os olhos rastejando sobre a minha pele. Por que eles tinham nojo de mim? Por que eles não gostavam de mim? Eu não deveria ter me importado. Eu não deveria ter pensado que as crianças que me evitavam sentiam pena, mas eu fiz."

Eu finalmente levantei os olhos e encontrei seus verdes me olhando, sem piscar.

"E, na minha cabeça," Eu continuo, "Delilah estava me impedindo. Eu precisava de melhores amigos. Então um dia eu saí correndo. Quando chegou a hora do recreio, me escondi em um canto para que ela não me encontrasse, e eu a observava. Esperando por ela sair e ir brincar com outra pessoa para que eu pudesse fazer o mesmo e ela não iria olhar para mim."

Eu engulo, minha garganta alongando dolorosamente.

"Mas ela não fez," eu sussurro, com lágrimas nos meus olhos. "Ela só ficou contra a parede, sozinha e parecendo estranha e desconfortável. Esperando por mim." Meu corpo treme, e eu começo a chorar. "Esse foi o dia que me tornei isso. Quando comecei a acreditar que a adoração inconstante de cem pessoas valia mais do que o amor de uma só. E por um tempo me senti bem com isso." Lágrimas escorrem pelo meu rosto. "Eu estava perdida nessa novidade. Sendo arrogante, deslizando em um insulto rápido, fazendo piada dos outros e dos meus professores... Eu me senti respeitada. Adorada. Minha nova pele se adaptou a mim."

E, em seguida, mais imagens rastejam dentro, ainda tão vivas depois de todo esse tempo.

"Mas meses depois, quando vi Delilah brincar sozinha, ser ridicularizada, não ter qualquer lugar para pertencer... Comecei a odiar essa pele que eu estava tão confortável. A pele de uma falsa e covarde superficial."

Eu enxugo as lágrimas, tentando puxar uma respiração profunda. Ele está olhando para mim, mas o calor da vergonha cobre o meu rosto, e eu estou preocupada. O que ele pensa de mim?

"E quando comecei a escrever-lhe um ano mais tarde," eu continuo, "Eu precisava muito de você nesse ponto. Precisava de alguém que eu poderia ser a pessoa que gostaria de estar ao lado. Eu poderia voltar. Eu poderia ser a garota que era amiga de Delilah novamente. A menina que se levantou para as crianças arrogantes e não precisava de um espírito de animal, porque era ela própria."

Eu fecho meus olhos, apenas querendo me esconder. Eu sinto o movimento da cama sob mim e, em seguida, mãos cobrindo meu rosto.

Balanço a cabeça, avançando para longe. "Não faça isso. Eu sou terrível."

"Você estava na quarta série," diz ele, tentando me acalmar. "As crianças são arrogantes, e nessa idade, todo mundo quer pertencer a algum lugar. Você acha que é a única que se sente insignificante, errada? Quem cometeu erros?" Ele cutuca meu rosto, fazendo-me abrir os olhos e olhar para os seus. "Somos todos feios, Ryen. A única diferença é que alguns escondem isso e alguns usam."

Eu deslizo a comida fora do caminho e rastejo em seu colo, passando os braços ao redor dele e enterrando meu rosto em seu pescoço, abraçando-o apertado. Ele gentilmente cai de volta na cama, deitado e me levando com ele.

Por que não fizemos isso antes? Por que eu estava com tanto medo de encontrá-lo e mudar as coisas? Estivemos lá um para o outro durante o funeral de sua avó, longos acampamentos de verão com quase nenhuma comunicação um com o outro, e até mesmo algumas namoradas que eu nunca disse a ele que tinha muito ciúme.

Por que eu pensei que todas as palavras e cartas e a amizade iriam desaparecer tão facilmente?

Seus braços me apertam enquanto coloco minha cabeça no seu peito, ouvindo seu batimento cardíaco e o leve toque de chuva contra a janela. Isso é novo para mim. Eu estive confortável em lugares, mas acho que esta é a primeira vez que estive em qualquer lugar que nunca mais quero sair. Minhas pálpebras caem fechadas, o sono me puxando para longe.

"Eu tenho uma pergunta," ele diz, fazendo-me mexer.

"Hmm?"

"Quando você escrevia nas paredes da escola, você assinava as mensagens como Punk. Por quê?"

Eu mantenho meus olhos fechados, mas respiro uma fraca risada. "Você se lembra da carta que você escreveu sobre sua primeira tatuagem e seu pai dizendo que você parecia um punk?"

"Sim?"

"Por isso, foi uma homenagem a você," digo a ele. "Um grito para os brigões e infratores."

"Mas por que não usar o seu próprio nome?"

Minhas sobrancelhas franzem em resposta. "Porque eu não queria ser pega." *Duh.*

"Tudo bem..." diz ele. "Então, o que você fez foi se esconder no escuro para compartilhar palavras anonimamente, porque você queria ser ouvida, mas não provocativa. É isso?"

Abro os olhos, pensando. É isso o que eu fiz?

"Você quer ser amada sem o risco da consequência, assim, você chega a conseguir a atenção que precisa, enquanto desfruta do luxo de não tomar nenhuma responsabilidade por essas palavras."

Eu começo a me encolher. Eu não gosto do que ele está dizendo ou o fato de que ele está dizendo isso, mas não posso negar que ele está certo.

Eu não quero ouvir seu feedback, porque se eles soubessem quem eu sou, as suas reações seriam diferente. Mas não é exatamente justo jogar coisas em seus rostos e se esconder debaixo de seus narizes, também.

"Sozinho, Vazio, Fraude, Vergonha, Medo," ele murmura, me segurando apertado. "Você não entendeu ainda? Você não tem que ter medo ou vergonha. Ninguém faz você melhor do que você mesma. Você não pode ser substituída. Nem todo mundo vai ver isso, mas apenas você precisa saber."

Ele beija meu cabelo, e eu coloco meu braço em torno de seu peito. *Ninguém me faz melhor do que sou.*

Eu fecho meus olhos novamente, ouvindo o que ele está dizendo. Eu mudei, porque não achei que o que eu trazia comigo mesma era digno o suficiente. Eu os deixei me fazer acreditar, mas quem fez deles

autoridades? Eu posso não ser adorada mais, mas também não me sinto tão miserável, de qualquer maneira.

E eu posso comer sozinha, mas isso não é uma companhia tão terrível, não é?

Eu o sinto se mover debaixo de mim, e depois um cobertor cobre minhas pernas e corpo, bloqueando nosso calor em baixo das cobertas. Eu lentamente caio no sono com os sons da chuva e seu batimento cardíaco.

Uma cócega aveludada desliza em toda a minha pele, e eu me esforço para abrir minhas pálpebras. O quarto está mais escuro, o sol se pôs, mas o suave brilho da lâmpada na mesa de cabeceira ilumina a cama, e olho para a janela, vendo que agora está escuro lá fora. A chuva caindo forte, ecoando através do telhado, e trovões rolando lá fora.

Misha está com o peito nu e seu lado apoiado no meu, com a cabeça para baixo na minha bunda.

Que está nua, porque ele puxou a minha camisa.

"O que você está fazendo?"

"Shh, não se mova," ele ordena, movendo uma caneta sobre a minha pele. "Você é a coisa mais próxima que tenho para escrever."

Eu dou uma risada em silêncio, fechando os olhos novamente. É melhor que ele não esteja usando uma caneta permanente. Isso vai demorar dias para sair.

O ruído pacífico da chuva lá fora me acalma de volta para o relaxamento, e eu cruzo os braços sob a cabeça, sentindo o movimento da ponta de feltro rapidamente sobre a minha pele, parando de vez em quando para pontilhar um "eu" ou cutucar um instante.

"Eu gostaria que pudéssemos ficar aqui para sempre," medito.

"Oh, você não está se movendo daqui tão cedo. Sua bunda é muito agradável de olhar."

Eu cruzo as pernas nos tornozelos, provocando, "É tudo o que um menino Thunder Bay pode fazer com a bunda de uma menina?"

Uma tapa leve atinge minha nádega direita, e eu solto uma risada.

Mas então, depois de uma pausa, ele para de escrever. "Você já..." ele pergunta, deixando a pergunta à deriva.

Leva-me um momento para ligar os pontos, mas então percebo o que ele está perguntando.

"Anal?" Eu esclareço. "Bem, considerando que eu só tive relações sexuais uma vez antes de você, tenho certeza que você sabe a resposta para isso."

Eu certamente não teria feito *isso* na primeira vez, não importa o quão ingênua eu era. E uma vez que Misha e eu não fizemos isso, então é claro, a resposta é não.

"Então, nós somos virgens," diz ele, seu tom fazendo parecer que ele desfruta dessa ideia.

"Sim, virgens," Eu resmungo. "E eu penso em morrer assim, porque não há nenhuma maneira que você está colocando *isso* aí *aqui*."

Ele bufa, quebrando em uma risada.

Tampando a caneta, ele se move para cima e para mim, levantando minha camisa sobre a minha cabeça. Eu arqueio meu pescoço para trás, encontrando sua boca e beijando-o. Seus dentes mordiscando minha pele envia um choque elétrico na minha barriga e direto entre as minhas coxas.

Eu acho que o descanso ajudou. Ele desliza a mão sob meu peito, cobrindo meu seio e eu já estou excitada.

"Está tudo bem?" Ele pergunta.

Eu fico olhando para seus lábios, abaixando mais. *Claro que sim.*

Eu gemo, meus olhos estão malditamente perto de rolar na parte de trás da minha cabeça enquanto sua boca trilha no meu pescoço, me devorando em quentes beijos exigentes. Ele range os quadris em mim, e eu sinto a protuberância endurecida entre as pernas.

"Converse comigo," ele sussurra. "Eu preciso de suas palavras."

Conversar? Agora? Sério?

Sua mão desliza para baixo de minhas costas nuas, escovando meu cabelo e fazendo cócegas na minha pele. Ele pega minha bunda, apertando, e sem pensar, eu dobro meu joelho para o lado, me abrindo para ele.

"Antes de te conhecer," eu digo contra seus lábios. "Eu fantasiava sobre você."

"Mas você não sabia como eu era."

"Eu sabia que você era Misha," eu respondo. "Isso era o suficiente."

Ele geme, mordiscando minha orelha e abaixando a mão entre minhas pernas, seus dedos deslizando dentro de mim.

Eu fecho meus olhos, o prazer dele me enchendo me deixando molhada.

"Uma noite, estava chovendo, como agora," eu digo a ele, "as luzes se apagaram, e por toda a noite ficou escuro e silencioso."

Seus dedos saem e giram em torno de meu clitóris, e eu estremeço. Minha respiração é superficial, e sou incapaz de parar meus quadris de tentar esfregar na cama e em seus dedos.

"Reli todas as suas cartas naquela noite," Eu ofego. "Eu amo as que falam sobre quando você conseguiu o seu primeiro carro e como você e seus amigos foram presos pela festa da cerveja em alguma fazenda. Você soou tão ruim, mas muito divertido." Eu inclino para trás, desejando sua boca novamente. "Mas a carta que amo mais do que todo o resto é quando você me contou sobre sua ex-namorada depois que vocês terminaram. A princípio eu fiquei tão louca. Você tinha uma namorada, e não tinha me dito, mas... eu acho que foi quando percebi pela primeira vez..."

"O quê?" Ele respira profundamente.

"Que eu queria você. Você era meu."

"Eu era," ele garante. "Não demorou muito tempo para perceber que eu não podia falar com ninguém como falava com você."

E eu me sinto da mesma maneira. Eu sempre me senti. Eu não podia sair com qualquer pessoa, sem compará-las com Misha. Ele tinha

todo o direito de sair também, e tenho certeza de quem quer que fosse — ou eram, porque havia provavelmente mais de uma — que elas não eram pessoas más, mas eu ainda me sentia territorial. *Eu o conheci primeiro. Ninguém ia conhecê-lo melhor do que eu.* Eu sei que não tinha direito de sentir essas coisas, que é por isso que eu nunca lhe disse. Até agora.

"Eu comecei a fantasiar sobre você naquela noite chuvosa. Foi a primeira vez que sonhei acordada com você."

"O que você fez?" Ele empurrou os dois dedos bem fundo, esfregando o meu lugar e moendo-se em mim. "Você queria ser ela?"

Eu balancei minha cabeça. "Eu queria que você me visse. Eu queria que você me olhasse e me quisesse. Não apenas as minhas cartas, mas meu corpo também."

"O que você fez?" Ele sussurra em meu ouvido.

Eu gemo, sentindo uma onda de prazer preencher minhas coxas e boceta, e eu me esfrego nele, querendo ser preenchida. "Eu deitei na cama," eu digo, "e não conseguia parar de pensar em você. Estava tão escuro, e o ar condicionado não estava funcionando. Quanto mais eu pensava nisso, mais quente ficava... até..."

"Até o quê?" Ele bombeia minha boceta mais rápido, esfregando seu pau duro em mim. "O que você fez?"

"Eu tirei a minha camisa..."

"Sim?"

"E imaginei que você estava de pé no canto do meu quarto, escondido nas sombras, observando eu me tocar."

"Não pare."

"Minha pele estava molhada de suor, porque estava muito quente," Eu choramingo, alcançando sobre a minha cabeça e segurando a parte de trás do seu pescoço, "e eu deslizei minha mão para baixo da minha calcinha..."

"Eu gostei do que estava vendo?"

"Sim. Nós sempre fomos apenas amigos. Tão calmo, descontraído e bonito, mas eu queria que você me quisesse. Eu queria que você me olhasse e precisasse estar dentro de mim."

"Você gozou?" Ele rosna baixo no meu ouvido enquanto balanço nele. "Você gozou, pensando em mim te olhando?"

Eu aceno, completamente perdida na visão e seus dedos. "Eu sabia que faria qualquer coisa que você me pedisse. Eu ia deixar você ter qualquer coisa que quisesse."

"Isso é verdade?"

"Qualquer coisa."

Ele remove os dedos de dentro de mim, e eu o ouço abrir a calça.

"E o que você quer?" Pergunta ele, seus dedos deslizando na minha bunda.

Eu sei o que ele quer. Meu coração bate descontroladamente, e estou tremendo com a necessidade.

Eu inclino a cabeça para trás outra vez, ofegando. "Eu quero você em todos os lugares."

Sinto seu sorriso nos meus lábios bem antes dele me beijar. Ele move os dedos entre as minhas coxas novamente, esfregando e me deixando mais molhada com a necessidade.

"Em todos os lugares?" Ele sussurra.

Eu concordo. Eu sou dele. Tudo de mim.

Eu o quero todo sobre mim.

Sua respiração sacode sobre meus lábios. "Não faça isso porque você acha que eu quero," ele implora. "Eu só quero o que você quiser me dar. Eu preciso saber que você confie em mim novamente."

Seu cabelo escuro cai sobre a testa, e seus belos olhos me dizem tudo o que preciso ouvir sem dizer nada.

Ele me machucou, e eu o machuquei, mas a merda acontece e o amor não muda. Ele me faz mais feliz, me faz mais forte, e ele sabe tudo e ainda me quer. Se ele pode dizer o mesmo, então é isso. Essa é a realidade.

Somos nós juntos.

Minha mãe me disse uma vez "A vida é cinquenta voltas erradas por uma estrada esburacada. Tudo o que você pode esperar é que você acabe em algum lugar agradável."

"Eu confio em você," eu digo, afundando-me em sua boca. "Eu quero você."

Ele esfrega a umidade entre minhas pernas mais para cima, e eu deslizo minha mão entre mim e a cama, esfregando meu clitóris enquanto ele se posiciona. Eu estou pulsando em todos os lugares, e meu coração bate no meu peito enquanto ele empurra a ponta e para. Eu suspiro, sentindo uma pequena queimadura.

Eu contraio em torno dele, respirando com dificuldade e me esfregando mais rápido.

"Ryen," ele respira fundo. "Você quer que eu pare?"

Balanço a cabeça, sentindo-me tão cheia e bem. Eu não esperava isso. "Não. Eu quero mais."

"Oh, Deus."

Ele desliza lentamente, todo o caminho, e eu arqueio minha bunda para cima, dando-lhe uma posição melhor.

"Putá merda," ele rosna baixo. "É muito bom sentir você. Eu preciso..."

Eu fecho meus olhos, cada nervo vivo e pulsando com necessidade. Ele vem para baixo nas minhas costas, me beijando quando empurra para fora e de volta mais profundo.

"Ah," Eu gemo em sua boca.

"Você está bem?"

"Não," eu choramingo. "Vá mais rápido."

Ele sorri, segurando-se com uma mão e segurando minha coxa, onde a minha perna e quadril se encontram. "Você tem certeza?"

Eu aceno, o prazer intenso correndo em cima de mim e me fazendo apertar os travesseiros enquanto inclino meu pescoço para trás para encontrar seus lábios.



"Eu confio em você," digo a ele.

E ele morde meu pescoço e começa a me foder mais forte, não segurando e nenhum de nós está quieto.

Pelo resto da noite.

CAPÍTULO 19

RYEN

Todo o meu corpo se sente como se estivesse preso em um tornado. Meus músculos do braço estão doloridos, meu pescoço dói, eu tenho hematomas nos meus quadris, e minha bunda...

Foi divertido enquanto estava acontecendo na noite passada, mas depois de acordar esta manhã com dor em todos os lugares, eu disse a ele que não podemos fazer isso novamente.

Ele apenas respondeu que o meu corpo não estava acostumado a isso, e devemos fazê-lo mais.

Cara, nossos professores da quinta série ficariam orgulhosos.

Eu estaciono para um espaço do estacionamento na escola e gemo quando cautelosamente saio do Jeep. Fomos até a metade da noite, e não estava nada cansada, agora estou lamentando não ter ficado em casa e tomado um banho de imersão hoje. Eu deveria ensinar natação hoje à noite, e eu esqueci o Advil em casa.

Eu alcanço na parte de trás do carro e puxo minha mochila com minha roupa de natação e uma muda de roupa normal. Depois que acordei esta manhã, Misha me levou de volta à escola para recolher o meu Jeep, e então ele foi para o Cove para arrumar suas coisas enquanto eu fui para casa tomar banho e me limpar.

Eu não tenho certeza se ele vai estar na escola hoje, mas então sinto mãos em volta da minha cintura e sinto um arrepio quando um sussurro bate no meu ouvido por trás.

"Você está ferida?" Ele brinca.

Eu arqueio uma sobrancelha e me viro, o vendo sorrir para mim. "Você está de brincadeira?"

"Foi divertido, apesar de tudo."

Eu não posso conter o sorriso no meu rosto quente. *Sim, foi.*



Nós caminhamos para a escola e vamos para o meu armário, e noto que ele está grudado ao meu lado.

"Eu estou bem, você sabe," eu digo a ele. Ontem — Trey, Lyla, e o refeitório — parece que foi há muito tempo. Eu não estou assustada.

"Eu sei."

"Masen," alguém chama.

Eu me viro para ver Srta. Till, a professora de Arte, levando um bilhete azul. Ela entrega a ele, falando docemente. "A diretora gostaria de vê-lo no seu escritório. Ela queria que eu lhe entregasse isso no primeiro período, mas já que você está aqui. Assim, você pode ir agora."

Ele pega o bilhete, e ela lhe dá um tapinha no braço, afastando-se. Misha não o lê, simplesmente amassa em seu punho e joga-o no chão.

"O que você está fazendo?" Pergunto. "Se ela não conversar com seu pai sobre as brigas, ela pode trazer a polícia. Você quer ser descoberto?"

"Bom, acho que nós dois sabemos o quão bem eu fico sendo preso," ele retruca, um olhar arrogante em seu rosto.

Eu rolo meus olhos. Sim, está bem, Garoto Rico.

Retirando meu caderno de desenho, eu olho o cachecol de caxemira manchado ainda pendurado no armário, e algo me atinge. Ele me deu um novo cachecol naquela primeira semana. Com perfume nele.

"De quem era o cachecol que você tentou me dar naquela primeira semana?"

Seus olhos caem, parecendo sombrio. "Annie."

Annie? A irmã dele?

E então meus olhos apertam, e eu me viro para ele, lembrando o que disse. "Oh, meu Deus," eu explodo. "Annie. Eu sinto muito. Eu não quis dizer o que disse."

Eu tremo. Liguei ela a uma cadela qualquer, pensando que ela era uma garota aleatória que tinha deixado suas roupas na caminhonete. *Merda.*

"Está tudo bem." Ele dá um meio sorriso. "Eu sei que você não sabia."

Ugh. Sinto-me doente. Eu sou a pior pessoa.

"Bem, você não poderia dar-me de qualquer maneira," Eu repreendo. "Ela ia querer de volta."

Ele fica quieto, evitando meus olhos.

Eu tinha esquecido completamente de sua irmã com todo esse drama. Ela é uma júnior. Onde ela estava ontem a noite? Seu pai deve ter voltado para casa enquanto eu dormia, porque Misha teve de trancar a porta mais tarde, para que ele não entrasse e nos pegasse, mas Annie nunca foi mencionada.

"Sr. Laurent."

Viro a cabeça para ver a Diretora Burrowes vindo pelo corredor. Os alunos se movem ao redor dela, todos indo para sua primeira aula.

"No meu escritório," ela ordena. "Agora."

Ele se vira para longe dela. "Não, obrigado."

Eu estou congelada, observando. *Basta ir com ela, Misha.* Ela não vai deixá-lo de lado e esquecer o ocorrido, e isso só vai piorar.

"Agora."

"Eu prefiro não deixar a minha amiga sozinha quando aquele pedaço de merda, seu filho está rondando pelos corredores," ele rosna. "Não existem leis sobre predadores sexuais que não tem permissão para estar dentro de certa distância de uma escola?"

Raiva marca seu rosto. "Se eu tiver que dizer de novo, vou chamar a polícia."

"Mi-Masen," eu me corrijo. "Basta ir."

Burrowes coloca a mão em suas costas e gesticula para ele se mover.

Mas ele chicoteia longe do seu toque, de cara feia. "Foda-se." Ele olha para ela e então se vira para mim. "Estou indo embora. Eu terminei aqui. Eu estarei no Cove depois da escola."

"O quê?" Exclamo.

Ele me beija na testa e atira a Burrowes uma última olhada antes de caminhar pelo corredor e de volta para fora na porta da frente. Eu olho em volta e vejo que outros estudantes estão assistindo a discussão.

Burrowes olha em meus olhos por um instante, mas ela não vai atrás dele. Virando-se, ela caminha pelo corredor e desaparece na multidão de corpos correndo para a aula.

Misha se foi, e eu estou um pouco chateada que ele preferia deixar a escola e eu a lidar com ela. Se ele voltar para Thunder Bay, eu quase não vou vê-lo. Pelo menos até as férias de verão.

O que diabos está acontecendo com ele?

E agora que eu finalmente acalmo o suficiente para pensar sobre isso, ele ainda não respondeu a todas as minhas perguntas.

Por que ele está aqui? Por que Trey estava com o relógio? E por que ele está hospedado no Cove?

Todo mundo vai para a próxima aula ou para o almoço, e eu fico ao lado da fonte de água, enchendo minha garrafa. Eu não sinto vontade de enfrentar o refeitório hoje, mesmo que eu esteja com um pouco de fome.

Eu sei que deveria ir. Eu deveria sentar em uma mesa, sem usar a desculpa do meu telefone, trabalhos de casa, ou um livro, e apenas estar lá. Se ouvir sussurros, então que assim seja. Deixe-os falar.

Mas eu não tenho vontade de fazer isso hoje, por algum motivo. Talvez só não queira vê-los. Talvez eu não queira estar coberta de suco quando ainda tenho que estar aqui metade da noite.

Talvez eu esteja me permitindo apenas ser um pouco covarde hoje.

O corredor esvazia lentamente, sapatos chamam pelo chão, e armários se fecham. O barulho de bandejas e as conversas se filtram para o corredor, e eu ouvi uma porta sendo aberta a minha esquerda. Olhando para cima, vejo Trey saindo do banheiro. Ele está com um

cabo preto com uma flâmula ligada a ele, e ele vai até a lata de lixo, tentando dividi-la e quebrá-la, e depois joga na lata.

Isto é de Manny, eu acho. É um dos colares góticos que ele usa com o nome de alguma banda sobre ele ou algo assim.

Trey levanta os olhos e me vê, e eu torço a tampa da minha garrafa de água e faço meu caminho, ficando longe e subindo para a biblioteca.

Mas ele corre e me para, me enjaulando contra a parede.

Eu exalo um suspiro forte, virando com raiva.

"Onde está o seu guarda-costas?" Pergunta ele, inclinando as mãos na parede ao meu lado e bloqueando a minha fuga. "Oh, isso é certo. Ouvi dizer que ele fugiu da escola. Ele vai voltar?"

Eu empurro-o pelo braço, tentando escapar, mas ele me empurra para trás, e eu solto a minha garrafa.

"Fique bem longe de mim," Eu rosno.

"É culpa sua," ele responde. "Você não deve ser pega sozinha comigo. Você pediu por isso."

Eu viro meus olhos para os lados, à procura de um adulto. Mas o corredor está quase vazio.

"Sabe o que acho que vou fazer?" Ele me dá um sorriso doente. "Uma noite dessas, eu vou pegá-la no estacionamento depois das aulas de natação, e eu vou espalhar suas pernas bonitas e te foder ali mesmo no chão. Você gostaria disso, baby?"

"Eu não tenho medo de você."

"Mas você pode me afastar?" Um olhar divertido cruza seus olhos. "Seu namorado se foi agora. Cada canto que você for, toda noite quando você dormir, eu estarei l , e vou descobrir exatamente o que estou querendo."

Ele empurra fora da parede, e eu aperto minhas mãos em punhos, percebendo que meus dedos estão gelados até os ossos.

"Você   igual a todas as outras cadelas nesta escola. Todos eles queriam isso."

Eu dou respirações profundas quando o vejo caminhar pelo corredor até o refeitório, tentando abrandar o meu pulso.

Eu não ligo que ele acha que pode se safar. Vou falar com a minha mãe hoje à noite e levar isso para a diretora. Se ela não lidar com ele, então vamos passar por cima de sua cabeça. Ele não está me ameaçando novamente.

Eu me movo fazendo o meu caminho até as escadas, mas olho a porta do banheiro dos homens que Trey saiu e lembro-me do colar preto.

Ele deve ter tomado de Manny. Se Manny está lá, por que ele não saiu ainda?

Eu olho em volta, sem ver ninguém no corredor, e corro para a porta do banheiro, lentamente empurrando-a aberta.

"Manny?" Eu chamo.

Por que diabos estou fazendo isso? Ele não vai querer me ver. Eu tenho certeza que ele está bem.

"Manny, é Ryen," eu digo.

Eu não ouço nada, e por um momento acho que o banheiro está vazio, mas então ouço um barulho e entro.

Avançando pelos boxes vazios, eu continuo ao longo das pias para o espaço escondido onde os secadores de mão estão.

Manny está de pé, de costas para mim, sua mochila pendurada em sua mão direita, e de cabeça baixa.

Ele está tremendo.

"Manny?"

Ele levanta a cabeça, mas não se vira. "Saia," ele exige. "Saia de perto de mim."

"Manny, o que aconteceu?"

Eu passo para o seu lado, tentando ver seu rosto, mas então vejo uma coisa, e eu paro. Uma trilha de sangue escorre de uma orelha e para baixo de seu pescoço.

O buraco em seu lóbulo, onde tinha um alargador preto agora está vazio, e ele está sangrando, embora parecesse que parou.

Trey. Oh, meu Deus, será que ele o rasgou?

Dou um passo em direção a Manny, mas ele recua, afastando-se.

Claro. Por que ela iria querer minha ajuda? Ele me vê tão perigosa como vê Trey.

Ele acha que vou vitimá-lo. E porque não? Eu já fiz isso no passado.

Pesar enche meu coração. Quantas vezes eu o fiz se sentir sozinho?

Eu fico enraizada, não querendo fazê-lo ficar com medo, mas quero ajudar. "Não vai ser sempre assim."

"Tem sido sempre assim," ele retruca.

Eu fico lá, pensando de volta na escola primária. Manny e eu nos dávamos bem até a quarta série, quando eu... mudei. Mas antes mesmo disso ele estava na periferia de tudo o que estava acontecendo. Ele era pequeno e magro, nunca foi bom nos esportes e muitas vezes teve problemas por não fazer os trabalhos. Eu sabia que ele tinha estresse em casa, mas outras crianças não entendem essas coisas. Eles só julgam.

"Quando eu era pequeno," ele continua. "Eu costumava ser capaz de ir para casa e ficar longe disso. Mas agora estamos mais velhos. Temos Facebook, e tudo o que eles dizem sobre mim durante o dia, eu vejo on-line todas as noites."

Eu posso ouvir as lágrimas em sua voz, e eu quero pegar alguns guardanapos para limpar o sangue, mas não quero que ele pare de falar também.

"Um dos seus amigos babacas empurra minha bandeja em minhas roupas e despeja comida em cima de mim, e a primeira coisa que todo mundo faz é tirar seus telefones. E então tenho que reviver isso através das fotos no meu feed de notícias a cada hora, até mesmo

dias e semanas mais tarde. Uma e outra vez. Eu não posso ficar longe mais. Nem mesmo quando eu sair da escola."

Eu nunca pensei sobre isso assim. Quando éramos mais jovens, a dinâmica das amizades só era difícil na escola. Quando voltamos para casa, estávamos livres, e a maioria de nós, eu espero, se sentia protegido. Agora, a única coisa que deixamos na escola é a escola. A pressão, a fofoca, os maus sentimentos, nos acompanha online até em casa. Não há nenhuma ruptura disso.

"É constante. A humilhação..."

"Não vai ser sempre assim," eu digo novamente, aproximando-me.

"Minha família vê, minhas irmãs e seus amigos. Eu os deixo constrangidos." Ele balança, soluçando novamente. "É por isso que fico alto."

Ele puxa um pano e spray de sua mochila, e eu avanço, uma protuberância se estende em minha garganta.

"Tão alto quanto posso, tão frequentemente quanto consigo," diz ele, "para que eu possa suportar a maldita dor de respirar e comer e olhar para as pessoas como você."

"Manny..."

"Quando tudo é doloroso..." Ele deixa cair a mochila e pulveriza o inalante no pano. "Você começa a se perguntar, 'qual é o ponto?' Ninguém se importa, e você começa a se importar menos. Você só quer que a dor pare."

Ele leva isso ao nariz, e eu levanto minha mão, batendo o pano de sua mão e agarrando a lata.

Eu envolvo meu braço em torno dele e o puxo para mim, ambos começamos a chorar. "Está tudo bem. Está tudo bem," eu sussurro.

Eu deixo cair às coisas no chão e seguro seu frágil corpo, tremendo enquanto lágrimas escorrem pelo meu rosto. Que porra é essa? Como chegamos aqui? Ele não era assim quando era criança. Nenhum de nós era assim.

Ele respira forte, e eu penso em todas as vezes que não pensei nele e todas as coisas que eu não estava vendo. Todas as vezes que ignorei o que estava acontecendo por causa do medo de estar sozinha, vazia, e com vergonha de quem eu era.

Fomos crianças uma vez, e nós gostamos de nós mesmos. Nós éramos felizes. Como isso mudou?

Eu me afasto e atiro o material no lixo, molhando algumas toalhas de papel para ele limpar seu pescoço.

Entrego a ele, me inclino sobre o balcão e tento acalmar os soluços no meu peito.

Isso é loucura. Como ele pode se machucar assim? Ele tem que saber que vai ficar melhor. O mundo vai se abrir, e nós não vamos nos sentir tão presos. Você só precisa aguentar um pouco mais.

Mas eu olho para ele, vendo lágrimas em seu rosto, bolsas sob os olhos, e ele parecendo distante. Ele distraidamente limpa o sangue de seu pescoço, parecendo completamente vazio e como se tivesse cansado de aguentar isso.

Eu limpo minhas lágrimas e tento fortalecer meu tom. "Não vai ser sempre assim." Eu quero que ele saiba disso.

Mas ele apenas olha para mim, parecendo que está pendurado por um fio, no seu limite. "Quando vai ficar melhor?"

Meu coração dói. Sim, quando? Quanto tempo ele tem que esperar?

Deve sempre haver esperança, vamos mudar, nossas mudanças de ambiente e nossas comunidades mudam. As coisas vão melhorar.

Mas isso não significa que somos impotentes, entretanto, nenhum de nós é. Eu não posso mudar sua vida, mas posso fazer algo.

Eu pego sua mochila e levanto, entregando a ele. Tomando sua mão, eu o levo para o corredor, o vejo atirar o seu pano molhado no lixo no caminho.

Nós andamos em todo o corredor até o refeitório, e eu relaxo meu aperto em sua mão apenas no caso dele querer me soltar.

Mas ele não faz. Nós andamos de mãos dadas para a fila do almoço, já ouvindo o barulho ensurdecedor desvanecer um pouco e murmúrios derivarem em torno da sala.

Dou-lhe uma bandeja e pego uma para mim.

"Por que você está fazendo isso?" Ele pergunta, em voz baixa. "Você não gosta de mim."

"Eu sempre gostei de você." Eu viro meus olhos para ele. "E eu preciso de um amigo."

Eu sendo uma idiota era pessoal para ele, mas não era pessoal para mim. Eu nunca parei de gostar de Manny.

Nós nos movemos na fila, e minhas costas quentes. Espero que seja minha paranoia, sentindo todos aqueles olhares. Se não, acho que tenho estabelecido o desafio. E sem Misha aqui dessa vez para me proteger. Aqui vamos nós.

"Eu sempre como na biblioteca." Ele olha em volta, nervosamente.

Eu pego um copo de geleia. "O refeitório é onde comemos."

"Todo mundo está olhando para nós."

"É porque você tem uma bunda melhor do que a minha, é por isso."

Uma risada lhe escapa, mas ele rapidamente para, provavelmente porque não tem certeza se pode confiar em mim. Eu não o culpo.

Nós carregamos as nossas bandejas com batatas fritas, hambúrguer e queijo, e brownies. Eu também pego um refrigerante, porque foda-se, estou com fome, e quero tomar algumas calorias hoje.

Depois que pagamos, caminhamos ao longo de uma mesa redonda e olho para trás, me certificando que ele está me seguindo.

Seus olhos viram para a esquerda e direita, carregando sua bandeja e mochila, e ele está provavelmente nervoso pra caramba. Afinal, eu não consigo me lembrar da última vez que o vi aqui, e todo mundo está olhando para nós.

Eu mantenho meus olhos à frente e coloco minha bandeja para baixo, sentando na cadeira. Ele rapidamente salta para uma cadeira do outro lado da mesa, e mesmo que os pelos da minha pele estejam em pé e eu esteja ciente de todas as malditas pessoas aqui, eu inalo uma respiração profunda e dou-lhe um sorriso tranquilizador.

"Vê?" Eu me gabo, abrindo minha Coca-Cola. "Já está ficando melhor."

Mas então algo esmaga abaixo na minha frente, respingos de comida, e eu suspiro, parando instantaneamente quando o hambúrguer e queijo batem no meu braço e cabelo.

O quê...?

"Whoa!" Uivos soam em todo o refeitório, seguido de risos, e eu sei que ele está vindo da minha velha e antiga mesa que costumava me sentar. As pessoas em torno de nós tomam conhecimento e começam a rir, alguns tirando seus telefones para tirar uma foto.

Sento-me lá, congelada.

Eu olho para cima, vendo um gorduroso macarrão com queijo no meu cabelo sobre a testa, e eu bloqueio os olhos com Manny quando ele se estica e pega a maçã vermelha que veio bater em minha bandeja. Ele olha para mim, parecendo surpreso, mas então seus olhos disparam até o macarrão, e ele bufa.

"Ei," eu estalo. Isso não é engraçado!

Mas ele está sorrindo de qualquer maneira, tremendo de tanto rir.

Reviro os olhos, sentindo meu estômago apertar em um nó, mas coloco a minha bebida para baixo e arranco o macarrão do meu cabelo. Agarrando um guardanapo, começo a limpar meu braço onde o queijo aderiu a minha pele.

"Ei," diz uma voz masculina.

Eu olho para cima, vendo J.D. puxar uma cadeira. Ele agarra a maçã longe de Manny e arremessa do outro lado do refeitório, de volta para onde veio. Eu não olho, mas ouço um estrondo e gritos.

"O que você está fazendo?", Pergunto, observando-o inclinar-se para trás na cadeira, relaxando.

Ele dá de ombros, tomando minha Coca-Cola e desenroscando a tampa. "Bem, quando sua garota se enrosca com seu melhor amigo, é hora de uma nova garota e um novo melhor amigo, eu acho."

"Nós gostamos mais de você, de qualquer maneira," alguém diz.

Viro a cabeça para ver Ten sentando ao lado de Manny. Ele olha para o garoto. "Oi."

Manny senta-se caído, de repente parecendo com medo até de olhar para alguém. "Oi," ele murmura.

J.D. toma um gole do meu refrigerante.

"Quando você soube?" Pergunto-lhe. Tenho certeza de que Misha não disse nada.

"Um pouco antes de eu escrever a mensagem no gramado, sobre ela."

Eu movo minhas sobrancelhas, e Ten olha para ele, chocado. "Foi você?" Eu digo surpresa.

Put a merda. Se ele sabia, então, como é que ficou de braços cruzados e jogou de mudo ao seu redor o tempo todo?

"Eu acho que estava com medo de ficar sozinho", explica ele. "Até que vi você fazendo isso cinco segundos atrás."

"Você não é o Punk, é?!" Ten diz mais como uma pergunta do que uma declaração.

J.D. apenas balança a cabeça. "Uh, não. Foi apenas isso que fiz uma vez."

Eu momentaneamente pergunto se devo dizer-lhes que sou o Punk, mas não. Hora errada, lugar errado, e eu não tenho certeza se Punk terminou ainda. Eu não quero sair do armário até que eu esteja terminado.

Eu termino de me limpar e abro o meu saco de batatas fritas, grata que todos no refeitório parecem que retomar suas conversas. Graças, sem dúvida, a chegada de J.D. e Ten.

Eu acho que o que sempre achei é realmente verdade. Há segurança nos números.

"Então, eu tenho uma limusine para o baile," J.D. me diz, olhando para todos nós. "Encontro em grupo?"

Ten acena, mas Manny e eu ficamos em silêncio. Eu confio em Ten, mas não estou totalmente certa sobre J.D. ainda. Tudo o que tenho notado dele no último par de semanas me diz que ele está em cima do muro, mas agora estou paranoica. Eu não quero ficar instigada a ir ao baile e gritar... quando estiver embebida em sangue de animais como em *Carrie*.

"Isto não é uma piada, não é?" Eu pergunto a ele. "Você é legal?"

Ele olha para mim, pensativo. "Se Masen não estiver lá, eles terão que passar por mim para chegar até você." E então ele olha para Manny. "Você também. E acredite em mim. Ninguém gosta de passar por mim."

Eu não posso deixar de sorrir. Ele é um futuro jogador de futebol USC, e mesmo que ele sempre pareceu bastante inofensivo, as pessoas sabem que não devem mexer com ele.

"Parece bom, então. Eu adoraria." Eu me viro para Manny. "E você?"

"Você tem um vestido?" Ten pergunta para ele.

Manny franze a testa, atirando-lhe um olhar sujo. "Você tem?"

Ten sorri, e Manny parece relaxar um pouco.

Ele não responde, mas vou chamá-lo mais tarde. Ele não confia em nós, e eu não quero pressioná-lo agora.

Todo mundo fica ocupado comendo. J.D. rouba comida da bandeja de todos, e eu pego meu telefone e mando um texto para Misha. Espero que ele não se importe em ser convidado para ir ao baile.

Mas então penso melhor e vou ao Google para encontrar seu Facebook. Eu li muito sobre sua vida, e agora eu gostaria de vê-lo, acho. Eu estou supondo que a última coisa que ele quer falar é em baile de formatura, mas eu gostaria de colocar isso para fora, mais cedo ou mais tarde para ele pensar, pelo menos.

Mas, quando eu digito Misha Lare Grayson no motor de busca e sigo para encontrar o que preciso, estou de repente perdida em mais informações do que posso lidar.

Meu estômago embrulha, e meu coração acelera.

Oh, meu Deus.

CAPÍTULO 20

RYEN

O Cove aparece, enorme e imponente sob as nuvens cinzentas. Eu estaciono ao lado da caminhonete de Misha e saio do meu Jeep, fazendo meu caminho para a entrada.

Agora sei por que ele parou de escrever há três meses.

Eu nunca deveria ter deixado isso passar, desde o começo. Foi completamente egoísta sentar lá e esperar por ele vir e me escrever de volta — assumindo que seu problema era pequeno e insignificante e que proteger o status secreto da nossa relação era mais importante.

Claro que ele não teria parado de escrever por qualquer coisa trivial. Ele havia se comprometido comigo por sete anos. Por que pensei que ele seria tão descuidado sobre deixar-me de repente?

E agora sei por que ele está se escondendo aqui, longe de seu pai também. Tudo faz sentido.

Quase.

Uma caminhada no parque, eu sinto a brisa fresca do aguaceiro de ontem escovar meus braços. O ar está denso e ponderado, e as nuvens sobrecarregadas ameaçam mais do mesmo. Eu me abraço contra o frio leve.

Olhando ao redor, eu caminho passando os brinquedos e cabines de jogos antigos, marchando para o túnel à frente. Eu entro e faço o meu caminho até a escada escura, vendo instantaneamente uma luz ao fundo do corredor.

Este lugar me assusta. Eu tinha ouvido que algumas pessoas de Thunder Bay queriam comprar o imóvel e tinham planos para derrubar o parque temático velho e transformá-lo em um hotel com um campo de golfe e uma marina e tudo isso, mas poderia ter sido apenas um rumor.

Eu ficaria triste de ver o lugar sumir, mas sim... eu viro as esquinas meio que esperando para ver palhaços mortos cacarejando entre a decadência.

Muitos filmes de terror, eu acho.

O quarto de Misha está iluminado, e vejo a lâmpada na mesa de cabeceira ligada, bem como algumas velas em outra mesa do outro lado da sala. Ele está deitado na cama, com os pés no chão e suas orelhas cobertas com fones de ouvido enquanto ele toca sua coxa com um lápis.

Há algumas caixas que parecem cheias de seus pertences colocadas ao lado da porta, fora a cama, a mesa e a lâmpada, todo o resto está embalado.

Eu sorrio suavemente, incapaz de tirar os olhos dele. A forma como o pé está batendo ao ritmo que deve estar tocando em seus fones de ouvido, a forma como o piercing em seu lábio faz sua boca parecer algo muito bom para comer, e seu escuro cabelo castanho — malditamente perto do preto — desarrumado como se ele estivesse do lado de fora no vento.

Meu coração dói, meu estômago dá cambalhotas, e meus pulmões se enchem de ar que envia um arrepio na espinha.

Eu o amo.

Passando por cima, eu caminho para perto dele, montando sua cintura e plantando minhas mãos em ambos os lados de sua cabeça. Ele empurra e abre os olhos, seu olhar ficando gentil e feliz quando me vê.

Ele tira seus fones de ouvido. "Você está bem?"

Eu sei que ele estava provavelmente preocupado em me deixar na escola em torno de Trey e Lyla sem ele. Eu concordo.

Estou tentada a dizer-lhe sobre o meu dia. As ameaças de Trey, Manny no banheiro, J.D. e Ten no almoço. Mas sem mais distrações.

"Por que você não me falou sobre Annie?" Pergunto-lhe.

Sua expressão se torna sombria, e ele lentamente se senta. Eu me movo para fora dele, deslizando em cima da cama e sentando ao seu lado.

"Eu ia dizer," diz ele, evitando meus olhos enquanto desliga o seu iPod. "Eu só estava esperando nós nos acalmarmos."

Eu posso entender isso, mas não estou falando de quando ele veio aqui como Masen. Estou falando em suas cartas.

"Eu ouvi sobre sua morte e vi o que houve na internet," digo-lhe, "mas... por que você me disse que seu sobrenome era Lare?"

Quando eu ouvi sobre a menina de dezessete anos que morreu na ponte da estrada velha de um ataque cardíaco, eu tinha lido que seu nome era Anastasia Grayson.

Annie, suponho, é um apelido para Anastasia, mas Misha nunca me disse seu verdadeiro sobrenome?

"Lare é meu nome do meio," ele responde. "Um nome de família. Todos em Thunder Bay conhecem os Grayson, e meu avô é importante. Há uma pressão para você sempre agir e pensar de determinada maneira. Era tão agravante quando criança, e quando comecei a escrever, vi isso como uma oportunidade para ser um tipo de liberdade. Não realmente pensando que um garoto da nossa idade provavelmente não saiba quem o senador Grayson era de qualquer maneira." Ele dá uma risada fraca. "Eu mudei legalmente para Lare quando fiz dezoito anos, apesar de tudo. Serve-me muito melhor."

Então, acho que eu não era a única fingindo ser outra pessoa.

"Ela era uma estudante de honra," ele explica, "uma atleta, e ela sempre foi a imagem perfeita. Eu me perguntava como ela fazia — como encontrava tempo e energia para ser tudo o que era — mas não foi até muito tarde que percebi o que ela estava fazendo ao seu corpo. Havia sinais e não vimos. Pegando dinheiro da minha carteira, as horas que ela se mantinha só, a diminuição do apetite..."

Eu tinha lido os detalhes quando a polícia finalmente lançou seu nome naqueles meses atrás. Ela estava correndo, já era tarde, e estava sozinha. O carro dela estava morto, sem funcionar, então eles deduziram que ela estava tentando correr para um posto de gasolina ou algo assim.

Ela entrou em colapso com seu telefone na mão, e pelo tempo que o socorro chegou a ela, ela já tinha ido morrido. Mais tarde foi determinado que ela estava usando drogas já por algum tempo.

Eu não segui a história e não investi muito no momento. Ela era apenas uma garota que eu não conhecia. Mas eu tinha ouvido o suficiente para saber os detalhes, e queria me encolher, pensando nos momentos que pensei sobre isso, não percebendo quem ela era.

A irmã de Misha.

"Foi na noite em que nos encontramos na noite do desafio," eu digo, lembrando a data na reportagem.

Ele balança a cabeça, distraído, ainda parecendo distante. "Você e eu estávamos conversando, e ela estava..."

Morrendo. Eu olho para longe.

"Eu não podia suportar nada depois disso," explica ele. "Eu parei de escrever, porque não poderia falar sobre isso, mas não poderia falar sobre qualquer outra coisa, também. Eu não poderia continuar como antes, e não poderia enfrentar a realidade de ter perdido ela. Eu me sentia mal." Ele finalmente olha para mim. "Eu precisava de você, mas só não sabia mais como falar com você. Ou qualquer outro. Eu tinha mudado."

"Você pode falar agora."

Ele sorri, me puxando de volta para seu colo. "Sim. Não tenho certeza se poderia desistir de você de novo."

Eu toco minha testa na dele, sem saber o que faria sem ele. Eu odeio que ele parou de me escrever. Eu odeio que ele fingiu ser Masen. Mas estou tão feliz que estamos aqui.

Eu realmente odeio que devido a morte de sua irmã que o trouxe aqui.

"Eu entendo por que você parou de escrever e por que veio aqui para ficar longe de tudo, mas..." Eu olho nos olhos dele. "Por que você se inscreveu na minha escola? Se não foi por mim, o que foi?"

Ele balança a cabeça, deixando escapar um suspiro. "Nada."

"Misha."

"Realmente, não foi nada," ele me diz, me cortando. "Eu pensei que tinha outro motivo para estar aqui, alguém que eu conhecia, mas não. Isso foi idiota, e eu me sinto estúpido. Eu não deveria ter vindo." E então ele sorri, envolvendo os braços em volta de mim. "Mas eu não sinto muito que vim."

Eu bato minha cabeça na dele. Ele está sendo cauteloso novamente.

"Eu te amo," diz ele. "Isso é tudo que importa."

E ele parece tão calmo e feliz, eu não quero arruinar isso. Eu tomo uma respiração profunda e relaxo com ele. "Posso ter o cachecol de volta?"

"Sim."

"Eu te amo," eu digo, meus dedos formigando enquanto meu coração acelera.

Seus dedos apertam minha cintura. "Estava mais do que na maldita hora de você dizer isso."

Eu respiro uma risada, beijando-o. Ele sempre tem uma provocação.

"E acho que está mais do que na hora de eu conhecer sua mãe," ele afirma.

"Ugh, nós temos que fazer isso?" Eu trilho beijos sobre seu rosto e para baixo do pescoço, mais interessada em outra coisa agora.

"Você acha que ela não vai gostar de mim?"

Eu suspiro, olhando de volta para ele. Minha mãe é linda, mas ela é rigorosa. Ver-me apaixonada e tonta e tudo, sua primeira preocupação será ter certeza que eu não abra mão da faculdade para me casar.

"Bem, você é o neto de um senador, eu acho," digo a ele. "Podemos levar isso em consideração?"

Ele bufa, balançando a cabeça para mim. Eu acho que é um não.

"Ok, tudo bem," eu corto. "Mas depois, tenho um favor a pedir."

"Peça-me agora."

"Eh," Eu o abraço. "Eu vou te dizer na caminhonete. É tipo algo ilegal."

CAPÍTULO 21

RYEN

Eu pego a pequena mochila e ouço o barulho de algumas latas dentro. Bem, eu acho que é melhor do que era. Eu não quero alertar minha família quando levar isso lá embaixo, então envolvo as latas em algumas roupas, na esperança de abafar o som.

Esta noite é a minha pequena incursão final, e Misha está me ajudando. Só que desta vez, eu não tenho culpa nisso. Nós somos rebeldes com uma razão.

Ok, um pouco de razão, pelo menos.

Verificando-me no espelho uma última vez, eu pego a mochila e ouço a campainha tocar, sorrindo. Ele está aqui.

Deixando meu quarto, eu levanto a barra do meu vestido enquanto desço as escadas. Minha mãe e irmã estão acampadas na sala de estar, reunidas em torno de uma tigela de pipoca e vendo filmes de terror hoje à noite, mas na verdade, elas estão apenas esperando para ver Misha novamente.

Quando eu o trouxe para casa na semana passada, minha mãe imediatamente gostou dele. Muito. Especialmente com a nossa história. Ela sabe o quanto Misha significa para mim, e finalmente conhecê-lo foi incrível.

Minha irmã, eu acho, ficou apenas surpresa. *Veja. Ele não me abandonou. Ele gosta de mim. Ele me ama. E ele é quente.*

Mas ela esteve menos no meu pé na última semana, e eu tentei fazer um esforço com ela. Afinal, a minha relação com a minha irmã é tanto culpa minha como dela. Ela pode ter sido uma chata quando era menor, odiando que sempre tinha que segurar minha mão, então eu não estava sozinha, mas à medida que cresci, eu fui a única que se afastou. Eu estou tentando me segurar agora e não construir um muro



cada vez que ela entra no meu espaço. Vai levar algum tempo, mas acho que nós vamos chegar lá.

Ela ainda fez meu cabelo para mim esta noite.

Eu alcanço o último degrau das escadas, vendo a minha mãe já se dirigir através da sala. Eu coloco a mochila para baixo e fico para trás assim que ela abre a porta.

Misha está lá, alto e vestido com um terno preto, camisa branca, com uma gravata preta. Tudo se encaixa perfeitamente nele, e mesmo com a gravata apertada. Seu cabelo está dominado, e a única coisa que parece o mesmo é o piercing de lábio prata. O colarinho abrange até mesmo a pequena tatuagem que se arrasta até o pescoço.

Eu amo como ele normalmente parece e se veste, mas há algo sobre ele em um terno. Ele parece tão crescido. E realmente quente.

E eu aprecio o esforço que ele coloca para impressionar a minha mãe. Quando eu o trouxe para casa pela primeira vez, ele pegou um casaco fora da caminhonete e colocou antes de entrar na casa, puxando para baixo as mangas para encobrir suas tatuagens. Ele estava preocupado que minha mãe iria julgá-lo antes dela o conhecer.

Mas isso mudou quando ela lhe mostrou a pequena tatuagem Kanji²⁰ que tinha em seu ombro da época da faculdade. Voltar a falar do Kanji a fazia sentir raiva. Ele relaxou um pouco.

Seus olhos se encontraram com os meus e, em seguida, caíram para meu vestido, sem mangas, vermelho, vestido longo com uma gola alta e joias e tiras em pérolas nas minhas costas nuas. Minha irmã fez minha maquiagem, também, e minha mãe tocou música e fez morangos cobertos com chocolate, enquanto todas nós nos divertimos me preparando. Originalmente o plano era ir com Lyla e as garotas para o salão, mas hoje foi perfeito. Estou feliz que passei com a minha família.

Eu ergo minhas mãos, posando e provocando, "Então, eu pareço bonita?"

Ele entra em cena e caminha até mim, inclinando-se para beijar minha bochecha. "Essa não é a palavra que eu usaria," ele sussurra.

²⁰ São caracteres da língua japonesa.

"Ambos estão maravilhosos," minha mãe entra na conversa.

"Vocês não combinam," minha irmã retruca, e eu olho para cima para vê-la entrar na sala.

Ela está vestida com seu short curto de dormir, provavelmente, para o benefício de Misha e eu fantasio sobre colocar vinagre em seu enxaguante bucal.

Combinar? Como a gravata e meu vestido?

Mas Misha olha para ela e coloca a mão sobre o seu coração, fingindo sinceridade. "Nós combinamos aqui."

Eu bufo, quebrando em um riso silencioso.

Minha irmã revira os olhos, e minha mãe balança a cabeça, sorrindo.

"Tudo bem, vamos lá," eu digo.

Eu me inclino para pegar a mochila, que minha mãe pensa que contém uma muda de roupa para as festas que não estamos indo mais tarde.

Mas ela grita, "Fotos!" E eu paro.

Deixando escapar um pequeno suspiro, eu desço o último degrau, e ele me vira, colocando as minhas costas contra seu peito.

"Tradicional pose de baile de formatura," explica ele.

"Oh, bem então. Se é preciso."

Minha irmã cruza os braços sobre o peito, parecendo descontente quando ela vê minha mãe tirar fotos de nós. Claro, eu quero fotos. Eu não sou uma desmancha prazeres. Mas eu tenho essa primeira foto de nós na noite do desafio, e sinto que Misha está apenas me fazendo um favor, vindo junto com os garotos e eu. Eu não quero levá-lo lá.

Mas, surpreendentemente, ele parece gostar disso. Me virando, ele põe seus braços em volta de mim e olha nos meus olhos, a minha mãe tira um par de rápidas fotos.

Meu coração já está batendo forte, e eu olho para sua boca, sentindo meu corpo aquecer. Eu realmente apenas queria ficar sozinha com ele esta noite.

"Ugh, vão para um quarto," lamenta Carson e se vira, voltando para a sala.

Eu continuo a olhar para Misha.

"Ryen, esteja em casa as duas," diz minha mãe.

"É nosso baile de formatura," eu indico. "É uma espécie de ocasião que você passa a noite toda fora."

"Duas," ela repete, olhando entre nós, sua advertência clara.

Mas eu brigo de qualquer maneira. "Sete."

"Três."

"Três, e Misha pode voltar para o café da manhã," eu pressiono.

Ela balança a cabeça facilmente. "Bem. Mas traga beignets. Não bagels jalapeno."

"Eu sei."

Eu pego a mochila com cuidado para não fazer as latas baterem uma na outra, e sussurro para Misha quando me inclino para ele, "Espero que você vá estar aqui extra cedo, porque não vou deixar você ir embora."

Ele ri baixinho e abre a porta, levando-me para fora. Ele provavelmente não quer arriscar ver o lado ruim da minha mãe agora que eles se encontraram, mas ele sabe que não será capaz de dizer não a mim.

Nós descemos os degraus, e ele pega a mochila de mim enquanto caminho para a limusine parada no meio-fio. Caminhando até ela, eu paro e o deixo abrir a porta.

"Ei!" Vozes derivam para fora.

Vejo J.D., Ten, e Manny todos sentados no interior, comendo petiscos e bebendo refrigerantes, mas se conheço Ten, há álcool em algum lugar aqui.

"Ei, por que vocês não entraram?" Eu pergunto quando entro.

"Uma foto do baile com quatro caras?" Brinca J.D. "Pense no que faria Lyla no Facebook sobre isso."

Okay, certo.

Mas, em seguida, a porta do carro se fecha, e eu viro meus olhos para ver Misha inclinar para baixo e espreitar na janela aberta.

"O que você está fazendo?" Pergunto.

"Vejo você no baile."

O quê?

Ele começa a se afastar, e eu coloco minha cabeça para fora da janela. "Misha!"

Ele se vira, andando para trás, e noto sua caminhonete atrás dele. Ele deve ter conduzido até aqui e os caras chegaram depois. "Não se preocupe," ele diz, "e se divirta. Eu estarei lá."

Eu olho para dele, completamente confusa. Ele está levando minha mochila com ele, também. Ele não vai fazer nada sem mim, não é?

Drogã.

Eu sento no meu lugar, franzindo a testa. Agora não consigo entrar no baile com quatro homens.

Eu sinto a limusine começar a se mover, e eu noto também que o interior está silencioso. Olhando para cima, eu vejo Manny, Ten, e J.D. todos olhando para mim.

E então J.D. fala. "Quem é Misha?"

O Baxter Hotel está decorado quando chegamos. Luzes brancas brilham nas árvores e belas lanternas brilham como pequenas chamas, levando-nos para o salão. A música rápida vibra no saguão, e já posso sentir o cheiro da comida.

Dispensamos a limusine, esperando que Misha terá seu transporte quando chegar aqui, mas quando entramos no baile, eu ainda não o vejo.

O lugar está primorosamente decorado em preto e verde — as cores da nossa escola — com balões, velas e toalhas de mesa de linho branco. Eu olho para o palco, onde a banda está tocando um cover.

"Você o vê?" Eu grito no ouvido de Ten.

Ele estremece, afastando-se de sua conversa com Manny para me responder. "Eu não procurei por ele."

OK. *Relaxe. Nós acabamos de chegar aqui.*

Mas as coisas finalmente se acalmaram entre Misha e eu, e estamos nos divertindo. Eu só não quero que algo estúpido estrague tudo.

Eu contei aos rapazes no carro, imaginando que não havia mal nenhum mais em dizer-lhes o verdadeiro nome de Masen. Misha disse que não ia voltar para a escola, e eu tenho amigos de verdade novamente. Sinto-me estranha sobre a mentira.

"Você quer algo para beber?" Ten pergunta, indicando o bolso do peito.

Eu aceno para ele.

"Quer dançar?" J.D. pergunta do meu outro lado.

Eu olho em volta novamente, à procura de Misha.

"Sim," eu finalmente respondo. Por que não? Ele me disse para me divertir.

J.D. me leva para a pista de dança enquanto Ten e Manny se sentam em uma mesa. Eu olho de volta para eles, vendo Manny olhar ao redor nervosamente como se algo estivesse prestes a acontecer. Mas então... Ten se estica e agarra-o pelo laço, puxando-o para mais perto, para que ele possa se acalmar.

Eu quase rio. Manny parece surpreso, mas um olhar se passa entre eles, e eu estou tipo muito curiosa.

Não. Ten nunca iria namorar um gótico.

J.D. e eu nos juntamos a todo mundo na pista de dança, balançando com a música enquanto os outros riem e conversam. A energia e a atmosfera são incríveis. Está escuro e lotado, e parece o que Misha falou em uma de suas cartas. Sobre perceber que você é um dos muitos a não se sentir tão sozinho.

Sinto-me quase invisível, não em exposição, e eu meio que gosto disso. A canção termina, e eu caio em J.D., respirando com dificuldade e rindo. A máquina de fumaça e o calor de tantas pessoas se aglomerando ao redor estão pesando sobre mim, e eu alcanço em minha bolsa de mão e puxo meu inalador. Eu olho em volta, hesitante. Eu costumo ir ao banheiro.

Que se dane. Tomando um sopro, vejo J.D. dar uma segunda olhada, mas ele só parece surpreso quando tomo outro e tento inalar.

"Você está bem?"

Eu aceno, dando-lhe um polegar para cima. "Estou bem."

Eu deslizo o inalador de volta na minha bolsa e chego para perto. Ele coloca as mãos na minha cintura enquanto a dança muda para lenta.

"Eu não posso acreditar no que estou vendo," diz alguém.

Eu me viro e bloqueio os olhos com Lyla e Katelyn, que estão gritando enquanto todos dançam em torno de nós.

Os braços de Lyla estão dobrados por cima do vestido rosa quente. "É quase muito precioso para palavras," ela comenta.

Katelyn sorri maliciosamente atrás dela, e eu largo minha cabeça para frente, fingindo um grunhido. "Oh, me desculpe." Eu jogo minha cabeça para cima, olhando para J.D. "Eu adormeci. O que aconteceu?"

Ele ri.

Com toda a honestidade, porém, eu mereço a animosidade de Lyla. Eu não fui uma boa amiga. Mas com ela, eu não estou certa que qualquer um possa ser.

Percebo Trey bem por trás dela e vejo quando ele se inclina sobre ela, e lança os braços sobre ela. Seus olhos estão semicerrados, e ele mal pode ficar de pé.

"Ei, como vai?" Ele provoca, gesticulando entre J.D. e eu. "Você também, né? Você pulou de um braço para o outro muito rápido, garota. Eu gosto disso."

Oh, por favor. Eu me afasto dele, mas não antes de ver Lyla tentando ultrapassá-lo.

"Vamos lá," ele chama atrás de mim, "amigos compartilham, J.D. Você pega a minha para dar uma volta, e eu vou levar a sua."

Trey agarra meu braço, mas J.D. derruba-o. "Fique longe dela."

Trey vem novamente, mas cada músculo dentro de mim vira aço. "Chega!"

Mas então, uma voz ressoa, e eu paro.

"Obrigado a todos por nos deixar apresentarmos," Misha diz, e eu pisco, percebendo que a música parou.

Virando meus olhos para longe de Trey, eu olho para cima no palco e vejo Misha de pé no microfone. Ele ainda está vestindo seu terno, mas ele tem uma guitarra na frente dele, e nós encontramos os olhos um do outro quando um pequeno sorriso dança no seu rosto.

Dou um passo, chegando mais perto.

"Somos o Cipher Core, e esta música é dedicado à líder de torcida," diz ele.

Meu coração pula na minha garganta, e eu noto seus companheiros de banda no palco, os mesmos caras com ele no vídeo do YouTube que vi.

"Ei, é Masen," J.D. disse, resmungando. "Quero dizer, Misha."

Os tambores começam, a batida começou, e as guitarras lideram, criando uma sintonia rápida e forte, mas com alma. A voz de Misha deriva lenta e assombrada, mas rapidamente pega o ritmo.

Vale tudo quando todos sabem

Onde você se esconde quando seus altos são seus baixos?

Tanto, tanto, tanto tempo, tão cansado,

Deixe-os comer até que você esteja moído em nada.

Não se preocupe com seus lábios pequenos brilhantes.

O que eles saboreiam eventualmente perde seu sabor.

Eu quero lamber, enquanto ainda tem gosto de você.

Marque isso, diz a líder de torcida

Prometo que voltaremos a este ponto.

Eu tenho coisas para fazer primeiro. Você não vai esperar muito.

Eu não posso fazê-la ficar,

e eu não posso vê-la ir.

Vou manter seu coração no fogo do inferno,

E marcá-la antes que fique frio.

Cinquenta e sete vezes eu não liguei

Cinquenta e sete cartas que eu não envie,

Cinquenta e sete pontadas para respirar de novo, e então eu malditamente finjo.

Cinquenta e sete dias para não precisar de você

Cinquenta e sete vezes para desistir de você

Cinquenta e sete passos para longe de você,

Cinquenta e sete noites de nada, apenas você.

Seus olhos estão fechados, e seu rosto é tão bonito. Tudo dentro de mim está desmoronando, porque é a música mais perfeita que já ouvi, e quero que ele continue.

Quando ele escreveu isso? Quando estávamos brigando? Antes de nos conhecermos?

Uma acompanhante entra no palco depois que a música termina e ergue a cabeça com desaprovação para a banda. Elas sorriem e tiram seus instrumentos, rapidamente saindo de lá, porque, mesmo que eles tenham permissão para tocar uma música, eles provavelmente não têm permissão para dizer algumas das palavras que estavam naquelas letras.

Eu rio quando Dane faz uma curva dramática e a multidão rompe em aplausos. Eu nem sei o que aconteceu. As pessoas estavam dançando? Onde está Trey e Lyla? Eu não sei, e não me importo.

Misha tira sua guitarra e entrega para um dos caras, e eu dou um passo à frente no meio da multidão, esperando por ele para vir para mim. Ele pula para fora do palco quando a outra banda assume novamente e começa a tocar.

Ele vem para mim e envolve seus braços em volta da minha bunda e me levanta. Eu abro um sorriso amplo, apesar das lágrimas molhando meu rosto.

Eu toco seu rosto, olhando para ele. "Eu não queria chorar."

"Muitas de suas palavras estão nessas letras," ele me diz. "Fazemos mais do que algumas coisas muito bem juntos, você sabe?"

"Bom e mau."

Ele estica o pescoço para cima, escovando meus lábios. "E eu quero tudo."

Eu o beijo, todo mundo ao redor sendo esquecido. Assim era 57. Ele me enviou pedaços da música no ano passado, mas eu nunca tinha ouvido a coisa toda.

"Eu te amo," ele sussurra. "E eu estou pronto para sair assim que você estiver, então me mantenha informado."

"Estou pronta."

Ele sorri e me põe para baixo. "Vamos nos divertir um pouco."

Ele pega a minha mão e nós caminhamos através da multidão de dançarinos, correndo para J.D. quando passamos as mesas de comida.

"Onde vocês estão indo?" Ele pergunta.

Eu olho para Misha, e ele dá de ombros.

Há uma garota cujo nome eu não conheço ao lado de J.D. Eu não quero levá-lo para longe dela ou após as festas, mas...

"Você pode desaparecer com a gente por uma hora?"

Ele pensa sobre o assunto e coloca o prato para baixo. "Estou dentro."

"Lembre-se que você disse isso," eu adverti.

Ele sussurra algo para a garota e corre atrás de nós enquanto Misha bate na mesa de Ten e Manny. "Vamos."

Todos nós entramos na caminhonete de Misha, e vejo minha mochila jogada no chão do lado do passageiro quando entro.

"Então, onde estamos indo?" Ten pergunta quando Misha liga o motor e vai para fora do estacionamento.

"Para a escola."

Eu puxo o cinto de segurança e coloco a mochila no meu colo, abrindo-a.

"Por quê?"

Eu dou uma olhada para Misha, tudo em sua expressão me dizendo para ir em frente.

Eu arranco uma lata de tinta spray lavável. "Porque... é quase o final do ano, e eu tenho mais algumas coisas a dizer."

Eu ergo a lata e olho para trás, vendo os olhos de Ten perto de malditamente pular fora de sua cabeça.

"O quê?" Ele explode.

"Você?" J.D. olha para mim, chocado.

Eu encontro os olhos de Manny, e posso ver as rodas em sua cabeça girando. Talvez, ele tenha percebido que fui eu quem escreveu a mensagem em seu armário na primeira vez:

Você não está sozinho. Vai ficar melhor.

Você é importante, e não pode ser substituído.

Espere.

Eu contei tudo a eles. Quando comecei e como eu me justificava, mas também disse o que ainda preciso fazer esta noite. Uma última vez para fazer valer a pena.

E uma vez que todos eles têm algo a dizer sobre o assunto, pensei que eles podem querer uma mão nisso. Especialmente desde que Ten já indicou que gostaria de um pouco de ação, e J.D. já participou uma vez.

"Então vocês estão nisso?" Eu pergunto a eles.

"Claro que sim," responde J.D..

Eu olho para Manny, que permanece em silêncio. "Você não precisa fazer isso."

Eu não estou pedindo a qualquer um deles para ficar em apuros. Eles podem esperar na caminhonete, ou podemos levá-los de volta para o baile agora.

Mas ele concorda com a cabeça, indicando a lata na mão. "Quero preto."

Tudo bem. Eu remexo na mochila, distribuindo latas e lembrando-os a fazer isso nas superfícies que podem ser facilmente limpas. Ficar longe de telas, cartazes, ilustrações e uniformes ou roupas nos vestiários.

Nós chegamos à escola e estacionamos na zona sul, passando pelo portão e correndo através do lote, até a piscina.

Eu entrego a Misha minha lata e arranco minha chave fora da minha bolsa.

"Você tem a chave?" J.D. pergunta, surpreso. "Eu não posso acreditar que eles nunca pensaram em questionar você antes."

Sim, eu tenho uma chave. Muitas vezes sou a última a sair da piscina, e este é o meu trabalho. Eu estou encarregada de trancar a porta.

"Sou Ryen Trevarrow," Eu brinco. "Eu sou uma cabeça de vento com células cerebrais apenas o suficiente para respirar."

As risadas tranquilas vêm em torno do grupo, e eu abro a porta, esperando todos entrarem.

"Como você sabe que ninguém vai ver amanhã e se livrar da tinta antes de segunda-feira?" Pergunta Misha.

É sábado à noite, por isso é possível.

Mas...

"Os reparadores estarão aqui amanhã para arrumar os vazamentos," eu explico. "Os professores estão fora do edifício para a segurança." Eu olho em volta para todos eles. "Vocês sabem o que fazer?"

"Sim."

"Absolutamente."

"Pronto."

Ok, então. "Vamos."

Segunda-feira, Misha e eu andamos na escola, olhando para frente quando a tempestade gira em torno de nós.

Uma grande parte de mim sabe que não deveríamos ter feito isso. Afinal, há todos os tipos de maneiras de lidar com os nossos problemas, depois de tudo. Melhores maneiras de lidar com os problemas.

Mas o que Misha disse era verdade. Todo mundo é feio, não somos? Alguns usam isso e alguns escondem.

Eu acho que só estava cansada de Trey escondê-lo.

E de todos que lhe permitiam mantê-lo escondido.

Eu fiz uma má, má coisa.

"Oh, meu Deus," um cara murmura ao meu lado, e eu viro para vê-lo lendo algo que eu tinha escrito no sábado à noite.

"Ei, você viu isso?", Uma garota suspira, falando com seu amigo enquanto eles viram para a parede oposta.

Eu olho para o corredor, vendo várias mensagens escritas aqui e ali e as pessoas vibram de aproximando, pegando tudo isso.

Você não deve ser pega sozinha comigo. Você pediu por isso.

-Trey Burrowes

Você pode não encontrar seu pau nunca mais, viado?

-Trey Burrowes

Vou transar com ela e depois foder sua mãe. Observe-me.

Cada canto que você for, toda noite quando você dormir, eu estarei lá, e vou descobrir exatamente o que estou querendo.

Não demorou muito tempo para você, sua pequena cadela, virar vagabunda uma vez que você começou a gostar disso.

Você deveria ter visto o trem que parou para esta garota na semana passada. Havia rapazes enfileirados. Foi bom pra caralho.

Cabeça para baixo, bunda para cima, essa é a maneira que gosto de foder.

Trey, Trey, e mais Trey.

Continuamos a caminhar, passando as citações que nós quatro escrevemos nas paredes, armários e pisos no sábado à noite, virando para outra sala e vendo mais.

Nem todas elas eram sobre Trey, embora. Algumas delas foram atribuídas a Lyla, Katelyn, um casal de amigos de Trey, e mesmo eu.

Porque, é claro, dizer que está arrependido é fácil. Enfrentar a vergonha é onde a expiação começa.

Uma noite dessas, eu vou pegá-la no estacionamento, e vou espalhar suas bonitas pernas e te foder ali mesmo no chão. Você gostaria disso, baby?

-Trey Burrowes

"Isso é nojento," uma garota júnior diz, encolhendo-se.

Outra garota pega um lápis e escreve por baixo de uma mensagem que diz assim, *Todos eles querem isso*.

Não, nós não queremos, ela escreve.

Os corredores são uma enxurrada de atividades, e nós tentamos manter as nossas mensagens nos dois corredores principais, principalmente porque todo mundo passa por esses corredores quando vêm para a escola.

As pessoas estão cativadas, embora. Algumas meninas parecem com raiva e nojo. Alguns caras estão surpresos.

"Todos os alunos, por favor, se apresente no auditório," a voz do vice-diretor incide sobre o alto-falante. "Todos os alunos, por favor, se apresente no auditório."

Ten nos para no corredor, parecendo nervoso, mas divertido. "Parece que arrombamos um banco com isso."

"Sim." Eu ofereço-lhe um sorriso apertado e assisto mais alunos escrevendo sob as mensagens na parede. "Olhe para eles."

Fale o que está em sua mente, e você dará aos outros permissão para fazer o mesmo.

Viro-me para Misha, suspirando. "Você deve sair. Você não precisa estar aqui, e ela vai questioná-lo se encontra-lo."

Desde que ele fugiu de Burrowes há mais de uma semana, ele não voltou à escola, mas acho que ele estava preocupado sobre como tudo isso iria cair hoje e queria estar aqui.

Ele balança a cabeça. "Eu não me importo."

"Bem, a polícia acabou de chegar aqui," Ten nos informa.

"A polícia?" Eu sussurro. "Eu não acho que o que fizemos foi tão ruim assim."

"Não, não é pelo vandalismo. É para Trey. Um bando de meninas — várias meninas — encontram-se no escritório, o acusando. Eu acho que as mensagens chegaram a elas."

"Você realmente deve ir, então," eu digo a Misha.

Mas então a Diretora Burrowes se aproxima de nós e meu coração salta uma batida.

"Sr. Laurent? Vem comigo agora."

Ele olha para ela por um momento.

Mas eu pulo para dentro. "Por quê?"

"Acho que ele sabe o porque."

Ele hesita por um momento, e acho que ele vai lutar como da última vez, mas não faz. Ele dá um passo.

"Não, não, não..." Eu explodo. "Ele não fez nada."

"Está tudo bem," ele assegura sob sua respiração.

Mas Burrowes interrompe, olhando para mim. "Eu vi o registro da última pessoa que saiu, além do zelador, para sair e deixar a escola sexta-feira," ela me diz. "Agora isso não é incomum, uma vez que você fica até mais tarde para ensinar aulas de nataçao, mas então ocorreu-

me que você tem uma chave. E então me lembrei da companhia que você tem mantido de repente." Ela olha para Misha. "Você pegou a chave?"

"Não!" Eu respondo por ele.

"Sim," diz ele.

Oh, Jesus.

"Está tudo bem," diz ele novamente. "Eu vou ficar bem."

Ela o leva embora, e eu largo minhas mãos, sentindo-me impotente. Por que ele não simplesmente saiu como da última vez?

Ele não tem que me proteger, e ele sabe que não vou deixá-lo assumir a culpa por isso.

O que ele está fazendo?

CAPÍTULO 22

MISHA

"Sente-se."

Eu prefiro ficar de pé, mas estou supondo que também posso acabar logo com isso. Eu sento na frente de sua mesa.

"Após as brigas e seu comportamento nas últimas semanas, tenho vindo a chamar os números de telefone em seu arquivo," ela me diz, fechando a porta do escritório. "Nenhum deles funcionam ou são números errados. Você quer me dizer o que está acontecendo?"

Eu fico olhando para ela enquanto ela se senta atrás de sua arrumada mesa. Desabotoando o terno, ela pega e abre um arquivo, sem dúvida, o meu. Está quase vazio.

Mas eu mantenho a calma.

"Se você tinha uma preocupação com Trey, você deveria vir a mim," ela exige. "Não invadir a escola e escrever acusações horríveis na parede."

Acusações? As fotos que ela encontrou em seu quarto não foram suficientemente claras?

"Onde ele está?" Pergunto.

Ela se endireita. "Mandeí meu enteado para casa durante o dia, enquanto nós organizamos essa bagunça."

Sinto vontade de sorrir, mas eu não faço. Eu simplesmente olho para ela. Com a quantidade de alunos fora de sua porta agora, eu estou supondo que a bagunça vai demorar um pouco para organizar.

"Onde estão seus pais?" Ela pergunta.

"Meu pai vive em Thunder Bay."

"E a sua mãe?"

"Foi embora."



Ela exala um suspiro e cruza as mãos sobre a mesa. Ela sabe que não vai chegar a lugar nenhum como isto.

Alcançando a mesa, ela pega o receptor do telefone e prende no ouvido. "Dá-me o número de telefone do seu pai."

Meus dedos curvam, mas eu não me distancio. *É isso.*

"742-555-3644."

"Qual é seu nome?" Ela digita o número. "Seu nome *verdadeiro*."

Eu ouço a linha começar a tocar, e meu coração bate dolorosamente, mas continuo estoico.

"Matthew," eu respondo categoricamente. "Matthew Lare Grayson."

De repente, ela para e vira os olhos para mim. Sua respiração acelera, e ela parece que está vendo um fantasma.

Bem, ela se lembra de seu nome. Isso é algo, pelo menos.

A voz de meu pai vem na outra linha. "Olá?"

E ela olha para baixo, e eu a vejo engolir o nó na garganta, piscando nervosamente. "Matthew?"

"Gillian?"

Ela desliga o telefone como se estivesse queimando e cobre a boca com a mão. Eu quase quero sorrir. Só para acrescentar à provocação.

Ela levanta os olhos, fechando nos meus e parecendo que ela está com medo de mim. "Misha?"

Sim.

Que incrível. Ela se lembra de meu nome. Dois pontos para a mamãe.

Agora ela sabe. Escolher vir a esta escola e sentar-se em seu escritório não tinha nada a ver com Trey. Era sobre ela.

"O que você quer?" Ela pergunta, e soa como uma acusação.

Eu rio para mim mesmo. "O que eu quero?" E então eu alargo meus olhos, sussurrando para mim mesmo, "O que eu quero?"

Eu levanto meu queixo e inclino a minha cabeça, sentado em frente a ela e segurando sua fodida responsabilidade. "Eu acho que queria uma mãe. Eu queria uma família, e queria que você me visse tocar guitarra," digo a ela. "Eu queria vê-la na manhã de Natal e sorrindo para mim e sentindo minha falta e segurando a minha irmã quando ela estava triste ou solitária ou com medo." Eu vejo quando ela fica lá em silêncio, com os olhos brilhando. "Eu queria que você gostasse de nós. Eu queria que você dissesse ao meu pai que ele era um bom cara que merecia algo muito melhor do que você e que ele deveria parar de esperar por você. Eu queria que você nos dissesse para parar de esperar."

Eu flexiono minha mandíbula, ficando mais forte a cada momento. Isto não é sobre mim. Eu estou cansado de ser ferido e me fazer perguntas quando sei que as respostas não vão ser boas o suficiente.

"Eu queria ver você, eu sigo em frente. "Eu queria entender você. Eu queria entender por que minha irmã morreu de um ataque cardíaco aos dezessete anos, porque ela estava usando drogas para mantê-la acordada para estudar e ser a filha perfeita, atleta, e aluna, para que você gostasse dela e voltasse e tivesse orgulho dela e a quisesse!"

Eu estudo seu rosto, vendo os olhos castanhos de Annie nela, atrás da dor e ficando vermelhos. "Eu queria entender por que você não foi ao funeral da sua própria filha," eu cobro. "Seu bebê que estava deitada lá, na estrada molhada e escura, fria, por horas sozinha enquanto seus novos filhos," — empurro a moldura do porta-retrato em sua mesa, fazendo-o cair para frente, "em sua nova casa," — outro porta-retrato — "com o seu novo marido," — a última foto, — "estavam todos seguros e quentes em suas camas, mas não Annie. Ela estava morrendo sozinha, nunca tendo sentido os braços de sua mãe ao seu redor."

Ela soluça inclinando-se para frente, quebrando e cobrindo a boca com as mãos novamente. Isso não pode ser uma surpresa. Ela tinha que saber que isso ia acontecer algum dia.

Quer dizer, sei que ela não tinha me visto desde que eu tinha dois anos, mas tinha certeza de que ela iria me reconhecer. No primeiro

dia, vendo-a no refeitório, eu senti que ela ia ver isso. Como se ela fosse capaz de me reconhecer ou sentir alguma merda.

Mas ela não o fez. Não naquele dia, não quando ela puxou-me em seu escritório para um “Ei, como você está?”... E não em qualquer momento depois disso.

Ela abandonou-nos e se afastou quando Annie era apenas um bebê. Depois de um tempo, ouvi dizer que ela foi para a faculdade e começou a ensinar, mas, honestamente, isso mal me feriu.

Eu poderia entender ser jovem e com vinte e dois anos e com duas crianças era muito para ela— e para não mencionar a família ruínosa que ela se casou. Mas pensei que ela iria, eventualmente, encontrar seu caminho de volta para nós.

E mais tarde, quando Annie e eu descobrimos que ela estava apenas uma cidade de distância, casada com um homem que já tinha um filho, e ela começou uma família com ele e ainda não tinha feito o menor esforço para buscar Annie e eu, fiquei irritado.

Annie fez de tudo com esperança que a nossa mãe ouvisse sobre ela ou visse seu time no jornal e viesse para ela.

"Agora..." Eu digo, meu tom calmo, "Eu não quero nenhuma dessas coisas. Eu só quero a minha irmã de volta." Eu me inclino para a frente, colocando os cotovelos sobre os joelhos. "E quero que você me diga uma coisa antes de eu sair. Algo que preciso ouvir. Eu quero que você me diga que nunca irá nos procurar."

Seus olhos marejados dispararam para mim.

Sim, eu poderia ter me convencido de que vim aqui para recolher o álbum de fotos escolares da minha irmã e recortes de jornais que Annie disse que ela enviou para cá, que eu encontrei em seu armário de arquivo e o relógio do meu avô, mas na verdade, parte de mim tinha um pingô de esperança. Parte de mim pensava que ela ainda poderia ser uma boa pessoa e ter uma explicação. Uma maneira de me dizer por que, mesmo com a morte de Annie, sua mãe não veio para ela.

"Eu quero que você me diga que não se arrepende de ter ido embora e que você não pensou sobre nós um único dia desde que se foi," eu exijo. "Você estava feliz sem nós, e não nos queria."

"Misha—"

"Diga," Eu rosno. "Deixe-me sair daqui livre de você. Dê-me isso."

Talvez ela tenha sentido falta de nós e não quisesse atrapalhar nossas vidas. Talvez ela tivesse sentido falta de nós e não queria atrapalhar *sua* vida. Ou talvez essa parte de sua vida esteja quebrada e mais, e ela não quer voltar. Talvez ela não se importe.

Mas eu sei que não posso me preocupar mais com isso. Olho para ela e espero para que ela diga o que preciso ouvir.

"Eu não estava voltando para qualquer um de vocês," ela sussurra, olhando para sua mesa com lágrimas escorrendo pelo rosto. "Eu não podia ficar. Eu não poderia voltar. Eu não poderia ser sua mãe."

Eu bato minha mão em sua mesa, e ela salta. "Eu não dou a mínima para suas desculpas. Eu não vou sentir pena de você. Agora diga isso. Diga que você foi mais feliz sem nós, e você não quer a gente."

Ela começa a chorar novamente, mas eu espero.

"Estou mais feliz desde que saí," ela soluça. "Eu nunca penso em você e Annie, e estou feliz sem vocês." Ela desaba como se as palavras fossem dolorosas demais para dizer.

A tristeza se arrasta até a minha garganta, e eu sinto as lágrimas ameaçando cair. Mas eu levanto, endireitando minha coluna, e olho para ela.

"Obrigado," eu respondo.

Virando-me, vou para a porta, mas paro, falando com ela de costas viradas. "Quando sua outra filha, Emma, fizer dezoito anos, eu me apresentarei a ela," eu declaro. "Faça-se um favor e não seja uma idiota. Prepare-a antes que o momento chegue."

E eu abro a porta, saio do escritório.

Eu passo para o corredor vazio e faço o meu caminho para a entrada, a distância crescendo entre minha mãe e eu. A cada passo, sinto-me mais forte.

Eu não vou me arrepender de sair, eu digo para mim mesmo. Eu não vou pensar em você um único dia a partir de agora. Estou mais feliz sem você, e não preciso de você.

Eu nunca mais vou procurar por você novamente.

"Você perguntou por que ela foi embora?"

"Não." Eu sento contra a parede no quarto de Annie com Ryen descansando contra mim entre minhas pernas.

"Você não está curioso sobre o raciocínio dela?" Ela pressiona. "Como ela justificaria isso?"

"Eu costumava me perguntar isso. Mas agora eu... eu não sei." Não é isso, eu não me importo, mas... "Se alguém não nos quer, precisamos parar de querê-los. Eu costumava dizer a mim mesmo isso, e agora acredito nisso," eu digo a ela. "Não foi tão difícil, fiquei de frente para ela e fui embora. Se ela quisesse se explicar, ela teria feito. Se ela pudesse, ela teria. Ela não me seguiu. Ela sabe como me encontrar se ela quiser."

Ryen suaviza as mãos no cachecol azul de Annie. "Então é por isso que você estava em Falcon's Well."

"Sim. Ela estava com o relógio. Uma relíquia oferecida pelo pai do meu pai para ela e meu pai em seu casamento," eu digo, enterrando meu nariz em seu cabelo. "A tradição da família dita que isso vai para o primeiro filho. Ela o levou quando foi embora, talvez para irritar meu pai ou penhorar isso por dinheiro se ela precisasse, mas de alguma forma, ela acabou dando a Trey."

"Você deve tê-la odiado por isso."

"Eu já a odiava," Eu atiro de volta. "Isso dói, entretanto. Ela já tinha nos abandonado. Como ela poderia roubar mais alguma coisa, especialmente algo que pertencia por direito a mim?"

Ela era egoísta e rancorosa, e talvez ela não fosse a mesma pessoa agora como era naquela época, mas eu não estou esperando por ela como Annie esperava. Eu abraço Ryen forte. Isto, aqui, é tudo. Eu

mal posso esperar para viver todos os dias que tenho com ela. Nós vamos ter um monte de diversão.

Especialmente desde que eu já não tenho que me preocupar com aquele imbecil na escola com ela pelo resto do ano. Ela recebeu um texto de Ten mais cedo, dizendo que ele ouviu que o superintendente interveio e proibiu Trey de pisar no terreno da escola até que tudo desapareça. E uma vez que alguns alunos estão prestando acusações, pelas fotos e vários assaltos, parece que os próximos meses da vida de Trey será gasto no tribunal.

Ryen se levanta e me puxa para cima, nós dois nos arrastando para fora do quarto de Annie. Eu vim aqui para colocar o medalhão e as fotografias do álbum de Annie de volta. Há algumas cartas no envelope com o álbum que eu tinha pegado do escritório da nossa mãe também. Annie não me disse que ela tinha escrito para nossa mãe, só que ela tinha enviado um álbum de fotos e outras coisas. Ela fez questão de deixar as minhas fotos de fora dele, embora. Ela sabia que eu não teria gostado disso.

Talvez eu não devesse ter pegado o álbum e as cartas. Depois que nossa mãe não apareceu para o funeral, no entanto, eu só não queria que ela tivesse nada de Annie.

Mas Annie deu a ela, eu acho. Era seu desejo que a nossa mãe tivesse essas coisas.

Se ela quiser o envelope de volta, ela pode tê-lo. Mas ela tem que vir e pedir.

Eu fecho a porta silenciosamente atrás de mim e vou para meu quarto, vendo Ryen sentada na cama, lendo um pedaço de papel.

"O que é isso?" Ela pergunta.

Olho para o papel branco. "É uma carta."

Ela dobra e coloca para baixo. "Bem, eu não o li ou qualquer coisa, mas poderia ser uma oferta para falar sobre um contrato de gravação." Ela sorri. "E há muitos mais lá." Ela aponta para a mesa de cabeceira. "Não li esses também, mas eu estava pensando se talvez elas pudessem ser cartas de interesse meu também. Aposto que alguns

caras bem relacionados podem ter visto os vídeos do Cipher Core do YouTube e querem conversar."

Eles não querem o Cipher Core. Eles me querem, e eu não quero deixar a minha banda.

Eu me jogo na cama e a puxo para trás, fazendo cócegas nela. "As únicas coisas que eu quero fazer são coisas que não vão me deixar longe de você. Compreende?"

Ela ri, se contorcendo, tentando me parar.

"Bem, a faculdade não é muito longe!" Ela ri, batendo em minhas mãos. "Eu vou sair. E eu olhei na página do Facebook da sua banda. Eles têm as datas da turnê para este verão."

"É só besteira de eventos, feiras e festivais." Eu subo em cima dela, montando-a e puxando os braços por cima da sua cabeça.

"Mas isso soa incrível."

Enfio a língua para fora e inclino para baixo, tentando tocar seu nariz.

"Você tem cinco anos?" Ela grita, jogando seu corpo e tentando se livrar de mim.

Eu chego mais perto, lambendo a ponta de seu nariz. Ela estremece e balança a cabeça rapidamente para que eu não tenha uma segunda chance.

Eu solto uma risada, liberando suas mãos. "Honestamente, eu não sei por que Dane ainda tem essa merda. Eu lhe disse que não ia."

"Sim, você vai."

Saio de cima dela. "Ryen, eu—"

"Pare," diz ela. "Não é para sempre. Você tem que ir. Basta seguir isso e ver onde isso o leva."

Agora, eu não poderia desejar nada menos. A ideia de deixá-la me faz realmente muito infeliz.

"Você e eu tivemos um relacionamento a longa distância durante sete anos," ela continua. "Eu acho que nós temos resistido ao teste do tempo e de distância. Ninguém jamais chegou perto do significado para

mim em pessoa do que você significa para mim em suas cartas. E agora que já o conheci, eu te amo," diz ela, subindo no meu colo e envolvendo suas pernas em volta de mim. "Eu não duvido disso. Você precisa ir."

"Eu apenas tenho você."

"E eu não quero que você fique para trás por causa de mim."

Eu deslizo minhas mãos para cima na parte de trás de sua camisa, saboreando sua pele quente e suave.

"Nós vamos ter tudo o que queremos," ela me diz, estabelecendo a regra. "Essa é a única maneira que quero isso com você. Se você for e não gostar, volte para casa. Se você gostar, eu estarei esperando quando estiver acabado."

Eu posso sentir meus nervos dispararem, e não sei como lidar com isso. Eu prefiro não pensar nisso hoje.

Eu gostaria de viajar por aí em um ônibus velho alugado e tocar um pouco de música neste verão? Talvez. Esse era o plano até fevereiro.

Mas agora eu tenho Ryen, e não posso imaginar não vê-la todos os dias. Eu não vejo o ponto maldito de desperdiçar um minuto sem ela. Eu não vou ser mais feliz só porque tenho a música.

Mas ela está certa. Ela está indo para a faculdade, e embora eu possa também, não vai ser a mesma faculdade. Eu poderia ir com ela, mas... Eu não posso segui-la. Nós dois precisamos de nosso próprio trabalho um dia, um caminho a ser preenchido.

"Se você não tentar," diz ela, "não vai saber mais tarde se deveria ter tentado. Não coloque a culpa em mim."

Eu dou uma risada fraca. Nossa, um soco nas bolas, por que não?

"Se eu fizer isso, tenho uma condição," eu digo a ela, olhando-a nos olhos. "Eu quero que você escreva uma carta."

Ela irrompe em um sorriso gigante. "Uma carta? Vou escrever-lhe mais do que uma enquanto você estiver fora."

"Não para mim." Eu balancei minha cabeça. "Delilah."

Seu rosto instantaneamente cai. Eu posso dizer que a perspectiva de enfrentar aquele demônio a enervava.

"Ela foi embora de Falcon's Well na sexta série. Eu nem sei onde ela está agora."

"Tenho certeza que ela está há apenas uma pesquisa de distância no Google." O que ela sabe. Ela está apenas procurando uma desculpa para não enfrentar isso.

Ela vira a cabeça para longe, o tempo passando, mas eu empurro seu queixo de volta para mim novamente.

"E se ela nem sequer se lembrar de mim?" Ela pergunta. "E se não fosse grande coisa para ela, e ela achar que sou um idiota por ainda me deter sobre isso?"

Eu semicerro meus olhos. "Mais alguma desculpas ou você terminou?"

"Ok," ela explode como uma criança. "Eu vou fazer isso. Você está certo."

"Bom." E eu a viro de costas e a seguro novamente. "Agora se dispa. Eu preciso compensar o tempo perdido enquanto estiver fora."

"O quê?" Ela argumenta enquanto puxo sua camisa sobre a cabeça. "Você pode compensa o tempo perdido quando voltar!"

"Sim. Podemos fazer isso também."

EPÍLOGO

RYEN

Cinco Anos Depois...

"Ryen!" Eu ouço meu nome sendo chamado. "Ryen, vamos lá!"

Balanço a cabeça, com diversão enquanto passo para a calçada em frente a meu prédio. O porteiro do Delcour já está preparado com a porta aberta para eu fazer a minha fuga.

"Não, Bill," eu digo para o repórter do *Times* quando ele e alguns fotógrafos apressam-se para mim, e pulam em meu espaço.

Tento desviar em torno deles, mas eles estão em toda parte. Eu empurro através deles.

"Uma indicação ao Oscar de Melhor Canção Original?" Bill Winthrop segura um gravador na minha frente. "Você tem que estar satisfeita. Ele tem que ter algo para dizer! Vamos."

"Ele está escrevendo na caverna," eu digo, fazendo meu caminho até a porta. "Eu lhe disse isso antes."

Eu me viro, dando a ele e aos outros caras que estiveram acampados aqui, um olhar entediado. "Realmente, vocês já estão aqui há meses. Tirem a noite de folga. Vão a um encontro."

Alguns dos repórteres e fotógrafos riem, e flash de suas câmeras vem em torno de mim.

"Sim, faz meses desde que alguém o viu," repreende Bill. "Como sabemos que ele ainda está vivo?"

Eu viro minha cabeça e coloco minhas mãos em meus quadris, fazendo minha barriga de grávida agora visível mais aparente. Obviamente, Misha está bem o suficiente para fazer isso, certo?

Ouçoo risos novamente.



"Você sabe que Misha gosta de sua privacidade," eu indico.

"Ele vai à premiação?"

"Não se ele puder evitar." E eu viro, dirigindo-me para dentro do prédio.

"Você é impossível!" Eu ouço o grito frustrado de Bill e nem sequer me preocupo em esconder meu sorriso.

"Eu também te amo!" Eu digo sobre meu ombro.

Realmente, isso tem que ser o trabalho mais tedioso. Esperando para ver se Misha sai para tomar um café ou escolher um novo par de sapatos. Não vai durar para sempre, mas meu marido prefere evitar a atenção a todo o custo. Eu acho que só o torna mais atraente e misterioso, apesar de tudo. Eu acho que eles até criaram um aplicativo, *Spot Misha Lare*, como o enlouquecedor *Pokemon Go* ou algo assim.

Posso compreender o desejo por ele, apesar de tudo. Ele acabou se juntando a mim em Cornell na faculdade depois de sua turnê de verão, dizendo que suas oportunidades podiam esperar. Tivemos uma vida, e ele se recusou a fazer mais nada sem mim ao seu lado. Ele esperaria.

Eu estava preocupada que ele perderia alguma grande chance, mas Misha sabe quem ele é e o que quer.

E ele estava certo. Não demorou muito tempo depois que entrou na faculdade para ele voltar com o Cipher Core, todos os membros originais de volta, e eles começaram a acumular prêmios e datas de shows.

Tem sido um passeio muito bom, e isso está apenas começando.

Eu caminho através do lobby, vendo Rika passar pela recepção.

"Ei, como você está?" Ela pergunta, carregando uma mochila.

Eu estou de leggings, botas pretas de cano alto, e uma camisa de grandes dimensões, e aqui estou eu, sentindo-me como um planeta de tão enorme. Quando é que ela vai engravidar de qualquer maneira?

A mulher de Michael Crist — que é de Thunder Bay, e bem — ela e eu nos tornamos muito próximas, e uma vez que a mãe dela e o pai de

Misha estão subitamente muito próximos, todos nós vamos provavelmente ser uma família eventualmente.

Eu não posso reclamar. Seu grupo inteiro de amigos é interessante, para dizer o mínimo, mas eles são leais.

Eu olho para ela me desculpando, apontando para os repórteres atrás de mim. "Sinto muito sobre tudo isso."

Mas ela apenas acena. "Já aconteceu com Michael quando ele faz os play-offs, apenas não tem como fugir." Ela ri. "Eu acho que ele está com ciúmes, na verdade. Mas, ei, um jogador de basquete é um jogador de basquete. Uma estrela do rock é uma estrela do rock."

"Não me lembre."

Ela ajusta a bolsa em seu ombro e continua andando. "Bem, vou para o dojo e, em seguida, para Thunder Bay para o fim de semana. Vemos-nos na segunda-feira, e diga ao meu futuro meio-irmão que eu disse oi," ela brinca.

"Tudo bem." E eu vou para os elevadores.

Eu aperto o vigésimo primeiro andar, onde há duas coberturas, e há apenas um andar acima de nós, está os Crists. Eu amo a vista, e estou feliz que Misha gosta de estar na cidade. Nós frequentemente passamos o tempo com seu pai em Thunder Bay, mas a vida noturna, shows, e concertos são muito atraentes para ficar longe. Nós gostamos do barulho aqui.

Uma vez lá dentro, eu cheiro bifes cozinhando, e meu estômago instantaneamente rosna. Temos um centro de fitness no edifício, mas eu gosto das aulas no dojo de Rika, então eu bravamente enfrentei os repórteres hoje, mas agora estou morrendo de fome. E eu preciso de um banho.

Braços vêm em volta de mim por trás, segurando minha barriga, e eu inclino para trás, sentindo-me instantaneamente relaxada. Seu perfume inebriante me rodeia, e eu preciso de contato.

"Ajude-me a sair dessas roupas," eu imploro.

Ele puxa minha camisa sobre a minha cabeça e me ajuda a tirar meu sutiã esportivo. Estou com apenas seis meses — nosso filho está

previsto para março — mas eu estou impotente para ir vê-lo tocar. Quanto mais ele me toca, mais feliz estou. E Misha não gosta de me ver furiosa.

Após a remoção das minhas botas, meias e calças de treino, eu me viro, puxando meu cabelo fora do seu rabo de cavalo.

Ele parece incrível. Eu gosto desta prisão domiciliar que ele está mantendo. Tudo o que ele faz é caminhar ao redor do apartamento durante todo o dia, seminu em apenas calças de moletom, ouvir música e deixar letras em lugares aleatórios. Ele escreve em todo o refrigerador, em guardanapo, em Post-its preso às paredes — que ele começou a usar quando me apavorei sobre caneta na tinta fresca do quarto.

É tudo uma parte de seu processo criativo, diz ele.

Tanto faz. Isso funciona, eu acho.

"Vamos." Ele me puxa junto. "Vou começar te dando um banho."

Eu o sigo até o banheiro, observando-o tirar a roupa e entrar, e então ele estende a mão, me convidando.

Eu subo e sento no outro extremo da grande banheira, sorrindo agradecida quando ele começa a massagear minha perna.

"Os repórteres estão insanos," digo a ele. "Todo mundo quer um pedaço de você."

"Bem, este pedaço quer você." E pega meus pés, empurrando entre suas pernas com eles.

Eu lentamente rastejo em cima dele, montada nele, mas não capaz de juntar peito contra peito com a minha barriga.

Ele pega o pequeno jarro de prata que tenho ao lado da banheira e começa a despejar água sobre o meu cabelo. Eu arqueio meu pescoço para trás, o calor cobrindo meu couro cabeludo e as costas, fazendo-me gemer.

Ele beija meu pescoço. "Posso dizer-lhe uma coisa?" Pergunta ele gentilmente.

Eu olho para cima, encontrando seus olhos e balançando a cabeça.

Ele alisa meu cabelo para trás, olhando para mim com amor. "Eu te amo muito, e quando nos casamos era minha esperança que estaríamos juntos para sempre," ele afirma, "mas essa coisa de espelho," ele aponta atrás de mim para o projeto de design na parede que eu instalei, "está me irritando. Eu perco meu equilíbrio sempre que entro aqui."

Eu me viro e quebro em um sorriso, olhando para o conjunto de espelhos instalados nas paredes, que refletem os espelhos na parede oposta.

Voltando-se para ele, eu levanto o meu queixo, balançando a cabeça. "Você vai se acostumar com isso."

"Você diz isso o tempo todo," ele lamenta. "Eu fiquei bem com a lareira gótica em nossa casa de celeiro convertida em Thunder Bay, as mesas de máquinas de costura, o fato de que eu tenho que caminhar por um guarda-roupa para entrar no banheiro principal, mas essa coisa de espelho..."

Ele está chateado, e eu beijo sua bochecha. "É uma peça de conversaô."

Ele me encara com um olhar nada divertido.

Eu tremo de rir. "Se você se divorciar de mim, nós não teremos mais relações sexuais."

Ele torce os lábios. "Sim, eu percebi."

E um bebê. Ele sabia quando se casou comigo que eu gostava de ser criativa. Mesmo que eu não fosse boa no que fazia.

Eu mexo e viro o registro e ligo o chuveiro sobre nós. Ele cai atrás de mim, mas cria um zumbido agradável.

"Você precisa fazer uma aparição," eu digo.

Eu odeio pressioná-lo, e normalmente não faço, mas às vezes me preocupo que ele não viva o suficiente.

"Will está me ligando como um louco," eu indico, "e ele mesmo me ligou no trabalho hoje. Ele diz que você precisa fazer uma turnê enquanto pode."

"Eu vou," ele para e, em seguida, aperta os braços em volta de mim. "Eu só quero fazer música com você, e quero que as pessoas ouçam e amem, mas não precisa ser maior do que isso. Eu não preciso ser superstar. Eu estou feliz."

Eu acaricio seu rosto. "A maioria das pessoas não tem a chance de ser um deus," eu digo. "Tem certeza que você não está perdendo nada? Você não vai viver isso para sempre, depois de tudo."

"Não, mas minha música pode."

Ele sempre tem a resposta perfeita para tudo. Ele tem razão. Ele não está perdendo coisa alguma. Será que seríamos mais felizes, sacrificando o tempo que temos juntos para dar aos outros? Não.

"E você e eu nas letras," completa. "Isso é tudo o que é importante, e eu não vou tolerar quaisquer distrações. Eu só tenho uma chance de fazer isso direito, e isso é o que estou fazendo."

Eu o trago para frente e o beijo. Eu o amo tanto.

Mas suas palavras me fazem lembrar o nosso rapper favorito, e eu puxo para trás, incapaz de resistir a provocá-lo. "Ei, 'apenas um tiro', como em Eminem *'Lose Yourself'*."

E eu começo a cantar a canção, cantando as letras no topo dos meus pulmões.

Ele empurra a minha cabeça para trás, me encharcando sob o chuveiro quando eu grito de tanto rir.

Ei, o que foi que eu disse?

FIM

Obrigada por ler e analisar.

A sua opinião é o melhor presente que você pode dar a um autor.

Por favor, vire a página para ler a carta de Ryen para Delilah.

Cara Delilah,

Meu nome é Ryen Trevarrow. Éramos amigas na quarta série.

Tenho certeza que você nem sequer se lembra de mim, mas eu me lembro de você. Na verdade, você atravessou muito a minha mente. E se você se lembra de mim, então, por favor, mantenha a leitura, porque há um monte de coisas que eu gostaria de dizer.

Você não tem nenhuma obrigação de ler, mas eu ficaria muito grata.

Até agora, eu tenho certeza que sua vida — como a minha — mudou muito. Suas lembranças de mim — se você tem qualquer uma — pode variar de ressentida por tão ambígua que eu mal registro mais em seu radar. Talvez você não tenha pensado sobre mim nos últimos anos.

Mas apenas no caso... Eu precisava fazer isso. Talvez por você, mas especialmente por mim. Eu tenho um monte de culpa, e mereço isso, mas há coisas que precisam ser ditas, e já passou muito tempo.

Você vê, a imagem ainda está na minha cabeça. Você de pé contra a parede no parque infantil, sozinha, porque eu não era mais sua amiga. Eu não posso imaginar o que você estava pensando naquele dia e todos os outros dias depois, mas espero que você saiba que o que fiz e o que todas aquelas pessoas disseram ou a colocaram nisso nunca foi sua culpa. Isso foi minha culpa, e você estava lá simplesmente.

Há um segredo que quero compartilhar com você. Eu nem sequer disse ao meu melhor amigo, Misha, porque é muito embaraçoso.

Quando eu tinha nove anos, tinha uma rotina cada noite de domingo. Por volta das seis horas, depois do jantar, eu começava a recolher todos os meus produtos de higiene: shampoo, condicionador, sabonete, bucha, lixa de unha... Eu alinhava tudo no peitoril da janela acima da banheira, e pela próxima hora, eu ia tomar banho.

Está certo. Eu estava no banheiro, limpeza, lavagem, e tendo certeza que cada pedaço maldito de meu cabelo cheirava a um riacho com aroma de lírio em um prado da montanha durante uma hora.

Então eu finalmente saía e iniciava o processo de limpeza hidratante e unha.

Inacreditável, certo? Mas espere, ainda há mais.

Então eu passava dez minutos com o fio dental e escovação, e ainda mais tempo escolhendo minhas roupas, o que naturalmente tinham de ser passadas a ferro e preparadas para segunda de manhã. Era uma nova semana, e eu era uma nova pessoa. Eu ia ter mais amigos. Eu ia estar com as meninas populares. As pessoas gostariam de mim.

Porque na minha cabeça de nove anos, o banho lavava mais do que a sujeira diária. Ele lavava o meu eu velho, e de alguma forma, porque eu polia minha aparência, minha personalidade seria magicamente diferente, também.

Isso continuou por cerca de um ano. Mais de cinquenta domingos de grandes esperanças, e mais de cinquenta segundas-feiras terminando com nada menos que uma maldição diferente do que foi na semana anterior. Nenhuma quantidade de água e sabão, unhas perfeitas, ou cabelo bonito podiam mudar o que eu odiava sobre mim mesma no meu interior.

Eu era tímida. Eu estava tensa e nunca quebrava as regras. Isso me fazia sentir tão desconfortável em grandes grupos e não podia falar facilmente com as pessoas. As minhas músicas e filmes favoritos não eram como de uma criança média.

Pura e simplesmente: eu não me encaixava.

Eu não tinha nada em comum com outras crianças em torno de mim e sendo limitada ao meu ambiente pequeno, eu não poderia encontrar alguém que tinha coisas em comum comigo. Eu sempre sentia como se não pertencesse a lugar algum. Como se eu estivesse em uma festa e as pessoas estivessem apenas esperando para que eu pegasse a dica e fosse embora.

Isso foi até que conheci você. Nós começamos a brincar e falar sobre tudo. Todos os dias na hora do recreio, nós caminhávamos ao redor do perímetro do campo e conversávamos sobre coisas que tínhamos em comum. Você era gentil e engraçada, me ouviu e não me

fez sentir pressionada ou estranha. Eu estava feliz por finalmente ter uma amiga.

Até que eu comecei a me perguntar por que não tinha mais.

Sempre que estávamos andando e conversando, mas mais cedo ou mais tarde, meus olhos derivavam para onde todo mundo estava brincando e rindo, e eu comecei a me sentir deixada de fora novamente. O que os fez tão especial para ser sempre estarem rodeados de pessoas? Por que eles parecem mais felizes e uma parte de algo melhor? O que eles estavam fazendo e como eles estavam se comportando, que eu não?

Cheguei à conclusão de que precisava me ver melhor antes que eu pudesse ser melhor. E por melhor, quero dizer popular. Em me colocar em um pedestal com qualquer comportamento desagradável que pudesse, eu acreditava que estava elevando a mim mesma. E de certa forma, acho que estava. Sendo arrogante tendo aqueles amigos que eu pensava que queria.

Agora, não há nada que eu possa dizer que o que fiz a você era bom. Eu sei disso. Mesmo uma criança sabe ser boa. Mas eu queria que você soubesse que sinto muito. Eu estava errada, e lamento o que fiz. Foi o primeiro ato de uma longa série de atos que eu, uma menina muito infeliz fez, e agora vejo o quão importante um bom amigo realmente é e quão pouco aquelas pessoas populares realmente significam para o todo, no mundo inteiro.

Eu não posso mudar o passado, mas vou fazer melhor no futuro.

Desculpe-me se eu te incomodei. Se você está lendo isso e se perguntando por que eu fiz algo que talvez fosse tão insignificante para você. Talvez você esteja cercada por uma grande vida e tonelada de felicidade, e eu não sou nem mesmo uma memória.

Mas se eu te machuquei, sinto muito. Eu quero que você saiba disso.

Você foi uma boa amiga, e você merecia algo melhor. Obrigada por estar lá por mim quando precisei de você. Eu gostaria de ter feito o mesmo.

Com amor,

Ryen

UMA NOTA DA AUTORA

Se você está lendo isso, então espero que isso significa que você terminou o livro. E se esse for o caso, então estou muito feliz.

Punk 57 foi um livro diferente de escrever, e uma tarefa difícil. Nós, leitores de romance podemos ser muito exigente com nossas heroínas. Nós muitas vezes nos vemos nesses papéis e comparamos as suas decisões com as decisões que teríamos em seu lugar. Nós tendemos a julgá-las mais severamente do que os heróis, porque nós mantemos a mesma expectativa que temos de nós mesmos. É por isso que muitas heroínas são muitas vezes inocentes, tímidas, e bondosas com bons corações. Ver essas mulheres encontrarem o seu poder é uma viagem divertida. Elas são fáceis de amar.

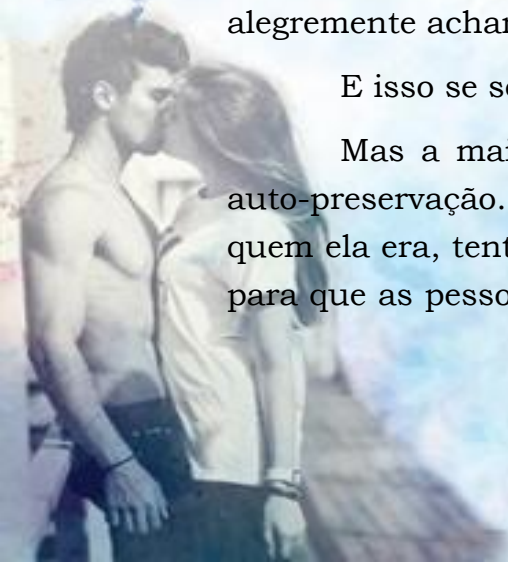
Ryen, por outro lado, não foi. Especialmente nos primeiros capítulos.

Sabendo isto, é claro que eu estava com muito medo. Eu só esperava que você fosse ficar com ela o tempo suficiente para vê-la mudar e, eventualmente, ter orgulho dela.

A necessidade de Ryen por reconhecimento, adoração e inclusão ecoa em todos nós. Vemos isso o tempo todo. Nenhuma criança quer ser diferente. Eles querem pertencer, eles desejam a aprovação dos outros, e eles, na maioria das vezes, ainda não estão mentalmente fortes o suficiente para serem capazes de ficar sozinhos. À medida que envelhecemos, porém, a maioria de nós desenvolvemos essa capacidade. Aprendemos que nada se sente melhor do que verdadeiramente amar a si mesmo, mesmo que isso signifique que os que nos rodeiam, não. Nós alegremente achamos que nós simplesmente não damos a mínima mais.

E isso se sente muito bom.

Mas a maioria de nós fazemos coisas injustas — em nome de auto-preservação. Essa é a história que eu queria contar. Ryen odiava quem ela era, tentando ser diferente e tentando encontrar uma maneira para que as pessoas finalmente a vissem, mas depois descobriu que ela



odiava-se ainda mais. Mentir para si mesmo nunca move você para frente.

Obrigada pela leitura, e obrigada por (espero) terminar a história. E para alguém lá fora que poderia ter se relacionado com alguns dos personagens que passou aqui — lembre-se: isso fica melhor, você é importante, e você não pode ser substituído.

Espere. Você vai encontrar a sua tribo.

Penelope Douglas

LETRA DA MÚSICA DE PUNK 57

Vale tudo quando todos sabem

Onde você se esconde quando seus altos são seus baixos?

Tanto, tanto, tanto tempo, tão cansado,

Deixe-os comer até que você esteja moído em nada.

Não se preocupe com seus lábios pequenos brilhantes.

O que eles saboreiam eventualmente perde seu sabor.

Eu quero lamber, enquanto ainda tem gosto de você.

Marque isso, diz a líder de torcida

Prometo que voltaremos a este ponto.

Eu tenho coisas para fazer primeiro. Você não vai esperar muito.

Eu não posso fazê-la ficar,

e eu não posso vê-la ir.

Vou manter seu coração no fogo do inferno,

E marcá-la antes que fique frio.

Cinquenta e sete vezes eu não liguei

Cinquenta e sete cartas que eu não envie,

Cinquenta e sete pontadas para respirar de novo, e então eu malditamente finjo.

Cinquenta e sete dias para não precisar de você



*Cinquenta e sete vezes para desistir de você
Cinquenta e sete passos para longe de você,
Cinquenta e sete noites de nada, apenas você.*

*Eu sou apenas o punk para passar o tempo,
Sua placa de salto, sua pequena emoção secreta.
Algo me diz que você está perto de quebrar,
Porque eu preciso ser mais para você do que apenas o tempo para
preencher.*

*Marque isso, diz a líder de torcida
Prometo que voltaremos a este ponto.
Eu tenho coisas para fazer primeiro. Você não vai esperar muito.*

*Eu não posso fazê-la ficar,
e eu não posso vê-la ir.
Vou manter seu coração no fogo do inferno,
E marcá-la antes que fique frio.*

LETRA DA MÚSICA PÉROLA

*Uma imagem vale mais que mil palavras,
Mas as minhas mil palavras cortam mais profundo.
O que não nos mata nos torna mais fortes,
Foda-se. Eu me tornei esconderijo e buscador.*

*Trate os outros como você quer ser tratado,
Mas e se esta noite eu quiser ser queimado?
Você nos disse que é melhor prevenir do que remediar,
E a irmã mais nova escutou, mas eu era o único que aprendeu.*

*Colher, colher, colher, você nem sabe,
Tudo o que você sofreu é o que você semeou!
Necessitar, medicar, erradicar, ressuscitar.
Engula suas pérolas, mas para mim já era tarde demais.*

*Faça melhor, seja mais, muito, demais,
Estou prestes a sufocar, não posso forçá-lo para baixo.
Então arrume as pequenas sabedorias e enrole-as ao redor do
meu pescoço,
Vou estrangular-me com suas Pérolas de Sabedoria e morrer em
um naufrágio.*

*Você nos disse para nos preparar agora e jogar mais tarde,
Mas o que está aqui é melhor do que o que está lá fora.
Eu levei um guarda-chuva para me salvar da chuva,*

Mas o raio atingiu, e você não se importou.

Colher, colher, colher, você nem sabe,

Tudo o que você sofreu é o que você semeou!

Sozinho, Vazio, Fraude, vergonha, medo,

Feche seus olhos. Não há nada para ver aqui fora.

Gostaria de saber mais sobre o primo de Misha, Will, e seus amigos, Michael e Kai? Você pode visitá-los na série de suspense romântico, Devil's Night. O primeiro livro *Corrupt*, já está disponível em todos os grandes varejistas.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, para os leitores — tantos de vocês estiveram lá, compartilhando seu entusiasmo e mostrando o seu apoio, dia após dia, e eu sou muito grata por sua confiança contínua. Obrigada. Eu sei que minhas aventuras nem sempre são fáceis, mas eu os amo, e estou feliz que tantos outros fazem, também.

Para minha família, meu marido e filha que se colocam com a minha agenda louca, meus papéis de bala, e meu espaçamento fora de cada vez que penso em uma conversa, reviravolta na história, ou uma cena que simplesmente pulou na minha cabeça na mesa de jantar. Vocês dois realmente se colocam com um monte, por isso, obrigada por me amar de qualquer maneira.

Para Jane Dystel, minha agente no Dystel e Goderich Literary Management — não há absolutamente nenhuma maneira que eu poderia desistir de você, então você está presa comigo.

Para a House of PenDragon — você é meu lugar feliz. Bem, você e Pinterest. Obrigada por ser o sistema de apoio que eu preciso e estar sempre positivo.

Para Vibeke Courtney — meu editor indie que vai sobre cada movimento que eu faço com um pente de dente fino. Obrigada por me ensinar a escrever e estabelecê-lo em linha reta.

Para Kivrin Wilson — viva as meninas tranquilas! Temos as mentes mais altas.

Para Ing Cruz na As the Pages Turn Book Blog — você me deu apoio pela bondade do seu coração, e eu não posso pagar o suficiente. Obrigada pelas *blitzes* de lançamento, *blog tour*, e estar ao meu lado desde o início.

Para Milasy Mugnolo — que lê, sempre me dando esse voto de confiança que eu preciso, e garante que eu tenha pelo menos uma pessoa para falar em uma assinatura.

Para Lisa Pantano Kane — que me desafia com as perguntas difíceis.

Para Lee Tenaglia — que faz tão bem em arte para os livros e cujas placas no Pinterest são minha rachadura! Obrigada. Realmente, você precisa entrar no negócio. Nós deveríamos conversar.

Para todos os bloggers — existem também muitos nome, mas eu sei quem você é. Eu vejo as mensagens e as tags, e todo o trabalho duro que você faz. Você gasta seu tempo livre lendo, revisando e promovendo, e você o faz gratuitamente. Você é sangue da vida do mundo dos livros, e quem sabe o que faríamos sem você. Obrigada por seus esforços incansáveis. Você faz isso por paixão, o que torna ainda mais incrível.

Para Samantha Young, que me chocou com um tweet sobre a leitura de *Falling Away* quando eu nem sabia que ela sabia quem eu era.

Para Jay Crownover, que veio até mim em uma assinatura, se apresentou e disse que amava os meus livros (Eu só olhava para ela).

Para Abbi Glines, que deu a seus leitores uma lista de livros que tinha lido e amado, e um deles era meu.

Para Tabatha Vargo e Komal Petersen, que foram os primeiros autores a mandar mensagem para mim depois da minha primeira versão a me dizer o quanto eles amavam *Bully*.

Para Tijan, Vi Keeland, Helena Hunting, Penelope Ward e Penny Reid por estar lá quando eu preciso de vocês.

Para Eden Butler e N. Michaels que estão prontos para ler os meus livros na queda de um chapéu e dar o *feedback*.

Para Natasha Preston que me apoia.

Para Amy Harmon por seu incentivo, positividade, apoio e coragem para quebrar o molde.

E B.B. Reid pela leitura, por partilhar as senhoras comigo e me dar um tutorial Caliber as 12:30 da manhã. Vou ser mais agradável quando você começar a compartilhar seu chocolate.

É validar para ser reconhecido pelos seus pares. A positividade é contagiosa, por isso agradeço aos meus colegas autores por espalhar o amor.

Para cada autor e aspirante a autor — obrigada pelas histórias que você compartilhou, muitas das quais me fizeram uma leitora feliz em busca de uma fuga maravilhosa e um escritor melhor, tentando viver de acordo com seus padrões. Escreva e crie, e nunca pare. A sua voz é importante, e enquanto ela vem de seu coração, é certo e bom.

SOBRE A AUTORA

Penelope Douglas é uma *New York Times*, *EUA Today*, e *Wall Street Journal* autora best-seller.

Seus livros incluem a série *Fall Away*, bem como os standalones, *Corrupt* e *Misconduct*.

Ela se veste para o Outono durante todo o ano, ama qualquer coisa com sabor de limão, e faz compras no Target quase diariamente. Ela mora em Las Vegas com o marido e sua filha.

Subscreva a seu blog: <http://penelopedouglasauthor.com/news/>

E ela é muito ativa nas redes sociais!

Facebook: www.facebook.com/PenelopeDouglasAuthor

Twitter: www.twitter.com/PenDouglas

Site: www.penelopedouglasauthor.com

Goodreads: <http://bit.ly/1xvDwau>

Instagram: <https://instagram.com/penelope.douglas/>

Todas as suas histórias também têm placas no Pinterest se você gostar de desfrutar de alguns recursos visuais:

<https://www.pinterest.com/penelopedouglas/>

